




**ESTADO DO PARANÁ**



Folha 1

<b>Órgão Cadastro:</b> UNESPAR/UVA		<b>Protocolo:</b>	<b>Vol.:</b>
<b>Em:</b> 19/09/2019 16:37		<b>16.065.130-0</b>	<b>1</b>
<b>CPF Interessado 1:</b> 338.381.609-59			
<b>Interessado 1:</b> HELENA EDILAMAR RIBEIRO BUCH			
<b>Interessado 2:</b> -			
<b>Assunto:</b> AREA DE ENSINO		<b>Cidade:</b> UNIAO DA VITORIA / PR	
<b>Palavras chaves:</b> PROJETO			
<b>Nº/Ano Documento:</b> 19/2019		<b>Origem:</b> UNESPAR/UVA/DIV/GRAD	
<b>Complemento:</b> SOLICITAÇÃO INSERÇÃO DO PPC DO CURSO DE FILOSOFIA NA PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO DO CEPE 05/11/ 2019 EM UNIÃO DA VITÓRIA			
<b>Código TTD:</b> -		Para informações acesse: <a href="http://www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica">www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica</a>	



14 de setembro 2019, União da Vitória –PR.  
Memorando n.19 /2019

**De: DEGRAD - Divisão de Ensino e Graduação, CCHE - Centro de Áreas das Ciências Humanas e Educação, Campus de União da Vitória**

**Para: Para: Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD - Prof.<sup>a</sup> Maria Simone J. Novak**

**Assunto:** Solicitação inserção do PPC do Curso de Filosofia na Pauta da próxima reunião do CEPE 05/11/ 2019 em União da Vitória.

Encaminhamos o PPC do Curso de Filosofia do Campus de União da Vitória, com vistas adequação à Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015: Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

Entendemos que o PPC encontra-se coerente com as perspectivas do programa de Reestruturação da IES, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, a constatação da garantia de socialização e produção de conhecimento à formação dos estudantes. Adicionalmente, essa nova proposta traz elementos que permitem uma formação sólida para o exercício profissional do Licenciado em Filosofia.

O PPC foi aprovado pelo Conselho do CCHE registrado na Ata 39/2019, realizada no dia 9/9/2019.

Por último, solicitamos inserção na Pauta do próximo CEPE 05/11/ 2019 que ocorrerá em União da Vitória.

Atenciosamente,

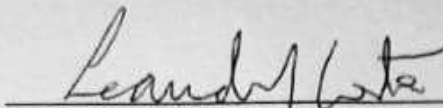
Kelen dos Santos Junges  
Diretora do Centro de Áreas das Ciências Humanas e da Educação

Helena Edilamar Ribeiro Buch  
Chefe da Divisão de Ensino e Graduação

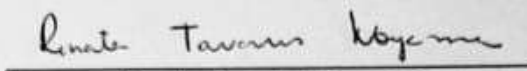
## Ata nº 15/2019

Aos 21 dias do mês de agosto, às 10:00h, no Campus de União da Vitória da Universidade Estadual do Paraná, reuniram-se os docentes do Colegiado de Filosofia, conforme lista de presença em anexo, para tratar da seguinte pauta: 1) Aprovação do novo PPC do curso de Filosofia; 2) Aprovação do novo Regulamento de Estágio Obrigatório do Curso de Filosofia; 3) Aprovação do Regulamento de Estágio Não-obrigatório do Curso de Filosofia; 4) Aprovação do novo Regulamento de Monografia do Curso de Filosofia; 5) Aprovação do Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Filosofia; 6) Avaliação e aprovação do relatório final de pesquisa do Prof. Thiago David Stadler e 7) Avaliação e aprovação do novo projeto de pesquisa do Prof. Thiago David Stadler. Depois de dados os informes gerais, o colegiado passou ao exame das pautas. Quanto à **primeira pauta**, o colegiado aprovou o novo PPC apresentado. Quanto à **segunda pauta**, o colegiado aprovou o novo Regulamento de Estágio Obrigatório do Curso de Filosofia. Quanto à **terceira pauta**, o colegiado aprovou o Regulamento de Estágio Não-obrigatório do Curso de Filosofia. Quanto à **quarta pauta**, o colegiado aprovou o novo Regulamento de Monografia do Curso de Filosofia. Quanto à **quinta pauta**, o colegiado aprovou o Regulamento de Atividades Complementares do Curso. Quanto à **sexta pauta**, o colegiado avaliou e aprovou o relatório final de pesquisa do Prof. Thiago David Stadler intitulada “Morte, identidade e história: abordagens sobre o estoicismo em Plínio, o velho” . Quanto à **sétima pauta**, depois de lido o parecer do Prof. Antonio Charles Santiago Almeida, o colegiado avaliou e aprovou o novo projeto de pesquisa do Prof. Thiago David Stadler intitulado “Filosofia, história e tradução [ou: da Transformação]”.

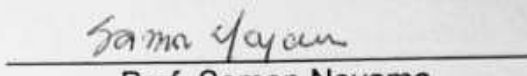
  
Prof. Antônio Charles Santiago

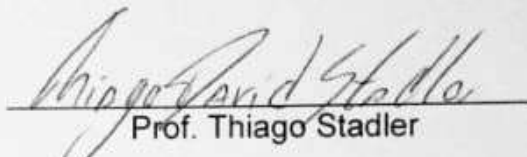
  
Prof. Leandro Costa

  
Prof. Daniel Santos

  
Prof. Renata Tavares

  
Prof. Estevão Lemos Cruz

  
Prof. Samon Noyama

  
Prof. Thiago Stadler

1 Ata 39. Aos nove dias do mês de setembro de dois mil e dezenove, reuniu-se  
2 ordinariamente o Conselho do Centro de Áreas das Ciências Humanas e da Educação da  
3 Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de União da Vitória, conforme lista de  
4 presença, após convocação datada de quatro de setembro de dois mil e dezenove, para  
5 deliberar sobre a seguinte pauta, que acompanhou a convocatória: **1)** Aprovação de ata  
6 anterior; **2)** Análise e aprovação de Projetos Pedagógicos de Curso; **3)** Análise e  
7 aprovação de Memoriais Descritivos; **4)** Análise e aprovação de Projeto de Pesquisa; **5)**  
8 Análise e aprovação de Projeto de Extensão; **6)** Assuntos Gerais. Na sequência deu-se  
9 início aos assuntos da pauta. Justificaram ausência os Conselheiros Roseli B. Klein que  
10 está em licença especial (protocolo Siges 133521); Thiago David Stadler que justificou  
11 devido a tratamento odontológico; Antonio Charles Santiago Almeida em virtude de  
12 compromisso no Núcleo Regional de Educação de União da Vitória (protocolo Siges  
13 133999). **Item 1)** A ata 038/2019-CCHE foi aprovada. **Item 2)** O Projeto Pedagógico do  
14 Curso de Letras Português/Inglês foi aprovado pela relatoria e pelo Conselho. O Projeto  
15 Pedagógico do Curso de Filosofia foi aprovado pela relatoria e pelo Conselho. **Item 3)** A  
16 comissão para apreciação do Memorial Descritivo de ascensão de nível do docente  
17 Marcos Antonio Correia, do colegiado de Geografia, composta pelos conselheiros Thiago  
18 David Stadler, Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni e Estevão Lemos Cruz, aprovou o  
19 memorial descritivo, considerando o docente apto para ascensão de nível, de adjunto B  
20 para adjunto C. A comissão para apreciação do Memorial Descritivo de ascensão de nível  
21 da docente Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni, do colegiado de Letras  
22 Português/Inglês, composta pelos conselheiros, Ilton Cesar Martins, Estevão Lemos Cruz  
23 e Alcimara Aparecida Föetsch, aprovou o memorial descritivo, considerando a docente  
24 apta para ascensão de nível, de adjunto C para adjunto D. **Item 4)** Projetos de Pesquisa:  
25 O Projeto de Pesquisa proposto pelo professor Thiago David Stadler, do colegiado de  
26 Filosofia, intitulado “Filosofia, história e tradução [ou: da Transformação]” foi aprovado  
27 pela relatoria e pelo Conselho. O Projeto de Pesquisa proposto pela professora Mariane  
28 Félix da Rocha, do colegiado de Geografia, intitulado “Análise da Cobertura vegetal dos  
29 bairros centro e São Cristóvão em União da Vitória (PR)”, foi aprovado pela relatoria e  
30 pelo Conselho. **Item 5)** Ações de Extensão: A proposta de curso de Extensão intitulada  
31 “Curso de Libras – Nível I” apresentada pelo professor Wellington Jean Farias, do  
32 colegiado de Letras Português/Espanhol, foi aprovada pela relatoria e pelo Conselho. A  
33 proposta de projeto de Extensão intitulada “Contaçon de histórias: contribuições para a  
34 formação dos acadêmicos” apresentada pela professora Maria Cristina Fernandes  
35 Robazkievicz, do colegiado de Letras Português/Inglês, foi aprovada pela relatoria e pelo

36 Conselho. A proposta de projeto de Extensão intitulada “Feira da diversidade: produção  
37 agroecológica, geração de renda e comércio justo” apresentada pela professora Diane  
38 Daniela Gemelli, do colegiado de Geografia, foi aprovada pela relatoria e pelo Conselho.  
39 A proposta de evento de Extensão intitulada “I Simpósio em Estudos Linguísticos e  
40 Literários: As questões identitárias Culturais na Trans(formação) do Ensino/Aprendizagem  
41 de Línguas e Literaturas” apresentada pela professora Valéria de Fátima Carvalho Vaz  
42 Boni, do colegiado de Letras Português/Inglês, em parceria com o Colegiado de Letras  
43 Português/Espanhol, foi aprovada pela relatoria e pelo Conselho. A proposta de projeto de  
44 Extensão intitulada “Formação continuada: o contexto educacional em foco” apresentada  
45 pela professora Elizabeth Melnyk de Castilho, do colegiado de Pedagogia, foi aprovada  
46 pela relatoria e pelo Conselho. **Item 6)** Assuntos Gerais: Mostra das Licenciaturas dia 11  
47 de setembro: os cursos de Filosofia e História estarão desenvolvendo outras atividades  
48 previamente agendadas, entretanto, os alunos Pibid e RP participarão da Mostra. A  
49 Professora Kelen solicitou que todos os coordenadores convidem os demais alunos e  
50 professores para participarem e se envolverem na Mostra das Licenciaturas e no Evento  
51 Institucional do PIBID e RP; Reunião administrativa dia 12 de setembro: foi definido o  
52 horário de saída às 04h30min em frente ao Campus; a professora Kelen indicou que  
53 todos os colegiados discutam o arquivo da Prograd sobre rendimento dos alunos nas  
54 disciplinas no ano de 2018; sobre o Teste seletivo para 2020, a Professora Kelen solicitou  
55 que todos os dados dos cursos fossem enviados para a Direção até hoje, dia 9/9; Pedido  
56 de relotação: os Colegiados devem encaminhar as solicitações até o dia 19 de setembro  
57 ao CCHE para análise em reunião extraordinária do Conselho na semana seguinte (a ser  
58 previamente agendada). Nada mais havendo a tratar e, para registrar, eu, Alcimara  
59 Aparecida Föetsch, lavrei a presente ata.

60 Alcimara Aparecida Föetsch

61 Antônio Charles Santiago Almeida

62 Caio Ricardo Bona Moreira

63 Diane Daniela Gemelli

64 Estevão Lemos Cruz

65 Franciely Peixoto

66 Giseli Batista Sanches

67 Ilton Cesar Martins

68 Kelen dos Santos Junges

69 Roseli Bilobran Klein

70 Silvia Regina Delong

- 71 Thiago David Stadler
- 72 Valéria Aparecida Schena
- 73 Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni
- 74 Zeni Cristina Ziemann





**Lista de presença da reunião ordinária do Conselho do Centro de Ciências Humanas e Educação, 09 de Setembro de 2019, 13h30min.**

Representantes dos docentes

Nome	Assinatura
Antonio Charles Santiago Almeida	falta justificada
Alcimara Ap. Föetsch	Alcimara Aparecida Föetsch
Caio Ricardo Bona Moreira	Caio Ricardo Bona Moreira
Diane Daniela Gemelli	Diane Daniela Gemelli
Estevão Lemos Cruz	Estevão Lemos Cruz
Ilton César Martins	Ilton César Martins
Kelen dos Santos Junges	Kelen dos Santos Junges
Roseli Bilobran Klein	em licença especial
Silvia Regina Delong	Silvia Regina Delong
Thiago David Stadler	falta justificada
Valéria Aparecida Schena	Valéria Aparecida Schena
Valéria de Fatima Carvalho Vaz Boni	Valéria de Fatima Carvalho Vaz Boni

Representantes dos agentes universitários

Nome	Assinatura
Giseli Batista Sanches	Giseli Batista Sanches

Representantes dos discentes

Nome	Assinatura
Franciely Peixoto	Franciely Peixoto

Secretaria - CCHE

Nome	Assinatura
Zeni Cristina Ziemann	em licença especial





## PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DOS CURSOS DA UNESPAR

### Parecer de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) Centros de Área

#### 1 IDENTIFICAÇÃO

Campus	União da Vitória
Centro de Área	Centro de Área das C. Humanas e da Educação
Curso	Filosofia
Licenciatura ( X )	Bacharelado ( )
Decreto de Renovação do Reconhecimento: nº 6974, de 30 /05/2017	

#### 2 PRINCÍPIOS GERAIS DO PPC's DE ACORDO COM O PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESPAR

O PPC contempla:	Sim	Não
2.1 A concepção de universidade como instituição social, pública, gratuita, laica e autônoma.	X	
<b>Considerações do Centro de Área</b>		
2.2 A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como fundamento metodológico do ensino universitário.	X	
<b>Considerações do Centro de Área</b> <i>No texto do PPC há referência à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:</i> <i>“A extensão também é fomentada por meio de eventos acadêmicos, cursos e programas que permitem ao discente uma perspectiva plural, empática e prática do que é conquistado no ensino e aprofundado na pesquisa.”</i>  <i>“Quanto à extensão, os três princípios norteadores são: 1) a formação continuada de professores de Filosofia atuantes na Educação Básica, bem como o aprimoramento dos docentes do Curso de Filosofia da Unespar; 2) o fortalecimento do ensino de Filosofia nos diversos âmbitos da educação; 3) o comprometimento com a formação cultural. Esses princípios norteadores, associados aos eixos prioritários de pesquisa, reforçam a excelência do conteúdo ministrado.”</i>  <i>A prática investigativa é contemplada também nos projetos individuais de pesquisa dos docentes e na produção monográfica (TCC) dos discentes.</i>		



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



<p>2.3 Ações (preocupações) voltadas ao acesso e permanência dos estudantes no ensino superior considerando o público atendido pela Unespar: alunos trabalhadores.</p>	X	
<p><b>Considerações do Centro de Área</b>  <i>O PPC apresenta a preocupação com a permanência do acadêmico no ensino superior através de projetos, estágios, bolsas de permanência e incentivos.</i></p>		
<p>2.4 Possibilita uma formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social, considerando que as regiões em que estamos inseridos se caracterizam por um baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que, conseqüentemente, restringe o acesso da comunidade a conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento humano pleno, como a arte, a ciência, a formação docente e a formação profissional.</p>	X	
<p><b>Considerações do Centro de Área</b>  <i>O PPC está possui uma organização curricular e extra-curricular que proporciona ao acadêmico uma formação integral,  “Elucidar o pensamento descolonizado e inovador, compreendendo a importância do pensamento filosófico como forma de preservação da autonomia individual e coletiva, bem como um fundamental instrumento de transformação da realidade na qual estão inseridos.” p.17,18.</i></p>		

### 3 RELEVÂNCIA E ESPECIFICIDADES DA OFERTA DO CURSO:

O PPC contempla:	Sim	Não
3.1 Demandas e expectativas sociais	X	
<p><b>Considerações do Centro de Área</b>  <i>O PPC apresenta as demandas e as expectativas de trabalho referentes  “A Universidade Estadual do Paraná, campus União da Vitória, proporciona ao profissional formado a ciência de seu papel diante da sociedade. Mais do que capacitar o formado à transformar o todo social faz-se necessário que tal indivíduo compreenda os diversos aspectos da sociedade que vive. É nesse aspecto que o curso de Filosofia proporciona os instrumentos necessários para que o graduado perceba que a sua inserção no mercado de trabalho deve ultrapassar os simples aspectos da dominação dos meios de trabalho, das tecnologias, do convívio profissional. O egresso sai capacitado para agir de forma criativa e livre nos mais diversos espaços sociais, cômico de que um pensar não vinculado a um pronto utilitarismo não é sinônimo de inutilidade.” p.28</i></p>		



3.2 Horários e turnos coerentes	X	
<p><b>Considerações do Centro de Área</b>  <i>“O curso será ofertado no período noturno com horários adequados e coerentes aos acadêmicos que possuam uma jornada de trabalho em período diurno.”</i></p>		
3.3 Relevância do curso para a região onde está inserido.	X	
<p><b>Considerações do Centro de Área</b>  <i>“A abrangência imediata coberta pelo curso de filosofia da UNESPAR atende não só o município de União da Vitória, mas todas as cidades em seu entorno. São 22 municípios no Sul do Paraná e Norte de Santa Catarina, com população estimada de mais de 300 mil habitantes, que se beneficiam da atuação da UNESPAR. Ademais, o curso de filosofia da UNESPAR contribui para o alcance das metas estabelecidas no PNE 2014-2024 .” p.11</i></p> <p><i>“(…). O curso de Filosofia da UNESPAR é vital para que tais metas sejam atendidas na região em que está localizado. O curso, inclusive, conta com um Programa de Pós-Graduação que oferece Mestrado Profissional em Filosofia e, portanto, contribui efetivamente não só para o cumprimento da meta 16, mas, sobretudo, para a transformação da realidade social de sua região ( ibidem)”</i></p>		
3.4 Carga horária coerente e de acordo com a legislação vigente	X	
<p><b>Considerações do Centro de Área</b>  <i>A carga horária está de acordo com a Resolução 002/2015 contemplando 3240 horas.</i></p>		

#### 4 ASPECTOS LEGAIS

O PPC contempla:	Sim	Não
4.1 Deliberação CEE-PR nº.04/2006: Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	X	
<p><b>Considerações do Centro de Área</b>  <i>Esta deliberação está contemplada no decorrer das disciplinas</i></p>		
4.2 Parecer CEE/CES – PR nº. 23/2011: Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como disciplina obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e como disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica;	X	
<p><b>Considerações do Centro de Área</b>  <i>A grade curricular do curso apresenta a disciplina de Libras, como um</i></p>		



# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná



<i>componente curricular obrigatório.</i>		
4.3 Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental;	X	
<b>Considerações do Centro de Área</b> <i>Educação Ambiental, como um componente de mini-cursos .</i>		
4.4 Deliberação CEE/PR nº 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos.	X	
<b>Considerações do Centro de Área</b> <i>Esta deliberação está contemplada na disciplina Educação Especial Inclusiva e Educação e Diversidade</i>		
4.5 A Resolução CES/CNE nº 3, de 02 de julho de 2007: procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.	X	
<b>Considerações do Centro de Área</b> <i>O PPC apresenta a carga horária total do curso referentes a hora-relógio e horas-aula.</i>		
4.6 Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024): Assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, de acordo com a <b>Política Institucional de Curricularização da Extensão da Unespar</b>	X	
<b>Considerações do Centro de Área</b> <i>O PPC contempla o mínimo de 10% para a curricularização da extensão. Entretanto, apresenta componentes curriculares: de Extensão, para embasamento teórico e desenvolvimento de ações de extensão durante o curso.</i>		

#### 4.7 Para os cursos de Licenciatura

<b>O PPC atende a Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015: Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
4.7.1 400 horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo	X	
4.7.2 400 horas de estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso	X	
4.7.3 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes	X	



4.7.4 2.200 horas restantes destinadas às atividades formativas	X	
4.8 Entradas distintas para os cursos que possuem habilitação em licenciatura e bacharelado;	X	
4.9 Possibilita a formação da identidade e valorização da profissão docente	X	
<b>Considerações do Centro de Área</b> <i>O PPC atente aos requisitos solicitados pela resolução 02/2015 referentes à formação inicial de licenciados em nível superior.</i>		

#### 4.8 Para os cursos de Bacharelado

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso, observando, quando exigidos:	Sim	Não
4.4.1 As horas de prática como componente curricular		
4.8.2 A carga horária adequada de estágio supervisionado		
4.8.3 As horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes		
<b>Considerações do Centro de Área</b>		

#### 5 ASPECTOS FORMAIS

O PPC contempla estética adequada a um documento institucional:	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
5.1 Formulário indicado pelo Programa de Reestruturação	X	
5.2 Formatação adequada com as normas da ABNT	X	
5.3 Clareza e objetividade no que se refere aos aspectos legais e formais	X	
5.4 Revisão técnica	X	
5.4.1 Linguagem (coesão e coerência)	X	
5.4.2 Ortografia e gramática	X	
5.4.3 Formatação Visual (fonte, parágrafos, espaçamentos, etc.)	X	
<b>Considerações do Centro de Área</b> <i>O PPC apresenta os requisitos mínimos necessários para um documento institucional.</i>		

#### 6. Carga Horária docente

<b>Impacto do PPC na carga horária docente do curso</b>		
PPC	Carga horária docente do curso	3064h de aulas





# PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná



Atual	Professores efetivos	7
	Professores CRES	4
Novo PPC	Carga horária docente do curso	3040h de aulas
	Professores efetivos	7
	Professores CRES	4
Aumento total da carga horária docente para implantação do Novo PPC		
<b>Considerações do Centro de Área</b> O curso de Filosofia possui funcionamento no período noturno.		

## 7. Parecer Final

*Parecer final do Centro de Área com ciência da Divisão de Ensino do campus.*

*De acordo com as alterações elaboradas pelo colegiado de Filosofia do campus de União da Vitória, consideramos que o PPC apresentado apresenta os elementos necessários ao entendimento da proposta. É possível observar no PPC, o atendimento a legislação vigente referente à carga horária e a incorporação de disciplinas obrigatórias no currículo. O curso de Filosofia apresentou todos os protocolos necessários para a tramitação do Projeto Pedagógico do Curso. Por último, entendemos que o PPC está organizado e considerando a efetivação da realização, somos de parecer favorável a sua aprovação.*

Kelen dos Santos Junges  
Diretora do Centro de Áreas das Ciências Humanas e da Educação

Helena Edilamar Ribeiro Buch  
Chefe da Divisão de Ensino e Graduação





## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

União da Vitória – PR  
2019



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR**

**ANTONIO CARLOS ALEIXO**

Reitor

**SYDNEI ROBERTO KEMPA**

Vice-Reitor

**MARIA SIMONE JACOMINI NOVAK**

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**ÉLOI VIEIRA MAGALHÃES**

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

**CARLOS ALEXANDRE MOLENA**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**ROGÉRIO RIBEIRO**

Pró-Reitor de Administração e Finanças

**SANDRA SALETE DE CAMARGO SILVA**

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento

**ANGELO RICARDO MARCOTTI**

Pró-Reitor de Planejamento

**VALDERLEI GARCIA SANCHES**

Diretor do *campus* de União da Vitória

**SANDRA SALETE DE CAMARGO SILVA**

Vice-Diretora do *campus* de União da Vitória

**KELEN DOS SANTOS JUNGES**

Diretora do Centro de Áreas das Ciências Humanas e da Educação do *campus* de União da Vitória

**ESTEVÃO LEMOS CRUZ**

Coordenador do Curso de Filosofia do *campus* de União da Vitória

**HELENA EDILAMAR RIBEIRO BUCH**

Chefe da Divisão de Graduação do *campus* de União da Vitória

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FILOSOFIA**

**REALIZAÇÃO:**

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO – NDE (2019/2021)**

PRESIDENTE: Estevão Lemos Cruz

**MEMBROS:**

Antônio Charles Santiago Almeida

Armindo José Longhi

Giselle Moura Schnorr

Renata Ribeiro Tavares da Silva

Samon Noyama

Thiago David Stadler

**COLEGIADO DE FILOSOFIA**

Antônio Charles Santiago Almeida

Armindo José Longhi

Bruno Ramos Mendonça

Estevão Lemos Cruz

Daniel Santos da Silva

Giselle Moura Schnorr

Leandro Sousa Costa

Renata Ribeiro Tavares da Silva

Samon Noyama

Thiago David Stadler



**DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA DA UNESPAR/UV**

**Nome:** Estevão Lemos Cruz

**Formação:**

- Graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná (2006);
- Graduação em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2006).
- Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná (2009).
- Doutorado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016).

**Link Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5593276758947779>

**Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso:** 32H

**Regime de Trabalho:** TIDE

**Contatos:**

42 3521-9100 (Unespar *campus* União da Vitória)

42 9842-77547

e-mail: [colegiadodefilosofia@yahoo.com.br](mailto:colegiadodefilosofia@yahoo.com.br)

[estevaolemoscruz@yahoo.com.br](mailto:estevaolemoscruz@yahoo.com.br)



## SUMÁRIO

<b>1. DADOS GERAIS DO CURSO DE FILOSOFIA DA UNESPAR/CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA</b>	07
<b>2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO</b>	08
<b>3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	10
3.1. JUSTIFICATIVA	10
3.1.1. Justificativa de alterações de Matriz Curricular	12
3.2. HISTÓRICO, CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	13
3.2.1. Histórico e concepção do curso e seu contexto socioeconômico e educacional	13
3.2.3. Objetivos do curso de Filosofia da Unespar	17
3.3. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	19
3.3.1. Atividades práticas	21
3.3.2. Estágio Curricular Supervisionado obrigatório	22
3.3.3. Estágio Curricular Remunerado não obrigatório	23
3.3.4. Trabalho de Conclusão de Curso	23
3.3.5. Atividades Complementares	23
3.3.6. Monitorias	24
3.3.7. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID	24
3.3.8. Programa de Iniciação Científica (PIC)	25
3.3.9. Eventos promovidos pelo Curso	26
3.4. APOIO AO DISCENTE	26
3.5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	27
3.5.1. Formas de avaliação do PPC e critérios de autoavaliação do curso	27
3.5.2. Critérios de avaliação do processo ensino-aprendizagem	28
3.6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL	29
<b>4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO</b>	31
<b>5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS</b>	36
<b>6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>	40
6.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	40
6.1.1 1º Semestre	40
6.1.2 2º Semestre	45
6.1.3 3º Semestre	48
6.1.4 4º Semestre	52
6.1.5 5º Semestre	56
6.1.6 6º Semestre	60

6.1.7	7º Semestre	62
6.1.8	8º Semestre	65
6.2	DISCIPLINAS OPTATIVAS	66
<b>7.</b>	<b>DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO</b>	94
7.1.	PESQUISA	94
7.2.	EXTENSÃO	101
<b>8.</b>	<b>CORPO DOCENTE</b>	106
<b>9.</b>	<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE</b>	109
<b>10.</b>	<b>INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL</b>	110
10.1.	SALAS DE AULA	110
10.2.	SALA DO COLEGIADO, GABINETES DOCENTES E SALA DA COORDENAÇÃO	111
10.3.	ACERVO PROF. DR. CIRO FLAMARION CARDOSO	111
10.4.	BIBLIOTECA	112
10.5.	LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES (LIFE)	113
10.6.	ACESSIBILIDADE	114
<b>11.</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	116
<b>12.</b>	<b>ANEXOS</b>	119
12.1	ANEXO I: REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ	119
12.2	ANEXO II: REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ	130
12.3	ANEXO III: REGULAMENTO DA MONOGRAFIA	137
12.4	ANEXO IV: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	146



**1. DADOS GERAIS DO CURSO DE FILOSOFIA DA UNESPAR/CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA**

**1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

CURSO	Filosofia	
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2007	
CAMPUS	União da Vitória	
CENTRO DE ÁREA	Centro de Ciências Humanas e Educação	
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 2.232h/a + 1.008h/r (Atividades Acadêmicas Complementares 200h, Prática de Componente Curricular 408h e Estágio 400h)	Em horas/relógio: 3.240h/r
HABILITAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Bacharelado
REGIME DE OFERTA	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).	

**1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS**

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE	40	
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: - Número de vagas: - Número de vagas: 40 Número de vagas: -

## 2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

### 2.1 DE CRIAÇÃO DO CURSO

a) O curso foi criado no país pelo Decreto-Lei no. 1.190, de 4 de abril de 1939.

### 2.2 DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO

a) Decreto Estadual No. 173 de 13/02/2007.

### 2.3 DE RECONHECIMENTO DO CURSO

a) Autorização do Reconhecimento do Curso: Decreto Estadual No. 1.211 de 03/05/2011.

b) Renovação de Reconhecimento: Decreto Estadual 6.974 de 30 de maio de 2017.

### 2.4 BÁSICA

a) LDB No 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 2006);

b) Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014);

c) Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia;

d) Resolução do CNE/CP No 02, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (BRASIL, 2015);

e) Decreto no 8.752, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica (BRASIL, 2016);

f) Deliberação do CEE/PR No. 04/2006, de 2 de agosto de 2006, que dispõe sobre Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações



Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (PARANÁ, 2006);

g) Deliberação do CEE/PR no04/2013, de 22 de novembro de 2013, que dispõe das Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal no 9.795/1999, Lei Estadual no 17.505/2013 e Resolução CNE/CP no 02/2012. (PARANÁ, 2013).

h) Deliberação do CEE/PR no 2/2015, de 13 de abril de 2015, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná (PARANÁ, 2015);

i) Documentos institucionais, como o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), e documento que define a “Política Institucional para a Formação de Professores da Educação Básica na Unespar”.



### 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 3.1 JUSTIFICATIVA

Em nossos tempos não raros são os indivíduos ou grupos sociopolíticos que bradam hinos de louvor às ciências exaltando os versos esbravejantes que descrevem a imagem de um progresso científico contínuo. Tomados por uma amnésia crônica esquecem-se de um passado recente em que muitas apostas foram feitas nesta mesma direção e os resultados não foram verdejantes como a esperança previa. Caso o problema não seja o da amnésia pode-se falar de uma cegueira moral que desconsidera a marcha destoante do progresso científico nos diversos lugares do mundo. Já nos bastaria o aviso de Marc Ferro feito em 1998 em seu livro *As sociedades doentes do progresso* para relativizarmos os avanços rumo ao progresso globalmente unânime: “E, longe de nós, os dramas que conhecem populações inteiras (em África, no Bangladesh) testemunham que a melhoria do nível de vida dos mais infelizes (todavia possível) continua uma ilusão (...)” (FERRO, 1998, p. 13).

É possível que o totem do progresso científico dos dias de hoje se construa a partir de outra divindade protetora que não mais a dos tempos de nossos avós, mas teima-se em prestar culto a este sagrado bastião. Sagrado porque se assemelha aos maiores mitos e fantasias já construídas pela humanidade, mas diferente dos belos cantos entoados pelas *Musas* que inspiravam as férteis cabeças dos aedos antigos com frenesis *do que foi, do que é e do que será* o mito do progresso científico é fundado *no e pelo* canto da própria razão. Tal razão tornou-se refém do discurso científico, das apropriações técnicas e, num espaço mais contido e não menos danoso, das ideologias.

Tem-se, dessa forma, um discurso de compreensão limitado da realidade. Limite muitas vezes invisível para amplos setores da sociedade graças às encantadoras palavras das ciências e das técnicas que se apresentam como o triunfo da razão (REALE, 2009, p.04). O poder destes tipos de discursos é tamanho que o avanço técnico científico invade o terreno ocupado pelas boas condutas morais dos envolvidos no processo de produção e estabelecimento dos avanços/verdades da ciência. Exemplo disto são os países que possuem uma profunda organização técnica da vida e, por este motivo organizacional, são exaltados como moralmente superiores àqueles países que não detém o mesmo grau de aparelhamento técnico. Uma clara confusão entre o campo ético, o campo técnico científico, o campo político e mesmo o campo epistêmico.

Todas estas questões são de suma importância para a formação crítica de nossos cidadãos e, desse modo, o curso de Filosofia da UNESPAR *campus* União da Vitória

trabalha para que seus discentes [futuros professores] tenham acesso aos diversos pensamentos e sistemas filosóficos que expõem os problemas reais da comunidade humana. Afinal, os problemas da filosofia são os da vida e da existência dos homens e das mulheres localizados nos recantos deste mundo. Assim sendo, a necessidade do curso de Filosofia se faz cada vez mais presente, pois o compromisso assumido pelos docentes e pela IES se mantém totalmente válido: a formação de professores dotados de capacidade reflexiva capazes de assumir suas responsabilidades sociais e individuais.

Outro ponto que merece destaque nesta Justificativa para o novo PPC do curso diz respeito à questão mercadológica, pois ainda se vê grande defasagem no Ensino Básico no tocante aos professores de Filosofia – tanto na região Sul do Estado do Paraná quanto no Norte de Santa Catarina e, ampliando o leque de possibilidades, em todo o território nacional. A abrangência imediata coberta pelo curso de filosofia da UNESPAR atende não só o município de União da Vitória, mas todas as cidades em seu entorno. São 22 municípios no Sul do Paraná e Norte de Santa Catarina, com população estimada de mais de 300 mil habitantes, que se beneficiam da atuação da UNESPAR.

Ademais, o curso de filosofia da UNESPAR contribui para o alcance das metas estabelecidas no PNE 2014-2024. Em sua Meta 12, estratégia 12.4, o PNE aponta a necessidade de “eivar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público”. Por sua vez, a Meta 15 propõe “[...] garantir, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE [...] que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam”. Soma-se ainda a Meta 16 que propõe “formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE” (BRASIL, 2014, p.62; p.78; p.80).

O curso de Filosofia da UNESPAR é vital para que tais metas sejam atendidas na região em que está localizado. O curso, inclusive, conta com um Programa de Pós-Graduação que oferece Mestrado Profissional em Filosofia e, portanto, contribui efetivamente não só para o cumprimento da meta 16, mas, sobretudo, para a transformação da realidade social de sua região.

Por fim, entendendo que para a filosofia o passado nunca se torna ultrapassado terminamos a nossa justificativa com um trecho da *Declaração de Paris para a Filosofia* –

escrita em fevereiro de 1995 na jornada internacional de estudo “Filosofia e Democracia no Mundo”, organizada pela UNESCO:

*Julgamos* que o desenvolvimento da reflexão filosófica, no ensino e na vida cultural, contribui de maneira importante para a formação de cidadãos, no exercício de sua capacidade de julgamento, elemento fundamental de toda democracia. É por isso que, engajando-nos em fazer tudo o que esteja em nosso poder - nas nossas instituições e em nossos respectivos países - para realizar tais objetivos, declaramos que: Uma atividade filosófica livre deve ser garantida por toda parte - sob todas as formas e em todos os lugares onde ela possa se exercer - a todos os indivíduos; O ensino de filosofia deve ser preservado ou estendido onde já existe, criado onde ainda não exista, e denominado explicitamente "filosofia. (UNESCO. *Philosophie et Démocratie dans le Monde – Une enquête de l’UNESCO*. Librairie Générale Française, 1995, p. 13-14).

Dentro dessa perspectiva, submetemos a presente proposta do novo PPC do Curso de Licenciatura de Filosofia, a qual busca atender o estabelecido pelas atuais Resoluções do Conselho Nacional de Educação com relação à carga horária dos Cursos de Licenciatura, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, bem como as deliberações que dispõem sobre as normas sobre educação ambiental, direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

### 3.1.1 Justificativa de alterações de Matriz Curricular

Visando a modernização do ensino no Curso de Filosofia, a nova Matriz Curricular propõe maior autonomia ao discente durante seu caminho formativo. O enfoque nas disciplinas optativas, que correspondem a quase 1/3 do total do curso, permite possibilidades formativas plurais e interdisciplinares que não são possíveis em uma Matriz Curricular engessada. A nova Matriz passa a se preocupar também em destacar a Filosofia na América Latina não mais como um apêndice na História da Filosofia, mas como uma possibilidade de pensamento que tem seu lugar garantido ao lado de outras. Por fim, a nova Matriz buscou inserir em seu conteúdo curricular espaços para o debate em torno da educação ambiental, dos direitos humanos, da educação das relações étnico raciais e do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, garantindo que tais temas tivessem não só lugares específicos de discussão – como nas disciplinas obrigatórias “Direitos humanos, educação e cidadania”, “Formação da sociedade brasileira”, “Filosofia da Ciência”, “Ética” e “Filosofia na América Latina” –, mas também pudessem permear todo caminho formativo do discente.



## 3.2 HISTÓRICO, CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

### 3.2.1 Histórico e concepção do curso e seu contexto socioeconômico e educacional

O Curso de Filosofia da então FAFIUV foi criado em 2007 para atender a determinação do Ministério da Educação que consiste na inclusão da disciplina de Filosofia no Ensino Médio, o que incide, conseqüentemente, na necessidade de formar um grupo de profissionais especializados para tal mister. Como o número de profissionais formados em Filosofia na região encontrava-se reduzido pretendeu-se, portanto, buscar suprir esta demanda, permitindo ainda que a instituição FAFIUV – cumprindo o seu papel de núcleo formador de profissionais qualificados e competentes – respondesse às necessidades educacionais e sociais dos perímetros urbanos próximos aos quais atende.

A FAFIUV, para além de receber o público acadêmico de União da Vitória, acomoda ainda alunos (e futuros profissionais em suas disciplinas) provenientes de uma extensa rede de núcleos urbanos localizados nas proximidades, tais como: Porto União, Caçador, Mallet, São Mateus do Sul, Porto Vitória, Cruz Machado, Paula Freitas, Paulo Frontin, General Carneiro, Bituruna, entre outras. Tal condição permite entrever, por conseguinte, que a implantação do curso de Filosofia na IES contribuiria, indefectivelmente, para a melhoria e o aperfeiçoamento constante das condições de ensino aprendido dentro do Estado, através da formação de profissionais voltados para uma área da educação cuja função fundamental é a construção intelectual, descolonizada e crítica da cidadania e de uma visão de mundo.

Foi partindo destas questões que o Núcleo Regional de Educação de União da Vitória, preocupado em atender as determinações legais e ciente da carência de professores habilitados, procurou a Direção desta Faculdade e solicitou-lhe o empenho junto aos órgãos competentes do Ensino Superior do Paraná, objetivando a implantação do curso de Filosofia, em nível de licenciatura, a partir de 2007. Dando seqüência a esse contato preliminar, o NRE reiterou e justificou sua solicitação em ofício do dia 10/08/2006, apresentando os seguintes motivos:

- A Região Sul do Paraná era a única do Estado que não contava com Curso de Filosofia, sendo que o mais próximo dista 250 quilômetros;
- Nos Colégios, em cujas matrizes curriculares já constava a disciplina de Filosofia, na parte diversificada, não existiam professores habilitados, restando supri-los com profissionais de outras áreas de ensino, cujos currículos possuíam uma carga

mínima correlata, com os de História e Pedagogia, e que ministravam Filosofia e Sociologia apenas para a complementação de carga horária;

- Na jurisdição do Núcleo Regional de Educação de União da Vitória-PR, que abrange nove municípios, somente um professor era habilitado e concursado em Filosofia;
- Na Região Norte do vizinho Estado de Santa Catarina, considerando as mesmas necessidades e deficiências, somavam-se aproximadamente 8 municípios.

Notadamente tais circunstâncias foram observadas e atendidas pelo Governo do Estado entendendo que o curso de Licenciatura em Filosofia teria um lugar garantido no seio da Faculdade, na medida em que desperta a atenção para necessidade de formar não apenas profissionais de alto nível, mas também ser o *locus* da reflexão, da formação humanística, do exercício da liberdade e da tolerância, da construção da cidadania e de um pensar descolonizado. Desse modo, o curso foi Autorizado pelo Decreto nº 173 de 13 de fevereiro de 2007 – tendo como primeiro coordenador o Prof. Dr. José Fagundes.

Desde o período de sua autorização em 2007 até os dias de hoje o curso de Filosofia atende a demanda de toda a região do Sul do Paraná e Norte de Santa Catarina. Nestes doze anos de funcionamento o curso desenvolveu diversas atividades ligadas ao Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Tornou-se marca do curso a realização de um Colóquio anual sobre temas diversos:

- ❖ O sagrado, a Arte e a Filosofia (2010, 2012).
- ❖ Filosofia, Política e Transformação (2011, 2013).
- ❖ Filósofos Marginais e Filosofias Clandestinas (2014).
- ❖ Os Filósofos e o Ensino de Filosofia (2015).
- ❖ Filosofia, Política e Educação (2016).
- ❖ 500 anos da Reforma Protestante (2017).
- ❖ O intelectual e a sociedade (2018).

A partir do ano de 2018 o Curso de Filosofia inaugurou os “Diálogos Filosóficos” com conferências mensais a respeito dos mais diversos temas da contemporaneidade. No ano de 2019 houve a união entre os Cursos de Filosofia e de História e a proposta seguiu intitulada “Diálogos Históricos e Filosóficos” com conferências mensais conduzidas por ambos os Colegiados. O Curso de Filosofia também sediou no ano de 2019 o IV Colóquio

Nacional sobre Epicteto com a participação de pesquisadores e pesquisadoras de dez IES brasileiras. No total foram realizados 9 Colóquios e tantos outros Encontros Culturais. A íntima relação entre filosofia, dança, manifestações culturais, pensamento latino-americano e o Espaço Escolar é observada nas várias atividades pensadas e efetivadas pelo corpo docente do curso – desde os projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); os projetos de Iniciação Científica (PIC) desenvolvidos entre orientador/orientando; os projetos de Extensão que afloram nos discentes certas habilidades normalmente desprezadas no todo social (movimentos corporais, atuação em teatro, etc.). Com todos os projetos que vinculam a *prática* com a *teoria* é importante salientar que o Curso de Filosofia é eminentemente teórico, sendo norteado por três grupos principais de textos:

- *Os textos clássicos da tradição Nortecêntrica:* aqui se encontram os inumeráveis trabalhos escritos por pensadores e pensadoras que formaram e formam o pensamento dito Ocidental. Desde os poemas homéricos e hesiodianos responsáveis pela formação da *Paideia* grega; os pequenos fragmentos dos primeiros filósofos – ou fisiológicos -; a inimaginável força dos diálogos platônicos e dos memoráveis textos aristotélicos; epístolas antigas e modernas sobre a vida e morte, sobre vícios e virtudes, sobre a escrita da própria filosofia e da incapacidade de se escrever filosofia; métodos, epistemologias, a força da linguagem, o fim da sociedade, a força do capital, a natureza humana e a natureza social, etc. Seria inviável citar todas as frentes que os textos clássicos abrem ao discente de Filosofia, pois um clássico “é livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer” (CALVINO, 1993, p. 11).
- *Os textos clássicos da tradição Sul Global:* aqui se encontram as produções efetuadas por todos os pensadores e pensadoras que estão nos países historicamente interconectados pelo colonialismo, neocolonialismo, imperialismo e uma estrutura social e econômica com absoluta desigualdade e raro acesso a recursos. Uma das maiores marcas desta tradição é a relação entre a própria construção histórica, identitária, filosófica, política, cultural, econômica com os genocídios/epistemicídios levados a cabo na construção do mundo moderno. “O privilégio dos homens ocidentais sobre o conhecimento produzido por outros corpos políticos e geopolíticos do conhecimento tem gerado não somente injustiça cognitiva, senão que tem sido um dos mecanismos usados para privilegiar projetos



imperiais/coloniais/patriarcais no mundo. A inferioridade dos conhecimentos produzidos por homens e mulheres de todo o planeta (incluindo as mulheres ocidentais) tem dotado os homens ocidentais do privilégio epistêmico de definir o que é verdade, o que é a realidade e o que é melhor para os demais” (GROSFOGUEL, 2016, p.25). Seria inviável citar todas as frentes que os estudos do Sul Global abrem ao discente de Filosofia, mas deixamos apontado que “o colonialismo, para além de todas as dominações por que é conhecido, foi também uma dominação epistemológica, uma relação extremamente desigual de saber-poder que conduziu à supressão de muitas formas de saber próprias dos povos e nações colonizados, relegando muitos outros saberes para um espaço de subalternidade” (SOUSA SANTOS, 2009, p.X).

- *Comentadores e comentadoras*: se os textos clássicos nunca terminam de dizer aquilo que tinham para dizer nota-se a importância de todos os pensadores e pensadoras que ajudam nesta árdua tarefa de comentar, acrescentar e mesmo dizer, sobre os fundamentos dos textos clássicos de nossa tradição Nortecêntrica e do Sul Global. Em todas as disciplinas do curso são apresentadas e trabalhadas diversas correntes interpretativas da(s) filosofia(s).

Dessa maneira, as questões que se apresentam em torno da noção de “prática” em Filosofia são apreendidas, principalmente, pelo viés dos textos filosóficos – discussões e produções de textos. Tem-se a certeza de que esta prática direciona-se ao exercício das atividades de prática do ensino, pois o domínio da leitura e da escrita são pilares para o bom desenvolvimento de quaisquer atividades no âmbito das licenciaturas.

Atualmente o curso de Filosofia conta com 07 professores efetivos e 03 professores colaboradores, contratados em regime especial de caráter temporário. Destes dez professores, sete estão vinculados à IES através do regime de dedicação exclusiva. Destacamos que *todos* os professores efetivos do curso de Filosofia possuem o título de doutorado. Dos três professores colaboradores, dois possuem o título de doutor e o terceiro está no último ano de doutoramento, já tendo inclusive qualificado a tese. É importante salientar que atualmente o curso de Filosofia oferta disciplinas Introdutórias de Filosofia para os cursos de Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês e Pedagogia com a intenção de fomentar discussões humanísticas, filosóficas, descolonizadas e a consequente exposição ao diferente, ao provocativo e ao inquietante – em 2012, 2013 e 2014 também fora ofertada a disciplina de Filosofia da Ciência para o curso de Química.



Nestes doze anos de funcionamento do curso exerceram a função de Chefe/Coordenador de Filosofia os seguintes professores eleitos de forma bianual pelos seus pares e alunos, em votação secreta:

<b>Professor</b>	<b>Tempo de Mandato</b>
<b>José Fagundes</b>	fev/2007 – set/2007
<b>Aurélio Bona Júnior</b>	set/2007 – fev/2010
<b>Samon Noyama</b>	fev/2010 – dez/2011
<b>Armando José Longhi</b>	dez/2011 – jul/2012
<b>Samon Noyama</b>	jul/2012 – dez/2014
<b>Thiago David Stadler</b>	dez/2014 – dez/2016
<b>Antonio Charles Santiago</b>	dez/2016 – fev/2019
<b>Estevão Lemos Cruz</b>	fev/2019 – atual

Atualmente o Prof. Dr. Antônio Charles Santiago ocupa o cargo de Coordenador Local do Vestibular, de Vice-Coordenador Geral do Vestibular da UNESPAR e ocupa a Chefia de Divisão de Extensão da PROEC. Alguns dos professores do curso de Filosofia ocuparam cargos importantes dentro da administração da IES: Prof. Dr. Armando José Longhi foi Vice-Diretor do *campus* da UNESPAR/UV (2012-2016) e Pró-Reitor de Extensão; Prof. Dr. Thiago David Stadler foi membro do Comitê Assessor Local de Iniciação Científica e do Conselho Universitário; Prof. Dr. Antônio Charles Santiago ocupou o cargo de Diretor de Assuntos Estudantis da UNESPAR; Prof. Dr. Samon Noyama foi membro do Comitê Assessor de *campus* da Iniciação Científica, do Conselho Universitário da UNESPAR e Pró-Reitor de Extensão; Profa. Giselle Schnnor ocupou o cargo de Pró-Reitora de Extensão.

### 3.2.2 Objetivos do curso de Filosofia da Unespar

#### OBJETIVO GERAL

Formar docentes com capacidade crítica e habilitados para despertar em seus alunos a reflexão filosófica. Além disso, pretende-se formar professores que valorizem, sobretudo, o pensamento descolonizado e inovador, compreendendo e discutindo sobre os diversos temas, problemas e sistemas filosóficos, desenvolvendo a capacidade de interpretação e leitura de textos filosóficos e de outros campos do saber, produzindo um conjunto sistematizado de conhecimentos que funcionem como produção teórica original e, por fim, compreendendo a importância do pensamento filosófico como forma de preservação da autonomia individual e coletiva, bem como um fundamental instrumento de





transformação da realidade na qual estão inseridos. Atentamos que “o preparo científico do professor ou da professora deve coincidir com sua retidão ética. É uma lástima qualquer descompasso entre esta e aquela. Formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e de aprender com o diferente, não permitir que o nosso mal-estar pessoal ou a nossa antipatia com relação ao outro nos façam acusá-lo do que não fez são obrigações a cujo cumprimento devemos humilde, mas perseverantemente, nos dedicar (...) fazer tudo o que possamos em favor da eticidade, sem cair no moralismo hipócrita, ao gosto reconhecidamente farisaico” (FREIRE, 2002, p.10).

Como um curso de Licenciatura tem-se como pressuposto a formação de filósofos e filósofas aptos a atuarem no Ensino Médio e em outros níveis de ensino. De acordo com as Diretrizes Curriculares: “A licenciatura, a ser orientada pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior, volta-se sobretudo para o ensino de Filosofia no ensino médio”. (CNE/CES 492/2001, p. 4)

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De forma mais ampla tem-se como objetivos específicos do Curso de Filosofia da UNESPAR *campus* União da Vitória:

- Aprender a gênese do pensamento filosófico como marca da transição para a compreensão racional do mundo natural e do mundo social;
- Contribuir para a melhoria da qualidade do Ensino Médio na rede pública e privada.
- Repensar o espaço da filosofia no âmbito da política, da ética, da ciência e da própria vida do homem em sociedade.
- Analisar os pressupostos antropológicos, epistemológicos, metodológicos e profissionalizantes como suporte de uma visão crítica da totalidade que contemple os aspectos científicos, técnicos, artísticos e humanísticos de uma sociedade globalizada.
- Fornecer as condições para que o futuro educador dê conta dos problemas existentes nas relações dos homens entre si e com a natureza.
- Desnaturalizar as relações historicamente construídas entre os homens, suas instituições e cultura.
- Proporcionar atualizações a respeito do universo conceitual conveniente às humanidades.





- Fortalecer o tripé básico de uma universidade pública, gratuita e de qualidade: ensino, pesquisa e extensão.
- Compreender a realidade latino-americana em termos filosóficos.
- Proporcionar uma reflexão ambiental que possibilite a compreensão do espaço que o humano ocupa no mundo junto aos demais entes da natureza.
- Proporcionar uma reflexão sobre a alteridade que valorize os direitos humanos, as relações étnico raciais e regate a importância histórica e cultural do pensamento feminino, afro-brasileiro, africano e indígena.

### 3.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é o principal fundamento metodológico do conceito de Universidade e valorizado pelo Curso de Filosofia da Unespar. O eixo de Formação Geral do curso está centrado nos grandes temas da Filosofia conforme as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia (Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002) e, por consequência, a pesquisa em tais temas, desenvolvida tanto pelos docentes quanto os discentes do curso, articula-se necessariamente com o próprio ensino. Soma-se também como diretriz metodológica as deliberações do CEE/PR que tratam das normas complementares às diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (nº 04/2006, de 2 de agosto de 2006), das normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná (nº 04/2013, de 22 de novembro de 2013) e das normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná (nº 2/2015, de 13 de abril de 2015).

A metodologia de ensino e aprendizagem percebe a pesquisa realizada no curso como um aprofundamento de tópicos específicos dos temas de ensino. Grupos de estudos sobre temas caros aos alunos também têm se mostrado uma metodologia eficiente que associa ensino e pesquisa. Ademais, são ofertados pelos discentes projetos de iniciação científica que não só resultam em produção acadêmica com publicações, mas fazem diferença significativa no aprendizado do discente em sala de aula.

A prática investigativa é também contemplada nos projetos individuais de pesquisa de cada docente e na produção monográfica (TCC) dos discentes. As atividades complementares que devem ser observada pelos alunos também são momentos de acompanhamento das recentes publicações não só dos docentes do curso, mas de nomes

importantes do cenário filosófico que são frequentemente trazidos pelo curso de Filosofia até União da Vitória.

Quanto à extensão, os três princípios norteadores são: 1) a formação continuada de professores de Filosofia atuantes na Educação Básica, bem como o aprimoramento dos docentes do Curso de Filosofia da Unespar; 2) o fortalecimento do ensino de Filosofia nos diversos âmbitos da educação; 3) o comprometimento com a formação cultural. Esses princípios norteadores, associados aos eixos prioritários de pesquisa, reforçam a excelência do conteúdo ministrado no ensino. A extensão também é fomentada por meio de eventos acadêmicos, cursos e programas que permitem ao discente uma perspectiva plural, empática e prática do que é conquistado no ensino e aprofundado na pesquisa. É nessa perspectiva que o curso de filosofia comunga com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unespar ao acreditar que na formação acadêmica deve-se buscar:

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como fundamento metodológico do ensino universitário. Pensar num ensino de graduação comprometido com a sociedade exige cada vez mais a pesquisa e a extensão como de fato indissociáveis numa instituição que pensa no desenvolvimento social e cultural de seus acadêmicos, mas também da sociedade do entorno, bem como no avanço da ciência e tecnologia. Possibilitar aos acadêmicos de graduação experiências com a comunidade e o desenvolvimento de investigação científica é um dos nossos princípios fundantes. (UNESPAR, 2012, p. 83-84)

Ademais, as metodologias de ensino e aprendizagem do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de União da Vitória são orientadas por um rol de referências que se articulam com vistas à formação do cidadão crítico e participativo no que diz respeito aos saberes filosóficos, privilegiando integração e articulação no diálogo intercultural, interdisciplinar e internacionalizado. Desse modo, as metodologias de ensino e de aprendizado atinam para o que se denomina de formação plural no mundo moderno.

Nesse contexto, o ensino da Filosofia deve objetivar uma formação que contemple a imbricação entre teoria e prática no cotidiano dos indivíduos. Os recursos didáticos e metodológicos que são recorrentes do ensino de Filosofia, bem como as aulas expositivas, são acrescidos de recursos tecnológicos de informação e comunicação para assegurar conhecimentos e práticas de uma licenciatura que tem como escopo a formação plural de sujeitos ativos nos mais diversos espaços e contextos sociais e políticos da contemporaneidade.

Por essa razão, a Unespar, *campus* de União da Vitória, por meio da licenciatura em Filosofia, busca fortalecer a compreensão e o debate no que abarca a diversidade e a complexidade do tecido social, habilitando os formandos em filosofia para atuarem não só

como professores, pesquisadores e extensionistas, mas como cidadãos no desvelamento dos problemas sociais e políticos do mundo moderno. O presente Projeto Pedagógico acredita junto com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unespar que se faz obrigatória:

A busca por formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social. A organização didática e pedagógica deve primar pelo compromisso com a sólida formação humana e profissional dos estudantes trabalhadores e com o desenvolvimento das regiões em que estamos inseridos, que se caracterizam por um baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que, conseqüentemente, restringe o acesso da comunidade a conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento humano pleno, como a arte, a ciência, a formação docente e a formação profissional. Assim, a UNESPAR não visa apenas à apropriação de um conhecimento teórico, mas também transformador, que possa modificar os indivíduos e suas práticas, contribuindo com a potencialização das suas regiões de abrangência. (UNESPAR, 2012, p. 84)

Outro princípio fundamental na metodologia de ensino e aprendizagem observado pelo curso de filosofia é o da interdisciplinaridade. A proposta do novo PPC do curso propõe que o discente curse ao menos treze disciplinas optativas ao longo de sua formação. Tais disciplinas, por sua vez, poderão receber tanto professores, como acadêmicos de outros cursos, bem como os acadêmicos poderão também optar por cursar uma disciplina em outro curso. Tal proposta há de resultar em frutífero diálogo entre diferentes áreas de conhecimento que proporcionará ao discente a construção de uma visão de mundo plural e ampla.

Por fim, ao entender a universidade em seus eixos indissociáveis, a licenciatura em Filosofia da Unespar busca fazer com que eles possam dialogar de forma imbricada, em que o licenciando acesse não só o ensino, por meio das aulas, tampouco a pesquisa por meio do TCC e, em alguns casos, participem unilateralmente de projetos extensionistas, mas que o ensino, a pesquisa e a extensão façam parte do cotidiano universitário. Para além do artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que obriga a indissociabilidade nas universidades brasileiras, o curso de filosofia da Unespar entende a importância da indissociabilidade à luz do conceito de universidade como espaço de produção do saber e, nesse modo, ensino, pesquisa e extensão devem ocupar o mesmo status sem qualquer hierarquia constitucional.

### 3.3.1 Atividades práticas

Soma-se aos esforços metodológicos para o ensino e aprendizagem o respeito ao binômio teoria-prática, que incentiva a “capacidade de relacionar a teoria com a prática e na

preparação para o mundo do trabalho e o exercício crítico da profissão” (UNESPAR, 2016, p. 83).

A Resolução CNE/CP n.02, de 1º de Julho de 2015 – que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada] –, em seu art. 3º, § 5º, inciso V, salienta como princípio básico da formação de profissionais do Magistério da Educação Básica “a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Tal prática poderá ser exercida não só dentro das disciplinas, mas em programas institucionais tal como o PIBID e a Residência Pedagógica; por meio dos estágios obrigatórios e não obrigatórios; projetos de pesquisa e de extensão universitária e demais atividades promovidas pela Universidade.

Quanto à Prática como Componente Curricular, tem-se, em todas as disciplinas do Curso de Licenciatura em Filosofia, um espaço para inserir debates críticos, atividades lúdicas ou quaisquer posturas planejadas pelos professores específicos de cada disciplina. Todas as atividades não se desvinculam do Projeto Pedagógico do Curso, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Filosofia. Comumente as atividades vinculadas à Prática como Componente Curricular envolvem mais de uma das séries do curso, pois o contato com outros discentes do curso e outras perspectivas pedagógicas fomentam as discussões específicas de cada disciplina. Do ponto de vista curricular, todas as disciplinas têm carga horária prática, sendo o mínimo 6 e o máximo 15 horas relógio, perfazendo um total de 408 horas relógio ao fim do Curso.

### 3.3.2 Estágio Curricular Supervisionado obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se como atividade educacional de ensino e aprendizagem realizada pelo acadêmico em instituições públicas de ensino sob a responsabilidade, acompanhamento e supervisão da Universidade com o intuito de formar futuros docentes como sujeitos capazes de construir conhecimentos sobre educação e ensino, desenvolvendo processos de investigação e reflexão crítica sobre as atividades educativas em ambiente escolar (Vide Anexo I). O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório é de 400 horas, conforme LDB 9.394/1996, art. 82, Lei 11.788/2008 que regulamenta as atividades de estágio no país, Resolução do CNE/CP 2, de 19/02/02,

Resolução CNE/CES Nº 12 de 13/03/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia e Resolução Nº 010/2015 - CEPE/UNESPAR.

### 3.3.3 Estágio Curricular Remunerado não obrigatório

O Estágio Curricular não obrigatório do Curso de Filosofia pode ser exercido por acadêmicos regularmente matriculados e visa estabelecer a relação entre conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação do professor de Filosofia, ampliando a formação acadêmico-profissional do acadêmico mediante sua integração no mundo do trabalho, conforme regulamento específico contido no Anexo II.

### 3.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se enquanto uma dissertação acadêmica de caráter obrigatório que visa a iniciação discente no campo da pesquisa e serve como avaliação final do curso. Sua regulamentação encontra-se no Anexo III deste documento.

### 3.3.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares visam ações paralelas que complementam a formação acadêmica, cultural e profissional do discente. Caracterizam-se como atividades que aproximam o discente da iniciação à pesquisa, de diferentes perspectivas de ensino e o auxilia a adquirir uma melhor compreensão de seu contexto social, econômico, cultural político. Assim, tais atividades além de valorizar diferentes aspectos da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão, contribui para o envolvimento e integração dos discentes em diversas áreas do conhecimento, servindo como importante instrumento de interdisciplinaridade.

Caberá aos discentes do Curso de Filosofia participar de atividades complementares que contribuam de maneira significativa em sua formação profissional/acadêmica. Notadamente tais atividades devem estar vinculadas com os fazeres daquele que terá um diploma de Filosofia. Assim sendo, as atividades complementares são caracterizadas pelo aproveitamento de saberes adquiridos pelo discente, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, tais como: disciplinas de áreas correlatas, monitorias, estágios curriculares não obrigatórios, programas de iniciação à docência,



programas de iniciação científica ou de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas, além de atividades pontuais relacionadas à área: congressos, seminários, encontros temáticos, palestras, etc.

Nos dias de hoje o contato com as áreas afins se faz urgente, pois a tão aclamada *interdisciplinaridade* deve ser compreendida a partir da ampliação dos métodos e da apropriação de novas epistemologias – não a partir de conhecimentos justapostos. Dessa forma, os docentes do curso trabalham junto aos discentes com o intento de divulgar eventos, encontros, disciplinas que podem contribuir nos estudos específicos de cada aluno, etc.

Em termos de carga horária, o discente deverá realizar 200h de Atividades Acadêmicas Complementares. O regulamento específico das Atividades complementares encontra-se no Anexo IV.

### 3.3.6 Monitorias

O Programa de Monitoria Acadêmica da Unespar caracteriza-se por possibilitar uma estratégia de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação. Trata-se de uma atividade discente que conta com o apoio do professor em atividades de monitoramento de grupos de estudantes. Seus principais objetivos são:

- I. Oportuniza ao estudante Monitor experiência com os processos de ensino e aprendizagem;
- II. Proporciona o aprofundamento nos conhecimentos teórico-práticos de uma disciplina, favorecendo a respectiva compreensão e complementação de estudos;
- III. Contribui para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem na graduação;
- IV. Apoia o aprendizado dos discentes dos cursos de graduação que apresentem maior grau de dificuldade em disciplinas/unidades curriculares e/ou conteúdos;
- V. Diminui os índices de evasão nos cursos de graduação da UNESPAR.

O curso de Filosofia da Unespar incentiva e valoriza a prática da monitoria acadêmica, oferecendo aos seus alunos a oportunidade de participação seja na modalidade voluntária ou com bolsa.



### 3.3.7 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a estudantes de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Dessa forma, os principais objetivos do Programa são:

- ❖ Incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- ❖ Contribuir para a valorização do magistério;
- ❖ Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
- ❖ Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- ❖ Incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- ❖ Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

### 3.3.8 Programa de Iniciação Científica (PIC)

A iniciação científica é uma iniciativa que fomenta a pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de graduação em diversas áreas do conhecimento. Tal programa permite que o discente tome seu primeiro contato com a pesquisa acadêmica, como a escrita acadêmica, a apresentação de resultados em eventos, a sistematização de ideias, a sistematização de referenciais teóricos, a síntese de observações ou experiências, a elaboração de relatórios e demais atividades envolvendo o ofício de pesquisador. Os principais objetivos da iniciação científica são:

- I. Incentivar a participação de estudantes dos cursos de Graduação e da Educação Básica em projetos de pesquisa de Iniciação Científica - IC;
- II. Desenvolver em estudantes de Ensino Superior e da Educação Básica o pensamento e a prática científica, de inovação tecnológica, artística e cultural, com a orientação de pesquisadores qualificados;
- III. Incentivar maior articulação entre pesquisadores qualificados e estudantes de graduação nas atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais;
- IV. Contribuir para ampla formação de pesquisadores;
- V. Contribuir para a redução do tempo médio de permanência dos estudantes na Pós-Graduação;
- VI. Possibilitar interação entre Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação;
- VII. Qualificar estudantes para os Programas de Pós-Graduação;
- VIII. Promover a disseminação e divulgação dos resultados da pesquisa desenvolvida. (UNESPAR, 2018, p. 1)

### 3.3.9 Eventos promovidos pelo Curso

Em consonância com a visão que percebe nas atividades complementares um espaço fundamental para a promoção da interdisciplinaridade e da indissolubilidade da pesquisa ensino e extensão, o curso de filosofia propõe anualmente vários eventos fixos e eventuais que possibilitam ao aluno o aprofundamento em diversos temas da filosofia e outras áreas do saber. Dentre os eventos fixos mais relevantes tem-se:

- Aula inaugural: Consiste na fala conjunta de vários professores do curso de Filosofia e possíveis convidados sobre um tema comum, tal como “o papel da Filosofia na escola”, “o tempo técnico-científico”, “o ensino de Filosofia”, etc.
- Ciclo de Diálogos Filosóficos: Trata-se de um evento único mas que tem diversos ciclos durante o ano. A cada ciclo, um professor do curso convida um professor de outro campus ou IES e propõe um diálogo sobre algum tema relevante da Filosofia. No ano de 2019, visando-se uma proposta interdisciplinar, o evento foi organizado em conjunto com o colegiado de História, ganhando o nome de “Ciclo de Diálogos histórico-filosóficos”.
- Colóquio de Filosofia da Unespar. Trata-se de um colóquio organizado pelo Centro Acadêmico de Filosofia (CAFIL) e que coincide com a Semana Acadêmica do Curso. Neste evento os discente têm total autonomia para organizar o evento, convidar palestrantes, promover minicursos, abrir espaço para comunicações, etc.

### 3.4 APOIO AO DISCENTE

Não é possível falar em Organização Didático-pedagógica sem levar em consideração políticas de apoio ao discente. O PDI informa que a Unespar identifica-se “com um grupo social específico, de forma genérica, formado por estudantes trabalhadores

ou filhos de trabalhadores, cuja atividade de formação é compartilhada com a de garantia da sobrevivência pelo próprio trabalho, com raras exceções” (UNESPAR, 2016, p. 75). A Unespar é feita por trabalhadores e deve ser pensada, sobretudo, para eles. As políticas de apoio ao discente devem estar comprometidas:

com a classe trabalhadora que constitui o perfil de nossos estudantes, com a defesa dos direitos humanos, com a emancipação e liberdade humanas, bem como com a universidade pública, gratuita e laica. Isso necessariamente, implica em um rompimento com o conservadorismo, com a crença na neutralidade científica e com toda forma autocrática de gestão e de planejamento institucional. (FÁVARO, 2016, p.22)

Sabedores das fragilidades do alunado em que nosso *campus* se encontra inserido, é obrigação da IES promover o apoio necessário condizente com sua atividade formativa. Não obstante, o poder público se omite ao não disponibilizar Restaurante Universitário e Moradia Estudantil ao campus de União da Vitória, algumas medidas de apoio à permanência discente são buscadas pelo curso de Filosofia.

O principal apoio oferecido pelo curso se dá por meio de bolsas advindas de programas institucionais como PIC e PIBID. Muitos alunos bolsistas se beneficiaram por anos dos recursos advindos desses programas e puderam levar a cabo suas formações. As bolsas PIBEX mostram-se também como alternativas importantes na luta em apoio ao discente.

É igualmente relevante apontar para o trabalho realizado pelo Centro Acadêmico de Filosofia (CAFIL) que vem buscando propor alternativas de moradia estudantil economicamente viável, dentre outras ações de apoio ao discente.

Por fim, é relevante mencionar a política de formação continuada proposta pelos docentes do curso de Filosofia que foram responsáveis pela abertura do primeiro mestrado do *campus* de União da Vitória. A perspectiva de uma formação continuada *stricto sensu* sem dúvida é fator impactante na decisão do aluno em permanecer no curso.

### 3.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

#### 3.5.1 Formas de avaliação do PPC e critérios de autoavaliação do curso

De acordo com o Relatório de Autoavaliação Institucional de 2013 o objetivo fundamental do processo de autoavaliação é a construção de uma consciência institucional, no intuito de possibilitar que os resultados obtidos forneçam informações relevantes e

necessárias aos gestores da Universidade e, assim, possibilitem a implementação de ações a curto e longo prazo a fim de alcançar os objetivos maiores da Universidade.

É importante salientar que o curso de Filosofia submete-se a avaliações internas e externas. As avaliações internas são formuladas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *campus*. O trabalho da CPA permite a composição de relatórios que apresentam os dados necessários para que o curso possa analisar seus critérios e mantenha seu compromisso com a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Ademais, os dados apresentados possibilitam o planejamento de estratégias junto à direção e ao corpo discente na busca de soluções para as fragilidades detectadas. Para a coleta de dados a CPA elabora questionários direcionados a quatro segmentos da instituição: Coordenadores de Curso (CC); Núcleo Docente Estruturante (NDE); Docentes (DO); e Discentes (DI). Os questionários são disponibilizados em formulários *online* e as respostas originaram bancos de dados, os quais são organizados em tabelas e gráficos e, então, apresentados no relatório da IES.

A avaliação externa, por sua vez, é mensurada através dos resultados do Enade. Tal avaliação ajuda a identificar possíveis fragilidades formativas ou comunicativas no processo de ensino-aprendizagem e pode auxiliar na composição dos parâmetros avaliativos.

### 3.5.2 Critérios de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação é uma atividade da vida humana, pois, cotidianamente o homem julga, compara e avalia ações que são, segundo Max weber (1980), dotadas de sentido. Por assim dizer, a avaliação é uma atividade imprescindível para o curso da vida humana. No que compreende o curso de Filosofia, faz-se premente considerar avaliação como instrumento de acompanhamento e melhoramento do ensino e do aprendizado, sobretudo, no que se refere a dinâmica da vida acadêmica. Desse modo, numa perspectiva muito próxima da de Paulo Freire, avaliar como princípio imbricado ao planejamento, noutros termos, asseguramento de metas.

Nesse contexto de planejamento/avaliação, não se pode dissociar ensino de aprendizado, uma vez que, desde tal associação, o discente deve ser levado, numa perspectiva histórico-crítica, à compreensão do mundo e suas circunstâncias, ou seja, dialeticamente o discente deve compreender a relação que existe entre mundo, realidade universal, e circunstância, realidade particular. Assim, a avaliação deve contemplar não o caráter exclusivista da quantidade, ou seja, avaliação quantitativa, mas, para além disso, deve garantir, por meio da participação entre docente e discente, avaliação emancipatória.

Observando a base de uma educação emancipatória, as avaliações do processo de ensino e aprendizagem do curso de Filosofia propõe a possibilidade de aferir o rendimento acadêmico, em cada disciplina, mediante: avaliações escritas, avaliações orais, relatórios, pesquisas, observações, projetos de investigação, processos de autoavaliação, seminários, atividades em grupo, estudos dirigidos, redação de textos técnicos e científicos, portfólios, apresentação de trabalhos e/ou sínteses reflexivas. As avaliações poderão também ser efetivadas de modo interdisciplinar, isto é, em conjunto com duas ou mais disciplinas do mesmo semestre.

### 3.6 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

A Universidade Estadual do Paraná, *campus* União da Vitória, proporciona ao profissional formado a ciência de seu papel diante da sociedade. Mais do que capacitar o formado à transformar o todo social faz-se necessário que tal indivíduo *compreenda* os diversos aspectos da sociedade que vive. É nesse aspecto que o curso de Filosofia proporciona os instrumentos necessários para que o graduado perceba que a sua inserção no mercado de trabalho deve ultrapassar os simples aspectos da *dominação* dos meios de trabalho, das tecnologias, do convívio profissional. O egresso sai capacitado para agir de forma criativa e livre nos mais diversos espaços sociais, cômico de que um pensar não vinculado a um pronto utilitarismo não é sinônimo de inutilidade.

O perfil do profissional formado pelo curso de Licenciatura de Filosofia também é construído levando em consideração a sua plena identidade de cidadão. Desse modo, certas exigências recaem ao filósofo: não confundir o campo ético, com o campo técnico científico; entender a construção do campo político frente ao aprimoramento epistêmico. Tais exigências vinculam-se à necessidade do filósofo de fazer frente ao encantamento dos discursos que se valem do fanatismo, do preconceito, da submissão e da coerção para construir uma sociedade pautada na desigualdade, na exclusão do diferente e no domínio da mediocridade. Pautados nas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Filosofia – CNE/CES 492/2001 – e partindo da formação consistente oferecida pelo curso de Licenciatura em Filosofia da UNESPAR/UV o egresso deve ser capaz de:

- ❖ Compreender e transmitir os principais temas, problemas e sistemas filosóficos a partir de uma sólida formação de história da filosofia;
- ❖ Contribuir em projetos referentes a outras áreas, exercendo assessoria cultural, implementando o debate interdisciplinar em voga nesse início de milênio;

- ❖ Cultivar o pensamento crítico, a resistência e a criação/recriação de conceitos;
- ❖ Ter vocação e familiaridade com a prática pedagógica, aliados ao interesse constante para com a discussão e implantação dos métodos de ensino;
- ❖ Dominar com segurança a informática aplicada à pesquisa e ao ensino de filosofia;
- ❖ Ter desenvoltura e domínio dos temas a serem abordados em sala de aula, primando sempre pela formação da consciência crítica dos eventos e fatos ocorridos no contexto em estudo;
- ❖ Ser habilidoso para despertar nos jovens o interesse pela reflexão filosófica e pelo pensamento questionador e crítico em relação à sociedade na qual estão inseridos;
- ❖ Incentivar a prática da pesquisa e produção do conhecimento;
- ❖ Ter compromisso com valores que primem pela defesa da ética e da cidadania, como práticas constantes dentro e fora da sala de aula.
- ❖ Ter consciência ambiental que permita a reflexão sobre o espaço que o humano ocupa no mundo junto aos demais entes da natureza.
- ❖ Compreender seus próprios pressupostos epistemológicos e respeitar as múltiplas alteridades, valorizando os direitos humanos, as relações étnico raciais e o regate da importância histórica e cultural do pensamento feminino, afro-brasileiro, africano e indígena.



#### 4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

A organização curricular do curso de Licenciatura de Filosofia da Universidade Estadual do Paraná *Campus* União da Vitória é construída a partir dos princípios, fundamentos e procedimentos estabelecidos pela Resolução CNE/CP No. 02, de 1º de Julho de 2015. Desse modo, entendemos o Art. 12 como guia:

Art. 12. Os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:

- a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
- c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;
- e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
- f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
- h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;
- i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.



d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Dessa maneira, a organização do currículo do curso de Filosofia ganha destaque no que se refere ao caráter interdisciplinar – tanto a partir das disciplinas propriamente ditas como a partir da formação de seu corpo docente –, pois entende-se que não é o simples acúmulo de disciplinas de várias áreas que constituem a interdisciplinaridade. Todo contato com outras áreas exige reformulações de metodologias e a atualização epistemológica das discussões levadas a cabo pelos docentes. Ponto importante para a construção do currículo do curso é o íntimo relacionamento entre a prática escolar e as dimensões teóricas oferecidas pelas disciplinas específicas da filosofia, principalmente no tocante ao diálogo. Sabe-se que desde os escritos platônicos na forma dialogal – com claros traços propedêuticos – tornou-se inviável aos profissionais da área da filosofia abrir mão do franco debate de ideias com fins de elucidação teórica e construção de novos conhecimentos que são levados ao âmbito do *prático*. Tal característica reforça as prerrogativas da Resolução CNE/CP No. 02, de 1º de Julho de 2015.

Contudo, todas as prerrogativas exigidas só ganham as reais cores da aplicabilidade quando pintadas a partir da aquarela do *diálogo*, pois somente atendendo a esta característica que tanto discente quanto docente se colocam na posição do aprendiz.

Especificamente, a organização curricular do curso está constituída em função de seu objetivo básico, qual seja: a formação de docentes na área de filosofia. Desse modo, a construção das unidades curriculares obrigatórias se apresenta de modo a adequar-se as necessidades previstas por lei, bem como a de propiciar uma condição formativa que privilegie a qualidade no ensino e o espaço ao estudo e reflexão filosófica. Assim, a composição geral do curso é:



<b>DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS</b>			
Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H Teórica
1. de Formação GERAL (de acordo com a diretriz nacional)		História da filosofia antiga mediterrânea	54
		História da filosofia medieval judaica, cristã e islâmica	54
		História da filosofia moderna europeia	54
		História da filosofia contemporânea nortecêntrica	54
		Introdução à metafísica	54
		Introdução à lógica	54
		Ética	54
		Teoria do conhecimento	54
		Filosofia política	54
		Filosofia da ciência	54
		Estética e filosofia da arte	60
		Filosofia da linguagem	54
		Metodologia da pesquisa e extensão em filosofia	60
		Fundamentos históricos e filosóficos da educação	54
		Psicologia da educação	60
		Políticas educacionais	60
		Didática do ensino de filosofia	60
		LIBRAS	60
Subtotal			<b>1008</b>
2. de formação DIFERENCIADA (Forma o perfil específico de cada <i>campus</i> )		Fundamentos da sociologia clássica	54
		Formação da sociedade brasileira	60
		Direitos humanos, educação e cidadania	60
		Filosofia na América Latina	54
		Subtotal	
3. Disciplinas Optativas** (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertada pelo curso)		Colonização e pensamento antropológico	54
		Filosofia Africana	54
		Filosofia animal: epistemologia dos animais não-humanos	54
		Filosofia antiga mediterrânea I	54
		Filosofia antiga mediterrânea II	54
		Filosofia contemporânea nortecêntrica I	54
		Filosofia contemporânea nortecêntrica II	54
		Filosofia da mente	54
		Filosofia e prática	60
		Filosofia medieval judaica, cristã e islâmica I	54
		Filosofia medieval judaica, cristã e islâmica II	54
		Filosofia moderna europeia I	54
		Filosofia moderna europeia II	54
		Filosofia na América Latina I	54
		Filosofia no Brasil	54

	Filosofia pop	54
	Laboratório de ensino de filosofia	54
	Leitura e interpretação de textos filosóficos I	54
	Leitura e interpretação de textos filosóficos II	54
	Leitura e interpretação de textos filosóficos III	54
	Leitura e interpretação de textos filosóficos IV	54
	Língua e cultura grega antiga	54
	Lógica	54
	Mitologia	54
	O corpo na filosofia	54
	Poética clássica	54
	Produção de material didático de filosofia	54
	Seminário de filosofia I	54
	Seminário de filosofia II	54
	Seminário de filosofia III	54
	Seminário de filosofia IV	54
	Teoria política	54
	Teorias feministas, teorias queer e epistemologias da dominação	54
Subtotal (neste campo, apesar do PPC elencar um rol de disciplinas optativas, o subtotal deve considerar apenas o exigido para cumprimento da carga horária do curso por cada estudante)		<b>702</b>
Estágio e TCC	Filosofia do ensino de filosofia I ( <i>Estágio curricular supervisionado I</i> )	60 100
	Filosofia do ensino de filosofia II ( <i>Estágio curricular supervisionado II</i> )	60 100
	Filosofia do ensino de filosofia III ( <i>Estágio curricular supervisionado III</i> )	60 100
	Prática do ensino de filosofia ( <i>Estágio curricular supervisionado IV</i> )	60 100
	Monografia I	54
	Monografia II****	00
Subtotal		<b>294</b>
<b>Subtotal das disciplinas</b>		<b>2232</b>
<b>Subtotal dos estágios supervisionados</b>		<b>400</b>
Atividades Acadêmicas Complementares		200
Prática de Componente Curricular***		408
Atividades de extensão*		70
<b>Subtotal</b>		<b>608</b>
<b>TOTAL</b>		<b>3240</b>

\* A carga horária de extensão, de acordo com a legislação, não é acrescida à carga horária total do curso, mas permeiam atividades regulares do curso. Ou seja, algumas atividades regulares são também atividades de extensão. Além das 70h de extensão garantidas na matriz curricular – e em atendimento à resolução No 7 CNE/CES de 7 de dezembro de 2018 – o curso de Filosofia da Unespar oferece projetos e curso de extensão que possibilitam ao aluno cumprir as horas de extensão exigidas (vide item 7.2). As horas de extensão dispostas na matriz serão acompanhadas pelos professores das respectivas disciplinas conforme seus planos de ensino.



\*\* As disciplinas optativas poderão receber tanto professores, como acadêmicos de outros cursos, desde que observados o limite de vagas disponível. Bem como, no horário da disciplina optativa, o acadêmico poderá optar por cursar uma disciplina em outro curso, desde que tenha afinidade com os objetivos do curso de Filosofia e aprovada pelo Colegiado.

\*\*\* A carga horária da Prática de Componente Curricular será exercida pelo acadêmico em horário extraclasse, com orientações e acompanhamento em aula pelo professor de cada disciplina.

\*\*\*\*A carga horária da disciplina Monografia II é inteiramente prática (60h práticas). O discente deverá matricular-se na Monografia II aberta por seu professor orientador.



**5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS**

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária				Forma de Oferta	
			Teórica	Prática	Extensão	Estágio	Sem (S)	Anual (A)
<b>1º Semestre</b>								
	História da filosofia antiga mediterrânea		54	6			S	
	Introdução à metafísica		54	6			S	
	Direitos humanos, educação e cidadania		60	15			S	
	Fundamentos da sociologia clássica		54	6			S	
	Psicologia da Educação		60	15			S	
Subtotal			<b>282</b>	<b>48</b>				
<b>2º Semestre</b>								
	História da filosofia medieval judaica, cristã e islâmica		54	6			S	
	Introdução à lógica		54	6			S	
	Políticas educacionais		60	15			S	
	Formação da sociedade brasileira		60	15	20		S	
	Optativa I		54	6			S	
Subtotal			<b>282</b>	<b>48</b>	<b>20</b>			
<b>3º Semestre</b>								
	História da filosofia moderna europeia		54	6			S	
	Teoria do conhecimento		54	6			S	



	Metodologia da Pesquisa e Extensão em Filosofia		60	15	40		S
	Didática do ensino de filosofia		60	15			S
	Optativa II		54	6			S
Subtotal			<b>282</b>	<b>48</b>	<b>40</b>		
<b>4º Semestre</b>							
	História da filosofia contemporânea nortecêntrica		54	6			S
	Estética e filosofia da arte		60	15	10		S
	Fundamentos históricos e filosóficos da educação		54	6			S
	Filosofia do ensino de filosofia I		60	15			S
	Estágio curricular supervisionado I*					100	S
	Optativa III		54	6			S
Subtotal			<b>282</b>	<b>48</b>	<b>10</b>	<b>100</b>	
<b>5º Semestre</b>							
	Filosofia na América Latina		54	6			S
	Ética		54	6			S
	Filosofia do ensino de filosofia II	Filosofia do ensino de filosofia I	60	15			S
	Estágio curricular supervisionado II*					100	S
	Optativa IV		54	6			S
	Optativa V		54	6			S
Subtotal			<b>276</b>	<b>39</b>		<b>100</b>	
<b>6º Semestre</b>							
	Filosofia da linguagem		54	6			S



	Filosofia da ciência		54	6			S
	Filosofia do ensino de filosofia III	Filosofia do ensino de filosofia II	60	15			S
	Estágio curricular supervisionado III*					100	S
	Optativa VI		54	6			S
	Optativa VII		54	6			S
<b>Subtotal</b>			<b>276</b>	<b>39</b>		<b>100</b>	<b>S</b>
<b>7º Semestre</b>							
	Monografia I	Metodologia da Pesquisa e Extensão em Filosofia	54	6			S
	Prática do ensino de filosofia	Filosofia do ensino de filosofia III	60	15			S
	Estágio curricular supervisionado IV*					100	S
	Filosofia Política		54	6			S
	Optativa VIII		54	6			S
	Optativa IX		54	6			S
<b>Subtotal</b>			<b>276</b>	<b>39</b>		<b>100</b>	
<b>8º Semestre</b>							
	Monografia II**	Monografia I	00	60			S
	LIBRAS		60	15			S
	Optativa XI		54	6			S
	Optativa XI		54	6			S
	Optativa XII		54	6			S
	Optativa XIII		54	6			S
<b>Subtotal</b>			<b>276</b>	<b>99</b>			<b>S</b>
<b>TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA</b>			<b>2232</b>	<b>408</b>	<b>70***</b>	<b>400</b>	
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>			<b>200</b>				
<b>TOTAL</b>							<b>3240</b>

\* Cada estágio curricular supervisionado tem 100h de atividades, totalizando as quatro etapas de estágio um total de 400h.



\*\* A carga horária da disciplina Monografia II é inteiramente prática. Nesta disciplina, o discente deverá matricular-se na “Monografia II” aberta por seu professor orientador. Esta disciplina não é ministrada em sala de aula e não computa horas no PAD do professor.

\*\*\* A carga horária de extensão, de acordo com a legislação, não é acrescida à carga horária total do curso, mas permeiam atividades regulares do curso. Ou seja, algumas atividades regulares são também atividades de extensão. Além das 70h de extensão garantidas na matriz curricular – e em atendimento à resolução No 7 CNE/CES de 7 de dezembro de 2018 – o curso de Filosofia da Unespar oferece projetos e curso de extensão que possibilitam ao aluno cumprir as horas de extensão exigidas (vide item 7.2). As horas de extensão dispostas na matriz serão acompanhadas pelos professores das respectivas disciplinas conforme seus planos de ensino.

### Resumo demonstrativo

Total C/H teórica	Total C/H prática	Estágio supervisionado	Atividades complementares
2232h	408h	400h	200h
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3240h</b>

O período mínimo de integralização do curso será de 8 semestres e o período máximo de integralização será de 12 semestres. O período mínimo de integralização poderá ser menor nos casos de acadêmicos matriculados que já tenham cursado outra graduação e que tenham realizado o trâmite interno de aproveitamento de componentes curriculares no Curso de Filosofia.

## 6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As novas ementas do curso de Filosofia visam oferecer autonomia à formação do estudante ao tornar 1/3 do curso composto de disciplinas optativas. Ademais, o ementário traz novas disciplinas que pretende colocar a Filosofia na América Latina em evidência. Por fim, foram introduzidas disciplinas duas disciplinas específicas para atender a legislação que demanda especial atenção aos temas da educação, das relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, direitos humanos e educação ambiental, a saber, as disciplinas de “Direitos humanos, educação e cidadania” e “Formação da sociedade brasileira”. À parte essas disciplinas, há outras que também dialogam fortemente com os temas citados, tais como “Filosofia Política”, “Fundamentos da Sociologia”, “Ética”, “Filosofia da Ciência”, etc.

Por fim, no rol das disciplinas optativas, o curso ainda conta com as disciplinas de “Filosofia Africana”, “Teorias feministas, Teorias Queer e Epistemologias da dominação”, “Teoria política”, “Colonização e pensamento antropológico”, “Filosofia no Brasil”, “Mitologia” e “O corpo na filosofia” como momentos oportunos para a discussão das relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, direitos humanos e educação ambiental.

### 6.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

#### 6.1.1 1º Semestre

DISCIPLINA:	<b>HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA MEDITERRÂNIC</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
EMENTA:			
Aporte contextual (séc.VIII a.C. – III a.C.); cosmologia grega; sofística; dialética grega; epistémê e téchné; filosofias helenísticas.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
ARISTÓTELES. <b>De Anima</b> . São Paulo: Editora 34, 2012.			
BORNHEIM, Gerd A. (org.). <b>Os filósofos pré-socráticos</b> . São Paulo: Cultrix, 2007.			
EPICURO. <b>Carta sobre a felicidade (a Meneceu)</b> . São Paulo: Editora Unesp, 2002.			
PLATÃO. <b>A República</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
PLATÃO. <b>Carta VII</b> . Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2008.			
PLATÃO. <b>Mênnon</b> . Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2001.			

REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga - vol.III -**. São Paulo: Loyola, 1994.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BARNES, J. **Aristóteles**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.  
 BROCHARD, Victor. **Os cétricos gregos**. São Paulo: Odysseus Editora, 2009.  
 CASSIN, B. **O Efeito Sofístico**. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2005.  
 COSTA, Alexandre. **Heráclito: fragmentos contextualizados**. São Paulo: Odysseus Editora, 2012.  
 CORNFORD, F. M. **Platón y Parménides**. Madrid: Visor, 1989.  
 COULANGES, Fustel de. **A cidade antiga**. São Paulo: Rideel, 2005.  
 CRUZ, Estevão Lemos. **A pré-história da significação de ousia: Uma análise da interpretação heideggeriana de ousia enquanto presentidade (Anwesenheit)**. Rev. Archai, Brasília, n. 25, e02504, 2019.  
 HADOT, Pierre. **O que é a filosofia antiga?**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.  
 INWOOD, Brad (org.). **Os estoicos**. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.  
 JAEGER, Werner. **Paideia: a formação do homem grego**. – 5º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
 KOHAN, Walter Omar. **Sócrates & a Educação: o enigma da filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.  
 MARTENS, Ekkehard. **A questão de Sócrates: uma introdução**. São Paulo: Odysseus Editora, 2013.  
 NOYAMA, S.; SILVA, R. R. T. **Textos clássicos de filosofia antiga: uma introdução a Platão e Aristóteles**. 1. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.  
 PLATÃO. **Sofista**. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Col. Os Pensadores).  
 SPINELLI, Miguel. **Ética e política: a edificação do éthos cívico da Paidéia grega**. São Paulo: Edições Loyola, 2017.  
 SPINELLI, Miguel. **Filósofos pré-socráticos: primeiros mestres da filosofia e da ciência grega**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.  
 SPINELLI, Miguel. **Os caminhos de Epicuro**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.  
 SPINELLI, Miguel. **Questões fundamentais da filosofia grega**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.  
 ZINGANO, Marco (org). **Sobre a metafísica de Aristóteles: textos selecionados**. São Paulo: Odysseus Editora, 2009.

DISCIPLINA:	<b>INTRODUÇÃO À METAFÍSICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>O que é metafísica?; o problema do ser nos pré-socráticos; ontologia grega; ontologia medieval; ontologia moderna; o fim da metafísica; a reelaboração da pergunta pelo ser.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>ARISTÓTELES. <b>Ética a Nicômaco</b> in: Os Pensadores. Aristóteles. São Paulo: Abril Cultural, 1979.                  ARISTÓTELES. <b>Metafísica</b>. São Paulo: Loyola, 2002.                  DESCARTES, R. <b>Meditações metafísicas</b>. 2 ed. S.Paulo: Martins Fontes, 2005.                  HEIDEGGER, Martin. <b>Ser e tempo</b>. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>			

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).  
 PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
 \_\_\_\_\_. **Parmênides**. São Paulo: Loyola, 2003.  
 TOMÁS DE AQUINO. **O ente e a essência**. Petrópolis: Vozes, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AUBENQUE, P. **O Problema do Ser em Aristóteles: Ensaio sobre a problemática aristotélica**. São Paulo: Paulos, 2012.  
 ARISTÓTELES. **De Anima**. São Paulo. Editora 34, 2012.  
 \_\_\_\_\_. **Metafísica**. Madrid: Editorial Gredos, 1998.  
 \_\_\_\_\_. **Órganon**. São Paulo: Edipro, 2005.  
 BRENTANO, F. **Sobre los múltiples significados del ente según Aristóteles**. Madrid: Encuentro, 2007.  
 CASSIN, B. **Aristóteles e o lógos**. São Paulo: Loyola, 1999.  
 CORNFORD, F. M. **Platón y Parménides**. Madrid: Visor, 1989.  
 CRUZ, Estevão Lemos. **A pré-história da significação de ousia: Uma análise da interpretação heideggeriana de ousia enquanto presentidade (Anwesenheit)**. Rev. Archaí, Brasília, n. 25, e02504, 2019.  
 \_\_\_\_\_. **A temporalidade como condição de possibilidade da compreensão do ser do ente simplesmente presente à vista (Vorhanden)**. Universitas Philosophica, v. 36, n. 73, p. 147-186, 30 jul. 2019.  
 HEIDEGGER, M. **A essência da Liberdade Humana: Introdução à filosofia**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2012  
 \_\_\_\_\_. **Platão: O sofista**. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2012.  
 \_\_\_\_\_. **O que é metafísica?** In: \_\_\_\_\_. Conferências e escritos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os pensadores).  
 PARMÊNIDES. **Pré-socráticos**. Fragmentos, Doxografia e Comentários. São Paulo: Abril Cultural, 1989. (Os Pensadores).  
 PLATÃO. **Carta VII**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.  
 \_\_\_\_\_. **Sofista**. Belém: Editora UFPA, 2001.

DISCIPLINA:	<b>DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO E CIDADANIA</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	60	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>direitos humanos; educação ambiental; relações étnico-raciais; cultura afro-brasileira e indígena; gênero e diversidade sexual.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996</b>. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez., 1996.                  BRASIL. <b>Lei nº 9.795, de 27 de abril 1999</b>. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.                  BRASIL. <b>Decreto 4281, de 25 de junho de 2002</b>. Regulamenta a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.                  BRASIL. <b>Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003</b>. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo</p>			



oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Educação Ambiental**. – 2º Ed. Brasília, 2001.  
GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petrolina B. G.E. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. – 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.  
HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.  
MOTA, Lúcio Tadeu; ASSIS, Valéria Soares de. **Populações indígenas no Brasil**. Maringá: EDUEM, 2008.  
PEREIRA, Rosa Vani. **Aprendendo valores étnicos na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.  
SAVOIA, Sandro Cavalieri. **História e cultura afro-brasileira e africana**. Curitiba: SEED/PR, 2006.  
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.  
TURRA, Cleusa; VENTURI, Gustavo. **Racismo cordial**. – 2º ed. São Paulo: Ática, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, 2005.  
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, 2005.  
CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. Edusp: São Paulo, 2003  
CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.  
CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et alli. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**; São Paulo: Cortez, 2013.  
CASSIN, Barbara; LORAUX, Nicole; PESCHANSKI, Catherine. **Gregos, bárbaros, estrangeiros**: a cidade e seus outros. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.  
CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**; São Paulo: Loyola, 2005.  
DAVES, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.  
DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2010.  
SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (org.). **Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia**; João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.  
GENTILI, Pablo & FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **A cidadania negada**: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Clacso, 2002.  
GRUN, M. **Ética e Educação Ambiental**: a Conexão Necessária. Campinas: Papyrus, 2002.  
PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**; Rio de Janeiro: Pallas, 2012.  
PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2003.  
RAWLS, John. **A Theory of Justice**. Cambridge: Harvard University Press, 1971.  
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.  
SANTOS, Cecília Mcdowell; TELLES, Edson. **Desarquivando a ditadura**. São Paulo: Hucitec, 2009.  
SEN, Amartya. **Development as freedom**. New York: Anchor Books, 1999.  
SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DISCIPLINA:	<b>FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA CLÁSSICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
<p>EMENTA:</p> <p>Auguste Comte. Emille Durkheim. Karl Marx. Marx Weber.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA:</p> <p>DURKHEIM, Emille. <b>As Regras do Método Sociológico</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1973.              _____. <b>O suicídio</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1983.              MARX, Karl. <b>Crítica da Filosofia do Direito de Hegel</b>. São Paulo: Boitempo, 2010.              _____. <b>O Capital</b>. São Paulo: Boitempo, 2010.              WEBER, Marx. <b>A ética protestante e o espírito do capitalismo</b>. São Paulo: Pioneira, 1976.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARON, Raymond. <b>As etapas do pensamento sociológico</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2008              BOTTOMORE, T. B. <b>Introdução à sociologia</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2000.              COMTE, Auguste. <b>Curso de Filosofia Positiva</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1973.              GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b>. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2005.              MARTINS, Carlos B. Brandão. <b>O que é Sociologia</b>. S. Paulo: Brasiliense, 1982.              MILLS, C. Wright. <b>The Sociological Imagination</b>. Oxford: Oxford University Press, 2005.              TURNER, Jonathan H. <b>Sociologia: conceitos e aplicações</b>. São Paulo: Macron Books, 2000.              WEBER, Marx. <b>Economia e Sociedade</b>. Brasília: UnB, 2004.</p>			

DISCIPLINA:	<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60	15		
<p>EMENTA:</p> <p>História da Psicologia. Relação entre Psicologia e Educação. Principais abordagens psicológicas e suas contribuições para a Educação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA:</p> <p>FREIRE, I. R. <b>Raízes da Psicologia</b>. Petrópolis: Vozes, 1997.              GOULART, I. B. <b>Psicologia da educação</b>. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.              SANTROCK, J. W. <b>Psicologia educacional</b>. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>DEWEY, John. <b>Experience and Education</b>. Indianapolis: Kappa Delta Pi, 1938.              HENKLAIN, M. H. O.; CARMO, J. S. <b>Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo</b>. Fundação Carlos Chagas – Cadernos de pesquisa, São</p>			

Paulo, v. 43, n. 149, p. 704-723, 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/2672/2618>>.  
 KUPFER, M. C. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1997.  
 PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1972.  
 VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.  
 ZIMRING, F. Carl Rogers. **Brasília: Coleção Educadores MEC, 2010**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4665.pdf>>

6.1.2 2º Semestre

DISCIPLINA:	<b>HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL JUDAICA, CRISTÃ E ISLÂMICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Patrística grega e latina; escolástica; filosofia árabe; filosofia judaica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>AGOSTINHO. <b>Confissões</b>. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.                  AVICENA. <b>A origem e o retorno</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2005.                  GILSON, Etienne. <b>O espírito da filosofia medieval</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.                  TOMÁS DE AQUINO. <b>Verdade e conhecimento</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANSELMO. <b>Poslógio</b>. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1980.                  ATTIE FILHO, Miguel. <b>Falsafa: a filosofia entre os árabes</b>. São Paulo: Palas Athena, 2002.                  BERLIOZ, Jacques (org). <b>Monges e religiosos na Idade Média</b>. Lisboa: Terramar, 1996.                  BISSIO, Beatriz. <b>O mundo falava árabe</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.                  BOÉCIO, S. <b>A Consolação da Filosofia</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.                  BOEHNER, P., GILSON, E. <b>História da Filosofia Cristã</b>. Petrópolis: Vozes, 1995.                  CALABI, Francesca. <b>História do Pensamento judaico-Helenístico</b>. São Paulo: Ed. Loyola, 2013.                  CRUZ HERNANDEZ, Miguel. <b>Historia del pensamiento em el mundo islâmico</b>. v. 1. Madrid: Alianza Editorial, 1996.                  DE BONI, L. A. <b>Filosofia Medieval: Textos</b>. Porto Alegre: Edipucrs, 2000. (Coleção Filosofia, 110).                  DE LIBERA, A. <b>A Filosofia Medieval</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.                  DUBY, Georges. <b>Europa en la Edad Media</b>. Madrid: Ed. Paidós, 1986.                  GILSON, Etienne. <b>A filosofia na Idade Média</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.                  GIORDANI, Mário Curtis. <b>História do mundo árabe medieval</b>. 5. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1985.                  GUILHERME DE OCKHAM. <b>Lógica dos termos</b>. Porto Alegre: /b EDIPUCRS, 1999.                  GUTTMANN, J. <b>A Filosofia do Judaísmo</b>. São Paulo: Perspectiva, 2003.                  ISKANDAR, Jamil Ibrahim. <b>Para compreender Al-Fārābī e Avicena</b>. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>			

\_\_\_\_\_. **Avicena**: A origem e o Retorno. Tradução direta do árabe. São Paulo : Martins Fontes, 2005.  
 KENNY, A. **Filosofia Medieval**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.  
 LAUAND, J. (org.). **Cultura e educação na idade média**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 MAIMÔNIDES, Moses. **Guia dos Perplexos**. São Paulo: Landy, 2004.  
 OCKHAM, G. **Obras Políticas**. Porto Alegre: Edipucrs, 1999. (Coleção Pensamento Franciscano, 02).  
 PORFÍRIO DE TIRO. **Isagoge**: Introdução às categorias de Aristóteles. São Paulo: Attar, 2002.  
 TOMÁS DE AQUINO. **O Ente e a Essência**. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1980.

DISCIPLINA:	<b>INTRODUÇÃO À LÓGICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Lógica aristotélica; Lógica matemática.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>ARISTÓTELES. <b>Organon</b>. Bauru: Edipro, 2010.                  COPI, Irwin. <b>Introdução à Lógica</b>. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1981.                  MORTARI, César. <b>Introdução à Lógica</b>. São Paulo: Editora Unesp, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BLANCHÉ, Robert. <b>La logica e la sua storia: da Aristotele a Russell</b>. Roma: Ubaldini Editore, 1973.                  BRANQUINHO, João; MURCHO, Desidério; GOMES, Nelson Gonçalves. <b>Enciclopédia de termos lógico-filosóficos</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.                  CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Editora Ática, 2008.                  HAACK, Susan. <b>Filosofia das Lógicas</b>. São Paulo: Editora Unesp, 2002.                  KNALE, Marta; KNALE, Willian. <b>O desenvolvimento da lógica</b>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.                  MENDONÇA, B. R.; CARNIELLI, W. A. <b>Fraïssé's theorem for logics of formal inconsistency</b>. LOGIC JOURNAL OF THE IGPL, p. 1, 2018.                  SMULLYAN, Raymond M. <b>Lógica de primeira ordem</b>. São Paulo: Unesp, 2009.                  TUGENDHAT, Ernest; WOLF, Ursula. <b>Propedêutica lógico-semântica</b>. Petrópolis: Vozes, 1996.</p>			

DISCIPLINA:	<b>POLÍTICAS EDUCACIONAIS</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	60	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	



**EMENTA:**

Sistema de ensino. Objetivos, organização e importância da Educação. Estrutura e problemas do planejamento e da administração do ensino. Lei nº 9394/96 – as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Legislação correlata.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 2002.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**.

BRASIL. **LDB 9394/96**.

GHIRALDELLI, P. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2009.

UNESPAR. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Filosofia da UNESPAR**.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARENDDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. 5º ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000;

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRZEZINSKI, I. (org.). **LDB Interpretada**. 4º. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CARNEIRO, M. A. **LDB Fácil - leitura crítico - compreensiva artigo a artigo** – 2º. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CHOMSKY, Noam. **Language and Politics**. Oakland: AK Press, 2004

DEMO, P. **A Nova LDB - Ranços e Avanços**. 8º. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

FÁVERO, Osmar (org.). **A Educação nas Constituintes Brasileiras**. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2001.

GANDIN, D.; GANDIN, L. A. **Temas para um Projeto Político Pedagógico**. 3º. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

IANNI, Octávio. **A Era do Globalismo**. 3º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar**. 15º. ed. Campinas; São Paulo: Autores Associados, 1998.

RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

SAVIANI, D. **A nova Lei da Educação**. Campinas; São Paulo: Autores Associados, 1999.

TEIXEIRA, A. **Ensino Superior no Brasil - Análise e interpretação de sua Evolução**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

DISCIPLINA:	<b>FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 20	C/H SEMIPRESENCIAL:

**EMENTA:**

A colônia. O período colonial. O sistema colonial capitalista e a colônia brasileira. O modelo de desenvolvimento capitalista no Brasil. O período imperial – a República Velha. A intervenção estatal e o período Vargas (1930/ 1945). A redemocratização, o populismo e o desenvolvimentismo (1945/1964). A modernização conservadora no pós 1964 e o seu ocaso em fins da década de setenta. A Transição Democrática. O neoliberalismo e suas consequências no início do século XXI.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**. v. I. Formação do patronato político brasileiro. Rio de Janeiro. Globo.2001.  
 JUNIOR, Caio Prado. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 19ª edição. São Paulo, Brasiliense, 1986  
 RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo. Companhia das Letras. 1995

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, Ricardo. **Classe operária, sindicatos e partidos no Brasil: da Revolução de 30 até a Aliança Nacional Libertadora**. 2ª edição. São Paulo, Cortez/Ensaio, 1988  
 BARROS, José D'Assunção. **A construção social da cor. Diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira**. Petrópolis. Ed. Vozes. 2009.  
 DA MATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro. Rocco, 1984.  
 FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. 5ª edição. São Paulo, Globo, 2006  
 FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1998.  
 FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo. Publifolha. 2000.  
 HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo. Companhia das Letras, 1999.  
 JUNIOR, Caio Prado. **História Econômica do Brasil**. 27ª edição. São Paulo, Editora Brasiliense, 1982,  
 PIZA, Daniel. **Leituras do Brasil. Uma carta para o Brasil do século 21**. São Paulo. Talento. 2003.  
 Disponível: [http://www.ecofuturo.org.br/uploads/conteudos/biblioteca\\_virtual/1ed\\_leituras\\_do\\_brasil.pdf](http://www.ecofuturo.org.br/uploads/conteudos/biblioteca_virtual/1ed_leituras_do_brasil.pdf).  
 SAES, Décio. **República do Capital: Capitalismo e processo político no Brasil**. São Paulo, Boitempo, 2001.  
 SOUZA, Jessé. **A modernização seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro**. Brasília. Ed. UNB. 2000.  
 ZEA, Leopoldo. **La filosofia americana como filosofia sin más**. México: SigloVeintiuno, 1989.

6.1.3 3º Semestre

DISCIPLINA:	<b>HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA EUROPEIA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
EMENTA:			
Renascimento; iluminismo; idealismo transcendental.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
DESCARTES, R. <b>Discurso do Método</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
KANT, Immanuel. <b>Idéia de Uma História Universal De Um Ponto De Vista Cosmopolita</b> . 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.			



\_\_\_\_\_. **Crítica da faculdade de juízo**. Trad. Valério Rohden e Antônio Marques. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2012.  
 HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. Trad. Paulo Meneses, Petrópolis, Vozes, 2012.  
 HUME, David. **A arte de escrever ensaio**. S.Paulo-SP: Iluminuras, 2011.  
 CHALMER, A. F. **Afinal, o que é ciência?** São Paulo: Brasiliense, 1993

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BACON, F. **Novum Organon**. São Paulo: Nova Cultura, 1999.  
 CHAUI, M. **A nervura do real**. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.  
 ESPINOSA. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.  
 GALILEI, G. **Diálogo sobre os dois máximos sistemas de mundo copernicano e aristotélico**. São Paulo: Ed. 34, 2011.  
 MACHIAVELLI, N. **Discorsi sopra la prima deca di Tito Livio**. Milano, BUR, 2015.  
 PROENÇA, C. A. de. **História da ciência**. Brasília: Funag, 2012.  
 SILVA, D. S. da. **Concurso e transferência: uma crítica espinosana ao contrato social de Hobbes**. Rev. Kriterion, Belo Horizonte, v. 58, p. 23-43, 2017.  
 \_\_\_\_\_. **Ética, política, educação: ensaio para um Espinosa contemporâneo**. Rev. Modernos e Contemporâneos, v. 2, p. 39-53, 2018.  
 STENGERS, I. **A invenção das ciências modernas**. Trad. Max Altman, Ed. 34, 2002.

DISCIPLINA:	<b>TEORIA DO CONHECIMENTO</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	

**EMENTA:**

O que é conhecimento?; Dogmatismo, ceticismo, criticismo e suas derivações; Racionalismo, empirismo, inatismo e suas derivações. O problema da verdade. O problema do sujeito.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

DESCARTES, R. **Meditações Metafísicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.  
 \_\_\_\_\_. **Discurso do Método**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
 HUME, D. **Tratado da Natureza Humana**. São Paulo: Unesp, 2009.  
 KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Pensadores)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco** in: Os Pensadores. Aristóteles. São Paulo: Abril Cultural, 1984.  
 \_\_\_\_\_. **Órganon**. São Paulo: Edipro, 2009.  
 ALLISON, H. **El Idealismo transcendental de Kant: Una interpretación y defensa**. Barcelona: Editorial Antropos, 1992.  
 ARISTÓTELES. **De Anima**. São Paulo. Editora 34, 2012.  
 \_\_\_\_\_. **Metafísica**. Madrid: Editorial Gredos, 1998.  
 CORNFORD. F. M. **La Teoria Platônica del conocimiento**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1968.  
 HEIDEGGER. M. **Kant y el Problema de la Metafísica**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

\_\_\_\_\_. **História da Filosofia. De T. de Aquino a Kant.** Rio de Janeiro: Vozes, 2009.  
 \_\_\_\_\_. **Que é uma Coisa?** Carlos Morujão. Lisboa: Edições 70, 2002.  
 HESSEN, J. **Teoria do Conhecimento.** São Paulo: Martins Fontes, 2012.  
 HOFFE, O. **Immanuel Kant.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
 HUME, D. **Investigações sobre o Entendimento Humano.** São Paulo: Escala, s.d.  
 LEBRUN, G. **Sobre Kant.** São Paulo: Iluminuras, 2012.  
 MARION, J.-L. **Sobre a ontologia cinzenta de Descartes.** Lisboa: Instituto Piaget, 1997.  
 MBEMBE, A. **Crítica da razão negra.** Lisboa: Antígona Editores, 2014.  
 MONGA, C. **Nilismo e negritude.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
 MOSER, P. K. **A teoria do conhecimento.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
 PLATÃO. **Carta VII.** São Paulo: Edições Loyola, 2008.  
 \_\_\_\_\_. **Teeteto.** Belém: Editora UFPA, 2001.  
 SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. (org.). **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010.

DISCIPLINA:	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA E EXTENSÃO EM FILOSOFIA</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60	15	40	

**EMENTA:**

Introdução a produção científica; Conhecimento Filosófico e Científico; Metodologia da Pesquisa e Extensão; A pesquisa e a extensão na formação do professor.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.  
 LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1983.  
 SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO FILHO, Targino de (org). **Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.  
 BASTOS, Cleverson L. & KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender.** 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1991.  
 BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária.** Petrópolis: Vozes; São Carlos: UFCAR; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1996.  
 CARVALHO, Maria Cecília Marangoni de. **Construindo o Saber: fundamentos e técnicas de metodologia científica.** São Paulo: Papyrus, 1988.  
 DESCARTES, Renne. **Discurso do método.** São Paulo: Abril Cultural, 1973.  
 ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 2006.  
 FARIA, Dóris Santos de (org). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina.** Brasília: Universidade de Brasília, 2001.  
 FAGUNDES, José. **Universidade e compromisso social.** 2 ed. Porto União-SC: Uniporto, 1993.  
 FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, J.-J. **Metodologia filosófica.** 2ª.ed. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org). **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.  
 QUIMELLI, Gisele Alves De Sá; GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. (Org.) **Princípios da Extensão Universitária - Contribuições Para Uma Discussão Necessária**. Curitiba: Editora CRV, 2016.  
 RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós graduação**. 3ª Ed. São Paulo: Loyola, 2002.  
 RUSS, Jacqueline. **Les méyhodes en philosophie**. Paris: Armand Colin, 1998.  
 SANTOS, Renato Quintino dos. **Educação e Extensão: domesticar ou libertar?** Petrópolis: Vozes, 1986.  
 SOUSA, Ana Luiza Lima. **A História da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Alínea, 2000.

<http://www.abnt.org.br/>

DISCIPLINA:	<b>DIDÁTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

**EMENTA:**

Planejamento de ensino como ato decisório, filosófico, político, científico, técnico e a metodologia enquanto expressão sócio-política da prática pedagógica; Parâmetros Curriculares Nacionais para as Ciências Humanas e suas Tecnologias; Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para a Filosofia; Propostas metodológicas atuais em Filosofia.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 27º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.  
 LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. 26º ed. São Paulo: Loyola, 2011.  
 LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**. 10º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORDENAVE, JB; PEREIRA, AM. **Estratégia de Ensino e Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1983.  
 BRITO, Neyde Carneiro de. **Didática Especial: para uso em escolas normais e institutos de educação**. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 198?.  
 COMENIUS, J. A. **Didática Magna**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2006.  
 DELORS, J. **A educação um tesouro a descobrir**. In DELORS, J. (org.) Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o séc. XXI – 3º. ed. Porto: ASA, 1997.  
 DEWEY, J. **How we Think. A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educational Process**. Lexington: D. C. Heath and Co., 1993.  
 FAZENDA, Ivani (org). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.  
 FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade**. 18º ed. – Campinas: Papyrus, 2013.  
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 28° ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.  
 LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999.  
 MARTINS, José Prado. **Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia e avaliação** – 2° ed. São Paulo: Atlas, 1993.  
 MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica / didática prática: para além do confronto** – 5°ed. São Paulo: Loyola, 1997. (Coleção magistério em ação, I)  
 PENTEADO, José Arruda. **Didática e prática de ensino: uma introdução crítica**. São Paulo: McGraw-hill do Brasil: 1980.

6.1.4. 4º Semestre

DISCIPLINA:	<b>HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA NORTECÊNTRICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA: 6	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>Perspectivas críticas da racionalidade moderna. Escola de Frankfurt. Existencialismo e Fenomenologia. Pós-modernidade. Interdisciplinaridade, alteridade e diferença. Problemas de escrita, discursos e linguagens. Filosofia e tecnologia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. <b>Dialética do esclarecimento</b>. Tradução de Guido Almeida. RJ: Zahar, 1985.                  BORNHEIM, G. <b>Introdução ao filosofar</b>. RJ: Globo, 2009.                  MARCUSE, H. <b>Eros e Civilização</b>. Tradução de Álvaro Cabral. RJ: LTC, 1982.                  CRUZ, E. L. <b>A temporalidade como condição de possibilidade da compreensão do ser do ente simplesmente presente à vista (Vorhanden)</b>. Universitas Philosophica, v. 36, n. 73, p. 147-186, 30 jul. 2019.                  FOUCAULT, M. <b>A ordem do discurso</b>. Tradução de Laura Sampaio. SP: Loyola, 1996.                  DERRIDA, J. <b>Força de lei</b>. Tradução de Leyla Perrone-Moyses. SP: Martins Fontes, 2007.                  SARTRE. <b>O existencialismo é um humanismo</b>. Tradução de João Kreuch. Petrópolis: Vozes de bolso, 2014.                  GAGNEBIN, J.M. <b>Lembrar, esquecer, escrever</b>. SP: Editora 34, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BEAUVOIR, S. <b>O segundo sexo</b>. SP: Nova Fronteira, 2019.                  _____. <b>Por uma moral da ambiguidade</b>. SP: Nova Fronteira, 2005.                  COSTA, L. S.; CAMARGO, L. N. <b>Filosofia Hermenêutica</b>. Curitiba: InterSaberes, 2017.                  DERRIDA, J. <b>L'Écriture et la différence</b>. Paris: Points, 2014.                  FOUCAULT, M. <b>Microfísica do poder</b>. SP: Paz e Terra, 2014.                  _____. <b>Vigiar e punir</b>. Petrópolis: Vozes, 2014.                  AGAMBEN, G. <b>O que é o contemporâneo e outros ensaios</b>. Porto Alegre: Argos, 2009.                  _____. <b>Estado de exceção</b>. SP: Boitempo, 2007.                  HAN, B. <b>No enxame</b>. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2018.                  _____. <b>Sociedade do cansaço</b>. Tradução de Enio Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.                  HEIDEGGER, Martin. <b>Ser e tempo</b>. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>			



PRECIADO, B. **Manifesto contrassexual**. SP: N-1 Edições, 2014.  
 NIETZSCHE, F. **Crepúsculo dos ídolos**. Tradução de Paulo César de Souza. SP: Cia das Letras, 2006.  
 SODRÉ, M. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política**. RJ: Mauad-X, 2016.  
 RODRIGUES, C. **Dois palavras para o feminino: hospitalidade e responsabilidade**. RJ: Nau, 2013.

DISCIPLINA:	<b>ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	60	C/H PRÁTICA:	15
		C/H EXTENSÃO:	10
		C/H SEMIPRESENCIAL:	

**EMENTA:**

Classicismo Francês; Helenismo na Alemanha; Romantismo Alemão; estética e a filosofia da arte na filosofia alemã dos séculos XVIII e XIX; a poética de Heidegger; Escola de Frankfurt e a indústria cultural; estética aplicada ao cinema e à literatura.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro-RJ: Jorge Zahar, 2006  
 HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Curso de Estética**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010  
 HUME, David. **A arte de escrever ensaio**. S.Paulo-SP: Iluminuras, 2011.  
 KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. Rio de Janeiro RJ: Forense, 2012.  
 NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia**. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 2008.  
 ARISTÓTELES. **Poética**. SP: Abril, 1987.  
 BEARDSLEY, Monroe. **Aesthetics: Problems in the Philosophy of Criticism**. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 1981.  
 DANTO, Arthur C. **After the End of Art: Contemporary Art and the Pale of History**. Nova Jersey: Princeton University Press, 2014.  
 FREITAG, Barbara. **A escola de Frankfurt**. RJ: Civilização brasileira, 1987.  
 HEIDEGGER, Martin. **A origem da obra de arte**. In: Caminhos de Floresta. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2002.  
 KANT, Immanuel. **Observações sobre o sentimento do belo e do sublime**. Campinas: Papyrus, 1993.  
 MACHADO, Roberto. **O nascimento do trágico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.  
 NIETZSCHE, Friedrich. **Introdução à Tragédia de Sófocles**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.  
 PLATÃO. **A República**. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1987.  
 \_\_\_\_\_. **Ion**. Porto Alegre: L&PM, 2005.  
 ROSENFELD, Anatol. **Texto/Contexto II**. São Paulo: Perspectiva, 2000.  
 SCHILLER, Friedrich. **Teoria da tragédia**. São Paulo: EPU, 1991.  
 \_\_\_\_\_. **A educação estética do homem**. 4 ed. S.Paulo-SP: Iluminuras, 2002.  
 SUSSEKIND, Pedro. **Shakespeare, o gênio original**. RJ: Zahar, 2005.  
 SZONDI, Peter. **Ensaio sobre o trágico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

DISCIPLINA:	<b>FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
<p>EMENTA:</p> <p>Temas, conceitos e problemas da tradição filosófica relacionando com a História da Educação Brasileira. Paideia. Ratio Studiorum. Modernidade e Origens da Escola Pública. Escola de Frankfurt. Materialismo histórico e dialético. Pensamento Libertário e Educação no Brasil. Escola Nova. Educação Libertadora. Pedagogia histórico-crítica. Questões atuais da Educação no Brasil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>ARANHA, Maria L. de Arruda. <b>Filosofia da Educação</b>. São Paulo: Moderna, 2006.          _____. <b>História da educação e da pedagogia: geral e Brasil</b>. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2013.          SAVIANI, D. <b>Escola e Democracia</b>. São Paulo: Cortez, 2008.          _____. <b>Pedagogia histórico-crítica</b>. Campinas: Autores Associados, 2008.          TEIXEIRA, Anísio. <b>Pequena introdução à filosofia da educação</b>. 6.ed. Rio de Janeiro-RJ: DP&amp;A, 2000.          VIEIRA PINTO, Álvaro. <b>Sete lições sobre educação de adultos</b>. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ADORNO, Theodor. <b>Educação e emancipação</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.          ALMEIDA, Antônio Charles Santiago; DA SILVA ; BASNIAK, Maria Ivete. <b>Tecnologia e Educação: Ferramentas de poder no asseguramento do Estado moderno</b>. Rev. Interferência, v. 43, p. 66-72, 2018.          ARENDT, Hannah. <b>Entre o Passado e o Futuro</b>. SP, Editora Perspectiva, 1979.          AZEVEDO, Fernando [et al.]. <b>Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959</b>. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.          BENJAMIN, Walter. <b>Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação</b>. São Paulo: Summus, 1984.          BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>A Educação como Cultura</b>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.          COSTA, João Cruz. <b>Contribuição à História da Ideias no Brasil (O desenvolvimento da filosofia no Brasil e a evolução histórica nacional)</b>. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1956.          DEWEY, John. <b>Vida e educação</b>. São Paulo: Melhoramentos, 1967.          _____. <b>Democracia e educação</b>. 3.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.          _____. <b>How we Think. A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educational Process</b>. Lexington: D. C. Heath and Co., 1993.          FRANCA S.J., Leonel. <b>O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum": Introdução e Tradução</b>. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1952.          FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática da liberdade</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.          _____. <b>Pedagogia do oprimido</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.          FOUCAULT, Michel. <b>Vigiar e Punir: o nascimento da prisão</b>. Petrópolis, Vozes, 2004.          _____. <b>A ordem do discurso</b>, SP, Edições Loyola, 1984.          GADOTTI, Moacir. <b>História das ideias pedagógicas</b>. São Paulo: Ática, 1997.          GALLO, Sílvio. <b>Educação Anarquista: um paradigma para hoje</b>. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1995.</p>			



GRAMSCI, Antônio. **Obras escolhidas**. São Paulo: Martins Fontes, 1978. Trad. Manuel Cruz.

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Herder, s/d.

MANACORDA, Mário. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 2010.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

PLATÃO. **República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

ROUSSEAU, J-J. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2010

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A Filosofia Contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

SILVA, Antonio Ozaí. **Maurício Tragtenberg e a Pedagogia Libertária**. In: Revista Espaço Acadêmico. Nº 32. Jan. 2004.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia e a essência e a pedagogia da existência**. 5 ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. RJ: Editora UFRJ, 2007.

TRAGTENBERG, Maurício. **Francisco Ferrer e a Pedagogia Libertária**. In EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, SP/Campinas, Cortez/CEDES, nº 01.

VERNANT, J. P. **Mito e pensamento entre os gregos**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.

WOLLSTONECRAFT, Mary. **The Vindications: The Rights of Men and The Rights of Woman**. Toronto: Broadview Press, 1997

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA DO ENSINO DE FILOSOFIA I</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	60	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	

**EMENTA:**

História do Ensino Médio e do Ensino de Filosofia Brasil. A LDB: 9394 de 1996. Diretrizes Curriculares e demais documentos de referência acerca do currículo e filosofia na escola. Texto filosófico em sala de aula. Licenciaturas em Filosofia no Brasil. Estágio e Formação Docente.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96)**, 1996.

BRASIL. **Resolução Nº 2, Conselho Nacional de Educação de 30/01/2012** que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Parecer CNE/CEB, N.º 5/2011 e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

SCHNORR, Giselle Moura. **A Filosofia na Escola de Ensino Médio: vivências, desafios e possibilidades**. IN: MARTINS, Ilton. C. e BRITO, Karin S. (orgs.). Prática docente inicial e continuada: o Pibid na UNESPAR. Palmas: Kaygangue, 2013.

SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de Filosofia**. Curitiba: SEED/PR, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARANTES, Paulo et all (org.) **A filosofia e seu ensino**. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Educ, 1995.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, Território em Disputa**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2011.

CORNELLI, Gabriele; CARVALHO, Marcelo; DANELON, Márcio. **Filosofia: Ensino Médio**. Brasil: MEC, 2010.

FORQUIN, J.C. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

FRAGO, Antonio Viñao. **Por uma história da Cultura Escolar: enfoque, questões, fontes**. (mimeo).

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução Daniel Bueno, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GALLO, S. KOHAN, Walter O., WUENSCH, Ana Míriam. **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GALLO, S. et al. (org). **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis, 2003

HEGEL, G. W. F. **Acerca de la exposición de la filosofía en los Gimnasios**. Escritos pedagógicos. Madri: Fondo de la Cultura Económica, 1991

HEIDEGGER, M. **O que quer dizer pensar?** In: Ensaio e Conferências. Petrópolis: Vozes, 2002.

HORN, G. B.(Coord.) **Filosofia e Educação: temas de investigação filosófica**. Curitiba: Juruá Editora, 2012.

\_\_\_\_\_. **Ensinar Filosofia - fundamentos teóricos e metodológicos**. Ijuí: Unijuí, 2009.

MARÇAL, Jairo. **Antologia de Textos Filosóficos**. Curitiba: SEED-PR, 2009.

6.1.5 5º Semestre

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA NA AMÉRICA LATINA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA: 6	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>Descolonização epistêmica. História das ideias. Filosofia da libertação. Colonialidade/Modernidade. Giro decolonial.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>DUSSEL, Enrique. <b>Ética da libertação</b>. 4º ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b>. 10º ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</p> <p>PANSARELLI, Daniel. <b>Filosofia latino-americana</b>. São Paulo: Terceira Margem, 2013.</p> <p>SCHNORR, Giselle Moura; VALESE, Rui. <b>Filosofia latino-americana e brasileira</b>. Curitiba: Intersaberes, 2018.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BALLESTRIN, Luciana. <b>América Latina e o giro decolonial</b>. Revista Brasileira de Ciência Política, nº11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-11</p> <p>CÉSAR, Constança Marcondes. <b>Filosofia na América Latina</b>. São Paulo: Paulinas, 1988.</p>			

Césarie, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo**. Trad. Noémia de Sousa. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.

DUSSEL, Enrique. **Filosofia da Libertação na América Latina**. São Paulo: Loyola, 1980.

\_\_\_\_\_. **Método para uma filosofia da libertação**. São Paulo, Loyola, 1986.

\_\_\_\_\_. **1492: O encobrimento do outro. A origem do mito da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

\_\_\_\_\_. **Política da Libertação I: história mundial e crítica**. Passo Fundo: IFIBE, 2014.

DUSSEL, E.; MENDIETA, E.; BOHÓRQUEZ, C. (orgs.). **El pensamiento filosófico latinoamericano, del Caribe y "latino" (1300-2000): historia, corrientes, temas y filósofos**. México: Siglo XXI: Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos em América Latina y el Caribe, 2009.

FANON, Franz. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.

FANON, Franz. **Pele negra, máscara branca**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FORNET-BETANCOURT, R. **Problemas atuais da filosofia na hispano-américa**. São Leopoldo: EdUnisinos, 1993.

FORNET-BETANCOURT, Raúl. **Transformación intercultural de la filosofía latinoamericana: ejercicios teóricos y prácticos de la filosofía intercultural em el contexto de la globalización**. Desclée de Brouwer, 2001

FORNET-BETANCOURT, Raúl. **Interculturalidade: críticas, diálogo e perspectivas**. São Leopoldo. Nova Harmonia, 2004.

\_\_\_\_\_. **Mulher e Filosofia no pensamento ibero-americano: momentos de uma relação difícil**. São Leopoldo: Oikos/Nova Harmonia, 2008

Maldonado-Torres, Nelson. **A topologia do ser e a geopolítica do conhecimento. Modernidade, império e colonialidade**. In: Santos, Boaventura de Sousa; Meneses, Maria Paula. (orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo; Editora Cortez. 2010.

MARIÁTEGUI, José Carlos. **Sete ensaios de interpretação da realidade peruana**. 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MIGNOLO, Walter. **Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política**. Cadernos de Letras da UFF, Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 287-324, 2008.

LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber. Eurocentrismo e Ciências Sociais. Perspectivas Latino-Americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

WALSH, Catherine. **Pedagogías Decoloniales. Prácticas Insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir**. Serie Pensamiento Decolonial. Editora Abya-Yala. Equador, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo; Editora Cortez. 2010.

ZEA, Leopoldo. **La filosofía americana como filosofía sin más**. México: SigloVeintiuno, 1989.

DISCIPLINA:	<b>ÉTICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA: 6	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
Ética Antiga, moderna e contemporânea; ética: conhecimento, política, moral e direito; ética e identidades; direitos humanos; direitos de animais não-humanos			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			

AGOSTINHO. **Confissões**. Petrópolis: Vozes, 2011.  
 \_\_\_\_\_. **A cidade de Deus**. Bragança Paulista: Ed. Univ. S. Francisco, 2010.  
 ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Abril Cultural (Os pensadores).  
 BLOCH, E. **O princípio esperança**. Rio de Janeiro: Eduerj/Contraponto, 2005.  
 FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
 HABERMAS, Jürgen. **O Futuro da Natureza Humana**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
 HEGEL, G. W. F. **Princípios da filosofia do direito**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
 NIETZSCHE, F. **A gaia ciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.  
 JASPERS, K. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 2011.  
 PLATÃO. **Mênnon**. Rio de Janeiro: PUC, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARISTÓTELES. **De anima**. São Paulo: 34, 2006.  
 BOÉCIO. **A consolação da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 CHAUI, M. **Introdução à História da filosofia**, I e II. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.  
 CÍCERO, M. T. **Do sumo bem e do sumo mal**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
 COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
 CORNU, D. **Ética da informação**. Bauru: Edusc, 1998.  
 DELEUZE, G. **O anti-édipo**. São Paulo: 34, 2010.  
 DESCARTES, R. **Traité des passions**. Paris: Flammarion, 1998.  
 ESPINOSA. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.  
 HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo I**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.  
 SARTRE, J.P. **O ser e o nada**. Petrópolis: Vozes, 2011.  
 SILVA, D. S. da. **Ética, política, educação: ensaio para um Espinosa contemporâneo**. Rev. Modernos e Contemporâneos, v. 2, p. 39-53, 2018.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA DO ENSINO DE FILOSOFIA II</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	60	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA:			
Filosofia e infância. Direitos da Infância. Estatuto de Criança e Adolescente (ECA). Filosofia, imaginário e literatura. Filosofia no Ensino Médio. Metodologias de ensino de Filosofia. Propostas e materiais didáticos.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
BRASIL. <b>Estatuto da Criança e do Adolescente</b> . Brasília: Senado, 1990.			
BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b> . Brasília: Senado, 1996.			
BRASIL. <b>Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ciências Humanas e suas Tecnologias</b> . Brasília: MEC/SEB, 2006			
KOHAN, W.; LEAL, B. (org) <b>Filosofia para crianças</b> . Petrópolis: Vozes, 1999.			
LIPMAN, M. <b>A filosofia vai à escola</b> . SP: Summus, 1990.			
PARANÁ. SEED- PR. <b>Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de Filosofia</b> . Curitiba: 2008.			



SILVEIRA, Renê José Trentin. **A filosofia vai à escola?**. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história**. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2001.  
 ALVES, D. J. **A Filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB**. Campinas: Autores Associados, 2002.  
 BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.  
 DEWEY, J. **How we Think. A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educational Process**. Lexington: D. C. Heath and Co., 1993.  
 HORN, G. B.(Coord.) **Filosofia e Educação: temas de investigação filosófica**. Curitiba: Juruá Editora, 2012.  
 \_\_\_\_\_. **Ensinar Filosofia - fundamentos teóricos e metodológicos**. Ijuí: Unijuí, 2009.  
 KOHAN, Walter O. **Filosofia e infância: Possibilidades de um encontro**. Petrópolis, Editora Vozes, 1999.  
 KOHAN, Walter Omar (org.) **Lugares da infância: filosofia**. DP&A, 2004.  
 LIPMAN, Mathew; OSCANYAN, F.; SHARP, A. M. **Filosofia na sala de aula**. Nova Alexandria, São Paulo, 1998.  
 \_\_\_\_\_. **O pensar na educação**. Vozes, Petrópolis, 1995.  
 \_\_\_\_\_. **A filosofia vai à escola**. 2ª ed. Summus, São Paulo, 1990.  
 LORIERI, Marcos. **Filosofia: fundamentos e métodos**. ED. Cortez. São Paulo, 2002.  
 MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.  
 Rodrigo, Lidia Maria. **Filosofia na sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. Campinas: Autores Associados, 2009.

6.1.6 6º Semestre

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA DA LINGUAGEM</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
EMENTA:			
O que é filosofia da linguagem?; Sintaxe, Semântica, Pragmática e Hermenêutica.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
FREGE, Gottlob. <b>Lógica e Filosofia da Linguagem</b> . São Paulo: EDUSP, 2009.			
WITTGENSTEIN, L. <b>Investigações Filosóficas</b> . São Paulo: Abril Cultural, 1989.			
_____. <b>Tractatus Logico-Philosophicus</b> . São Paulo: EDUSP, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
AUSTIN, J. <b>Cómo hacer cosas con Palabras</b> . Barcelona: Paidós Studio, 1998.			
AROUX, Sylvain. <b>A filosofia da linguagem</b> . Campinas: Editora da Unicamp, 1998.			
BRANQUINHO, J. et al (eds.) <b>Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos</b> . São Paulo:			

Martins Fontes, 2006.  
 COSTA, L. S.; CAMARGO, L. N. **Notas sobre Filosofia, Linguagem e Antropologia em Investigações Filosóficas de Ludwig Wittgenstein**. Diaphonía, v.2, p. 100-108, 2016.  
 ECO, Umberto. **Semiótica e Filosofia da Linguagem**. Rio de Janeiro: Stória Editora, 2001.  
 PENCO, C. **Introdução a Filosofia da Linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA DA CIÊNCIA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	

**EMENTA:**

O que é ciência. Silogismo. Indutivismo. Críticas ao modelo indutivista da ciência. Ciência e humanidades. Ciência e ecologia.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

CHALMERS, Alan Francis. **O Que É Ciência Afinal?**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2011  
 CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2008.  
 DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
 POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Editora Cultrix, 1972

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARISTÓTELES. **Organon**. Bauru: Edipro, 2010.  
 BACHELARD, Gaston. **A Epistemologia**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2006.  
 BACON, Francis. **Novum Organon**. São Paulo: Nova Cultura, 1999.  
 CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.  
 \_\_\_\_\_. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 1982.  
 FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: Unesp, 2011.  
 HACK, Susan. **Manifesto de uma moderada apaixonada**. São Paulo: Loyola, 2011.  
 PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum**. São Paulo: Paulinas, 2015.  
 KELLER, Evelyn Fox. **Reflections on gender and science**. Yale: Yale University Press, 1995.  
 KHUN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2017.  
 LAKATOS, Inre. **Falsification and the methodology of scientific research programmes**. In. LAKATOS, I., MUSGRAVE, A. Criticism and the growth of knowledge. Cambridge: Cambridge University Press, 1974.  
 MILL, John Stuart. **A sistem of logic**. London: Longman, 1961.  
 OLIVEIRA, Jelson (Org.). **Filosofia animal: humano, animal, animalidade**. Curitiba: PUCPress, 2016.  
 PROENÇA, Carlos Augusto de. **História da ciência**. Brasília: FUNAG, 2012.  
 ROSENBERG, Alex. **Introdução à filosofia da ciência**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.  
 STADLER, Thiago David. **O valor das humanidades em um tempo técnico-científico**. Revista: Diálogos. Maringá, ano 20, n. 2, maio/ago. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/34577/pdf>>



DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA DO ENSINO DE FILOSOFIA III</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	60	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Filosofar e ensinar a filosofar. Ensino de filosofia na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ensino de Filosofia: Educação no Campo, Direitos Humanos, Educação Étnico-racial, Diversidade Cultural, Gênero e Sexualidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>BRASIL. <b>Estatuto da Criança e do Adolescente</b>. Brasília: 1990.                  BRASIL <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b>. Brasília: 1996.                  BRASIL.. <b>Lei 11.645/2008</b>. Brasília, 2008.                  BRASIL. <b>Lei 10.639/2003</b>. Brasília,2003.                  BRASIL. <b>Educação antirracista: Caminhos abertos pela lei Federal nº 10.639/03</b>. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação 2005.                  FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia</b>. Saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra, São Paulo. 1996.                  _____. <b>Pedagogia do oprimido</b>. Edição 17ª. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.1987.                  SEED. Diretrizes curriculares da Educação do Campo. Curitiba-Pr. 2006                  SEED. Diretrizes Curriculares para o Ensino de Filosofia.Curitiba-Pr,2008.                  SEED. Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação de Jovens e Adultos. Curitiba, PR, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salete. MOLINA, Mônica Castagna. <b>Por uma educação do Campo</b>. Editora vozes. 5ª edição. Petrópolis-RJ, 2011.                  bell hooks. <b>Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade</b>. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.                  _____. <b>O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras</b>. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 2018.                  DANTAS, Luís Thiago Freire. <b>Descolonização Curricular: a Filosofia Africana no ensino Médio</b>. São Paulo: Editora Perse, 2015.                  DEWEY, J. <b>How we Think. A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educational Process</b>. Lexington: D. C. Heath and Co., 1993.                  FORNET-BETANCOURT, Raúl. <b>Questões de método para uma filosofia intercultural</b>. São Leopoldo: Unisinos, 1994.                  FLOR DO NASCIMENTO, Wanderson; BOTELHO, Denise. <b>Colonialidade e Educação: O currículo de filosofia brasileiro entre discursos coloniais</b>. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 14: maio-out/2010, p. 66-89.                  GOMES, Nilma, Lino. <b>Relações Étnico-raciais, Educação e Descolonização dos Currículos</b>. Currículos Sem Fronteiras, v.12, n.1, p.88-109, jan/abril 2012.                  LEOPOLDO E SILVA, Franklin. <b>A Função Social do Filósofo</b>. In ARANTES, Paulo... et all.                  LOURO, Guacira Lopes. <b>Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós estruturalista</b>. 2. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1998.                  MACHADO, Adilbênia. <b>Pensamento Filosófico Africano, Afro-brasileiro e o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira: Outro Olhar (formação e encantamento)</b>. Revista Sul Americana de Filosofia e Educação. Número 24: maio-out/2015, p.3-23.</p>			

NOGUEIRA, Renato. **Introdução à Filosofia a partir da História e Culturas dos Povos Indígenas**. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 1 N. 3 – pag. 394-407.

NOGUEIRA, Renato. **O ensino De Filosofia e a Lei 10.639 -1**. Ed – Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca Nacional, 2014.

PACHECO, Juliana (Org.) **Mulher e filosofia: as relações de gênero no pensamento filosófico**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2015.

SCOTT, Joan. **Gênero, uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade. Porto Alegre, 16 (2) 5-22, jul/dez. 1990.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

6.1.7 7º Semestre

DISCIPLINA:	<b>MONOGRAFIA I</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
EMENTA:			
Elaboração do cronograma de trabalho das atividades de pesquisa e execução da etapa I do trabalho dissertativo de conclusão de curso.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
DESCARTES, René. <b>Discurso do Método</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1996.			
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . São Paulo: Atlas, 1983.			
PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. <b>Apresentação de Trabalhos Científicos</b> . São Paulo: Futura, 2000.			
SALOMON, Décio. <b>Como fazer uma monografia</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . São Paulo: Cortez, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BACHELARD, Gaston. <b>O Novo Espírito Científico</b> . Paris: PUF, 1968.			
BASTOS, C. L. <b>Aprendendo a Aprender</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.			
BUNGE, M. L. <b>Investigación Científica</b> . Barcelona: Ariel, 1987.			
CARVALHO, Maria Cecília Marangoni de. <b>Construindo o Saber: Fundamentos e Técnicas de Metodologia Científica</b> . São Paulo: Papirus, 1988.			
ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese: em ciências humanas</b> . São Paulo: Perspectiva, 2006.			
RAMPAZZO, Lino. <b>Metodologia Científica para alunos de graduação e pós-graduação</b> . São Paulo: Loyola, 2002.			

DISCIPLINA:	<b>PRÁTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60	15		
<p>EMENTA:</p> <p>Ensino de Filosofia na Educação Básica. Estágio e Formação Docente. Plano de Ensino. Plano de Aula. Sistematização e Avaliação da Experiência de Estágio. A prática de ensino de filosofia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia</b>. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.          _____. <b>Pedagogia do oprimido</b>. Edição 17ª. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.          SEED. <b>Diretrizes Curriculares para o Ensino de Filosofia</b>. Curitiba-Pr, 2008          SCHNORR, Giselle Moura. <b>A Filosofia na Escola de Ensino Médio: vivências, desafios e possibilidades</b>. IN: MARTINS, Ilton. C. e BRITO, Karin S. (orgs.). Prática docente inicial e continuada: o Pibid na UNESPAR. Palmas: Kaygangue, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALVES, D. J. <b>A Filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB</b>. Campinas: Autores Associados, 2002.          ASPIS, Renata Pereira Lima. <b>O professor de filosofia: O ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica</b>. Cad.Cedes. Campinas-SP, 2004.          DEWEY, J. <b>How we Think. A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educational Process</b>. Lexington: D. C. Heath and Co., 1993.          GALLO, Sílvio. <b>A função da Filosofia na escola e seu caráter interdisciplinar</b>. Revista Sul Americana de Filosofia e Educação, v.2, 2004.          GALLO, S. et al. (org). <b>Filosofia do ensino de filosofia</b>. Petrópolis, 2003.          HORN, Geraldo B. <b>Ensinar Filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos</b>. Ijuí: Unijuí, 2009.          _____. <b>Ensinar filosofia...Sim, mas Como?</b>. Pressupostos teóricos e metodológicos. Curitiba: Gráfica Popular, 2005.          MARÇAL, Jairo. <b>Antologia de Textos Filosóficos</b>. Curitiba: SEED-PR, 2009.          SILVEIRA, René J. T.; GOTO, Roberto A. <b>A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos</b>. São Paulo: Loyola, 2009.          SEVERINO, A. J. <b>Do ensino da filosofia: estratégias interdisciplinares</b>. In: Educação em Revista, Marília, v. 12, n. 1, p. 81-96, jan.-Jun. 2011.</p>			

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA POLÍTICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
<p>EMENTA:</p> <p>liberalismos; anarquismos; socialismos; comunismos; fascismos; colonialismos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p>			

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 1979.  
 HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Princípios da filosofia do direito**. 1ª ed. S.Paulo-SP: Martins Fontes, 2009.  
 MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2010.  
 MESZAROS, Istvan. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2010.  
 RIBEIRO, Renato Janine. **A última razão dos reis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Antônio Charles Santiago. **Filosofia Política**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.  
 ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. – Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.  
 \_\_\_\_\_. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.  
 CASTRO ESCUDERO, Teresa & COSTILLA, Lucio Oliver (org.). **Poder y política en América Latina**. Buenos Aires, Coyoacán: siglo xxi editores, 2005.  
 DUSSEL, Enrique. **Materiales para una política de la liberación**. Mexico: Plaza y Valdés Editores, 2007.  
 GOLDMAN, Emma. **La palabra como arma**. Buenos Aires: Libros de Anarres; La Plata: Terramar, 2010.  
 GOUGES, Olympe de. **Declaração dos direitos da mulher e da cidadã**. Madeira: Nova Delphi, 2010.  
 LUXEMBURGO, Rosa. **Reforma ou revolução?**. – Trad. Lívio Xavier. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2015.  
 MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe e escritos políticos**. In: Os pensadores. São Paulo: Abril, 1983.  
 MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.  
 MOUFFE, Chantal. **Sobre o político**. – Trad. Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.  
 PROUDHON, Pierre-Joseph. **O que é a propriedade?**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.  
 ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. São Paulo: Cultrix, 1965.  
 SANTOS, Theotonio dos. **Imperialismo y dependencia**. Venezuela: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2011.  
 SILVA, D. S. da. **Concurso e transferência: uma crítica espinosana ao contrato social de Hobbes**. Rev. Kriterion, Belo Horizonte, v. 58, p. 23-43, 2017.  
 WOLLSTONECRAFT, Mary. **Reivindicação dos direitos das mulheres**. – Trad. Andreia Reis do Carmo. São Paulo: Edipro/Boitempo, 2015.

6.1.8 8º Semestre

DISCIPLINA:	<b>MONOGRAFIA II</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 00	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

**EMENTA:**

Elaboração do trabalho dissertativo de conclusão de curso.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

A ser definida pelo orientador.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

A ser definida pelo orientador.

DISCIPLINA:	<b>LIBRAS</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

**EMENTA:**

Noções dos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A história da educação dos surdos. O processo de comunicação por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA:**

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22/12/2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.

SILVA, Márcia Cristina Amaral da. **Os surdos**. Maringá-Pr: EDUEM, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: Sinais de A a L**. 3.ed. São Paulo: EdUSP, 2001. Vol.1 e 2.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000.

DORZIAT, Ana. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FELIPE, T. **LIBRAS em Contexto: curso básico** (livro do estudante). 2.ed.

MAINIEIRI, Cláudia Maria Padilha. **Desenvolvimento e aprendizagem de alunos surdos: cognitivo, afetivo e social**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.

MEC/SEESP/FNDE. Vol. I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.

Padden, Carol; & Humphries, Tom. **Deaf in America: Voices from a culture**. Cambridge: Harvard University Press, 1988.

SKLIAR, C. **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.



6.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA:	<b>COLONIZAÇÃO E PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Formação da Sociedade Brasileira e seus aspectos econômicos, políticos e culturais. Ênfase no processo de colonização e suas Perspectivas após os anos de 1930.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>FAORO, Raymundo. <b>Os donos do poder</b> – Formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo/Publifolha, 2000.</p> <p>FURTADO, Celso. <b>Formação econômica do Brasil</b>. 29. ed. São Paulo: Nacional, 1999.</p> <p>FREYRE, Gilberto. <b>Casa-grande e senzala</b>. São Paulo: Global, 2011</p> <p>_____. <b>Sobrados e mucambos</b>. Rio de Janeiro: Record, 2004</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. <b>Raízes do Brasil</b>. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. <b>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BIELSCHOWSKY, Ricardo A. <b>Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.</p> <p>BOAS, F. <b>The Mind of Primitive Man</b>. New York: MacMillan, 1911.</p> <p>BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. <b>A reprodução</b>. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1975.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. <b>Mandonismo, coronelismo, clientelismo: Uma discussão conceitual</b>. Dados, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 1997.</p> <p>CEPÉDA, Vera Alves. <b>Estado, democracia e nação na teoria do subdesenvolvimento</b>. Revista Versões, v. 1, p.49-68, 2006.</p> <p>DAMATTA, Roberto. <b>Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro</b>. Rio: Zahar eds, 1981</p> <p>DUARTE, Nestor. <b>A ordem privada e a organização política nacional</b>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.</p> <p>FERNANDES, Florestan. <b>A Integração do Negro na Sociedade de Classes</b>. São Paulo: Dominus-USP, 1965.</p> <p>_____. <b>A revolução burguesa no Brasil</b>. Zahar. Rio de Janeiro. 1975</p> <p>FURTADO, Celso. <b>Brasil: a construção interrompida</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1992.</p> <p>GUERREIRO Ramos, “Cartilha Brasileira de Aprendiz de sociólogo”. In: <b>Introdução Crítica à sociologia brasileira</b>. Andes. Rio de Janeiro. 1957.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, C. <b>Tristes tropiques</b>. Paris: Librairie Plon, 1955</p> <p>PRADO Jr., Caio. “O Sentido da Colonização”. In: <b>Formação do Brasil Contemporâneo</b>. São Paulo: Brasiliense, 1961.</p> <p>MIGNOLO, Walter D. <b>Sentir y pensar la decolonialidad</b> (Antología, 1999-2014). Barcelona: Ediciones Bellaterra, 2015.</p>			

SCHWARCZ, Lilia. **Complexo de Zé Carioca**: sobre uma certa ordem da mestiçagem e da malandragem in Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 29, São Paulo: ANPOCS (pg. 49-63). 1995.  
 PEDROSA, Adriano, SCHWARCZ, Lilia. **Histórias Mestiças**: Rio de Janeiro: Cobogó (pg. 34, 54-59, 66-76, 98-102), 2014.  
 RODRIGUES, Nina. **Os Africanos no Brasil**: São Paulo/Brasília: Nacional/EdUnB – Introdução, Capítulos II, IV e VIII (pg. 1-11, 38-70, 98-120, 261-271). 1988.  
 SKIDMORE, Thomas. **Preto no Branco**. Raça e Nacionalidade no Pensamento Brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.  
 TORRES, Alberto. **A organização nacional**. Brasília: Editora da UnB, 1982

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA AFRICANA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Etnofilosofia. Ancestralidade. Filosofia sapiencial ou da sagacidade. Filosofias ideológicas nacionalistas e pós-coloniais. Filosofia e multiculturalismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>MBEMBE, Achille. <b>Crítica da razão negra</b>. Lisboa: Antígona Editores, 2014.                  MONGA, Célestin. <b>Nilismo e negritude</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.                  TOWA, Marcien. <b>A ideia de uma filosofia negro-africana</b>. Belo Horizonte: Nandyala; Curitiba: NEAB-UFPR, 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ACHEBE, Chinua. <b>A educação de uma criança sob o Protetorado Britânico</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.                  APPIAH, Kwame Anthony. <b>Introdução à filosofia contemporânea</b>. 2º ed. – Petrópolis: Vozes, 2008.                  BENTOUHAMI-MOLINO, Hourya. <b>Raza, cultura, identidades: un enfoque feminista y poscolonial</b>. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2016.                  BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGEL, Ramón (org.). <b>Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico</b>. 2º ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2019.                  BHABHA, Homi K. <b>O local da cultura</b>. 2º ed. - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.                  COUTO, Mia. <b>E se Obama fosse africano?</b>. São Paulo: Companhia das Letras 2011.                  COUTO, Mia. <b>Pensatempos: textos de opinião</b>. Lisboa: Caminho, 2005.                  FANON, Frantz. <b>Los condenados de la tierra</b>. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2013.                  FANON, Franz. <b>Pele negra, máscaras brancas</b>. Salvador: EDUFBA, 2008.                  HALL, Stuart. <b>Da diáspora: identidades e mediações culturais</b>. 2º ed. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.                  KI-ZERBO, J. <b>História Geral da África – I</b>. São Paulo: Ática, 1982.                  KRACHENSKI, Naiara. <b>As colônias alemãs perdidas na África</b>. Curitiba: Editora Prismas, 2016.                  MAMDANI, Mahmood. <b>When de victims become killers: colonialism, nativism, and the genocide in Rwanda</b>. New Jersey: Princeton University Press, 2001.                  MASOLO, Dismas A. <b>African philosophy in search of identity</b>. Indiana University Press,</p>			

1994.  
 MUDIMBE, Valentin Y. **A idéia de África**. Luanda: Pedago/Mulemba, 2013.  
 P.E.A., Elungu. **O despertar filosófico em África**. Luanda: Pedago/Mulemba, 2014.  
 SANCHES, Manuela Ribeiro (org.). **Malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais**. Lisboa: Edições 70, 2011.  
 SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.  
 TINHORÃO, José Ramos. **Rei do Congo: a mentira histórica que virou folclore**. São Paulo: Editora 34, 2016.  
 VILLEN, Patricia. **Amílcar Cabral e a crítica ao colonialismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.  
 VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **História da África e dos Africanos**. 3º ed. - Petrópolis: Vozes, 2012.  
 WIREDU, Kwasi (ed.). **A companion to African philosophy**. Oxford: Blackwell, 2004.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA ANIMAL: EPISTEMOLOGIA DOS ANIMAIS NÃO HUMANOS</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
EMENTA:			
Filosofia versus Filozofia. A relação ética entre animais humanos e animais não humanos. Animais não humanos como sujeitos de direito. Veganismo. Ecofeminismo.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando</b> : Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2002.			
CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b> . São Paulo: Editora Ática, 2008.			
JONAS, Hans. <b>Princípio Responsabilidade</b> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.			
OLIVEIRA, Jelson (Org.). <b>Filosofia Animal</b> : humano, animal, animalidade. Curitiba: PUCPress, 2016.			
MARCONDES, Danilo. <b>Iniciação à história da filosofia</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
MURCHO, Desidério. <b>A natureza da filosofia e o seu ensino</b> . Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2002.			
BOBBIO, Norberto. <b>A era dos Direitos</b> . Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992			
CAPRA, Fritjof. <b>A teia da vida</b> . São Paulo: Cultrix, 1996.			
CAPRA, Fritjof. <b>O ponto de mutação</b> : a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1988.			
FERRY, Luc. <b>A Nova Ordem Ecológica</b> : A árvore, o animal e o homem. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.			
FONSECA, Lilian. <b>Novos desafios e novas responsabilidades à luz da ética de Hans Jonas</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015			
FRANCIONA, Gary. <b>Animals as persons</b> : Essays on the abolition of animal exploitation. New York: Columbia University Press, 2009			
FRANCIONE, Gary. <b>Introdução aos direitos dos animais</b> : seu filho ou seu cachorro? Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.			
JOY, Melanie. <b>Por que amamos cachorros, comemos porcos e vestimos vacas</b> : Uma Introdução ao Carnismo. São Paulo: Cultrix, 2014.			

MIES, Maria; SHIVA, Vandana. **Ecofeminismo**: teoria, crítica y perspectivas. Barcelona: Icaria, 2014.

MIES, Maria; SHIVA, Vandana. **La praxis del ecofeminismo**: biotecnologia, consumo y reproducción. Barcelona: Icaria, 1998.

NUSSBAUM, Martha C. **Para além de “compaixão e humanidade”**: Justiça para animais não humanos. In: NUSSBAUM, Martha C. *A dignidade da vida e os direitos para além dos humanos*: uma discussão necessária. Belo Horizonte: Editora Forum, 2008.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

REGAN, Tom. **Jaulas vazias**: encarando o desafio dos direitos animais. Porto Alegre/RS: Lugano, 2006.

REGAN, Tom. **Animal Rights, Human Wrongs**: A Introduction to Moral Philosophy. Lanham: Rowman & Littlefield, 2001

RORTY, Richard. **Pragmatismo e política**. São Paulo: Martins, 2005.

SINGER, Peter. **Ética prática**. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

SINGER, Peter. **Libertação animal**. Porto Alegre: Lugano, 2004.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA ANTIGA MEDITERRÂNICA I</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA: 8	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>Temas centrais da Filosofia antiga mediterrânea, em um(a) ou mais autores(a).</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>ARISTÓTELES. <b>Ética a Nicômaco</b>. São Paulo: Edipro, 2007.</p> <p>PLATÃO. <b>Apologia de Sócrates</b>. Lisboa: Editora 70, 2007.</p> <p>PLATÃO. <b>Carta VII</b>. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BROCHARD, Victor. <b>Os cétricos gregos</b>. São Paulo: Odysseus Editora, 2009.</p> <p>COSTA, Alexandre. <b>Heráclito</b>: fragmentos contextualizados. São Paulo: Odysseus Editora, 2012.</p> <p>COULANGES, Fustel de. <b>A cidade antiga</b>. São Paulo: Rideel, 2005.</p> <p>CRUZ, Estevão Lemos. <b>A pré-história da significação de ousia: Uma análise da interpretação heideggeriana de ousia enquanto presentidade (Anwesenheit)</b>. Rev. Archaí, Brasília, n. 25, e02504, 2019.</p> <p>HADOT, Pierre. <b>O que é a filosofia antiga?</b>. São Paulo: Edições Loyola, 1999.</p> <p>INWOOD, Brad (org.). <b>Os estoicos</b>. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.</p> <p>JAEGGER, Werner. <b>Paideia</b>: a formação do homem grego. – 5º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>KOHAN, Walter Omar. <b>Sócrates &amp; a Educação</b>: o enigma da filosofia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.</p> <p>MARTENS, Ekkehard. <b>A questão de Sócrates</b>: uma introdução. São Paulo: Odysseus</p>			



Editora, 2013.  
 NOYAMA, S.; SILVA, R. R. T. **Textos clássicos de filosofia antiga: uma introdução a Platão e Aristóteles**. 1. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.  
 PLATÃO. **Sofista**. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Col. Os Pensadores).  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga - vol.III -**. São Paulo: Loyola, 1994.  
 ROSS, W. D. **Plato's Theory of Ideas**. Oxford: Oxford University Press, 2000.  
 SPINELLI, Miguel. **Ética e política: a edificação do éthos cívico da Paidéia grega**. São Paulo: Edições Loyola, 2017.  
 SPINELLI, Miguel. **Filósofos pré-socráticos: primeiros mestres da filosofia e da ciência grega**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.  
 SPINELLI, Miguel. **Os caminhos de Epicuro**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.  
 SPINELLI, Miguel. **Questões fundamentais da filosofia grega**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.  
 ZINGANO, Marco (org). **Sobre a metafísica de Aristóteles: textos selecionados**. São Paulo: Odysseus Editora, 2009.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA ANTIGA MEDITERRÂNICIA II</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
EMENTA:			
Temas centrais da Filosofia antiga mediterrânica, em um(a) ou mais autores(a).			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
ARISTÓTELES. <b>Física I e II</b> . Campinas: Unicamp, 2009.			
ARISTÓTELES. <b>Metafísica</b> . São Paulo: Loyola, 2005.			
PLATÃO. <b>A República</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARNES, J. <b>Aristóteles</b> . São Paulo: Edições Loyola, 2001.			
BRENTANO, F. <b>Sobre los multiples significados del ente segun Aristoteles</b> . Madrid: Ediciones Encuentro, 2007.			
BROCHARD, Victor. <b>Os cétricos gregos</b> . São Paulo: Odysseus Editora, 2009.			
COSTA, Alexandre. <b>Heráclito: fragmentos contextualizados</b> . São Paulo: Odysseus Editora, 2012.			
COULANGES, Fustel de. <b>A cidade antiga</b> . São Paulo: Rideel, 2005.			
CRUZ, Estevão Lemos. <b>A pré-história da significação de ousia: Uma análise da interpretação heideggeriana de ousia enquanto presentidade (Anwesenheit)</b> . Rev. Archai, Brasília, n. 25, e02504, 2019.			
HADOT, Pierre. <b>O que é a filosofia antiga?</b> . São Paulo: Edições Loyola, 1999.			
INWOOD, Brad (org.). <b>Os estóicos</b> . São Paulo: Odysseus Editora, 2006.			
JAEGER, Werner. <b>Paideia: a formação do homem grego</b> . – 5º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.			
KOHAN, Walter Omar. <b>Sócrates &amp; a Educação: o enigma da filosofia</b> . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.			
MARTENS, Ekkehard. <b>A questão de Sócrates: uma introdução</b> . São Paulo: Odysseus Editora, 2013.			
NOYAMA, S.; SILVA, R. R. T. <b>Textos clássicos de filosofia antiga: uma introdução a Platão e Aristóteles</b> . 1. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.			



PLATÃO. **Sofista**. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Col. Os Pensadores).  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga - vol.III -**. São Paulo: Loyola, 1994.  
 SPINELLI, Miguel. **Ética e política: a edificação do éthos cívico da Paidéia grega**. São Paulo: Edições Loyola, 2017.  
 SPINELLI, Miguel. **Filósofos pré-socráticos: primeiros mestres da filosofia e da ciência grega**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.  
 SPINELLI, Miguel. **Os caminhos de Epicuro**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.  
 SPINELLI, Miguel. **Questões fundamentais da filosofia grega**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.  
 ZINGANO, Marco (org). **Sobre a metafísica de Aristóteles: textos selecionados**. São Paulo: Odysseus Editora, 2009.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA NORTECÊNTRICA I</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	

**EMENTA:**

Estudo de um ou mais temas relevantes da Filosofia Contemporânea.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

CHAUÍ, M. **Introdução à História da Filosofia**. V. I e II. 1ª ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.  
 BORNHEIM, G. **Introdução ao filosofar**. Porto Alegre: Globo, 1970.  
 HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. 7ª ed. Petrópolis: VOZES, 2012.  
 RUSSELL, B. **História da filosofia ocidental**. São Paulo: Nacional, 1957.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSOUN, P.-L. A. **Escola de Frankfurt**. Lisboa: Dom Quixote, 1989.  
 COSTA, L. S.; CAMARGO, L. N. **Filosofia Hermenêutica**. Curitiba: InterSaberes, 2017.  
 CRUZ, E. L. **A temporalidade como condição de possibilidade da compreensão do ser do ente simplesmente presente à vista (Vorhanden)**. Universitas Philosophica, v. 36, n. 73, p. 147-186, 30 jul. 2019.  
 D'AGOSTINI, F. **Analíticos e Continentais**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002  
 DELACAMPAGNE, C. **História da Filosofia no século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.  
 EWING, A. C. **As questões fundamentais da filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.  
 FRAILE, G. **Historia de la filosofia**. 2.ed. Madrid: Editorial Católica, 1966.  
 FOGEL, G. **Que é filosofia?** Aparecida: Idéias & Letras, 2009.  
 GILES, T. R. **História do Existencialismo e da Fenomenologia**. São Paulo: EdUSP, 1975.  
 GLENDINNING, S. **The Idea of Continental Philosophy**. Edinburgh University Press, 2006.  
 HEINEMANN, F. **A filosofia no século XX**. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1983.  
 JASPERS, K. **Iniciação filosófica**. Brasília: Guimarães, 1961.  
 LEÃO, E. C. **Aprendendo a pensar**. Petrópolis: Vozes, 1977.  
 LYOTARD, J.-F. **O Pós-Moderno**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.  
 NAGEL, T. **Uma Breve Introdução à Filosofia**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
 PECORARO, R. **Analíticos ou continentais: uma introdução à filosofia contemporânea**. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2013.  
 RAEYMAEKER, L. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Herder, 1961.  
 SEVERINO, A. J. **A filosofia contemporânea no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2001.  
 STEGMÜLLER, W. **Filosofia Contemporânea**. São Paulo: EPU/EdUSP, 1977

TIBURI, M. **Filosofia em comum**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.  
 ZEA, L. **La filosofia americana como filosofia sin más**. México: Siglo Veintiuno, 1989.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA NORTECÊNTRICA II</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	

**EMENTA:**

Estudo de um ou mais temas relevantes da Filosofia Contemporânea.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

BORNHEIM, G. **Introdução ao filosofar**. Porto Alegre: Globo, 1970.  
 FREGE, G. **Lógica e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: EDUSP, 2009.  
 WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. Petrópolis: Vozes, 2012

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, L. S.; CAMARGO, L. N. **Notas sobre Filosofia, Linguagem e Antropologia em Investigações Filosóficas de Ludwig Wittgenstein**. Diaphonía, v.2, p. 100-108, 2016.  
 D'AGOSTINI, F. **Análíticos e Continentais**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002  
 DELACAMPAGNE, C. **História da Filosofia no século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.  
 EWING, A. C. **As questões fundamentais da filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.  
 FRAILE, G. **Historia de la filosofia**. 2.ed. Madrid: Editorial Católica, 1966.  
 FREGE, G. **Lógica e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Cultrix, 2002.  
 FREGE, G. **Investigações Lógicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.  
 GLENDINNING, S. **The Idea of Continental Philosophy**. Edinburgh University Press, 2006.  
 GLOCK, H. **O que é Filosofia Analítica?**. Porto Alegre: Penso, 2011.  
 HEINEMANN, F. **A filosofia no século XX**. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1983.  
 JASPERS, K. **Iniciação filosófica**. Brasília: Guimarães, 1961.  
 KRIPKE, S. **Naming and Necessity**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1972.  
 LEÃO, E. C. **Aprendendo a pensar**. Petrópolis: Vozes, 1977.  
 LYOTARD, J.-F. **O Pós-Moderno**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.  
 MARCONDES, D. **Filosofia Analítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.  
 MARTINICH, A. **The Philosophy of Language**. Oxford: Oxford University Press, 1996.  
 NAGEL, T. **Uma Breve Introdução à Filosofia**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
 PECORARO, R. **Análíticos ou continentais: uma introdução à filosofia contemporânea**. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2013.  
 POPPER, K. **A Lógica da Investigação Científica**. São Paulo: Abril Cultural, 1975.  
 POPPER, K. **Conhecimento Objetivo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975.  
 RAEYMAEKER, L. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Herder, 1961.  
 SEVERINO, A. J. **A filosofia contemporânea no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2001.  
 SOAMES, S. **Philosophical analysis in the twentieth century. Vol I e II**. Princeton: Princeton University Press, 2003.  
 STEGMÜLLER, W. **Filosofia Contemporânea**. São Paulo: EPU/EdUSP, 1977

TIBURI, M. **Filosofia em comum**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.  
 TUGENDHAT, E. [et Al]. **Propedêutica lógico-semântica**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.  
 TUGENDHAT, E. **Lições Introdutórias à Filosofia Analítica da Linguagem**. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.  
 WITTGENSTEIN, L. **Tractatus Lógico-Philosophicus**. São Paulo: EDUSP, 2008.  
 ZEA, L. **La filosofia americana como filosofia sin más**. México: Siglo Veintiuno, 1989.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA DA MENTE</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	

**EMENTA:**

Origens da filosofia da mente; o conceito de mente; o conceito de consciência; o conceito de intencionalidade; separação e unidade corpo e alma; cérebro e cognição; materialismo e dualismo; computação; inteligência artificial.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

BORNHEIM, G. **Introdução ao filosofar**. Porto Alegre: Globo, 1970.  
 BERGSON, H. **Matéria e memória**: ensaio da relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
 DESCARTES, R. **Meditações metafísicas**. SP: Martins Fontes, 2011.  
 MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.  
 MASLIN, K. T. **Introdução à filosofia da mente**. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
 SANTOS, ANTÔNIO RAIMUNDO DOS. **Metodologia científica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.  
 POPPER, K. **Textos escolhidos**. Rio de Janeiro: Puc, 2010.  
 SEARLE, J. **A redescoberta da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, C. **Filosofia da mente**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.  
 CHURCHLAND, P. **Matéria e consciência**. São Paulo: Unesp, 2004.  
 DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.  
 \_\_\_\_\_. **Em busca de Espinosa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.  
 ESPINOSA, B. **Ética**, São Paulo: Edusp, 2015.  
 DUPUY, J.P. **Nas origens das ciências cognitivas**. São Paulo: Unesp, 1996.  
 GONZALEZ, M. E. Q. **O nascimento da ciência cognitiva e suas raízes na física do século XIX**. In: EVORA, F. R. R. O século XIX: O nascimento da ciência contemporânea. Campinas: Unicamp, 1992. (Coleção CLE).  
 LECLERC, A. **A concepção externalista de pessoa**. In: BROENS, M. C.; MILIDONI, C. B. Sujeito e identidade pessoal: estudos de filosofia da mente. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2003.  
 MORIN, E. **Uma ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.  
 STENGERS, I. **L'invention des sciences modernes**. Paris: La Découverte, 1993.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA E PRÁTICA</b>		
C/H TOTAL:	120		
C/H TEÓRICA:	60	C/H PRÁTICA:	60
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Práticas filosóficas e filosofia na prática; performance como filosofia; filosofia e a prática teatral; filosofia e oralidade; filosofia e técnica; a dicotomia teoria e prática.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>DELEUZE, Gilles. <b>O que é a filosofia?</b>. 2 ed. Rio de Janeiro-RJ: Editora 34, 2009.                  FEITOSA, Charles. <b>Explicando filosofia com arte</b>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.                  MACHADO, Roberto. <b>Deleuze, a arte e a filosofia</b>. Rio de Janeiro-RJ: Zahar, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BOAL, Augusto. <b>Teatro do oprimido e outras poéticas políticas</b>. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2005.                  DELEUZE, G. <b>Sobre o teatro: Um manifesto de menos / O esgotado</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.                  DUBATTI, Jorge. <b>Filosofía del Teatro I: Convivio, experiencia, subjetividad</b>. Buenos Aires: Atuel, 2007.                  _____. <b>Filosofía del Teatro II: Cuerpo poético y función ontológica</b>. Buenos Aires: Atuel, 2010.                  KAUFMANN, Walter. <b>Tragedy and philosophy</b>. New Jersey: Princeton University Press, 1979.                  PAREYSON, L. <b>Estética: teoria da formatividade</b>. Petrópolis: Vozes, 1993.                  SALCIDO, M. <b>Filosofía del performance: escritura somática y ethos en escena</b>. <i>ouvirOUver</i>, v. 14, n. 1, p. 70-80, 19 jul. 2018.                  TURNER, Víctor. <b>The Antropology of Performance</b>. New York: PAJ Publications, 1987.</p>			

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA MEDIEVAL JUDAICA, CRISTÃ E ISLÂMICA I</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Temas centrais da Filosofia Medieval cristã, em um ou mais autores(as).</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>AGOSTINHO. <b>A cidade de Deus</b>. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2007.                  AGOSTINHO. <b>De magistro</b>. Petrópolis: Vozes, 2009.                  TOMÁS DE AQUINO. <b>O ente e a essência</b>. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AGOSTINHO. <b>Confissões</b>. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.</p>			



ANSELMO. **Poslógio**. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1980.  
 BERLIOZ, Jacques (org). **Monges e religiosos na Idade Média**. Lisboa: Terramar, 1996.  
 BOÉCIO, S. **A Consolação da Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 BOEHNER, P., GILSON, E. **História da Filosofia Cristã**. Petrópolis: Vozes, 1995.  
 DE BONI, L. A. Filosofia Medieval: **Textos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000. (Coleção Filosofia, 110).  
 DE LIBERA, A. **A Filosofia Medieval**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.  
 DUBY, Georges. **Europa en la Edad Media**. Madrid: Ed. Paidos, 1986.  
 GILSON, Etienne. **A filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
 \_\_\_\_\_. **O espírito da filosofia medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
 GUILHERME DE OCKHAM. **Lógica dos termos**. Porto Alegre: /b EDIPUCRS, 1999.  
 KENNY, A. **Filosofia Medieval**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.  
 LAUAND, J. (org.). **Cultura e educação na idade média**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 OCKHAM, G. **Obras Políticas**. Porto Alegre: Edipucrs, 1999. (Coleção Pensamento Franciscano, 02).  
 PORFÍRIO DE TIRO. **Isagogge: Introdução às categorias de Aristóteles**. São Paulo: Attar, 2002.  
 TOMÁS DE AQUINO. **Verdade e conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA MEDIEVAL JUDAICA, CRISTÃ E ISLÂMICA II</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Temas centrais da Filosofia Medieval judaica e árabe, em um ou mais autores(as).</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>AVICENA. <b>A origem e o retorno</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2005.                  HEYDARPOOR, Mahnaz. <b>O amor no cristianismo e no islã</b>. Curitiba: Sociedade Beneficente Muçulmana do Paraná, s.d.                  GILSON, Etienne. <b>O espírito da filosofia medieval</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ATTIE FILHO, Miguel. <b>Falsafa: a filosofia entre os árabes</b>. São Paulo: Palas Athena, 2002.                  AVERRÓIS. <b>Discurso Decisivo</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2005.                  BERLIOZ, Jacques (org). <b>Monges e religiosos na Idade Média</b>. Lisboa: Terramar, 1996.                  BISSIO, Beatriz. <b>O mundo falava árabe</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.                  CALABI, Francesca. <b>História do Pensamento judaico-Helenístico</b>. São Paulo: Ed. Loyola, 2013.                  CRUZ HERNANDEZ, Miguel. <b>Historia del pensamiento em el mundo islâmico</b>. v. 1. Madrid: Alianza Editorial, 1996.                  DE BONI, L. A. Filosofia Medieval: <b>Textos</b>. Porto Alegre: Edipucrs, 2000. (Coleção Filosofia, 110).                  DE LIBERA, A. <b>A Filosofia Medieval</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.                  DUBY, Georges. <b>Europa en la Edad Media</b>. Madrid: Ed. Paidos, 1986.                  GILSON, Etienne. <b>O espírito da filosofia medieval</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.                  GIORDANI, Mário Curtis. <b>História do mundo árabe medieval</b>. 5. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1985. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. <b>Avicena: A origem e o Retorno</b>. Tradução direta do</p>			



árabe. São Paulo : Martins Fontes, 2005.  
GUTTMANN, J. **A Filosofia do Judaísmo**. São Paulo: Perspectiva, 2003.  
ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Para compreender Al-Fārābī e Avicena**. Petrópolis: Vozes, 2011.  
KENNY, A. **Filosofia Medieval**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.  
LAUAND, J. (org.). **Cultura e educação na idade média**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
MAIMÔNIDES, Moses. **Guia dos Perplexos**. São Paulo: Landy, 2004.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA MODERNA EUROPEIA I</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
EMENTA:			
Renascimento; humanismo; empirismo e racionalismo; o método científico e filosófico; a Revolução Científica; Teologia x Filosofia.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
DESCARTES, R. <b>Discurso do Método</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
HOBBS, T. <b>O Leviatã</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2014.			
KANT, I. <b>Crítica da razão pura</b> . Petrópolis: Vozes, 2015.			
MAQUIAVEL, N. <b>O príncipe</b> . 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CHAUÍ, M. <b>A nervura do real</b> . São Paulo, Companhia das Letras, 1999.			
ESPINOSA. <b>Ética</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.			
FRANCIS B. <b>Novum Organon</b> . São Paulo: Nova Cultura, 1999.			
GALILEI, G. <b>Diálogo sobre os dois máximos sistemas de mundo copernicano e aristotélico</b> . São Paulo: Ed. 34, 2011.			
MACHIARELLI, N. <b>Discorsi sopra la prima deca di Tito Livio</b> . Milano, BUR, 2015.			
PROENÇA, C. Augusto de. <b>História da ciência</b> . Brasília: Funag, 2012.			
SILVA, D. S. da. <b>Concurso e transferência: uma crítica espinosana ao contrato social de Hobbes</b> . Rev. Kriterion, Belo Horizonte, v. 58, p. 23-43, 2017.			
_____. <b>Ética, política, educação: ensaio para um Espinosa contemporâneo</b> . Rev. Modernos e Contemporâneos, v. 2, p. 39-53, 2018.			
STENGERS, I. <b>A invenção das ciências modernas</b> . Trad. Max Altman, Ed. 34, 2002.			

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA MODERNA EUROPEIA II</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
EMENTA:			
Esclarecimento; ceticismo e idealismo; Idealismo Transcendental; Idealismo alemão; Materialismo Histórico.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			

CHALMERS, A. F. **O Que É Ciência afinal?**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2011  
 HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. Petrópolis, Vozes, 2012.  
 \_\_\_\_\_. **Princípios da filosofia do direito**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
 HUME, D. **A arte de escrever**. São Paulo: Iluminuras, 2008.  
 KANT. **Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita**. São Paulo, Martins Fontes, 2011.  
 \_\_\_\_\_. **Crítica da faculdade de juízo**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2012.  
 MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASSIRER, E. **A filosofia do Iluminismo**. Campinas: Ed. Unicamp, 1992.  
 KANT, I. **Crítica da razão pura**. Petrópolis: Vozes, 2015.  
 LEBRUN, J. **Kant sans kantisme**. Paris : Fayard, 2009.  
 MARX, K. **O capital**. São Paulo, Boitempo, 2011.  
 ROUSSEAU, J.J. **O contrato social**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.  
 SILVA, D. S. da. **Concurso e transferência: uma crítica espinosana ao contrato social de Hobbes**. Rev. Kriterion, Belo Horizonte, v. 58, p. 23-43, 2017.  
 \_\_\_\_\_. **Ética, política, educação: ensaio para um Espinosa contemporâneo**. Rev. Modernos e Contemporâneos, v. 2, p. 39-53, 2018.  
 VOLTAIRE. **Dicionário filosófico**. São Paulo: Lafonte, 2018.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA NA AMÉRICA LATINA I</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Epistemicídios; Intelectualidade latino-americana; Descolonização; Desobediência epistêmica.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</b></p> <p>BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson. GROSFOGUEL, Ramón (org.). <b>Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.                  SCHNORR, Giselle Moura; VALESE, Rui. <b>Filosofia latino-americana e brasileira</b>. Curitiba: Intersaberes, 2018.                  SANTOS, Theotonio dos. <b>Socialismo ou fascismo: o novo caráter da dependência e o dilema latino-americano</b>. Florianópolis: Insular, 2018.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>BALLESTRIN, Luciana. <b>América Latina e o giro decolonial</b>. Revista Brasileira de Ciência Política, nº11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-11                  CÉSAR, Constança Marcondes. <b>Filosofia na América Latina</b>. São Paulo: Paulinas, 1988.                  Césarie, Aimé. <b>Discurso sobre o colonialismo</b>. Trad. Noémia de Sousa. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.                  DUSSEL, Enrique. <b>Filosofia da Libertação na América Latina</b>. São Paulo: Loyola, 1980.                  _____. <b>Método para uma filosofia da libertação</b>. São Paulo, Loyola, 1986.                  _____. <b>1492: O encobrimento do outro. A origem do mito da modernidade</b>.</p>			

Petrópolis: Vozes, 1993.  
 \_\_\_\_\_. **Política da Libertação I: história mundial e crítica**. Passo Fundo: IFIBE, 2014.  
 FANON, Franz. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.  
 \_\_\_\_\_. **Pele negra, máscara branca**. Salvador: EDUFBA, 2008.  
 FORNET-BETANCOURT, R. **Problemas atuais da filosofia na hispano-américa**. São Leopoldo: EdUnisinos, 1993.  
 \_\_\_\_\_. **Transformación intercultural de la filosofía latino-americana: ejercicios teóricos y prácticos de la filosofía intercultural em el contexto de la globalización**. Desclée de Brouwer, 2001.  
 \_\_\_\_\_. **Interculturalidade: críticas, diálogo e perspectivas**. São Leopoldo. Nova Harmonia, 2004.  
 \_\_\_\_\_. **Mulher e Filosofia no pensamento ibero-americano: momentos de uma relação difícil**. São Leopoldo: Oikos/Nova Harmonia, 2008.  
 Maldonado-Torres, Nelson. **A topologia do ser e a geopolítica do conhecimento. Modernidade, império e colonialidade**. In: SOUSA SANTOS, Boaventura de Sousa; Meneses, Maria Paula. (orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo; Editora Cortez. 2010.  
 LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber. Eurocentrismo e Ciências Sociais. Perspectivas Latino-Americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.  
 MARIÁTEGUI, José Carlos. **Sete ensaios de interpretação da realidade peruana**. 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.  
 MIGNOLO, Walter. **Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política**. Cadernos de Letras da UFF, Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 287-324, 2008.  
 OURIQUES, Nildo; RAMPINELLI, Waldir José. **Crítica da razão acadêmica - vol.1**. Florianópolis: Insular, 2017.  
 WALSH, Catherine. **Pedagogías Decoloniales. Prácticas Insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir**. Serie Pensamiento Decolonial. Editora Abya-Yala. Equador, 2017.  
 SANDOVAL AMBIADO, Carlos. **Movimiento de Izquierda Revolucionaria: coyunturas, documentos y vivencias – Tomo I, II, III, IV**. Santiago/Chile: Quimantú, 2014.  
 ZEA, Leopoldo. **La filosofía americana como filosofía sin más**. México: SigloVeintiuno, 1989.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA NO BRASIL</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
EMENTA:			
O pensamento filosófico brasileiro. Recepção, reprodução e crítica do pensamento ocidental. As grandes questões da Filosofia no Brasil. Leitura e interpretação de textos filosóficos brasileiros.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
FREIRE, Paulo. <b>Educação e mudança</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.			
GOMES, Roberto. <b>Crítica da Razão Tupiniquim</b> . São Paulo: FTD, 1990			
PANSARELLI, Daniel. <b>Filosofia latino-americana</b> . São Paulo: Terceira Margem, 2013.			
SCHNORR, Giselle Moura; VALESE, Rui. <b>Filosofia latino-americana e brasileira</b> . Curitiba: Intersaberes, 2018.			

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- COSTA, João Cruz. **Contribuição à História da Ideias no Brasil (O desenvolvimento da filosofia no Brasil e a evolução histórica nacional)**. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1956.
- CERQUEIRA, Luiz Alberto. **Filosofia Brasileira: ontogênese da consciência de si**. Petrópolis, RJ, 2002.
- GRIPPA, Adolpho (Org.) **As ideias filosóficas no Brasil século XX**. São Paulo: Convívio, 1978.
- JAIME, Jorge. **História Filosófica no Brasil**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001, vol. 1 e 2.
- COUTINHO, C.N. **Cultura e Sociedade no Brasil**. São Paulo: Oficina de Livros, 1990.
- KOLLING, João I. **A Ruptura do Pensamento Filosófico Moderno, na ótica de Leonel Franca**. Passo Fundo: Berthier, 1990.
- LINS, Ivan. **História do Positivismo no Brasil**. São Paulo: Nacional, 1964.
- MAURÍCIO, José de Carvalho. **Contribuição Contemporânea à História da Filosofia brasileira**. Londrina: Ed. CEFIL, 2000.
- MOTA, C.G. **Ensaio de ideologia da cultura brasileira (1933-1974)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- NOVAIS, Fernando. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia da Letras, 1997.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.
- \_\_\_\_\_. **A Filosofia Contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- ZEA, Leopoldo. **La filosofía americana como filosofía sin más**. México: SigloVeintiuno, 1989.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA POP</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Filosofia e história da filosofia; alternativas ao discurso filosófico acadêmico; transculturalidade; desterritorialização da filosofia; transdisciplinaridade.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</b></p> <p>DELEUZE, G. <b>Diferença e Repetição</b>. Rio de Janeiro: Graal, 1988.</p> <p>FEITOSA, C. <b>Explicando filosofia com arte</b>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.</p> <p>HEGEL, G.W.F. <b>Introdução à história da filosofia</b>. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>ADORNO, Theodor W. <b>Indústria cultural e sociedade</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>FEITOSA, C. <b>O que é isto – Filosofia Pop</b>. In: Nietzsche e Deleuze. Pensamento nômade. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.</p> <p>HEIDEGGER, M. <b>O que é isto – Filosofia</b>. In: Conferências e escritos filosóficos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).</p> <p>MARRONI, P. <b>Pop-sophia. 12 ingressi (senza omaggi) alla filosofia</b>. Sesto San Giovanni: Mimesis, 2018.</p>			

ZANNONI, Federico. La “pop pedagogia” e le urgenze educative nella cultura di massa postmoderna. **Ricerche di Pedagogia e Didattica**. Journal of Theories and Research in Education. Bolonha, Itália, V. 8, n.1. 2013.

DISCIPLINA:	<b>LABORATÓRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA: 6	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

**EMENTA:**

A disciplina visa discutir o Ensino de Filosofia sob a perspectiva do Laboratório, isto é, como um espaço de experimentação do pensamento e de produção filosófica. Volta-se tanto para o aprofundamento teórico de temas e problemas filosóficos como para a análise crítica e/ou criação de (novas) práticas. Diversas propostas podem ser realizadas no âmbito do Laboratório: estudo de temas, problemas e períodos históricos da Filosofia; exame e desenvolvimento de novas técnicas de ensino, materiais didáticos, metodologias, programas de ensino e planos de aula de Filosofia; reflexão crítica sobre a legislação vigente para o ensino da Filosofia; projetos e atividades interdisciplinares.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

- ALVES, D. J. **A filosofia no ensino médio**. Campinas-SP: Autores Associados, 2002. (Coleção educação contemporânea)
- BRASIL-MEC/SEB. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências humanas e suas tecnologias** (vol. 3). Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006.
- BRASIL-MEC/SEMT. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.
- BRASIL-MEC/SEMT. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.
- GALLO, S. **Metodologia do ensino de filosofia**. Campinas-SP: Papyrus, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- HORN, G. B. **Ensinar filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2009. – (Coleção Filosofia e Ensino)
- ROCHA, R. P. **Ensino de Filosofia e Currículo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- RODRIGO, L. M. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção Formação de Professores)



DISCIPLINA:	<b>LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS I</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
<p>EMENTA:</p> <p>Investigação de um ou mais autores(as) clássicos(as) ou temas filosóficos como base para a atividade de análise, comentário e elaboração de textos filosóficos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>JASPERS, Karl. <b>Introdução ao pensamento filosófico</b>. São Paulo: Cultrix, 2011.                  PLATÃO. <b>A república</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.                  SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Filosofia</b>. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DELEUSE, Gilles; GUATTARI, Félix. <b>Qu'est-ce que la philosophie ?</b>. Paris: Les Éditions de Minuit, 1991.                  MURCHO, Desidério. <b>A natureza da filosofia e o seu ensino</b>. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2002.                  REALE, Giovanni. <b>História da Filosofia: antiguidade e idade média</b>. São Paulo: Paulinas, 1990.                  REALE, Giovanni. <b>História da Filosofia: do humanismo a Kant</b>. São Paulo: Paulinas, 1990.                  REALE, Giovanni. <b>História da Filosofia: do romantismo até nossos dias</b>. São Paulo: Paulinas, 1991.                  SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Como ler um texto de filosofia</b>. São Paulo: Paulus, 2009.</p>			

DISCIPLINA:	<b>LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS II</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
<p>EMENTA:</p> <p>Investigação de um ou mais autores(as) clássicos(as) ou temas filosóficos como base para a atividade de análise, comentário e elaboração de textos filosóficos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>BORNHEIM, G. <b>Introdução ao filosofar</b>. Porto Alegre: Globo, 1970.                  CHAUI, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Editora Ática, 2008.                  SANTO AGOSTINHO. <b>Confissões</b>. Petrópolis-RJ, Vozes, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DELEUSE, Gilles; GUATTARI, Félix. <b>Qu'est-ce que la philosophie ?</b>. Paris: Les Éditions de Minuit, 1991.                  MURCHO, Desidério. <b>A natureza da filosofia e o seu ensino</b>. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2002.                  REALE, Giovanni. <b>História da Filosofia: antiguidade e idade média</b>. São Paulo: Paulinas,</p>			

1990.  
 REALE, Giovani. **História da Filosofia: do humanismo a Kant**. São Paulo: Paulinas, 1990.  
 REALE, Giovani. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. São Paulo: Paulinas, 1991.  
 SEVERINO, Antonio Joaquim. **Como ler um texto de filosofia**. São Paulo: Paulus, 2009.

DISCIPLINA:	<b>LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS III</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
EMENTA:			
Investigação de um ou mais autores(as) clássicos(as) ou temas filosóficos como base para a atividade de análise, comentário e elaboração de textos filosóficos.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando/</b> introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012			
DESCARTES, René. <b>Discurso do Método</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2009.			
KANT, Immanuel. <b>Crítica da razão pura</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DELEUSE, Gilles; GUATTARI, Félix. <b>Qu'est-ce que la philosophie ?</b> . Paris: Les Éditions de Minuit, 1991.			
MURCHO, Desidério. <b>A natureza da filosofia e o seu ensino</b> . Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2002.			
REALE, Giovani. <b>História da Filosofia: antiguidade e idade média</b> . São Paulo: Paulinas, 1990.			
REALE, Giovani. <b>História da Filosofia: do humanismo a Kant</b> . São Paulo: Paulinas, 1990.			
REALE, Giovani. <b>História da Filosofia: do romantismo até nossos dias</b> . São Paulo: Paulinas, 1991.			
SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Como ler um texto de filosofia</b> . São Paulo: Paulus, 2009.			
SILVA, D. S. da. <b>Concurso e transferência: uma crítica espinosana ao contrato social de Hobbes</b> . Rev. Kriterion, Belo Horizonte, v. 58, p. 23-43, 2017.			
_____. <b>Ética, política, educação: ensaio para um Espinosa contemporâneo</b> . Rev. Modernos e Contemporâneos, v. 2, p. 39-53, 2018.			

DISCIPLINA:	<b>LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS IV</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
EMENTA:			
Investigação de um ou mais autores(as) clássicos(as) ou temas filosóficos como base para a atividade de análise, comentário e elaboração de textos filosóficos.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			

JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 2011.  
 NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.  
 HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Petrópolis: VOZES, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, L. S.; CAMARGO, L. N. **Notas sobre Filosofia, Linguagem e Antropologia em Investigações Filosóficas de Ludwig Wittgenstein**. Diaphonía, v.2, p. 100-108, 2016.  
 \_\_\_\_\_. **Filosofia Hermenêutica**. Curitiba: InterSaber, 2017.  
 CRUZ, E. L. **A temporalidade como condição de possibilidade da compreensão do ser do ente simplesmente presente à vista (Vorhanden)**. Universitas Philosophica, v. 36, n. 73, p. 147-186, 30 jul. 2019.  
 DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Qu'est-ce que la philosophie ?**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1991.  
 MURCHO, Desidério. **A natureza da filosofia e o seu ensino**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2002.  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia: antiguidade e idade média**. São Paulo: Paulinas, 1990.  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do humanismo a Kant**. São Paulo: Paulinas, 1990.  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. São Paulo: Paulinas, 1991.  
 SEVERINO, Antonio Joaquim. **Como ler um texto de filosofia**. São Paulo: Paulus, 2009.

DISCIPLINA:	<b>LÍNGUA E CULTURA GREGA ANTIGA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Introdução ao grego antigo; leitura, análise e tradução de uma ou mais obras da tradição grega clássica; gramática grega; análise sintática.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</b></p> <p>HOMERO. <b>Ilíada</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.                  _____. <b>Odisseia</b>. São Paulo: Editora 34, 2011.                  JAEGER, W. <b>Paideia</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>BRANDÃO, J.L. <b>ΕΛΛΗΝΙΚΑ . Introdução ao Grego Antigo</b>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.                  DICIONÁRIO GREGO-PORTUGUÊS (DGP): Vol. 1-5. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.                  FREIRE, A. <b>Gramática Grega</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2008.                  ISIDRO PEREIRA, S. J. <b>Dicionário Grego-Português e Português Grego</b>. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1998.                  LIDDELL, H. G; SCOTT, R. <b>Greek-English Lexicon</b>. Oxford: Oxford University Press, 1996.                  PENTEADO DE BARROS, H. <b>Propedêutica ao grego</b>. São Paulo: Herder, 1962.                  PEREIRA, A. de S. <b>Noções da Língua Grega</b>. São Paulo: Casa Vanorden, 1952.                  RAGON, E. <b>Gramática Grega</b>. São Paulo: Odysseus, 2012.</p>			

DISCIPLINA:	<b>LÓGICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
<p>EMENTA:</p> <p>Lógica matemática. Lógicas alternativas e ampliadas. Metalógica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>CASTRUCCI, Benedito. <b>Introdução à lógica matemática</b>. São Paulo: Nobel, 1984.                  LIARD, L. <b>Lógica</b>. São Paulo: Nacional, 1971.                  HAGHILIAN, Jacob. <b>Lógica e álgebra de Boole</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRANQUINHO, João; MURCHO, Desidério; GOMES, Nelson Gonçalves. <b>Enciclopédia de termos lógico-filosóficos</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.                  BOOLOS, Georg; BURGESS, John; JEFFREY, Richar. <b>Computabilidade e lógica</b>. São Paulo: UNESP, 2012.                  GENSLER, Harry J. <b>Introdução à lógica</b>. São Paulo: Paulus, 2016.                  GOLDSTEIN, Laurence. <b>Lógica: conceitos-chave em filosofia</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007.                  HAACK, Susan. <b>Filosofia das Lógicas</b>. São Paulo: Editora Unesp, 2002.                  _____. <b>Deviant Logic, Fuzzy Logic: Beyond the Formalism</b>. Chicago: The University of Chicago Press, 1996.                  HEGENDERH, Leônidas. <b>Lógica</b>. São Paulo: Herder, 1973.                  KNALE, Marta; KNALE, Willian. <b>O desenvolvimento da lógica</b>. Lisboa: Fundação Calouste Golbenkian, 1980.                  MENDONÇA, B. R.; CARNIELLI, W. A. <b>Fraïssé's theorem for logics of formal inconsistency</b>. LOGIC JOURNAL OF THE IGPL, p. 1, 2018.                  SMULLYAN, Raymond M. <b>Lógica de primeira ordem</b>. São Paulo: Unesp, 2009.</p>			

DISCIPLINA:	<b>MITOLOGIA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
<p>EMENTA:</p> <p>O que é mito?; mito e cosmogonia; mito, linguagem e pensamento; mito e filosofia; mito, razão e ciência.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>HESÍODO. <b>Teogonia</b>. São Paulo: Iluminuras, 2012                  HOMERO. <b>Ilíada</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.                  _____. <b>Odisseia</b>. São Paulo: Editora 34, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>			

APOLODORO. **Biblioteca**. Madrid: Gredos, 1985.  
 BENISTE, J. **Mitos Yorubás: o outro lado do conhecimento: O outro lado do conhecimento**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.  
 CAMPBELL, J. **As transformações do mito através do tempo**. São Paulo: Cultrix, 2015.  
 \_\_\_\_\_. **Mito e transformação**. São Paulo: Ed. Ágora, 2008.  
 DE CIVRIEUX, M. **Watunna. Un ciclo de creación en el Orinoco**. Caracas: Monte Ávila, 1992.  
 ELIADE, M. **Mito e realidade**. S. Paulo: Perspectiva, 2002.  
 FRANCO, L. **Revisión de los griegos**. Buenos Aires: Américalee, 1960.  
 GRIMAL, P. **A Mitologia Grega**. S. Paulo: Brasiliense, 1982.  
 HESÍODO. **Os Trabalhos e os Dias**. Curitiba: Segesta, 2012.  
 KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.  
 LÉVI-STRAUSS, C. **O homem nu. Mitológicas IV**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.  
 \_\_\_\_\_. **Mito e significado**. Lisboa: Edições 70, 1978.  
 PRANDI, R. **Mitologia dos orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.  
 VEYNE, P. **Acreditavam os gregos em seus mitos?**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DISCIPLINA:	<b>O CORPO NA FILOSOFIA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	

**EMENTA:**

Desvalorização do corpo pela metafísica tradicional. Vontade e Vontade de Potência. Fenomenologias do Corpo. Corpo, mídia e afetos na contemporaneidade. Vocabulário das paixões.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

DELEUZE, Gilles. **Crítica e clínica**. São Paulo, Ed.34, 2011.  
 MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.  
 NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos ídolos**. São Paulo: Cia das letras, 2006.  
 PLATÃO. **A República**. Belém: Edufpa, 2000.  
 SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e representação**. São Paulo: UNESP, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARRENECHEA, Miguel Angel de. **Nietzsche e o corpo**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.  
 CAMINHA, Iraquitã; SILVA, Marcos Érico. **Percepção, Corpo e Subjetividade**. São Paulo: Liberars, 2013.  
 BUTLER, Judith. **Bodies That Matter: On the Discursive Limits of Sex**. London: Routledge, 2011.  
 FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2014. (3 vol.)  
 FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. São Paulo: Cia das Letras, 2010.  
 GREINER, Cristine. **O corpo. Pistas para estudos interdisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2005.  
 \_\_\_\_\_. **O corpo em crise: novas pistas e o curto-circuito das representações**. São Paulo: Annablume, 2010.  
 DUNKER, Christian. **Reinvenção da intimidade: políticas do sofrimento cotidiano**. São



Paulo: Ubu, 2017.  
 HAN, Byung-Chul. **A Agonia de Eros**. Petrópolis: Vozes, 2015.  
 NUSSBAUM, Martha. **A fragilidade da bondade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
 ZUBIRI, Xavier. **Inteligência senciente**. São Paulo: É Realizações, 2010.

DISCIPLINA:	<b>POÉTICA CLÁSSICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
EMENTA:			
Poética aristotélica e sua recepção no ocidente. Poéticas latinas.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. <b>A poética clássica</b> . RJ: Cultrix, 2005.			
CAMPOS, Haroldo de. <b>Ilíada de Homero</b> . SP: Arx, 2002.			
SÓFOCLES. <b>Édipo Rei</b> . Tradução de Geir Campos. SP: Abril Cultural, 1976.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BUDELMANN, Felix (Org.). <b>The Cambridge Companion to Greek Lyric</b> . Cambridge: Cambridge University Press, 2009.			
DE CASTRO, Susana. <b>As mulheres nas tragédias gregas: poderosas?</b> Rio de Janeiro: Manole, 2011.			
LESKI, Albin. <b>A tragédia grega</b> . São Paulo: Perspectiva, 1971.			
NUSSBAUM, Martha. <b>A fragilidade da bondade</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2009.			
STAIGER, Emil. <b>Conceitos fundamentais da poética</b> . Tradução Celeste Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.			

DISCIPLINA:	<b>PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE FILOSOFIA</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60	15		
EMENTA:			
a origem dos materiais didáticos; principais recursos didáticos atuais; objetivos, adequação, diversidade de usos e o seu momento certo da aplicação do material didático; material didático e a filosofia; prática de confecção e verificação dos resultados do material didático.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando/</b> introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2012			
DELEUZE, Gilles. <b>O que é a filosofia?</b> . 2 ed. Rio de Janeiro-RJ: Editora 34, 2009.			
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação Escolar</b> . 10° ed. São Paulo: Cortez, 2011.			

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ALEXANDRE, António Franco. **Perspectivas e limites do ensino da Filosofia**. In: Filosofia (Sentidos para o ensino da filosofia: abertura de um debate), vol.II, nº 1-2, 1988, pp. 13-21.
- ASPIS, R. P. L. **O Professor de Filosofia: o ensino de filosofia no Ensino Médio como experiência filosófica**. Cadernos CEDES, São Paulo, 01 set. 2004. <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n64/22832.pdf>
- BENOIT, M., Carre, M. e Tozzi, M. **Étude philosophique d'une notion, d'un texte**. Paris/Montpellier, 1996.
- BUENO, A. **Pensando nas ruas, ou como se ensinar Filosofia**. Revista Conexão UEPG, v. 4, p. 59-63, 2008.
- CARMO FERREIRA, Manuel. **O Lugar da Filosofia no Currículo do Secundário**. In: A Filosofia Face à Cultura Tecnológica, Coimbra: Associação de Professores de Filosofia, 1988, pp. 116-124;
- CARRILHO, Manuel Maria. **Razão e transmissão da Filosofia**. INCM, Lisboa, 1987.
- CORTESÃO, Luísa e TORRES, Maria Arminda. **Avaliação Pedagógica I e II**. Porto: Porto Editora, 1990-1994.
- COSSUTTA, F. **Didáctica da filosofia: como interpretar textos filosóficos?**. trad. José C. Eufrazio, (Coleção horizontes da didáctica) Asa, Porto, 1998.
- ESCOLA, J. **Exemplo de diagnóstico linguístico para uma turma de Filosofia**. In: O Professor, 3ª série, nº 28, (Setembro – Outubro), 1992, pp. 57-67.
- \_\_\_\_\_. **A teoria de ensino em Bruner: aplicação ao programa de filosofia**. In: O Professor, 3ª série, nº 24, (Janeiro - Fevereiro), 1990-1994, pp. 42-63.
- FOLSCHIED, Dominique — WUNENBURGER, Jean-Jacques: **Méthodologie philosophique**. Paris: PUF, 1992.
- MEUCCI, Arthur ; BARROS FILHO, C. **O que ensinar filosofia quer dizer?**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação, v. 1, 2010, p. 72-92.

DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO DE FILOSOFIA I</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo de um(a) autor(a) ou problema da história da filosofia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>BORNHEIM, G. <b>Introdução ao filosofar</b>. Pôrto Alegre: Globo, 1970.                  PLATÃO. <b>A república</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.                  ARISTÓTELES. <b>Metafísica</b>. São Paulo: Loyola, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BURNET, J. <b>O Despertar da Filosofia Grega</b>. São Paulo: Editora Siciliano, 1994.                  CASSIN, B. <b>Aristóteles e o lógos</b>. São Paulo: Loyola, 1999.                  CASSIN, B. <b>O Efeito Sofístico</b>. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2005.                  CHAUI, M. <b>Introdução À História da Filosofia</b>. 1ª ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.</p>			

CRUZ, E. L. **A pré-história da significação de ousia**. Archaï: As Origens do Pensamento Ocidental, (25), e02504, 2019.

KRAUT, R. (Org.). **The Cambridge Companion to Plato**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

LEÃO, E. C. **Aprendendo a pensar**. Petrópolis: Vozes, 1977.

EWING, A. C. **As questões fundamentais da filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

FRAILE, G. **Historia de la filosofia**. 2.ed. Madrid: Editorial Católica, 1966.

FOGEL, G. **Que é filosofia?**. Aparecida: Idéias & Letras, 2009.

GUTHRIE, W. K. C. **Os Filósofos Gregos de Tales a Aristóteles**. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

HADOT, P. **O que é a filosofia antiga?**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

HEGEL, G. F. W. **Introdução à História da Filosofia**. Coimbra: Editor Sucessor, 1980.

JASPERS, K. **Iniciação filosófica**. Brasília: Guimarães, 1961.

NOYAMA, S.; SILVA, R. R. T. **Textos clássicos de filosofia antiga: uma introdução a Platão e Aristóteles**. 1. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.

NAGEL, T. **Uma Breve Introdução À Filosofia**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RAEYMAEKER, L. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Herder, 1961.

SEDLEY, D. **The Cambridge Companion to Greek and Roman Philosophy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SPINELLI, M. **Filósofos pré-socráticos: primeiros mestres da filosofia e da ciência grega**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

TIBURI, M. **Filosofia em comum**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO DE FILOSOFIA II</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo de um(a) autor(a) ou problema da história da filosofia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Introdução à história da filosofia</b>. Vol. I. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.</p> <p>AGOSTINHO, Santo. <b>A cidade de Deus</b>. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.</p> <p>AQUINO, T. de. <b>O ente e a essência</b>. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AGOSTINHO, Santo. <b>Confissões</b>. Petrópolis-RJ, Vozes, 2011.</p> <p>AQUINO, T. de. <b>Verdade e conhecimento</b>. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>COSTA, J. S. da. <b>Averróis</b>. São Paulo: Moderna, 1994.</p> <p>DE BONI, L. A. <b>A entrada de Aristóteles no ocidente medieval</b>. Porto Alegre: Ulysses, 2010.</p> <p>EWING, A. C. <b>As questões fundamentais da filosofia</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.</p> <p>FRAILE, G. <b>Historia de la filosofia</b>. 2.ed. Madrid: Editorial Católica, 1966.</p> <p>FOGEL, G. <b>Que é filosofia?</b>. Aparecida: Idéias &amp; Letras, 2009.</p> <p>GARCIA, A. <b>Estudos de filosofia medieval</b>. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.</p> <p>GARDEIL, H. D. <b>Iniciação à filosofia de S. Tomás de Aquino</b>. São Paulo: Duas Cidades, 1967.</p> <p>GILSON, É. <b>O espírito da filosofia medieval</b>. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p>			

GRABMANN, M. **Introdução à suma teológica de santo Tomás de Aquino**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1959.  
 HEGEL, G. F. W. **Introdução à História da Filosofia**. Coimbra: Editor Sucessor, 1980.  
 HEIDEGGER, M. **História da filosofia, de Tomás de Aquino a Kant**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.  
 JASPERS, K. **Iniciação filosófica**. Brasília: Guimarães, 1961.  
 LEÃO, E. C. **Aprendendo a pensar**. Petrópolis: Vozes, 1977.  
 MCGRADY, A. S. **The Cambridge Companion to Medieval Philosophy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.  
 NAGEL, T. **Uma Breve Introdução À Filosofia**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
 RAEYMAEKER, L. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Herder, 1961.  
 RUSSELL, B. **História da filosofia ocidental**. São Paulo: Nacional, 1957.  
 STEIN, E. **A cidade dos homens e a cidade de Deus**. 1ª ed. Porto Alegre-RS: EST, 2007.  
 TIBURI, M. **Filosofia em comum**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.  
 VIEJO, F. B. **Suma Teologica de Santo Tomas de Aquino**. Madrid: Editorial Catolica, 1955.

DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO DE FILOSOFIA III</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
EMENTA:			
Estudo de um(a) autor(a) ou problema da história da filosofia.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
DESCARTES, R. <b>Discurso do Método</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2009. HEGEL, G. W. F. <b>Fenomenologia do espírito</b> . Petrópolis-RJ: Vozes, 2012. KANT, I. <b>Crítica da razão pura</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1996. RUSSELL, B. <b>História da filosofia ocidental</b> . São Paulo: Nacional, 1957.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DAMÁSIO, A. R. <b>O erro de Descartes</b> . São Paulo: Cia. das Letras, 2007. DESCARTES, R. <b>Meditações metafísicas</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2011. EWING, A. C. <b>As questões fundamentais da filosofia</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1984. FRAILE, G. <b>Historia de la filosofia</b> . 2.ed. Madrid: Editorial Catolica, 1966. FOGEL, G. <b>Que é filosofia?</b> . Aparecida: Idéias & Letras, 2009. HEGEL, G. F. W. <b>Introdução à História da Filosofia</b> . Coimbra: Editor Sucessor, 1980. HEIDEGGER, M. <b>História da filosofia, de Tomás de Aquino a Kant</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2009. HUME, D. <b>Tratado da natureza humana</b> . 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2009. JASPERS, K. <b>Iniciação filosófica</b> . Brasília: Guimarães, 1961. KANT, I. <b>Crítica da razão prática</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2002 _____. <b>Crítica da faculdade do juízo</b> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. _____. <b>Filosofía de la historia</b> . Buenos Aires: Nova, 1958. LEÃO, E. C. <b>Aprendendo a pensar</b> . Petrópolis: Vozes, 1977. LEBRUN, G. <b>Kant e o fim da metafísica</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. NAGEL, T. <b>Uma breve introdução à Filosofia</b> . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. PASCAL, G. <b>O pensamento de Kant</b> . 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. RAEYMAEKER, L. <b>Introdução à filosofia</b> . São Paulo: Herder, 1961. RUSSELL, B. <b>História da filosofia ocidental</b> . São Paulo: Nacional, 1957.			



SCHOPENHAUER, A. **O mundo como vontade e como representação**. São Paulo: UNESP, 2005.  
 RUTHERFORD, D. **The Cambridge Companion to Early Modern Philosophy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.  
 SILVA, D. S. da. **Concurso e transferência: uma crítica espinosana ao contrato social de Hobbes**. Rev. Kriterion, Belo Horizonte, v. 58, p. 23-43, 2017.  
 \_\_\_\_\_. **Ética, política, educação: ensaio para um Espinosa contemporâneo**. Rev. Modernos e Contemporâneos, v. 2, p. 39-53, 2018.  
 TIBURI, M. **Filosofia em comum**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO DE FILOSOFIA IV</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	

**EMENTA:**

Estudo de um(a) autor(a) ou problema da história da filosofia.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 25. ed. São Paulo: Graal, 2012.  
 HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. 7ª ed. Petrópolis: VOZES, 2012.  
 JASPERS, K. **Introdução ao pensamento filosófico**. S.Paulo-SP: Cultrix, 2011.  
 WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. 7ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSOUN, P.-L. A. **Escola de Frankfurt**. Lisboa: Dom Quixote, 1989.  
 COSTA, L. S.; CAMARGO, L. N. **Notas sobre Filosofia, Linguagem e Antropologia em Investigações Filosóficas de Ludwig Wittgenstein**. Diaphonía, v.2, p. 100-108, 2016.  
 \_\_\_\_\_. **Filosofia Hermenêutica**. Curitiba: InterSaberes, 2017.  
 CRUZ, E. L. **A temporalidade como condição de possibilidade da compreensão do ser do ente simplesmente presente à vista (Vorhanden)**. Universitas Philosophica, v. 36, n. 73, p. 147-186, 30 jul. 2019.  
 CROWELL, S. **The Cambridge Companion to Existentialism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.  
 DELACAMPAGNE, C. **História da Filosofia no século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.  
 EWING, A. C. **As questões fundamentais da filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.  
 FRAILE, G. **Historia de la filosofia**. 2.ed. Madrid: Editorial Católica, 1966.  
 FOGEL, G. **Que é filosofia?**. Aparecida: Idéias & Letras, 2009.  
 GILES, T. R. **História do Existencialismo e da Fenomenologia**. São Paulo: EdUSP, 1975.  
 HEINEMANN, F. **A filosofia no século XX**. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1983.  
 JASPERS, K. **Iniciação filosófica**. Brasília: Guimarães, 1961.  
 LEÃO, E. C. **Aprendendo a pensar**. Petrópolis: Vozes, 1977.  
 LYOTARD, J.-F. **O Pós-Moderno**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.  
 NAGEL, T. **Uma breve introdução à Filosofia**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
 RAEYMAEKER, L. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Herder, 1961.  
 SEVERINO, A. J. **A filosofia contemporânea no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2001.  
 STEGMÜLLER, W. **Filosofia Contemporânea**. São Paulo: EPU/EdUSP, 1977  
 TIBURI, M. **Filosofia em comum**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.  
 ZEA, L. **La filosofia americana como filosofia sin más**. México: Siglo Veintiuno, 1989



DISCIPLINA:	<b>TEORIA POLÍTICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA: 6	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>Teorias das elites; Teorias pluralistas; Teorias da escolha racional; Teorias neoinstitucionalistas; Teorias da democracia; Teorias da comunicação; Teorias da dependência; Política da libertação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>ADORNO, T; HORKHEIMER, M. <b>Dialética do esclarecimento</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.                  AGAMBEN, G. <b>Estado de exceção</b>. São Paulo: Boitempo, 2004.                  DERRIDA, J. <b>Força de lei</b>. 2ª ed. S.Paulo-SP: Martins Fontes, 2010.                  EBENSTEIN, William; PRITCHETT, C. Herman. <b>American democracy</b>. New York: Harper&amp;Row, 1967.                  HABERMAS, J. <b>O futuro da natureza humana</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.                  HOBBS, T. <b>Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil</b>. São Paulo: Nova Cultural, 1999.                  MAQUIAVEL, N. <b>O príncipe</b>. 3ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2008.                  MARCUSE, Herbert. <b>Razão E Revolução</b>. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.                  MARX, K. <b>Crítica da filosofia do direito de Hegel</b>. São Paulo: Boitempo, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AMARTYA, S. <b>A idéia de justiça</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.                  BAERT, P. <b>Algumas limitações das explicações da Escolha Racional na Ciência Política e na Sociologia</b>. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 12, n. 35, 1997.                  BARBOSA, R. <b>Teoria Política</b>. Rio de Janeiro: W.M. Jackson INC, 1950.                  BOBBIO, N. <b>Qual democracia?</b>. São Paulo: Loyola, 2010.                  _____. <b>Teoria geral da política</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.                  BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. <b>Dicionário de política</b>. 13ª ed. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.                  BORON, A. A. <b>Estado, capitalismo e democracia na América Latina</b>. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.                  BOTTOMORE, T. <b>As classes na sociedade moderna</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.                  CHAUÍ, M. <b>Cultura e democracia</b>. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.                  CHAUÍ, M. <b>Política em Espinosa</b>. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.                  CHERNENKO, K. <b>Soviet democracy</b>. Moscow: Novosti P.A, 1977.                  DAHL, R. <b>Um prefácio à teoria democrática</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1989.                  FIELD, G.C. <b>Teoria política</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1959.                  FINLEY, Moses. <b>Democracia antiga e moderna</b>. Rio de Janeiro: Graal, 1988.                  GUNNELL, J. G. <b>The Genealogy of American Pluralism: From Madison to Behavioralism</b>. International Political Science Review, 1996, Vol. 17, nº. 3, 253-265.                  GURZA LAVALLE, A. (org.). <b>O horizonte da política: questões emergentes e agendas de pesquisa</b>. São Paulo: Editora Unesp, Cebrap, CEM, 2012.                  HONNETH, A. <b>Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais</b>. São Paulo: Ed.34, 2003.                  LOCKE, L. G. <b>Readings for liberal education</b>. 5 ed. Nova York: Holt, Rinehart and Winston, 1967.                  LOWY, M. <b>Método dialético e teoria política</b>. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.</p>			

MARTINS, J. A. (org.). **Republicanismo e democracia**. Maringá: EDUEM, 2010.  
MICHELS, R. **Sociologia dos partidos políticos**. Brasília: UNB, 1982.  
MILLS, W. **A Elite do Poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.  
OLSON, M. **A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais**. São Paulo: EDUSP, 1999.  
PERES, Paulo. **Comportamento ou instituições? A evolução histórica do neo-institucionalismo da Ciência Política**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 23, n. 68, 2008.  
RAWLS, J. **O liberalismo político**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.  
\_\_\_\_\_. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
ROUSSEAU, J.-J. **Do contrato social**. São Paulo: Nova Cultural, 2005.  
SAUVY, Alfred. **A opinião pública**. São Paulo: Difusão Européia do livro, 1959.  
SOUZA, Amaury de (org.). **Sociologia política**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.  
WEFFORT, Francisco C. **Os clássicos da política 2**. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2012.

DISCIPLINA:	<b>TEORIAS FEMINISTAS, TEORIAS QUEER E EPISTEMOLOGIAS DA DOMINAÇÃO</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
		C/H EXTENSÃO:	
		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Gênero como categoria de análise; gênero e desigualdade; subversão das identidades; diversidade sexual; gênero e colonialidade; contrassexualidade; gênero, raça e classe social; gênero e constituição de sujeitos políticos; gênero e sexualidade queer.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>BUTLER, Judith. <b>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</b>. 13.ed. Rio de Janeiro-RJ: Civilização Brasileira, 2017. LOURO, Guacira Lopes. <b>Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. SPIVAK, Gayatri. <b>Pode o subalterno falar?</b> Belo Horizonte: EDUFMG, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ADELMAN, Miriam. <b>A voz e a escuta: encontros e desencontros entre a teoria feminista e a sociologia contemporânea</b>. São Paulo: Blucher, 2009. ADICHE, Chimananda Ngozi. <b>Para educar crianças feministas</b>. São Paulo, Cia das Letras, 2017. _____. <b>Sejamos todos feministas</b>. São Paulo, Cia das Letras, 2015. ALMEIDA, Sandra Regina Goulart. <b>Intervenções feministas: pós-colonialismo, poder e subalternidade</b>. <i>Revista Estudos Feministas</i>, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 689-700, nov. 2013. BAHRI, Deepika. <b>Feminismo e/no pós-colonialismo</b>. <i>Revista Estudos Feministas</i>, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 659-688, nov. 2013. BEAUVOIR, Simone. <b>O segundo sexo</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. BIDASECA, Karina. <b>'Mujeres blancas buscando salvar a mujeres color café': desigualdad, colonialismo jurídico y feminismo postcolonial</b>. <i>Andamios. Revista de Investigación Social</i>, v. 8, n. 17, p. 61-89, set./dez. 2011. BRANDÃO, Izabel; MUZART, Zahidé (org.). <b>Refazendo nós: ensaios sobre mulher e literatura</b>. Florianópolis/Santa Cruz do Sul: Mulheres/EDUNISC, 2003.</p>			

BUTLER, Judith. **A vida psíquica do poder: Teorias da sujeição**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

COSTA, Cláudia de Lima. **O tráfico do gênero**. Cadernos Pagu, n.11 1998, .127-140.

DAVIS, Angela. **A liberdade é uma luta constante**. São Paulo: Boitempo, 2018.

\_\_\_\_\_. **Mulheres, Cultura e Política**. São Paulo: Boitempo, 2017.

DESPENTES, Virginie. **Teoria King Kong**. São Paulo: n-1 edições, 2016.

FERRER, Diana Valle. **Espacios de libertad: mujeres, violencia domestica y resistencia**. Buenos Aires, Espacio Editorial, 2011.

HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène; SENOTIER, Danièle (org.). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

HESTER, Helen. **Xenofeminismo. Tecnologías de género y políticas de reproducción**. Buenos Aires: Caja Negra, 2018.

HOCQUENGHEM, Guy. **El deseo homosexual**. Espanha: Editorial Melusina, 2009.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

JIMÉNEZ, Rafael M. Mérida. **Sexualidades transgresoras. Una antología de estudios queer**. Barcelona: Icaria editorial, 2002.

LOPES, Denílson. **O homem que amava rapazes e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. 13 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

LUGONES, María. **Colonialidad y género**. *Tabula Rasa*, n. 9, p. 73-101, jul./dez. 2008.

\_\_\_\_\_. **Rumo a um feminismo descolonial**. *Revista Estudos Feministas*, v. 22, n. 3, p. 935-952, set./dez., 2014.

MATOS, Marliane. **Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do sul global?**. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 67-92, jun. 2010.

PÉREZ NAVARRO, Pablo. **Del texto al sexo: Judith Butler y la performatividad**. Barcelona: Egales editorial, 2008.

PRECIADO, Beatriz. **Manifiesto contrassexual**. São Paulo: n-1 edições, 2014.

PRICE, Janet. **Feminist theory and the body: a reader**. New York: Routledge, 1999.

SMITH, Bonnie G. **Gênero e história**. Bauru-SP: EDUSC, 2003.

TIBURI, Márcia e VALLE, Bárbara. **Mulheres, filosofia ou coisas do gênero**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.

TOLEDO, Cecília (org.). **A mulher e a luta pelo socialismo**. São Paulo: Sundermann, 2012.

WOLLSTONECRAFT, Mary. **Reinvindicação dos Direitos da Mulher**. São Paulo: Boitempo, 2016.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

## 7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

O Projeto Político pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia acredita na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Para tanto, busca a relação entre conceitos, temas e teorias no que compreende a formação do licenciado deste curso. Desse modo - na imbricação entre conceito, temas e teorias - a prática pedagógica contempla uma formação dinâmica e plural do professor-pesquisador-extensionista que fortalece a formação não só de um profissional para o ensino, mas para além disso, de um agente de cidadania, uma vez que o curso toma como base a indissociabilidade, na prática, entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

### 7.1 PESQUISA

As atividades de pesquisa do Curso estão vinculadas aos interesses acadêmicos dos docentes, discentes e dos objetivos e planejamentos do Curso. Os docentes têm produzido continuamente materiais de pesquisa relevantes que se materializam em publicações de alto nível. No triênio 2017-2019 foram publicados um total de 10 artigos em revistas A1-A2 e 12 artigos em revistas B1-B2. Foram também publicados/organizados 8 livros e 12 capítulos de livros. Ressalta-se que esses números dizem respeito a um total de apenas 10 docentes, o que resulta em uma média publicação/professor superior a várias universidades federais brasileiras. Ademais, boa parte do corpo docente é membro de corpo editorial ou revisor/avaliador de importantes revistas filosóficas do país. É necessário destacar, ainda, que boa parte da produção científica do curso diz respeito ao ensino de Filosofia, o que obviamente resulta em uma melhor qualidade de ensino no próprio curso e fortalece a indissociabilidade entre pesquisa e ensino.

Por fim, é importante observar que boa parte das pesquisas desenvolvidas no Curso de Filosofia estão alinhadas com uma educação engajada com os temas dos direitos humanos e com a educação das relações étnico raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira.

Quantos aos projetos de pesquisa dos professores, segue a lista das atividades atuais:

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago	Pesquisa	Perspectivismo e Circunstancialismo na obra de Gilberto Freyre: a presença de Ortega y Gasset na	2017 - atual



		obra Casa-Grande & Senzala	
<p>Descrição: Esta pesquisa tem como ponto de partida o pensamento de Ortega y Gasset, pensador espanhol expoente da “geração de 1914”, grupo que sofreu profundas influências da “geração de 1898”, também espanhola. Ambas, aqui mencionadas, viveram dilemas diferentes: enquanto a primeira, 1898, respirava o clima da restauração e da reconstrução espanhola; a geração de Ortega y Gasset, 1914, conviveu com outros dilemas, a saber, o clima de ditadura e da guerra civil. Nesse contexto Ortega y Gasset dedica seus estudos ao que se denomina raciovitalismo, perspectivismo e circunstancialismo. Pois bem, sabe-se que o mundo hispânico influenciou o pensamento brasileiro e, sobretudo a filosofia e a sociologia brasileiras. Desse modo, pretende-se, a partir da leitura e da fundamentação dos conceitos orteguianos, principalmente de perspectiva e de circunstância, apontar sua influência no pensamento de Gilberto Freyre, mais precisamente, investigando como os conceitos orteguianos estão imbricados na produção das obras de Gilberto Freyre, especificamente na obra Casa-Grande &amp; senzala.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.</p>			

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago	Pesquisa	História da filosofia e autonomia de pensamento	2016 - atual
<p>Descrição: Este projeto toma como ponto de partida um debate já consagrado, que coloca em campos opostos o aprender a filosofar e a história da filosofia e que teria entre seus principais expoentes Kant e Hegel. O objetivo desta pesquisa é explorar as correlações recíprocas entre a história da filosofia e o ensinar a filosofar, entre o texto filosófico e o seu leitor. O desenvolvimento dos trabalhos considera dois momentos distintos e interligados entre si. O primeiro consiste em explorar as diferentes correlações entre a filosofia e sua história, tanto aquelas elencadas até aqui quanto outras possíveis, permitindo ampliar a fundamentação do debate. O segundo compreende o uso experimental de textos da tradição filosófica em sala de aula, com o propósito de avaliar a produção do filosofar e do pensamento autônomo a partir do texto clássico. Em termos específicos, o projeto compreende, entre outros, os seguintes objetivos: 1. Apontar o tipo de ensino de filosofia em especial da concepção de história da filosofia predominante no século XIX que dá lugar à crítica de seu uso como mero enciclopedismo. 2. Expor a noção de tempo e de história em Kant em correlação com o modo como ele concebe o aprendizado. 3. Apresentar a correlação, em Hegel, entre pensamento e história tanto do ponto de vista da produção do pensamento, quanto de sua transmissão. 4. Identificar a crítica de Nietzsche às instituições de ensino de seu período e os motivos segundo os quais, para ele, são necessários educadores. 5. Interpretar a proposição de Merleau-Monty acerca do “difícil equilíbrio” entre o texto filosófico e o seu leitor. 6. Apresentar o debate desenvolvido por M. Guérout sobre a legitimidade da história da filosofia. 7. Identificar diferentes modos de utilização de textos filosóficos em sala de aula.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) .</p>			

Proponente	Modalidade	Título	Período
Armindo José Longhi	Pesquisa	A interdisciplinaridade como categoria de análise do pensamento político contemporâneo: as abordagens habermasiana e latino-americana	2016 - atual
<p>Resumo: O objetivo central da pesquisa é utilizar a interdisciplinaridade como categoria de análise do pensamento político contemporâneo com a finalidade de identificar os elementos,</p>			



as tendências e os desafios, bem como avaliar o potencial de resolubilidade das soluções propostas. A pesquisa limitar-se-á a investigar dois contextos teóricos específicos, a teoria habermasiana e a teoria crítica latino-americana. A metodologia a ser utilizada na pesquisa é a bibliográfica.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Estevão Lemos Cruz	Pesquisa	O problema da linguagem na obra A vida de Secundus	2018 - atual

A partir da análise e tradução da obra anônima “A Vida de Secundus”, o presente projeto visa discutir os problemas de linguagem enfrentados pelo filósofo Secundus. Em princípio, a obra estrutura-se em dois momentos. O primeiro narra os fatos determinantes que fizeram o filósofo adotar o silêncio e o encontro com o imperador Adriano. Por último, o texto traz uma série de vinte respostas que o pensador oferece às perguntas do soberano. O presente estudo visa compreender como o silêncio de Secundus não se esgota como autopunição, mas repercute um “modo de filosofar” que encontra na linguagem escrita um privilégio filosófico sobre a linguagem oral. A demonstração de nossa hipótese fundamenta-se não só no modo como o filósofo responde as perguntas de Adriano, valendo-se de uma organização entre as respostas que só pode ser percebida na forma escrita do discurso, mas, sobretudo, na harmonia estrutural entre linguagem e Cosmos concebidos como “construção especulativa” (θεωρητικὸν κατασκευάσμα). O silêncio de Secundus, portanto, não se deixa apreender como tema de uma mera “literatura de consumo”, que entretém e educa pelo exemplo, mas oferece um vigor filosófico capaz de despertar novas perplexidades acerca da potência, dos limites e das ambiguidades em jogo na linguagem.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Estevão Lemos Cruz	Pesquisa	Práticas dialógicas para o ensino de filosofia	2018 - atual

O diálogo argumentativo parece possuir uma grande importância no ensino da filosofia como disciplina escolar instituída. Pelo menos é o que deixa entender as orientações estabelecidas pelos PCNs referentes ao ensino de Filosofia no Ensino Médio onde é dito que a competência e habilidade de “debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes” (p. 61) é uma espécie de “competência-síntese” de todas as competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos através das aulas de filosofia. Além disso, a representação comum presente no imaginário dos professores e também dos alunos do que seria ou deveria ser uma “boa” aula de filosofia inclui quase sempre a referência a uma aula onde há diálogo, debate, discussão, envolvendo tanto o professor e os alunos, quanto os alunos entre si. Entretanto, na prática, tudo se passa como se essa dimensão dialógica tivesse um papel secundário no ensino e aprendizagem da Filosofia. Na formação dos estudantes, e também na dos professores, aprende-se essencialmente a se fazer dissertações e muito pouco a falar filosoficamente diante de um público ou a dialogar filosoficamente sobre uma questão. E, no entanto, parece haver um consenso entre os psicólogos sociais e pedagogos que a “interação”, notadamente a verbal, pode ser fonte de aprendizagem. Estudos nessa área mostram que as crianças e os adolescentes são capazes de descobrir, discutindo entre eles sob a direção de um adulto, noções que nenhum deles dominava antes da interação e que se a interação é prolongada por atividades verbais de tomada de consciência e retorno reflexivo sobre as atividades mentais, em especial aquelas que permitiram alcançar o objetivo, a transferência das aquisições, isto é, a capacidade de descontextualizar e recontextualizar necessária para estabelecer a aprendizagem, é reforçada. Ora, se a confrontação entre pares tem o poder de produzir conhecimento, o debate dialógico em classe, desde que organizado a este fim, se mostra não apenas como um meio de exprimir

um pensamento filosófico, mas um suporte, distinto dos textos filosóficos, para se ascender a ele e, portanto, uma ferramenta pedagógica fundamental para o ensino da filosofia. Portanto, partindo da hipótese de que uma pedagogia interativa, fundada na interação verbal entre os alunos, poderia facilitar a aprendizagem do filosofar, o projeto se propõe a investigar e analisar as condições de possibilidade de uma verdadeira confrontação filosófica pelo diálogo entre os alunos na sala de aula, como por exemplo, o tipo de situação favorável, as regras do jogo que devem ser estabelecidas e respeitadas; os critérios de “filosoficidade” das argumentações, etc. com o objetivo de desenvolver um referencial didático-metodológico para o recurso e aplicação de práticas dialógicas no ensino de filosofia em nível médio. O desenvolvimento da pesquisa, de caráter eminentemente teórico-investigativo e propositivo, será realizado a partir de leituras, análises e discussões filosóficas dos textos e autores selecionados, considerando a tradição filosófica sobre o tema, em especial, a hermenêutica de Gadamer e a concepção do diálogo platônico, através de estudos individuais e em grupos de pesquisa, bem como via exercícios de aplicação metodológica do diálogo argumentativo. Logo, o método a ser utilizado é o hermenêutico filosófico, posto que o mesmo prevê uma práxis considerando a própria categoria de “aplicação” que lhe é inerente. Entre os resultados esperados sublinha-se a orientação de projetos de pesquisa/desenvolvimento acerca da utilização do diálogo argumentativo como proposta didático-metodológica para o ensino de filosofia no âmbito da Educação Básica; a apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos nacionais e internacionais e a publicação de artigos e trabalhos completos em revistas especializa.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Giselle Moura Schnorr	Pesquisa	Revisitando Paulo Freire: diálogos interculturais e práticas curriculares libertadoras	2018 - atual

Trata-se de uma pesquisa de caráter teórico-prático partindo do aporte teórico que conduziu o percurso investigativo da minha tese de doutorado (FORNET-BETANCOURT, 1994; FREIRE, 1987) relacionando este trabalho com práticas curriculares em escolas da rede pública de ensino. Num primeiro momento pretendemos analisar a atualidade do pensamento de Paulo Freire para reinvenção de práticas curriculares, seguindo com aproximações teórico-práticas da proposta de transformação intercultural da filosofia de Raúl Fernet-Betancourt. Após estudo teórico bibliográfico propomos a construção de ações práticas com a organização de círculos culturais envolvendo docentes da rede pública de ensino.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Giselle Moura Schnorr	Pesquisa	Práticas de Ensino de Filosofia no Brasil	2018 - atual

O objetivo do presente projeto é investigar os aspectos filosóficos, pedagógicos, culturais e políticos da seguinte questão: O que significa ensinar filosofia no Brasil? A filosofia se define desde os primórdios como o discurso que busca o universal nas suas questões, ao mesmo tempo todas as reflexões dos grandes filósofos foram inspiradas e contextualizadas pelos desafios epistemológicos, éticos e culturais do seu tempo presente e do seu local de existência. Investigar o ensino de filosofia no Brasil implica em assumir, no nosso contexto geopolítico, a codeterminação recíproca, inerente a todo pensar, entre universal e local, entre tradicional e contemporâneo. No nosso caso específico a questão se desdobra em duas: “O que podemos aprender sobre as práticas de ensino de filosofia no Brasil desenvolvidas até agora” e “Como podemos buscar novas e melhores práticas de ensino de

filosofia no Brasil". Essas duas perspectivas complementares, histórica e prospectiva, apontam para uma abordagem transdisciplinar e transcultural, capazes de escapar tanto da dicotomia simples entre teoria e prática, quanto da mera oposição Europa x Brasil. Ambas as perspectivas pretendem abordar a questão do ensino de filosofia no Brasil conjugando tanto uma abordagem teórica (conceitos, autores, escolas), quanto aplicada na prática (currículos, avaliações, processos), sempre em relação ao contexto cultural brasileiro contemporâneo. Sempre com a preocupação em não estabelecer dicotomias rígidas entre teoria e prática, os principais temas da pesquisa são: (1) O estudo da história das práticas de ensino de filosofia e da educação filosófica no Brasil. Aborda a história das escolas e das instituições educativas no Brasil, em particular as relações históricas entre o ensino superior, médio e fundamental de filosofia no Brasil. Também pode abordar experiências de educação informal ou em rede. Essa história é contextualizada pelo estudo da cultura brasileira e sua relação com a educação e o ensino de filosofia, com extensão para o estudo das culturas latino-americanas, africanas e europeias, na medida em que constituem matrizes da formação brasileira. Daí desdobram-se temas como: Colonização e descolonização no ensino de Filosofia do Brasil; tradições afro-ameríndias e ensino de filosofia no Brasil; o ensino de filosofia no Brasil em relação ao contexto latino-americano; a questão do corpo e do gênero no ensino de filosofia no Brasil; Arte brasileira e formas de ensino de filosofia no Brasil. (2) O estudo das abordagens filosóficas do ensino de filosofia, em sua variedade de perspectivas sobre o sentido de ensinar, educar, transmitir, formar. Abrange a relação da filosofia com sua transmissão e de questionamentos ontológicos, epistemológicos, éticos, políticos e estéticos sobre a educação e a formação. Aborda o estudo da bibliografia recente, em particular a brasileira, em torno dos diversos temas do ensino de filosofia, e também a criação e produção de currículos, abordagens didáticas, recursos e materiais, processos e instrumentos de avaliação, em relação com a prática dos professores e educadores. Desdobra-se em temas como: Teorias e práticas de currículos no ensino de filosofia no Brasil; Novas e antigas metodologias no ensino de filosofia no Brasil; Teorias e práticas de processos e instrumentos de avaliação no ensino de filosofia no Brasil; Ética e política no ensino de filosofia no Brasil.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: / Mestrado profissional: (1) .

Proponente	Modalidade	Título	Período
Leandro Sousa Costa	Pesquisa	Ockham e o Tractatus Logico-Philosophicus de Wittgenstein	2016 - atual
Essa investigação tem por objetivo aproximar o pensamento de Guilherme de Ockham e de Ludwig Wittgenstein, especificamente quando tomamos a análise lógica de ambos, no intuito de constatar a hipótese de que Ockham antecipa a tese wittgensteiniana do dizível a partir do princípio da parcimônia ? Navalha de Ockham. Nesse sentido, defendemos a tese de que é possível encontrar ecos ockhamistas na formulação da lógica wittgensteiniana no Tractatus.			
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.			

Proponente	Modalidade	Título	Período
Renata Ribeiro Tavares da Silva	Pesquisa	Filosofia, artes e mídias: o pensamento e seus modos de expressão	2015 - atual
Esse projeto visa investigar e estabelecer relações entre a História da Filosofia e os diferentes modos de expressão humana (teatro, música, literatura, etc.) e mídias (TV, internet, cinema, revistas, jornais, etc.) para a confecção de material didático-pedagógico contextualizado. Tem como objetivo secundário investigar todo o processo metodológico			

para produção e divulgação do pensamento filosófico a partir de experimentações adequadas que considerem a cultura do ambiente escolar. Em que medida o cinema, o teatro, a música, a literatura, enquanto modos de expressão humana, podem representar o pensamento filosófico e servem à sua divulgação como objeto de análise, reflexão e crítica para ensinar a filosofar? Como utilizar tais ferramentas mantendo o rigor e a densidade do pensamento filosófico? O próprio cinema, por exemplo, como objeto de reflexão requer a incursão crítica em “temas já tradicionais da filosofia, como o trágico, a duração e o tempo, as exigências das estruturas sobre os sujeitos-autores, a psicanálise, a representação, o realismo e o expressionismo, o ser e a aparência [...]” (FARHI NETO, 2015). Da mesma forma, a expressão teatral revela o corpo que fala e pode produzir uma reflexão filosófica. As músicas veiculadas nos meios de comunicação expressam em suas letras um hedonismo que tem repercussões éticas. As personagens da literatura podem produzir representações filosóficas. As mídias servem ao Ensino de Filosofia? Como produzir material didático? Quando a crítica é necessária? As Teorias da Comunicação e a Filosofia da Linguagem abrem possibilidades para debater e produzir textos filosóficos sobre as mídias, seja como objeto de entretenimento, seja como críticas aos próprios meios de comunicação de massa. Os fenômenos de massa e multidão veiculados ideologicamente nos meios de comunicação podem ser objeto de estudo filosófico? Outra questão importante a ser investigada é a forma como se ensina, que precisa ser metodologicamente atraente aos alunos. Torna-se necessário pensar em diferentes abordagens e métodos para a sua melhor efetivação. Nesse sentido, pode ser profícuo pensar a Filosofia como uma atividade para elaborar conceitos filosóficos, como sugeriu Deleuze, no sentido da busca por compreender a ordem interna dos textos filosóficos, mas servindo aos propósitos do processo de ensino e aprendizagem como um exercício contínuo entre o professor e o aluno. Entendemos que as artes e as mídias podem potencializar esse fim. A perspectiva ora apresentada fundamenta e justifica a necessidade de formar professores com condições de ler a realidade filosoficamente, estando aptos a intervir nos currículos formais das escolas com propostas de trabalho diferenciadas, mesmo que por meio de um currículo oculto, prevendo que terá uma carga horária restrita para ensinar a História da Filosofia, bem como dificuldades para preparar o material didático adequado para atingir o público-alvo. O professor do Ensino Médio precisa de competência técnica para fazer recortes pontuais para concretizar seus objetivos e para produzir seus próprios materiais didáticos. Duas facetas envolvem o processo de ensino e aprendizagem: o professor que ensina, dispondo de ferramentas e materiais didáticos adequados para esse fim, e os alunos que aprendem, adquirindo habilidades e competências a partir dos conteúdos dispostos de forma atraente.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Samon Noyama	Pesquisa	Filosofia, artes e mídias: o pensamento e seus modos de expressão	2015 - atual
<p>Esse projeto visa investigar e estabelecer relações entre a História da Filosofia e os diferentes modos de expressão humana (teatro, música, literatura, etc.) e mídias (TV, internet, cinema, revistas, jornais, etc.) para a confecção de material didático-pedagógico contextualizado. Tem como objetivo secundário investigar todo o processo metodológico para produção e divulgação do pensamento filosófico a partir de experimentações adequadas que considerem a cultura do ambiente escolar. Em que medida o cinema, o teatro, a música, a literatura, enquanto modos de expressão humana, podem representar o pensamento filosófico e servem à sua divulgação como objeto de análise, reflexão e crítica para ensinar a filosofar? Como utilizar tais ferramentas mantendo o rigor e a densidade do pensamento filosófico? O próprio cinema, por exemplo, como objeto de reflexão requer a incursão crítica em “temas já tradicionais da filosofia, como o trágico, a duração e o tempo,</p>			



as exigências das estruturas sobre os sujeitos-autores, a psicanálise, a representação, o realismo e o expressionismo, o ser e a aparência [...]” (FARHI NETO, 2015). Da mesma forma, a expressão teatral revela o corpo que fala e pode produzir uma reflexão filosófica. As músicas veiculadas nos meios de comunicação expressam em suas letras um hedonismo que tem repercussões éticas. As personagens da literatura podem produzir representações filosóficas. As mídias servem ao Ensino de Filosofia? Como produzir material didático? Quando a crítica é necessária? As Teorias da Comunicação e a Filosofia da Linguagem abrem possibilidades para debater e produzir textos filosóficos sobre as mídias, seja como objeto de entretenimento, seja como crítica aos próprios meios de comunicação de massa. Os fenômenos de massa e multidão veiculados ideologicamente nos meios de comunicação podem ser objeto de estudo filosófico? Outra questão importante a ser investigada é a forma como se ensina, que precisa ser metodologicamente atraente aos alunos. Torna-se necessário pensar em diferentes abordagens e métodos para a sua melhor efetivação. Nesse sentido, pode ser profícuo pensar a Filosofia como uma atividade para elaborar conceitos filosóficos, como sugeriu Deleuze, no sentido da busca por compreender a ordem interna dos textos filosóficos, mas servindo aos propósitos do processo de ensino e aprendizagem como um exercício contínuo entre o professor e o aluno. Entendemos que as artes e as mídias podem potencializar esse fim. A perspectiva ora apresentada fundamenta e justifica a necessidade de formar professores com condições de ler a realidade filosoficamente, estando aptos a intervir nos currículos formais das escolas com propostas de trabalho diferenciadas, mesmo que por meio de um currículo oculto, prevendo que terá uma carga horária restrita para ensinar a História da Filosofia, bem como dificuldades para preparar o material didático adequado para atingir o público-alvo. O professor do Ensino Médio precisa de competência técnica para fazer recortes pontuais para concretizar seus objetivos e para produzir seus próprios materiais didáticos. Duas facetas envolvem o processo de ensino e aprendizagem: o professor que ensina, dispondo de ferramentas e materiais didáticos adequados para esse fim, e os alunos que aprendem, adquirindo habilidades e competências a partir dos conteúdos dispostos de forma atraente.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Thiago David Stadler	Pesquisa	Morte, Identidade e História: abordagens acerca do estoicismo em Plínio, o Velho	2016 - atual

Este projeto pretende analisar a forma como Plínio, o Velho (erudito romano do século I d.C.) trabalhou com as questões em torno da finitude da vida, da construção de uma(s) identidade(s) romana e sobre a forma como expôs suas ideias dentro do gênero literário da história. Autor de um dos mais célebres pensamentos sobre a morte na Antiguidade, qual seja: “o melhor mesmo seria não nascer”, Plínio deixou registrado em sua História Natural diversos relatos sobre a morte, a imortalidade e os ritos fúnebres. Do mesmo modo, sua obra magna descortina algumas possibilidades para se pensar a questão da identidade no mundo romano. Identidade apresentada como um conjunto de características e traços próprios de uma comunidade - romanos - preocupada em exaltar os feitos internos e não a guerra e a carnificina externa. Por fim, intentamos com este projeto trabalhar com a perspectiva da História Natural como uma obra do gênero de história e não como uma precursora das enciclopédias modernas. Para cumprir com estes objetivos faz-se necessário uma profunda imersão na filosofia estoica grega e latina, pois tanto a ética, a lógica e a physis far-se-ão presentes nas discussões em torno da finitude da vida, da construção identitária e da percepção de uma obra do gênero de história..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.  
 Alunos envolvidos: Graduação: (2).



Proponente	Modalidade	Título	Período
Thiago David Stadler	Pesquisa	História da filosofia e autonomia de pensamento	2015 - atual
<p>O objetivo desta pesquisa é explorar as correlações recíprocas entre a história da filosofia e o ensinar a filosofar, entre o texto filosófico e o seu leitor. O desenvolvimento dos trabalhos considera dois momentos distintos e interligados entre si. O primeiro consiste em explorar as diferentes correlações entre a filosofia e sua história, tanto aquelas elencadas até aqui quanto outras possíveis, permitindo ampliar a fundamentação do debate. O segundo compreende o uso experimental de textos da tradição filosófica em sala de aula, com o propósito de avaliar a produção do filosofar e do pensamento autônomo a partir do texto clássico. Em termos específicos, o projeto compreende, entre outros, os seguintes objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apontar o tipo de ensino de filosofia em especial da concepção de história da filosofia predominante no século XIX que dá lugar à crítica de seu uso como mero enciclopedismo.</li> <li>2. Expor a noção de tempo e de história em Kant em correlação com o modo como ele concebe o aprendizado.</li> <li>3. Apresentar a correlação, em Hegel, entre pensamento e história tanto do ponto de vista da produção do pensamento, quanto de sua transmissão.</li> <li>4. Identificar a crítica de Nietzsche às instituições de ensino de seu período e os motivos segundo os quais, para ele, são necessários educadores.</li> <li>5. Interpretar a proposição de Merleau-Monty acerca do “difícil equilíbrio” entre o texto filosófico e o seu leitor.</li> <li>6. Apresentar o debate desenvolvido por M. Guérault sobre a legitimidade da história da filosofia.</li> <li>7. Identificar diferentes modos de utilização de textos filosóficos em sala de aula.</li> </ol> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.</p>			

## 7.2 EXTENSÃO

A extensão está fortemente presente no curso de Filosofia. Não foram poucas as iniciativas que buscaram não só aliar o ensino e a pesquisa da filosofia com a sua prática, mas que também estão preocupadas com a transformação das demandas econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais da região em que está inserido. Além disso, o curso compreendeu adequadamente o debate histórico de docentes extensionistas brasileiros que reivindicam há décadas a efetivação do que expressam nossos documentos nacionais na área da Educação, fundamentalmente no que diz respeito à equidade do valor e do reconhecimento da extensão junto ao ensino e à pesquisa. Apenas no segundo semestre de 2018, no dia 7 de dezembro, foi publicada a resolução nº7 CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, conforme abaixo:

Art. 2º As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

Vale destacar que, de acordo com esta Resolução, e respeitando o princípio da extensão de que o aluno deve ser protagonista nas atividades extensionistas, todos os alunos, a partir de 2021, precisam ter condições de participar e registrar a participação em atividades de extensão por sua universidade, totalizando o mínimo de 10% de horas equivalentes à carga horária total do seu curso de graduação. Nesse sentido, o Curso de graduação em Filosofia da Unespar vai sustentar e dar apoio a todas as atividades extensionistas que já desenvolve e estimular a abertura de novos projetos e programas, a fim de ampliar a oferta para alunos do curso e externos também. Ademais, está em andamento a formulação de um grande programa de extensão do curso de Filosofia que abará todos os eventos promovidos (vide item 3.3.9), projetos e cursos que hoje são ofertados de modo isolado. A formulação de tal programa não só irá garantir as horas de extensão necessárias para a formação discente, mas estimulará continuamente a participação do aluno nas atividades extensionistas e oferecerá uma visão mais uniforme de uma formação baseada na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. A expectativa é que o programa seja iniciado no começo do ano letivo de 2020.

Por fim, há de se ressaltar que houve alterações na grade curricular do Curso, e, com elas, parte da carga horária exigida em atividades de extensão será cumprida quando da aprovação do aluno nas respectivas disciplinas, totalizando 70 horas (ver a matriz do curso). As atividades que correspondem às 70h de extensão previstas na matriz serão elaboradas e acompanhadas pelos professores das respectivas disciplinas conforme seus planos de ensino.

Dos projetos desenvolvidos recentemente no nosso curso, merecem destaque projetos como o TEAR - Mulheres: Tecendo Estudos e Ações em Redes: Educação Popular Feminista, da Profa. Giselle Moura Schnorr. O projeto visava promover atividades com interfaces entre a produção acadêmica, os movimentos sociais feministas e a educação popular, intervindo qualitativamente na superação do machismo, do preconceito, da discriminação e das violências.

Tal como o projeto citado, que entende a extensão como iniciativa comprometida com a realidade social em que a universidade se insere, outras ações são continuamente propostas pelo Curso de Filosofia e boa parte delas está comprometida com os temas dos direitos humanos e com a educação ambiental, educação das relações étnico raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira.

Quantos às iniciativas extensionistas dos professores, segue a lista das atividades atuais, com a possibilidade de ampliar o número de vagas para participantes de extensão,

inclusive com diferentes cargas horárias e atividades a serem realizadas dentro dos projetos em vigor.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago Almeida	Extensão	Projeto Educador Social	2017 - atual
<p>O propósito deste projeto de extensão é duplo, isto é, no primeiro momento, pretende-se, a partir de um grupo de pesquisadores, composto por professores da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória e Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu - Uniguaçu, desenvolver atividades de formação para comunidade em geral em torno da formação do educador social. Busca-se, como isso, debater com os educandos, por meio de seminários e minicursos, temáticas como violência doméstica, exploração sexual, violação dos direitos humanos e precarização do sistema educacional e penal. Já no segundo momento, espera-se, após um amplo debate construir redes de comunicação/intervenção no entorno de União da Vitória – PR.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Extensão                      Alunos envolvidos: Graduação: (4) / Mestrado acadêmico: (1) .</p>			

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago Almeida	Extensão	Grupo de Pesquisa Pensamento Social	2017 - atual
<p>Criado em 2011, o grupo reúne pesquisadores da área de Pensamento Social. São graduandos, mestrandos, doutorandos e doutores atuantes em diferentes instituições (UFPR, UEM, UEPG, UTP, ISULPAR) e que transitam em áreas como a Sociologia, Direito, Literatura, História, Filosofia e Educação. Suas pesquisas dedicam-se à análise das condições de produção e difusão das ideias na sociedade, compreendendo desde trajetórias dos sujeitos e das instituições produtoras, até o escrutínio dos conteúdos produzidos, sempre indagando acerca das origens e dos efeitos sócio-históricos de uma determinada interpretação de mundo. Em síntese, as pesquisas problematizam relações entre cultura, Estado e sociedade e indagam acerca dos alcances e bloqueios para produção e repercussão de certos estilos de pensamento em determinadas épocas..</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.                      Alunos envolvidos: Doutorado: (2) .</p>			

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago Almeida	Extensão	Grupo de pesquisa e extensão sociologia e políticas públicas da UFPR	2017 - atual
<p>Grupo de pesquisa e extensão, atuando principalmente no tema políticas públicas.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.</p>			

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago Almeida	Extensão	Programa de Extensão Laboratório Gilberto Freyre	2016 - atual
<p>A estruturação do Laboratório Gilberto Freyre coteja contribuir com pesquisa e extensão para o desenvolvimento de políticas públicas, fortalecimento da cidadania, garantia dos direitos inalienáveis e o melhoramento dos serviços que são prestados a este segmento excluído e marginalizado, a saber, apenados, analfabetos, sem-teto e desempregados.</p>			

Nesse sentido, dentro dessa complexidade que é a sociedade contemporânea, faz-se necessário estabelecer diálogos entre as diversas áreas do conhecimento para fomentar debates de compreensão e ação de novos espaços ressocializantes, políticos, sociais, culturais e educacionais.

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado profissional: (2) .

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago Almeida	Extensão	Projeto Pré-Universitário	2016 - atual

O pré-universitário destina-se aos alunos da escola pública, especialmente, os que estão concluindo o segundo grau. Não funciona apenas como um curso de reforço para concurso ou vestibular, mas para além disso funciona como uma oportunidade de os alunos da escola pública conhecerem a universidade e amadurecerem o curso que pretende fazer, pois as aulas são ofertadas nos laboratórios da universidade por professores e alunos da instituição.

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Estevão Lemos Cruz	Extensão	Curso de introdução ao grego antigo	2019 - atual

O projeto visa estimular o aprendizado da filosofia/cultura grega por meio do ensino da língua grega.

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Mestrado profissional: (1) .

Proponente	Modalidade	Título	Período
Renata Ribeiro Tavares da Silva	Extensão	Dança, teatro e tecnologia	2019 - atual

Este projeto é a continuidade do Projeto Dança, Pensamento do Corpo, que trabalhava com dança contemporânea nas escolas de ensino médio, levando oficinas e espetáculos a este ambiente. O projeto realizou de forma bastante excelente, a meu ver, os objetivos propostos. Mas percebemos, ao longo do trabalho, que o abismo que existe entre a maior parte dos jovens e a arte é ainda maior do que pensávamos. O feedback que recebemos nas escolas, especialmente nas mais distantes geograficamente, foi a de um grande estranhamento a respeito das propostas (que não eram, de forma alguma, ?alternativas?, nem radicais, dentro de um panorama da arte contemporânea). Sentimos que a incompreensão por parte dos alunos advém de um grande desconhecimento, fruto de uma geração cada vez mais acostumada a ?mais do mesmo? em termos de entretenimento, o que se resume às ofertas televisivas e de redes sociais. Cada vez mais nos parece apagado o desejo de conhecer outras possibilidades de expressão. Vemos, portanto, a necessidade de adequar a linguagem para atingi-los, e isto necessariamente inclui uma proposta de arte mais ligada à tecnologia. É preciso mostrar à ?geração Pokemon? que a interatividade não precisa se restringir a uma atividade de passatempo, mas que todas as formas de expressão precisam ainda ?ter alma?, porque somos humanos. A proposta atual consiste, portanto, em aumentar a equipe, incluindo um professor com extensa experiência em teatro, e uma professora da área da dança, que tem um trabalho voltado às relações entre dança e tecnologia, a fim de repetir a experiência com mais qualidade, isto é, ao invés de promovermos apenas um espetáculo de dança, faremos um espetáculo multimídia, que fala a linguagem dos jovens

atuais, mas que os leva, a partir desta linguagem, às reflexões críticas importantes de nosso tempo. Este trabalho será apresentado para o maior número possível de alunos, procurando causar uma sensibilização bastante potente, aproveitando-nos da visibilidade que o primeiro trabalho do primeiro grupo já teve, mas com artifícios de maior impacto para essa geração. Nesta mesma perspectiva, pensamos que o trabalho terá muito mais influência no âmbito escolar se montarmos uma equipe com maior formação profissional, isto é, num modelo com mais profissionais recém-formados e menos graduandos, para que o objetivo não seja a apresentação de espetáculos nas escolas, mas mais exclusivamente nas oficinas regulares em um número maior de escolas. Teremos, portanto, dois profissionais com formação específica em artes, um de dança e um de teatro, para oferecermos estas duas modalidades de oficinas em um número consideravelmente maior de escolas e ampliarmos as possibilidades de expressão e uni-las a uma atualidade tecnológica. É preciso, num momento, como dissemos, dominado pelas tecnologias de entretenimento em massa, forjar a existência da arte na prática, na realidade da escola, e multiplicar os espaços e formas em que esta arte pode acontecer. Nosso objetivo, portanto, é refinar os instrumentos para a verdadeira potência da arte enquanto via de transformação social, formando uma espécie de ?rede? de escolas participando de um mesmo objetivo, que terá grande visibilidade ao final do projeto e grande significado para o seu público-alvo e população da região.

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Especialização: (2) .

#### Total

PROJETOS	VAGAS OFERTADAS POR ANO	HORAS OFERTADAS PARA CADA VAGA
Antonio Charles Santiago Almeida	10	60h
Estevão Lemos Cruz	30	60h
Renata Ribeiro Tavares da Silva	05	60h

Os projetos e curso de extensão oferecidos atualmente pelo curso de Filosofia da Unespar, somados às 70h de extensão previstas na nova matriz, garantem aos discentes do curso as horas suficientes para cumprir os requisitos da extensão.

Contudo, como já mencionado, o curso de Filosofia, visando estimular continuamente a participação do aluno nas atividades extensionistas e oferecer uma formação plural, pretende formular um grande programa de extensão que abrigará todos os projetos, cursos e eventos promovidos pelo curso. A expectativa é que tal programa se efetive já no início de 2020 e ofereça anualmente 50 vagas de 60h.



**8. CORPO DOCENTE**

<b>COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO</b>			
<b>Nome</b>	<b>Graduação</b>	<b>Titulações</b>	<b>RT</b>
ESTEVÃO LEMOS CRUZ	Filosofia (UFPR) 2006  Direito (PUC-PR) 2006	Mestre em Filosofia (UFPR) 2009  Doutor em Filosofia (UFRJ) 2016	Efetivo/ TIDE

<b>PROFESSORES EFETIVOS</b>			
<b>Nome do Docente</b>	<b>Graduação</b>	<b>Titulações</b>	<b>RT</b>
ANTÔNIO CHARLES SANTIAGO ALMEIDA	Filosofia (UESC) 2004	Mestre em Ciências Sociais (PUC-SP) 2009  Doutor em Educação (UFPR) 2015  Pós-doutor em Ciências Humanas (UFPR) 2017	Efetivo /TIDE
ARMINDO JOSÉ LONGHI	Filosofia (UFSM) 1982	Mestre em Filosofia (UFMS) 1988  Doutor em Educação (UNICAMP) 2005	Efetivo /TIDE

GISELLE MOURA SCHNORR	Filosofia (UFPR) 1998	Mestre em Educação (UFPR) 2006 Doutora em Educação (USP) 2015	Efetivo /TIDE
RENATA RIBEIRO TAVARES DA SILVA	Filosofia (UFRJ) 2004	Mestre em Letras (UFRJ) 2007 Doutora em Filosofia (UFRJ) 2015 Pós-doutora em Filosofia (UFSM) 2018	Efetivo /TIDE
SAMON NOYAMA	Comunicação Social (Estácio) 2003 Filosofia (UFRJ) 2006	Mestre em filosofia (UFOP) 2009 Doutor em Filosofia (UFRJ) 2014 Pós-doutor em Filosofia (UFRJ) 2019	Efetivo /TIDE
THIAGO DAVID STADLER	História (UFPR) 2007	Mestre em História (UFPR) 2010 Doutor em História (UFPR) 2015	Efetivo /TIDE

PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	Graduação	Titulações	RT
BRUNO RAMOS MENDONÇA	Filosofia (UFSM) 2010	Mestre em Filosofia (UFSM) 2013 Doutor em Filosofia (UNICAMP) 2018	CRES 40
DANIEL SANTOS DA SILVA	Filosofia (UECE) 2001	Mestre em Filosofia (UECE) 2007 Doutor em Filosofia (USP) 2012 Pós-doutor em Filosofia (USP) 2016	CRES 40
LEANDRO COSTA	Filosofia (FAVI) 2012	Mestre em Filosofia (PUC-PR) 2014	CRES 40

**RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:**

Mestres: 01

Doutores: 09

\*Docentes com estágio de pós-doutoramento: 04



## 9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Antônio Charles Santiago Almeida

Armindo José Longhi

Estevão Lemos Cruz

Giselle Moura Schnorr

Renata Ribeiro Tavares da Silva

Samon Noyama

Thiago David Stadler



## 10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

O Curso de Filosofia da UNESPAR *campus* União da Vitória, assim como todos os cursos do mesmo *campus*, funciona sem a estrutura física adequada. É preciso ressaltar que os problemas de estrutura da IES são motivos de longas discussões em todas as reuniões promovidas pelo Colegiado, pelo Centro de Área e pelo Conselho de *Campus*. Diversas obras que foram iniciadas no *campus* no período de 2012 – 2015 ficaram sem conclusão o que gerou plenos danos para o desenvolvimento de algumas atividades e tantas outras exigências. Tem-se a ciência de que a manutenção do espaço físico e as poucas reformas levadas a cabo com sucesso de 2012 – 2015 foram realizadas com muito esforço pela Direção do *campus* e pela consolidação da Reitoria da UNESPAR.

Salienta-se que o Curso regular de Filosofia acontece no período noturno, contudo diversos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão são estruturados no período vespertino. É neste ponto que os problemas estruturais ficam expostos e tornam-se um obstáculo para o pleno desenvolvimento de todas as atividades que compreendem o curso. Além disso, a IES funciona no mesmo local de uma escola estadual de Educação Básica. Esta situação acarreta a disputa por espaços entre instâncias igualmente importantes.

No tocante ao espaço comum dos docentes a UNESPAR/UV oferece uma sala para todos os professores da Instituição, com secretária, um escaninho para o armazenamento de documentos dos professores e colegiados, dois banheiros, uma mesa para possíveis reuniões e diversas cadeiras dispostas ao redor da sala. Área total de 56,35 m<sup>2</sup>.

### 10.1 SALAS DE AULA

O curso de Filosofia dispõe de quatro (04) salas de aulas para suprir as necessidades das 4 séries do curso que funciona do período noturno. Três dessas salas compartilhadas no turno da manhã e tarde pela escola Estadual que divide o mesmo espaço com a IES, e possuem poucos recursos disponíveis na própria sala. O Curso dispõe de uma sala que comporta até 25 estudantes num formato de miniauditório, com cadeiras de espuma injetável, ar condicionado, equipamento de som e projetor multimídia. Com isso, pelo menos uma sala permite a utilização dos equipamentos audiovisuais para auxiliar metodológica e didaticamente os docentes no exercício das suas atividades de ensino. No aspecto de limpeza as salas estão bem preservadas. A iluminação está de acordo com as necessidades de uma sala de aula, assim como as dimensões estruturais das mesmas. Há a disponibilidade de lousa de giz em todas as salas, e há ainda 02 projetores e 01 tela de



projeção que podem ser reservados para utilização nas aulas. É preciso salientar que as salas de aula não contam com nenhum preparo estrutural para receber alunos com limitações físicas – mesas específicas para cadeirantes, por exemplo.

## 10.2 SALA DO COLEGIADO, GABINETES DOCENTES E SALA DA COORDENAÇÃO.

O Curso de Filosofia dispõe de uma sala para reuniões do Colegiado com uma grande mesa para reuniões, dez cadeiras, dois computadores com internet, impressora, ar condicionado, duas estantes para livros, um armário para o uso dos professores e armazenamento de materiais específicos do curso. Esta sala é utilizada para todas as reuniões do Colegiado de Filosofia.

O curso dispõe ainda de três gabinetes pequenos, distribuídos dentro de uma sala de 36m<sup>2</sup>, dos quais um fica disponível para o coordenador do curso, equipado com mesa, cadeira e armário, além de um telefone para ligações internas e ligações externas locais e uma impressora. Os outros dois divididos entre os seis docentes efetivos, com mesa, cadeiras e armários. Os três gabinetes são servidos por um mesmo aparelho de ar condicionado. Nesses gabinetes são realizadas orientações de monografias e/ou atendimentos aos acadêmicos, bem como atividades didáticas como pesquisa e preparação de aulas e correções de trabalhos. A sala não é a ideal para o desenvolvimento das atividades dos docentes, pois não oferece a privacidade necessária para o bom pensar – momentos em que mais de um professor faz orientação de alunos ao mesmo tempo. Contudo, é possível realizar as funções do Colegiado sem prejuízo ao coletivo, pois os docentes disponibilizam horários distintos para o atendimento aos acadêmicos. Os docentes contratados, porém, não dispõe de espaço adequado para realizar qualquer dessas atividades.

O Curso de Filosofia tem, ainda, projetos de pesquisa, iniciação científica e extensão. Não há espaços para a realização dessas atividades no campus, restando aos docentes e discentes pesquisadores e extensionistas, concorrer com as mesmas salas já mencionadas para organização de arquivo e material, reuniões, e demais ações que precisem de espaço físico.

## 10.3 ACERVO PROF. DR. CIRO FLAMARION CARDOSO

Em decorrência do falecimento de um dos grandes historiadores brasileiros, Prof. Dr. Ciro Flamarion Cardoso (1942-2013), o Curso de Filosofia da UNESPAR *campus* União da

Vitória foi um dos destinos escolhidos pelos familiares para a doação de parte do acervo bibliográfico particular do professor/pesquisador – outra parcela foi doada à Universidade de São Paulo (USP) e uma terceira parte para a Universidade Federal Fluminense (UFF). Cerca de 1200 obras foram trazidas desde o Rio de Janeiro até a cidade de União da Vitória para que pudessem ser utilizadas por todos os discentes da Instituição. Dentre estas obras, diversas possuem dedicatórias feitas por grandes nomes da intelectualidade mundial para o grande Professor *Ciro Flamarion*<sup>12</sup>, tantas outras possuem o caráter de raridade. Contudo, as condições da biblioteca da IES não são suficientes para hospedar um acervo desta proporção e natureza, pois apresenta muitas falhas de conservação, cuidado, estrutura, etc.

Considerando esse problema, o acervo está disponível no prédio onde funciona o programa de mestrado em Filosofia. Na secretaria do programa há estantes e um bolsista técnico que atende ao programa cuida do acervo e disponibiliza para acesso e empréstimo para alunos da pós-graduação e da graduação.

#### 10.4 BIBLIOTECA

A Biblioteca da IES necessita de muito investimento tanto no aspecto estrutural quanto na aquisição de acervo bibliográfico. Muitas estantes estão velhas e não são mais suficientes para receber livros de todos os cursos da IES. Janelas com disposição que prejudicam a conservação de livros, assim como problemas hidráulicos de laboratórios que estão localizados na parte superior da Biblioteca acabam atingindo o acervo bibliográfico. A Biblioteca possui espaços para os discentes estudarem no local, com mesas para estudos em grupo e pequenas “coxias” para estudos individuais. O acervo bibliográfico pode ser consultado através de um sistema informatizado nos computadores da própria biblioteca, mas não possui a disponibilidade do acervo para consultas online. A aquisição de materiais específicos para o curso de Filosofia ganhou bons exemplares nos últimos 3 anos, atendendo as necessidades primárias do curso. Desse modo, os professores do curso de Filosofia priorizam em suas disciplinas os livros que estão disponíveis para os alunos na Biblioteca – com a necessária atualização da bibliografia a partir do acervo particular de cada professor e das consultas de artigos nas plataformas virtuais específicas. O colegiado de Filosofia possui uma lista de bibliografias que é acionada toda vez que surge a possibilidade do uso de verbas orçamentárias para tal fim. O espaço físico da Biblioteca é de 336 m<sup>2</sup> e os horários de funcionamento da mesma são:

Período	Segunda – Sexta	Sábado
Manhã	Expediente interno	8h – 12h15
Tarde	13h – 18h	---
Noite	18h – 22h30	---

## 10.5 LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES (LIFE)

No ano de 2013 o *campus* de União da Vitória da Universidade Estadual do Paraná foi selecionado para receber subsídios do programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Ao todo no País, em 2013, foram contempladas 40 propostas que objetivam a criação desses laboratórios. Conforme a Capes, os laboratórios constituem espaços de uso comum das licenciaturas nas dependências de Instituições Públicas de Ensino Superior, destinados a promover a interação entre diferentes cursos de formação de professores, de modo a incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas; a elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar; o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) e a articulação entre os programas da Capes relacionados à educação básica. E foi com esses objetivos que o LIFE foi implantado em União da Vitória.

A implementação do LIFE foi uma importante maneira de articulação e cooperação entre os cursos de licenciatura da Instituição, articulação esta promovida para além dos limites do campus, com a participação das escolas de Educação Básica na proposta mais ampla, pois o LIFE prevê a promoção da interação escola-Universidade. A partir destas posturas que o objetivo principal do LIFE é o de oferecer um espaço interdisciplinar de formação e capacitação, aberto aos alunos das comunidades acadêmica e não acadêmica, com forte ênfase no aspecto interdisciplinar, sempre com a preocupação de direcioná-los para projetos e pesquisas de aplicação prática.

O Curso de Filosofia dispõe de espaço específico para armazenar dvds, cds, livros didáticos e jogos didáticos que são usados pelos discentes do curso em aulas interativas. Deve-se destacar que os idealizadores do LIFE e os posteriores responsáveis pelo laboratório oferecem anualmente um treinamento para todos os docentes interessados em aprender as diversas tecnologias disponibilizadas a todos os cursos da Instituição.

## 10.6 ACESSIBILIDADE

No quesito acessibilidade o *campus* de União da Vitória está fragilmente atendido, pois as edificações necessitam de urgentes reformas para atender à comunidade que enfrenta limitações no acesso aos espaços específicos. A Instituição é composta por 3 edifícios e apenas um deles tem elevador acessível, o que dificulta o acesso a algumas dependências do campus. No final de 2018, uma reforma melhorou as condições de acessibilidade do campus, instalando rampas de acesso com corrimão e banheiros adaptados para cadeirantes no primeiro andar do prédio central, bem como placas de identificação visual para orientação adequada no ambiente interno. Contudo, a universalização do acesso às dependências do campus ainda não é plenamente satisfatório. Entende-se de que a Reitoria e a Direção do *campus* buscam resolver tais problemas, pois é preciso respeitar o Decreto nº5.296/2004 que em seu Artigo 8 aponta sobre as condições gerais de acessibilidade:

Art.8º. Para os fins de acessibilidade, considera-se:

I - acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

II - barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação, classificadas em:

a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público;

b) barreiras nas edificações: as existentes no entorno e interior das edificações de uso público e coletivo e no entorno e nas áreas internas de uso comum nas edificações de uso privado multifamiliar;

c) barreiras nos transportes: as existentes nos serviços de transportes; e

d) barreiras nas comunicações e informações: qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação;

III - elemento da urbanização: qualquer componente das obras de urbanização, tais como os referentes à pavimentação, saneamento, distribuição de energia elétrica, iluminação pública, abastecimento e distribuição de água, paisagismo e os que materializam as indicações do planejamento urbanístico;

IV - mobiliário urbano: o conjunto de objetos existentes nas vias e espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos da urbanização ou da edificação, de forma que sua modificação ou traslado não provoque alterações substanciais nestes elementos, tais como semáforos, postes de sinalização e similares, telefones e cabines telefônicas, fontes públicas, lixeiras, toldos, marquises, quiosques e quaisquer outros de natureza análoga;

V - ajuda técnica: os produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida;

VI - edificações de uso público: aquelas administradas por entidades da administração pública, direta e indireta, ou por empresas prestadoras de serviços públicos e destinadas ao público em geral;

VII - edificações de uso coletivo: aquelas destinadas às atividades de natureza comercial, hoteleira, cultural, esportiva, financeira, turística, recreativa,



social, religiosa, educacional, industrial e de saúde, inclusive as edificações de prestação de serviços de atividades da mesma natureza;

VIII - edificações de uso privado: aquelas destinadas à habitação, que podem ser classificadas como unifamiliar ou multifamiliar; e

IX - desenho universal: concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade.

Diante disso, apesar dos avanços e da melhoria, é preciso reconhecer que a infraestrutura ainda é um problema de solução lenta e complexa para a Instituição como um todo, sobretudo se considerarmos o contingenciamento gradativo de verbas e investimentos nas Instituições públicas de Ensino Superior no Estado do Paraná.





## 11. REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão: a influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BRASIL. PNE - Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília.

BRASIL. Decreto-Lei nº. 1.190, de 4 de abril de 1939. Criação do curso. Câmara dos deputados. Brasília. 1939.

BRASIL. Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília: Presidência da República, 2016.

BRASIL. Edital 061/2013 – CAPES. PIBID. Mec. Brasília. 2013.

BRASIL. Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília. 2014.

BRASIL. Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. 1996.

BRASIL. Resolução nº 02 de 1º. de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília. 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Filosofia. Brasília. 2002.

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos? São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da História: ensaios de Teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

FAVARO, Neide de A. L. Galvão. Projeto Político dos Cursos de graduação da UNESPAR: Fundamentos, dimensões e diretrizes metodológicas. Disponível em: REFERÊNCIAS 211 . Acesso em 02 de maio 2018.

FERRO, Marc. As sociedades doentes do progresso. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo: Global Editora, 2013.

GROSGUÉL, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Soc. estado. [online]. 2016, vol.31, n.1, pp.25-49.

PARANÁ. Decreto Estadual 6974 de 30 de maio de 2017. Renovação de Reconhecimento do curso. Curitiba, 2017.

PARANÁ. Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013. Criação da Unespar. Curitiba 2013.

PARANÁ. IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Indicadores. 2017.

PARANÁ. Lei ordinária nº 11713, de 7 de maio de 1997. Dispõe sobre as carreiras do pessoal docente e técnico-administrativo das instituições de ensino superior do estado do paraná e adota outras providências. Curitiba. 1997.

PARANÁ. Decreto Estadual nº 173 de 13/02/2007 . Autorização do curso. Curitiba. 2007.

PARANÁ. Resolução nº 002/2015-CEPE/UNESPAR. Dispõe sobre o Regulamento do Programa de Monitoria Acadêmica nos Cursos de Graduação da UNESPAR. Disponível em:

<[www.unespar.edu.br/...o.../resolucao-002-2015-regulamento-demonitoria.pdf](http://www.unespar.edu.br/...o.../resolucao-002-2015-regulamento-demonitoria.pdf)> Acesso em 18 mar. 2018.

PARANÁ. Deliberação do CEE/PR nº04/2006, de 2 de agosto de 2006. Dispõe sobre Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana. Curitiba: CEE, 2006.

PARANÁ. Deliberação do CEE/PR nº04/2013, de 22 de novembro de 2013. Dispõe sobre Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE, 2013.

PARANÁ. Deliberação do CEE/PR nº 2/2015, de 13 de abril de 2015. Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE, 2015.

REALE, Giovanni. Sofista, Sócrates e Socráticos Menores. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

SOUZA SANTOS, B. de. Epistemologias do Sul. Coimbra: CES, 2009.

UNESCO. Philosophie et Démocratie dans le Monde – Une enquête de l'UNESCO. Librairie Générale Française, 1995.

UNESPAR. Plano de Desenvolvimento Institucional, 2012. Disponível em:  
<<http://www.unespar.edu.br/institucional/documentos-institucionais>>. Acesso em: 8 ago. 2016.

UNESPAR. Projeto Pedagógico Institucional, 2012. Disponível em:  
<<http://www.unespar.edu.br/institucional/documentos-institucionais>>. Acesso em: 8 ago. 2016.

UNESPAR. Regimento Interno, 2013. Disponível em:  
<<http://www.unespar.edu.br/institucional/documentos-institucionais>>. Acesso em: 1º dez. 2017.

## 12. ANEXOS

12.1. ANEXO I: REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**  
*Campus de União da Vitória*

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
PARANÁ**

**CAPÍTULO I**  
**DA NATUREZA E DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS**

**Art. 1** O presente regulamento tem como finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Filosofia da UNESPAR, Campus de União da Vitória.

**Art. 2** - O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório é de 400 horas conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso, conforme LDB 9.394/1996, art.82, Lei 11.788/2008 que regulamenta as atividades de estágio no país, Resolução do CNE/CP 2, de 19/02/02, Resolução CNE/CES Nº 12 de 13/03/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia e Resolução Nº 010/2015 - CEPE/UNESPAR.

**Art. 3** - O Estágio poderá ser desenvolvido em Instituição Pública de Ensino da Educação Básica em horário compatível com a jornada acadêmica do estagiário de forma a não prejudicar as demais atividades acadêmicas.

## CAPÍTULO II DO CONCEITO E OBJETIVOS

**Art. 4** - Considera-se Estágio Curricular Supervisionado as atividades educacionais de ensino e aprendizagem realizadas pelo acadêmico em instituições educativas sob a responsabilidade, acompanhamento e supervisão desta Instituição.

**Art. 5** - O estágio compreende a formação dos futuros docentes como sujeitos capazes de construir conhecimentos sobre educação e ensino, desenvolvendo processos de investigação e reflexão crítica sobre as atividades educativas em ambiente escolar.

**Art. 6** - São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I – constituir-se como espaço formativo, promovendo a autonomia intelectual e profissional, possibilitando ao licenciando em Filosofia analisar, problematizar e inovar, bem como lidar com as diversidades presentes no contexto educacional.

II - proporcionar ao acadêmico experiência na sua futura área de atuação profissional, preparando-o de acordo com as normas legislativas vigentes.

III – possibilitar a vivência do cotidiano escolar, a produção de reflexão crítica sobre a prática docente e sobre as relações entre a educação e o ensino de filosofia.

IV – produzir estudos e pesquisas sobre o Ensino de Filosofia na Educação Básica.

V - viabilizar a elaboração de projetos de ensino, planos de aula e análise de sua possível contribuição no contexto escolar escolhido como campo de estágio.

VI – promover a execução de projetos de ensino e planos de aula no campo de estágio;

VII – transformar as atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado em oportunidades para estabelecer diálogos entre a IES e os campos de estágio.

## CAPÍTULO III DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

**Art. 7** - Constituir-se-ão campos de Estágio estabelecimentos oficiais da Educação Básica.

**Parágrafo único:** A realização do Estágio Curricular Supervisionado em instituições sociais, assistenciais e culturais da comunidade necessita de autorização da Coordenação do Estágio.

**Art. 8** - As atividades de Estágio Curricular Supervisionado devem ser realizadas em União da Vitória/PR e/ou Porto União/SC conforme convênios e parcerias firmados com a



universidade, sob a responsabilidade dos supervisores de estágio e Coordenação de Estágio do Curso.

**Art. 9** – As atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, bem como todas as condições de estágio, devem constar em convênio próprio, assinado pelo acadêmico estagiário, pela unidade concedente, pela Coordenador de Estágio do Curso, pelo Coordenador Geral dos Estágios e pela direção do Campus de União da Vitória.

**Art. 10** - O seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário será providenciado pela UNESPAR – Campus de União da Vitória.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA**

**Art. 11** - A organização administrativa e didática referente ao Estágio Curricular Supervisionado está assim distribuída:

I – Coordenador Geral de Estágio da IES.

II - Colegiado do Curso;

III – Coordenador do Curso;

IV – Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado

V – Docente das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Prática de Ensino de Filosofia

VI – Professores Regentes;

VII – Acadêmicos Estagiários.

#### **CAPÍTULO V**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES**

##### **Seção I**

##### **Coordenação Geral de Estágio Campus União da Vitória**

**Art. 12** – As atribuições do Coordenador Geral de Estágio da IES estão atribuídas no art. 31 da Resolução Nº 010/2015 – CEPE/UNESPAR.

## Seção II Do Colegiado do Curso

**Art. 14** – Compete ao Colegiado do Curso:

I – apoiar e subsidiar o Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado e Docente das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Prática de Ensino de Filosofia no que diz respeito ao pleno desenvolvimento de suas atividades.

II – decidir, no início do ano letivo, sobre a distribuição, entre seus membros – na qualidade de Supervisores – do acompanhamento individual dos acadêmicos estagiários.

III – aprovar ou propor alterações nos convênios celebrados com as instituições campo de estágio, quando necessário, observando a legislação vigente e as condições de atendimento às cláusulas;

IV – aprovar a ficha de avaliação a ser utilizada pelos Professores Supervisores na avaliação dos estagiários.

V - propor mudanças e alterações que se façam necessárias neste regulamento;

## Seção III Do Coordenador do Curso

**Art. 15** - O Coordenador do Curso terá as seguintes atribuições:

I – Subsidiar o Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado, docentes das disciplinas “Filosofia do Ensino de Filosofia I”, “Filosofia do Ensino de Filosofia II”, “Filosofia do Ensino de Filosofia III” e “Prática de Ensino de Filosofia” e Supervisores de Estágio afim de possibilitar o pleno desenvolvimento de suas atividades.

II – informar, no início do ano letivo, por meio de Edital, a distribuição da supervisão direta dos estagiários por parte dos professores Supervisores, aprovada pelo Colegiado do Curso.

III – propor mudanças e alterações que se façam necessárias neste Regulamento;

## Seção IV Do Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado.

**Art. 16** – o Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado deve ser lotado no colegiado do curso, preferencialmente professor efetivo e preferencialmente com experiência na Educação Básica e/ou Superior.

**Art. 17** – São competências do Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado:

- I – acompanhar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao Estágio Curricular Supervisionado, em conjunto com os demais supervisores do estágio;
- II – organizar e manter atualizada a documentação dos estagiários e assinar os documentos de estágio, quando necessário;
- III – apresentar formalmente, aos estagiários, no início do período letivo, todos os aspectos legais que compreendem o processo de Estágio Curricular Supervisionado, bem como a documentação referente à realização do mesmo;
- IV – promover, sempre que necessário, reuniões com os supervisores de estágio para discussão sobre o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado;
- V – fazer cumprir a legislação e normas aplicáveis ao Estágio Curricular Supervisionado;
- VI – propor alterações que se façam necessárias no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado;

#### Seção V

#### **Dos docentes das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Prática de Ensino de Filosofia**

**Art. 18** - Aos docentes das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Prática de Ensino de Filosofia do Curso de Filosofia compete:

- I – orientar e assessorar os Supervisores de estágio no que se refere às questões de elaboração dos planos de aula, execução dos mesmos e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – ratificar o desligamento do Estagiário do campo de estágio, quando descumpridas suas atribuições legais;
- III – entrar em contato com as escolas campos de Estágio para a celebração de Convênios, quando for o caso;
- IV – encaminhar Convênios ao Coordenador do Curso para as assinaturas;
- V – manter contato com as escolas nas quais os estagiários cumprem atividades inerentes ao Estágio Curricular Supervisionado;
- VI – receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários, registrando o controle efetivo das horas realizadas conforme estabelece este regulamento;

- VII – informar aos alunos as notas obtidas no Estágio Curricular Supervisionado e encaminhá-las ao Setor de Controle Acadêmico;
- VII – organizar o programa das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Prática de Ensino de Filosofia, especificando as orientações das atividades de Estágio Curricular Supervisionado de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso;
- IX – apresentar o projeto de atuação do Estágio Curricular aos demais professores do Colegiado e/ou supervisores de estágio;
- X – discutir as tendências atuais, teóricas e metodológicas referente ao ensino de Filosofia;
- XI – orientar a elaboração dos planos de aula para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;
- XII – informar ao aluno estagiário sobre as normas, procedimentos e critérios do planejamento, da execução e da avaliação das atividades de Estágio Curricular Supervisionado.
- XIII – informar ao Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado sobre a necessidade de interferência do mesmo na condução do estágio, bem como qualquer mudança no planejamento ou outras situações que possam comprometer o andamento do estágio;
- XIV – acompanhar se os Estagiários estão seguindo os planos de aula;
- XV – propor ao Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado, quando necessário, o desligamento do estagiário do campo de estágio;

## Seção VI

### Dos Supervisores

**Art. 19** – Os Supervisores do Estágio Curricular Supervisionado serão os professores do Colegiado de Filosofia.

**Art. 20** – São competências dos supervisores de Estágio Curricular Supervisionado:

- I – observar os planos de aula no que se refere à sua implementação;
- II – acompanhar os Estágios Curriculares Supervisionados conforme cronograma de datas disponibilizado pelo docente da disciplinas “Prática de Ensino de Filosofia”.
- III – avaliar o desempenho dos estagiários segundo critérios definidos pelo docente da disciplina “Prática de Ensino de Filosofia”.

## Seção VII Dos Professores Regentes

**Art. 21** – Os Professores Regentes são aqueles que estão ministrando aulas de Filosofia. A eles não é delegada nenhuma obrigação no que se refere ao estágio, responsabilidade única da Instituição Formadora. Contudo, eles podem contribuir da seguinte forma:

I – ceder suas aulas para que o acadêmico possa realizar suas atividades de estágio;

II – informar sobre o seu Planejamento de Atividades de modo a permitir que o Acadêmico estagiário dê continuidade ao seu trabalho;

III – acompanhar as atividades do acadêmico no campo de estágio para assegurar a continuidade da formação de seus alunos, bem como resguardar os interesses e a integridade do funcionamento da escola;

IV – registrar e encaminhar ao Professor Supervisor e/ou a Coordenação de Estágio do Curso de Filosofia aspectos teóricos e/ou pedagógicos que possam contribuir no processo formativo e na avaliação do acadêmico estagiário;

## Seção VIII Dos Acadêmicos Estagiários

**Art. 22** – Os acadêmicos estagiários são aqueles regularmente matriculados nas disciplinas em que se realizam o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Filosofia.

**Art. 23** – Aos acadêmicos estagiários compete:

I – observar e respeitar as normas contidas neste Regulamento;

II – acordar com os docentes das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Prática de Ensino de Filosofia os períodos e as formas para o desenvolvimento das atividades de Estágio;

III – elaborar projeto de ensino e/ou planos de aula solicitados pelos docentes das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Práticas de Ensino de Filosofia.

IV – apresentar os planos de aula nos prazos estabelecidos pelos docentes das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Práticas de Ensino de Filosofia.

V – realizar o Estágio Curricular Supervisionado apenas mediante autorização dos docentes das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Práticas de Ensino de Filosofia .



VI – desempenhar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado com responsabilidade e competência, observando as normas de ética profissional e o regimento/regulamento da escola campo de estágio;

VII – comunicar aos docentes das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Práticas de Ensino de Filosofia, bem como ao Professor Regente, com antecedência mínima de dois dias úteis, eventuais alterações no cronograma estabelecido, apresentando justificativa por escrito, propondo nova data para a realização do Estágio;

VIII – entregar aos docentes das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Práticas de Ensino de Filosofia os planos de aulas para avaliação e aprovação, antes do desenvolvimento das aulas no caso do estágio de regência, conforme os prazos estabelecidos no início do ano letivo.

IX – entregar aos docentes das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Práticas de Ensino de Filosofia, conforme os prazos estabelecidos, o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

## CAPÍTULO VI DA IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES

**Art. 24** – As atividades de Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Filosofia, devem acontecer entre o quinto e sétimo semestres do curso, compreendendo 400h de estágio supervisionado e 272h de disciplinas específicas em sala de aula.

I – no âmbito da disciplina Filosofia do Ensino de Filosofia I – esse estágio será configurado como Estágio Curricular Supervisionado I;

II – no âmbito da disciplina Filosofia do Ensino de Filosofia II – esse estágio será configurado como Estágio Curricular Supervisionado II;

III – no âmbito da disciplina Filosofia do Ensino de Filosofia III – esse estágio será configurado como Estágio Curricular Supervisionado III.

III – no âmbito da disciplina Prática de Ensino de Filosofia – esse estágio será configurado como Estágio Curricular Supervisionado IV.

**Art. 25** – As atividades de Estágio Supervisionado abrangem as seguintes modalidades:

I – O Estágio Curricular Supervisionado I compreende atividades distribuídas em:

- 40 horas destinadas à pesquisa e a análise acerca da organização do trabalho pedagógico escolar, estudo dos documentos orientadores do trabalho educativo e da realidade e vivências destes espaços.
- 30 horas de atividades de acompanhamento de processos de ensino-aprendizagem, análise dos espaços, estrutura e diálogo com os sujeitos envolvidos com trabalho educativo destes espaços.
- 30 horas para planejamento, grupos de estudos, seminários, elaboração de projeto de ensino, relatório e materiais didáticos..

II – O Estágio Curricular Supervisionado II compreende atividades distribuídas em:

- 40 horas destinadas à pesquisa e a análise acerca da organização do trabalho pedagógico escolar, estudo dos documentos orientadores do trabalho pedagógico, tais como o Projeto Político-Pedagógico, a Proposta Curricular e aspectos da legislação educacional.
- 30 horas de atividades de acompanhamento de processos de ensino-aprendizagem, em coparticipação com professor regente, análise do espaço e diálogo com os sujeitos envolvidos com trabalho educativo escolar.
- 30 horas para planejamento, grupos de estudos, seminários, elaboração de projeto de ensino, relatório e materiais didáticos.

III – O Estágio Curricular Supervisionado III compreende atividades distribuídas em:

- 20 horas destinadas à pesquisa e a análise acerca da organização do trabalho pedagógico, estudo dos documentos orientadores do trabalho educativo e da realidade e vivências destes espaços.
- 30 horas de atividades de observação, análise dos espaços, estrutura e diálogo com os sujeitos da escola.
- 10 horas de planejamento das atividades que serão desenvolvidas (ensino de filosofia e cinema; dança; teatro; oficinas e outros nos espaços formais e não formais.)
- 40 horas para planejamento do projeto de ensino, planos de aula, material didático e elaboração de relatório

IV – O Estágio Curricular Supervisionado IV compreende atividades distribuídas em:

- 10 horas destinadas à pesquisa e a análise acerca da organização do trabalho pedagógico, estudo dos documentos orientadores do trabalho educativo e da realidade escolar.
- 10 horas de atividades de observação, análise dos espaços, estrutura e diálogo com os sujeitos da escola.
- 10 horas de planejamento das atividades que serão desenvolvidas na escola.
- 10 horas de aulas, oficinas, regência de Ensino de Filosofia.
- 30 horas para planejamento do projeto de ensino, planos de aula, material didático e elaboração de relatório.
- 30 horas de planejamento, elaboração e aplicação do projeto de intervenção (como devolutiva para escola ao final do estágio)

**Parágrafo único:** Caberá ao docente da disciplina decidir sobre eventuais adequações quanto à distribuição do percentual de carga horária em cada uma das modalidades acima mencionadas.

## CAPÍTULO VII

### DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 26** – Dar-se-á conforme as seguintes modalidades:

I – Supervisão indireta:

- o Professor das disciplinas atreladas ao estágio fará acompanhamento individual e coletivo do estagiário durante as aulas da referida disciplina;
- o supervisor de estágio orientará o encaminhamento das aulas de regência de classe.

II – Supervisão direta: o Supervisor de estágio acompanhará de forma presencial parte das atividades de regência de classe do acadêmico-estagiário.

## CAPÍTULO VIII

### DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 27** – A Avaliação será parte integrante do processo de formação devendo ser de forma sistemática, contínua e global durante a elaboração dos projetos de ensino e dos planos de aula, da realização do estágio e do relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

**Parágrafo Único.** A avaliação do Estágio Supervisionado será desenvolvida cooperativamente entre os professores das disciplinas – Filosofia do Ensino de Filosofia I,

Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Práticas de Ensino – e os Supervisores de Estágio.

**Art. 28** – O controle de frequência das atividades de estágio será efetuado em formulário próprio, ficando sob responsabilidade do estagiário o registro das atividades. Esse formulário deverá ser assinado pelo Professor Regente que acompanhou o desenvolvimento da atividade e entregue junto com o Relatório de Estágio.

## CAPÍTULO IX DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 29** - O acadêmico que comprovar exercício profissional na disciplina de Filosofia compatível com o plano pedagógico do estágio de, no mínimo, dois anos, pode solicitar ao colegiado do curso no ato da matrícula, de acordo com a regulamentação em vigor, a convalidação das horas das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II e Filosofia do Ensino de Filosofia III.

**Art. 30** - Os casos omissos neste documento serão resolvidos pelo colegiado do Curso.

**Art. 31** - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Aprovado pelo Colegiado de Filosofia.

União da Vitória, 05 de Julho de 2019.

12.2 ANEXO II: REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**  
**Campus de União da Vitória**

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**

TÍTULO I  
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I  
DA NATUREZA E FINALIDADE

**Art. 1º** - O presente regulamento tem como objetivo normatizar as atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado não obrigatório do Curso de Filosofia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), que integra o Centro de Área de Ciências Humanas e Educação no Campus de União da Vitória-PR.

**Paragrafo Único** - O Estágio Curricular não obrigatório normatizado neste documento está de acordo com os termos fixados pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regula a atividade de estágio no país e a Resolução 010/2015 CEPE/UNESPAR, que regulamenta o Estágio nesta instituição de Ensino Superior.

**Art. 2º** – O Estágio Curricular não obrigatório do Curso de Filosofia está previsto no Projeto Pedagógico do Curso e de acordo com a Resolução nº 010/2015 - CEPE/Unespar é considerado com aquele é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

**Paragrafo Único** - O estágio de que trata este regulamento não cria vínculo empregatício de qualquer natureza entre o acadêmico-estagiário e a entidade concedente.

**Art. 3º** - O Estágio Curricular não obrigatório do Curso de Filosofia visa estabelecer a relação entre conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação do professor de



Filosofia, ampliando a formação acadêmico-profissional do acadêmico mediante sua integração no mundo do trabalho.

**Art. 4º** - O Estágio Supervisionado não obrigatório abrangerá as experiências formativas realizadas pelos acadêmicos-estagiários, sob a supervisão de professores orientadores/supervisores da IES e pelo professor supervisor do campo de estágio.

**Parágrafo 1º.** Entende-se por professor orientador/supervisor da IES, o professor vinculado formalmente ao colegiado de Filosofia da UNESPAR, responsável por desenvolver junto aos acadêmicos-estagiários atividades de orientação e supervisão durante a realização do estágio supervisionado não obrigatório.

**Parágrafo 2º.** Entende-se por professor supervisor do campo de estágio, o professor regente de turma, vinculado formalmente com a instituição concedente do estágio, responsável por supervisionar o acadêmico-estagiário em todas as etapas de sua atuação no estágio supervisionado não obrigatório.

## CAPÍTULO II DO CAMPO E ÁREA DE ATUAÇÃO DO ACADÊMICO-ESTAGIÁRIO

**Art. 5º** - O Estágio Curricular não obrigatório abrangerá as experiências formativas nos espaços escolares e não escolares abrangendo os seguintes campos:

I - Escolas públicas e privadas da Educação Básica.

II - Espaços não escolares que desenvolvam atividades com fins educativos e requeiram a atuação do acadêmico de Filosofia.

**Art. 6º** - Na Educação Básica, o estágio supervisionado não obrigatório abrangerá as experiências formativas nas seguintes etapas e modalidades de ensino:

I – Educação Infantil

II – Ensino Fundamental

III – Ensino Médio

IV – Educação Especial

V – Educação de Jovens e Adultos

VI – Educação escolar indígena e quilombola

VII – Educação do Campo

**Art. 7º** - Durante a atuação no estágio supervisionado não obrigatório nos espaços escolares e não escolares, o acadêmico-estagiário poderá atuar no desenvolvimento

das seguintes atividades:

- I - Docência na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.
- II - Docência na Educação Especial, na Educação de Jovens e Adultos, na educação indígena e quilombola e na educação do campo.
- III – Auxílio nas atividades educativas em espaços não escolares (atividades de natureza educativa nas áreas da saúde, meio-ambiente, trânsito, sociais entre outros).
- IV - Auxílio no desenvolvimento de assessoria pedagógica em serviços de difusão cultural (museus, centros culturais), de comunicação de massa (jornais, revistas, televisão, editoras, rádios, agências de publicidade), de organizações não governamentais e sistemas prisionais.

**Paragrafo Único** - Deverá ser garantida a adequação entre as atividades desenvolvidas no estágio e a área de formação do acadêmico-estagiário.

**Art. 8º** - Para aprovação de campo de estágio serão considerados pela Unespar, Campus União da Vitória, em relação à entidade ofertante do campo de estágio:

- I - Existência de infraestrutura material e de recursos humanos.
- II - Aceitação das condições de supervisão e avaliação da Unespar, Campus União da Vitória.
- III - Anuência e acatamento às normas disciplinadoras do estágio curricular não obrigatório.
- IV – Seguro de acidentes pessoais ao acadêmico-estagiário em regime de estágio.

**Paragrafo Único:** Conforme a Resolução 010/2015 CEPE/Unespar, quando a unidade concedente for a Unespar, o seguro pessoal será contratado pela mesma e uma cópia do seguro será arquivada no setor responsável do campus e quando a realização do estágio for intermediada pela Central de Estágios do Paraná, deverá ser observada a legislação vigente deste órgão.

**Art. 9º** - O campo de estágio será aprovado e oficializado pela Coordenadoria de Convênios e Estágios, mediante celebração de convênio com a entidade concedente de estágio ou agentes de integração empresa-escola, estes últimos entendidos como entidades que atuam na intermediação da busca de campos de estágio e ofertas de vagas.

**Paragrafo 1.º** Conforme a Resolução 010/2015 CEPE/Unespar, fica vedada a cobrança de quaisquer taxas de serviços aos estudantes, tanto pela Unespar, quanto pelos agentes de integração na organização dos estágios, sejam eles obrigatórios ou não obrigatórios.

Parágrafo 2.º Conforme a Resolução 010/2015 CEPE/UNESPAR, os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia e que não visem a formação profissional e humana do estudante.

**Art. 10** - Compete ao acadêmico estagiário:

- I - Elaborar e executar plano de trabalho individual e/ou em grupo cumprindo datas, prazos e horários estabelecidos pelo local de estágio, observando as normas éticas e profissionais.
- II - Elaborar e promover propostas didático-pedagógicas de intervenção em situações concretas.

### CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO

**Art. 11** - Poderá realizar o Estágio Curricular não obrigatório o aluno regularmente matriculado no Curso de filosofia.

**Paragrafo Único** – É vedada a realização de estágios não obrigatórios simultâneos.

**Art. 12** - A procura e a escolha do campo de estágio são de interesse e de responsabilidade do aluno.

**Paragrafo Único** - A Unespar, Câmpus União da Vitória, o Setor de Estágios e o Colegiado de Filosofia divulgarão, quando possível, ofertas de estágio por meio de cartazes, correspondência eletrônica ou página eletrônica.

**Art. 13** - A carga horária e o período de vigência do Estágio Supervisionado não obrigatório deverão ser acordados entre o estagiário, a concedente e a Universidade, obedecida a legislação vigente.

**Paragrafo 1º** - Fica impedido o acadêmico-estagiário de realizar o estágio supervisionado não obrigatório no horário compatível com a sua jornada escolar de forma a não prejudicar suas atividades acadêmicas.

**Paragrafo 2º** - O período de estágio poderá ser prorrogado mediante justificativa e apresentação de plano de atividades pertinente ao novo período de vigência.

**Art. 14** – São direitos do acadêmico-estagiário:

I - Dispor dos elementos necessários à execução de suas atividades dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da Instituição.

II - Contar com a orientação do professor para a realização de seu estágio, dentro da área de concentração escolhida.

III - Ser previamente informado sobre o regulamento de estágio não obrigatório, de sua programação e de eventuais modificações.

**Art. 15** - São deveres do acadêmico-estagiário no Estágio Curricular não Obrigatório:

I - Conhecer e cumprir este regulamento.

II - Apresentar relatório de atividades previstas no plano de estágio, dentro do prazo estabelecido pelo calendário.

III - Procurar a orientação do professor com a frequência mensal durante o período letivo, dentro dos horários pré-determinados.

IV - Realizar todas as atividades de campo no local de estágio previamente determinado.

#### CAPÍTULO IV

#### DA ORIENTAÇÃO INSTITUCIONAL E SUPERVISÃO ORGANIZACIONAL

**Art. 16** - A orientação do estágio poderá ser exercida pelo Coordenador ou Vice Coordenador de estágio supervisionado não obrigatório do Colegiado de Filosofia com competência na área específica do estágio.

**Art. 17** - São atribuições do Coordenador e Vice-Coordenador de Estágio:

I - Divulgar as normas referentes ao estágio supervisionado não obrigatório.

II - Orientar técnica e pedagogicamente a elaboração do Plano de Atividades do Estágio, bem como o desenvolvimento de todas as atividades do estágio.

III - Receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários.

IV - Avaliar o desempenho dos acadêmicos-estagiários no desenvolvimento das etapas do estágio.

V - Comparecer às reuniões e demais atividades de interesse do estágio supervisionado não obrigatório, quando para isso for convocado.

**Paragrafo Único** - Caberá ao Vice-coordenador auxiliar o coordenador no que for necessário.

**Art. 18** - O local onde se realizará o estágio deverá apresentar um profissional para a supervisão das atividades a serem desenvolvidas pelo acadêmico-estagiário no campo de trabalho.

**Paragrafo 1º** – A formação do supervisor deverá ser compatível com as atividades especificadas no plano de atividades do estágio supervisionado não obrigatório.

**Paragrafo 2º** – O professor supervisor do campo de estágio deverá atuar em consonância com o professor orientador/supervisor de Estágio Supervisionado do Curso de Filosofia da UNESPAR

**Paragrafo 3º** – O professor do campo de estágio deverá estar disponível para acompanhar o estagiário em todas as etapas e tarefas previstas no plano.

**Art. 19** - Descaracteriza o ato de estágio:

I - O acadêmico-estagiário assumir as tarefas e responsabilidades profissionais do supervisor de campo perante a organização.

II - A ausência de acompanhamento no local durante qualquer etapa do processo de estágio.

III - A realização de tarefas não previstas no plano de atividades do estágio.

**Paragrafo Único:** O descumprimento destas normas poderá acarretar o cancelamento do contrato de estágio e/ou as penas previstas na lei.

## CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO

**Art. 20** - A avaliação do estágio curricular não obrigatório será realizada pelo Coordenador e/ou pelo Vice Coordenador do Estágio Supervisionado não obrigatório do Curso de Filosofia, em conjunto com o supervisor profissional da entidade concedente, observados os seguintes critérios:

I - Desempenho profissional do acadêmico-estagiário nas atividades estabelecidas no plano de estágio.

II - Assiduidade do acadêmico-estagiário na entidade concedente.

III - Entrega dos relatórios em prazos estabelecidos pelo plano de atividades, não superior a seis meses.



III - As normas e o modelo para a elaboração do relatório podem seguir as orientações da Unidade concedente, caso essa não o forneça, seguirá o modelo disponibilizado pela Pró-Reitoria de Graduação.

## CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 21** – Este Regulamento entrará em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Filosofia da Universidade Estadual do Paraná.

**Art. 22** – Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Filosofia, que os comunicará à Pró-Reitoria de Graduação ou, ainda, se for o caso, os encaminhará aos Conselhos Superiores.

12.3 ANEXO III: REGULAMENTO DA MONOGRAFIA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**

***Campus de União da Vitória***

**REGULAMENTO DA MONOGRAFIA**

**CURSO DE FILOSOFIA**

Em atendimento a necessidade de regulamentação do desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, o Colegiado do Curso de Filosofia, estabelece as normas específicas para o andamento das disciplinas de Monografia I e II, bem como do feitiço da monografia.

**Capítulo I**

**Da matrícula**

Art.1º. A matrícula na disciplina de Monografia I somente poderá ser efetuada pelo(a) aluno(a) que tiver integralizado no mínimo 50% do currículo e tiver sido aprovado(a) na disciplina de Metodologia da Pesquisa e Extensão em Filosofia.

§ Único – A vinculação a professor(a) orientador(a) será condição necessária para a aprovação na disciplina de Monografia I.

Art.2º. A matrícula na disciplina de Monografia II poderá ser efetuada pelo(a) aluno(a) que obtiver a aprovação na disciplina de Monografia I e que estiver vinculado(a) ao mesmo professor(a)-orientador(a) ou ao seu substituto(a) nos termos deste Regulamento.

**Capítulo II**

**Das funções do(a) professor(a) das disciplinas de Monografia I e II**

Art.3º. Caberá ao professor(a) da disciplina de Monografia I orientar o(a) aluno(a) no que se refere aos aspectos metodológicos do trabalho da disciplina, assim como organizar e compor as bancas pré-avaliativas e lançar as notas e a frequência no sistema.

Art.4º. Caberá ao orientador(a) enquanto professor(a) da disciplina de Monografia II organizar e compor a banca de monografia, assim como lançar a nota final no sistema.

§ Único – disciplinas A, B, C D

### **Capítulo III**

#### **Do(a) orientador(a)**

Art.5º. Todo(a) professor(a) do Curso de Filosofia poderá aceitar a tarefa de orientação de Monografia. [Anexo I]

§ 1º - A orientação de professor(a) externo à UNESPAR *campus* União da Vitória ou de professor(a) de Colegiados internos se efetivará mediante a justificativa do(a) aluno(a) e da aprovação registrada em Ata de reunião do Colegiado do Curso de Filosofia e desde que não implique em ônus financeiro para a IES e acompanhe as disposições deste Regulamento.

§ 2º - A orientação de professor(a) externo à UNESPAR *campus* União da Vitória ou de professor(a) de Colegiados internos está condicionada à co-orientação de um(a) professor(a) do Colegiado de Filosofia que fica responsável institucionalmente pela condução do trabalho.

### **Capítulo IV**

#### **Do vínculo ao orientador(a)**

Art.6º. É assegurado ao aluno(a) o direito de ter um(a) professor(a)-orientador(a) nas disciplinas de Monografia I e II, vínculo estabelecido a partir da livre escolha do(a) aluno(a) e livre aceitação do(a) professor(a)-orientador(a).

§ 1º - A coordenação do Curso de Filosofia publica em Edital os temas/áreas afins de cada professor(a) para o desenvolvimento das orientações.

§ 2º - Cabe à coordenação do Curso de Filosofia assegurar que todo(a) aluno(a) matriculado(a) nas disciplina de Monografia I e II seja acompanhado(a) por um(a) professor(a)-orientador(a).

§ 3º - É assegurado ao aluno(a) o direito de trocar uma única vez de orientador(a) durante o período em que estiver cursando as disciplinas de Monografia I e II, com o processo devidamente registrado em ata de reunião do Colegiado do Curso de Filosofia.

### **Capítulo V**

#### **Da orientação**

Art.7º. O direito a orientação nas disciplinas de Monografia I e II está condicionado ao cumprimento do Capítulo I deste Regulamento.

Art.8º. A qualquer tempo tanto o(a) professor(a)-orientador(a) quanto o(a) aluno(a), mediante solicitação justificada, poderão interromper o processo de orientação [Anexo III].

§ Único – Caberá ao Colegiado do Curso de Filosofia, ouvidas ambas as partes, deliberar e registrar em Ata de reunião a oficialização do rompimento do vínculo e deliberar sobre os encaminhamentos necessários.

## Capítulo VI

### Da atividade da disciplina de Monografia I

Art.9º. A atividade consiste em um trabalho dissertativo de pesquisa e de escrita acadêmica de caráter autoral e individual.

§ 1º - Deve ter no mínimo 10 (dez) e no máximo 20 (vinte) páginas desconsiderando os elementos pré e pós-textuais.

§ 2º - Deve ser elaborado em idioma português e de acordo com as normas da Agência Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

## Capítulo VII

### Da atividade da disciplina de Monografia II

Art.10º. A atividade consiste em um trabalho dissertativo de pesquisa e de escrita acadêmica de caráter autoral e individual. [Anexo III]

§ 1º - Deve ter no mínimo 30 (trinta) e no máximo 50 (cinquenta) páginas desconsiderando os elementos pré e pós-textuais.

§ 2º - Deve ser elaborado nos idiomas português/espanhol e de acordo com as normas da Agência Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

## Capítulo VIII

### Da avaliação da disciplina de Monografia I

Art.11°. O trabalho dissertativo será submetido a uma banca avaliadora composta pelo(a) professor(a) da disciplina de Monografia I e o(a) professor(a)-orientador(a).

§ Único - Nos casos em que houver o acúmulo das funções será convidado(a) outro(a) professor(a) do Curso de Filosofia para compor a banca examinadora.

Art.12°. A nota final da disciplina de Monografia I será a somatória de: 5.0 [professor(a) da disciplina de Monografia I] e 5.0 [professor(a)-orientador(a)].

§ Único - O(a) aluno(a) que não obtiver nota mínima necessária à aprovação deverá cursar novamente a disciplina de Monografia I.

### Capítulo IX

#### Da avaliação da Disciplina de Monografia II

Art.13°. O trabalho dissertativo será submetido a uma banca avaliadora composta por três membros: a) orientador(a) na função de presidente; b) dois membros avaliadores indicados pelo(a) orientador(a).

§ 1° - Os membros da banca deverão possuir o título de mestrado e/ou doutorado.

§ 2° - Ao menos dois membros da banca deverão ser professores(as) do Colegiado de Filosofia da UNESPAR *campus* de União da Vitória.

Art.14°. O(a) aluno(a) deve apresentar publicamente a sua monografia.

§ 1° - A apresentação terá a duração máxima de 20 (vinte) minutos.

§ 2° - Os membros da banca avaliadora, com exceção do(a) presidente, dispõem de até 20 (vinte) minutos para expor as suas considerações acerca do trabalho, logo após a apresentação pública realizada pelo(a) aluno(a).

§ 3° - O(a) aluno(a) dispõe de até 10 (dez) minutos para comentar as considerações da banca.

Art.15°. A banca avaliadora analisa a monografia e lança, por consenso ou média aritmética, uma nota entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez) pontos, podendo ser fracionada no máximo em 0,5 (meio) ponto, tomando por base os seguintes critérios: I) Nível crítico: capacidade de apropriação e diálogo no texto com os(as) autores(as) que embasam o trabalho – peso 2,0 (dois pontos); II) Aprofundamento: capacidade de ir além da superficialidade no



entendimento e no trato das idéias e argumentos dos(as) autores(as) – peso 3,0 (três pontos); III) Clareza de idéias: capacidade de expor com objetividade, no texto escrito e na apresentação oral, os argumentos desenvolvidos – peso 3,0 (três pontos); IV) Coerência textual: capacidade de organizar o texto com começo, meio e fim, com correção ortográfica – peso 2,0 (dois pontos).

§ Único - Será reprovado o trabalho caso haja indícios de plágio de qualquer natureza, fato que deve constar, com as devidas referências do indício, na Ata de defesa.

Art.16°. O(a) aluno(a) que não obtiver nota mínima necessária à aprovação deverá cursar novamente a disciplina de Monografia II.

### **Capítulo X**

#### **Da entrega final da monografia**

Art.17°. Caso a banca sugira alterações e/ou correções na monografia que condicionem a aprovação, o(a) aluno(a) deverá entregá-la com as alterações/correções atendidas em um prazo de 15 dias após a data da defesa.

§ Único – Todas as monografias deverão ser entregues em sua versão final em formato digital [PDF] ao professor(a)-orientador(a) para comprovação e arquivamento, 30 (trinta) dias após a data da defesa.

### **Capítulo XI**

#### **Prêmio Anual Mulheres na Filosofia**

Art.18°. Cada orientador(a) poderá indicar apenas um(a) aluno(a) para concorrer ao Prêmio Anual Mulheres na Filosofia.

§ Único – A indicação deverá acontecer até 15 (quinze) dias antes da defesa pública da monografia.

Art.19°. Será de responsabilidade do Colegiado de Filosofia formar a comissão julgadora composta por três integrantes com a participação de um(a) membro(a) externo(a).

§ Único – Quando da avaliação das monografias, a comissão julgadora não terá conhecimento da identidade dos(as) participantes, para que tal identificação não influa no julgamento dos textos.

Art.20°. O resultado do julgamento será feito na última semana de aula do ano letivo vigente.

§ Único – Os critérios de avaliação serão estabelecidos pela comissão julgadora.

Art.21°. A cada ano o Prêmio homenageará uma mulher da História da Filosofia.

Art.20. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Filosofia da UNESPAR *campus* de União da Vitória.

União da Vitória, 10 de julho de 2019.



**ANEXO I - CARTA DE ACEITE DA ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA**

**Orientador(a):** \_\_\_\_\_

Declaro que aceito orientar o(a) aluno(a):

**Orientando(a):** \_\_\_\_\_

**Título do Projeto:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Contato telefônico:** \_\_\_\_\_

**E-mail:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura do Orientador(a)

\_\_\_\_\_

Assinatura do Orientando(a)

União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.





### ANEXO III – TERMO DE COMPROMISSO

Eu, \_\_\_\_\_  
aluno(a) do Curso de Filosofia, declaro ter pleno conhecimento das normas para realização da Monografia. Comprometo-me a seguir as regras referentes ao desenvolvimento desta atividade, responsabilizando-me inteiramente pelo cumprimento de todas as etapas do trabalho, comparecendo aos encontros de orientação, atendendo rigorosamente à normatização técnica, respeitando os direitos autorais pertencentes a terceiros.  
Pelo exposto, dato e assino o presente termo.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno(a)

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.



12.4. ANEXO IV: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE FILOSOFIA DA UNESPAR - CÂMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES  
DO CURSO DE FILOSOFIA DA UNESPAR - CÂMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**

TÍTULO I  
DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 - Este regulamento rege as normas e disciplina o cumprimento das ATIVIDADES COMPLEMENTARES do Curso de Licenciatura em Filosofia, da Unespar - Câmpus de União da Vitória.

Art. 2 - As Atividades Complementares são atividades credenciadas pelo Colegiado do Curso, em conformidade com o que institui a Resolução no 2, de 1o de julho de 2015, que objetiva a complementação da formação científica, cultural e profissional do estudante de Graduação, Curso de Licenciatura.

Art. 3 - O desenvolvimento das atividades complementares é obrigatório e deverá ser realizado ao longo do curso de Filosofia.

Art. 4 - As Atividades Complementares compõem o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e possuem os seguintes objetivos:

- I - Promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural.
- II - Estimular vivências variadas e o reconhecimento de seu papel formativo.
- III - Complementar a formação acadêmica com atividades pluridisciplinares.
- IV - Possibilitar a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa e extensão.
- V - Favorecer o relacionamento entre grupos sociais e a consciência das diferenças.
- VI - Favorecer a iniciativa e a autonomia dos discentes.
- VII - Possibilitar o crescimento pessoal e relacional do corpo discente.

Art. 5 - As Atividades Complementares podem ser cumpridas em ambientes e contextos de ensino, extensão ou pesquisa, cultura e de responsabilidade social da instituição e/ou em grupos de interesse da instituição, sendo o trabalho e envolvimento comunitário e voluntário reconhecido como atividade formativa.

§ 1º - Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre de matrícula no curso.

§ 2º - O estudante deverá cumprir 200 (duzentas) horas em atividades complementares acadêmicas ou sociais.

## CAPÍTULO II

### DA CONSTITUIÇÃO E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6 - A contagem e validação das horas será realizada no último período do curso.

§ ÚNICO: O registro das atividades será feito pelo próprio acadêmico ao longo do curso, em formulário específico divulgado pela Coordenação do Curso. (Anexo I)

Art. 7 - Em local e data previamente marcados, até a primeira quinzena de novembro, caberá ao Coordenador do Curso computar e validar as horas no formulário previamente preenchido pelo (a) acadêmico(a) em duas vias originais e assinadas por ambas as partes. Na ocasião, uma via será arquivada no colegiado e outra via será entregue ao acadêmico.

Art. 8 - As atividades complementares certificadas terão validade de até dois anos após o trancamento da matrícula. Caso o acadêmico reingresse no curso após este tempo, o mesmo deverá realizar novamente toda a carga horária determinada.

Art. 9 - Os alunos que ingressarem no curso por meio de algum tipo de transferência ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar o cômputo da carga horária atribuída pela Instituição de origem, desde que estejam comprovadas em histórico escolar e/ou em documento oficial.

Art. 10 - As atividades complementares acadêmicas são as ações formativas de aprofundamento acadêmico vinculado à natureza do curso de Filosofia e à área da Educação, de efetivação suplementar ao currículo pleno e aos conteúdos disciplinares ministrados.

§ 1o- São consideradas atividades complementares acadêmicas:

- I- Participação como ouvinte em eventos científicos: congressos, semanas acadêmicas, seminários, conferências e palestras.
- II- Apresentação de trabalho em eventos científicos: congressos, semanas acadêmicas, seminários, conferências e palestras projetos de pesquisa.
- III- Outras determinadas pelo colegiado e lavradas em ata.

Art. 11 - Atividades complementares sociais são aquelas atividades que apresentam caráter de voluntariado, de socialização e cooperação acadêmica em meios que promovam a interação e a inserção social do acadêmico do curso em prol do compromisso social da universidade e do perfil profissional do Curso.

§ 1º - São consideradas atividades complementares sociais acadêmicas:

- I - Monitoria voluntária em eventos e/ou projetos promovidos pelo Curso e/ou pela IES.
- II - Participação em projetos de ensino e/ou Programas ofertados pelo Curso.
- III - Monitoria voluntária acadêmica em disciplinas do Curso.
- IV - Participação voluntária em projetos de extensão promovidos pelo Curso e/ou pela IES.
- V - Participação, disseminação e inserção social em grupo de pesquisa.
- VII - Participação no Centro Acadêmico do Curso – até 12 horas por ano de mandato em efetivo exercício.
- VIII - Participação em grupos de Representação Estudantil e em Comissões institucionais como os Conselhos Superiores do Câmpus ou da IES - até 5 horas por ano de mandato em efetivo exercício.
- IX - Outras determinadas pelo colegiado e lavradas em ata - até 20 horas.

#### CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 12 - Os casos omissos são resolvidos pelo Colegiado do Curso de Filosofia da Unespar.

Art. 13 - Este Regulamento entra em vigor a partir do ano letivo de 2020.

União da Vitória, 02 de agosto de 2019.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**  
**PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

---

**Protocolo:** 16.065.130-0  
**Assunto:** Solicitação inserção do PPC do Curso de Filosofia na Pauta da próxima reunião do CEPE 05/11/ 2019 em União da Vitória  
**Interessado:** HELENA EDILAMAR RIBEIRO BUCH  
**Data:** 17/10/2019 09:29

---

**DESPACHO**

Segue para providências quanto ao Parecer da Câmara de Graduação do CEPE. Solicitamos que seja devolvido a Prograd, no máximo até o dia 30 de outubro de 2019, para que possa ser analisado na Sessão do CEPE de 05 de novembro de 2019.



## PARECER CÂMARA DE GRADUAÇÃO - CEPE

<b>Origem:</b>	Centro de Ciências Humanas e da Educação – Campus de União da Vitória
<b>Para:</b>	CEPE
<b>Assunto:</b>	Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia
<b>Protocolo nº:</b>	16.065.130-0

### 1 - Histórico

Em reunião do Colegiado de Curso em 21/08/2019, foi aprovada a proposta de PPC do Curso, bem como os Regulamentos de Estágio Obrigatório, de Estágio Não-Obrigatório, de Monografia e de Atividades Acadêmicas Complementares.

O Conselho de Centro de Área apreciou e aprovou em 09/09/2019 a proposta do PPC.

Em 14/09/2019 a Direção do Centro de Área em conjunto com a Divisão de Graduação encaminhou à PROGRAD o processo, para inclusão em pauta do CEPE.

### 2 – Análise

O PPC foi apresentado em formulário adequado, e inclui informações em todos os campos solicitados, além de apresentar os seguintes anexos:

- Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Regulamento de Estágio Supervisionado não Obrigatório;
- Regulamento de Monografia;
- Regulamento de Atividades Complementares.

Além do PPC em si, no processo também consta parecer conjunto da DGRAD e CCHE, em formulário do Programa de Reestruturação de Cursos da UNESAPR.

Em análise desta Câmara de Graduação, merecem destaque os seguintes pontos:

1. Quanto à carga horária total para o curso, temos a informar que:
  - a) Atualmente, a carga horária é de 3.264 horas (vide decreto estadual 6974/2017);
  - b) O PPC propõe 3.240 horas-relógio (embora informe na fl. 21 que são 2.232 horas-aula, cremos que se refiram às horas-relógio);
  - c) Como o PPC não amplia carga horária total do curso (pelo contrário, sugere redução de 24 horas), entende esta Câmara que não haverá impacto na demanda de carga horária docente no curso;

- d) A Matriz Curricular apresenta componentes curriculares cuja soma é superior às 3.240 horas-relógio; contudo, isso ocorre porque são listadas todas as disciplinas optativas;
- e) A carga horária mínima imposta pela legislação é de 3.200 horas (Resolução CNE/CES nº 02/2015); logo, o PPC apresenta carga horária compatível com a preconizada pela legislação;

2. O PPC propõe os quantitativos abaixo mencionados, em concordância com a legislação vigente (Resolução CNE/CES nº 02/2015):

ITEM	PROPOSTO	LEGISLAÇÃO
Prática como componente curricular	408 horas	400 horas
Estágio supervisionado	400 horas	400 horas
Atividades formativas nos núcleos de: I – Formação geral, específica e interdisciplinar; II – Atuação profissional.	2.232 horas	2.200 horas
Atividades teórico-práticas de aprofundamento (iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras).	200 horas	200 horas

3. O PPC propõe implantação a partir de 2007 (fl. 21). Cumpre esclarecer que aquele campo deve informar o ano em que o PPC proposto será efetivamente implantado (portanto, o apropriado seria informar o ano de 2020 ou de 2021, conforme o planejamento pedagógico do curso e do Centro de Área);
4. O PPC inclui na estrutura curricular um total de 70 horas de atividades de extensão (incluídas na carga horária das atividades formativas). Além disso, já ocorre oferta de 45 vagas anuais em projetos de extensão e há previsão de implantar programa de extensão em 2020 que ofertará mais 50 vagas anuais para extensão (fl. 119). Embora o PPC afirme que tais ações “garantem aos discentes do curso as horas suficientes para cumprir os requisitos da extensão”, o efeito máximo que tais ações, conjuntamente, gerarão na formação docente é de cerca de 213 horas por aluno (considerados 40 ingressantes por ano), o que é inferior aos 10% preconizado pela legislação (Resolução CNE/CES nº 07/2018). Senão, vejamos:

ITEM	VAGAS ANUAIS	HORAS POR ITEM	HORAS POR DISCENTE
a. Atividades de extensão inclusas nas disciplinas	40	70	70,0
b. Projetos de extensão já existentes	45	60	67,5
c. Programa de extensão a ser criado	50	60	75,0

TOTAL	212,5
-------	-------

Além disso, não localizamos no PPC informações que atestem que todos os discentes participarão das atividades listadas nos itens “b” e “c” acima. Embora a Resolução CNE/CES 07/2018 estabeleça prazo até o final do ano letivo de 2021 para que as Instituições de Ensino Superior se adequem, entendemos que essas alterações devam ser feitas neste PPC;

5. O PPC propõe diversas disciplinas com carga horária de 75 horas (60+15), o que gera a dúvida: como serão executadas? 75 horas são 90 aulas. Esse número não condiz com o padrão da universidade (18 semanas letivas). É necessário rever a carga horária por disciplina ou esclarecer como será cumprida a carga horária.
6. Sugerimos rever o nome e a ementa da disciplina “Fundamentos da Sociologia Clássica”.
7. Verificar o cumprimento da Resolução CNE/CES 02/2015, Art. 13, § 5º: “Nas licenciaturas, curso de Pedagogia, em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental a serem desenvolvidas em projetos de cursos articulados, deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino, e **nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total**” (grifo nosso).
8. Verificar o cumprimento da Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental. Esse conteúdo aparece no PPC na forma de minicurso; no entanto, isso não garante a sua realização por parte de todos os estudantes do curso. Assim, recomenda-se que além de constar de forma transversal no PPC, seja incluída na ementa de no mínimo uma disciplina.
9. Em relação à disciplina Monografia II, esta Câmara tem duas dúvidas: esse componente curricular contará carga horária no Plano de Atividades Docentes como disciplina ou como orientação? Haverá mais de um aluno inscrito na disciplina?
10. O PPC inclui em sua estrutura curricular disciplinas que atendem às Deliberações CEE-PR 02/2015 (educação em direitos humanos), 04/2006 (relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e africana), e 04/2013 (educação ambiental);
11. O Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório define com clareza, entre outros, os campos de estágio, as atribuições dos envolvidos, a estrutura das atividades, o acompanhamento e a avaliação;
12. Em exame do Regulamento de Monografia, não restou claro a esta Câmara se a disciplina Monografia I disporá de um docente titular da disciplina, e de docentes orientadores. Após consulta ao proponente, verificou-se que
13. O Regulamento de Atividades Complementares define com clareza, entre

outros, a constituição e o mecanismo de validação das atividades acadêmicas complementares.

### **3 – Parecer**

Considerando o apresentado na análise, o entendimento desta Câmara de Graduação é de que o PPC ainda não reúne as condições necessárias para sua aprovação.

Entendemos ser necessários esclarecimentos em relação aos itens 03, 04, 05, 06, 07, 08 e 09 acima explicitados.

Portanto, opinamos para que o PPC seja devolvido em diligência, para esclarecimentos em relação aos itens acima e devolução para reanálise desta Câmara de Graduação e retorne à Prograd no máximo até o dia 30 de outubro.

É o parecer.

Apucarana, 10 de outubro de 2019

Antonio Marcos Dorigão  
Jackelyne Corrêa Veneza;  
Jorge Leandro Delconte Ferreira  
Maria Simone Jacomini Novak  
Teone Maria Rios de Souza Rodrigues Assunção



28 de outubro de 2019, União da Vitória – PR

**Memorando N.º 008/2019**

**De:** Coordenação do curso de Filosofia

**Para:** Câmara de Graduação do CEPE

**Assunto:** Correções e esclarecimentos sobre o novo PPC do Curso de Filosofia da UNESPAR

À Câmara de Graduação do CEPE,

venho respeitosamente apresentar as mudanças corretivas e esclarecimentos quanto aos tópicos elencados no parecer da Câmara de Graduação do CEPE. Os pontos entendidos como problemáticos foram listados nos itens 03, 04, 05, 06, 07, 08 e 09. Passo a expor os itens e as mudanças ou esclarecimentos pertinentes:

3. O PPC propõe implantação a partir de 2007 (fl. 21). Cumpre esclarecer que aquele campo deve informar o ano em que o PPC proposto será efetivamente implantado (portanto, o apropriado seria informar o ano de 2020 ou de 2021, conforme o planejamento pedagógico do curso e do Centro de Área);

**Correção:**

Pág. 7: O ano de implantação foi corrigido e passou a ser 2020.

4. O PPC inclui na estrutura curricular um total de 70 horas de atividades de extensão (incluídas na carga horária das atividades formativas). Além disso, já ocorre oferta de 45 vagas anuais em projetos de extensão e há previsão de implantar programa de extensão em 2020 que ofertará mais 50 vagas anuais para extensão (fl. 119). Embora o PPC afirme que tais ações “garantem aos discentes do curso as horas suficientes para cumprir os requisitos da extensão”, o efeito máximo



que tais ações, conjuntamente, gerarão na formação docente é de cerca de 213 horas por aluno (considerados 40 ingressantes por ano), o que é inferior aos 10% preconizado pela legislação (Resolução CNE/CES no 07/2018). Senão, vejamos:

ITEM	VAGAS ANUAIS	HORAS POR ITEM	HORAS POR DISCENTE
a. Atividades de extensão inclusas nas disciplinas	40	70	70,0
b. Projetos de extensão já existentes	45	60	67,5
c. Programa de extensão a ser criado	50	60	75,0

Além disso, não localizamos no PPC informações que atestem que todos os discentes participarão das atividades listadas nos itens “b” e “c” acima. Embora a Resolução CNE/CES 07/2018 estabeleça prazo até o final do ano letivo de 2021 para que as Instituições de Ensino Superior se adéquem, entendemos que essas alterações devam ser feitas neste PPC;

### **Correção:**

Pág. 105 e 106:

#### Onde se lia:

“Os projetos e curso de extensão oferecidos atualmente pelo curso de Filosofia da Unespar, somados às 70h de extensão previstas na nova matriz, garantem aos discentes do curso as horas suficientes para cumprir os requisitos da extensão.

Contudo, como já mencionado, o curso de Filosofia, visando estimular continuamente a participação do aluno nas atividades extensionistas e oferecer uma formação plural, pretende formular um grande programa de extensão que abrigará todos os projetos, cursos e eventos promovidos pelo curso. A expectativa é que tal programa se efetive já no início de 2020 e ofereça anualmente 50 vagas de 60h”.

#### Passa a se ler:

“Os projetos e curso de extensão oferecidos atualmente pelo curso de Filosofia da Unespar cumprem a legislação em vigor que trata das atividades extensionistas, já que a Resolução CNE/CES de 07/2018 estabelece que as IES’s têm o prazo até o final do ano letivo de 2021 para se adequarem às novas orientações.

Contudo, como já mencionado, o curso de Filosofia, visando estimular continuamente a participação do aluno nas atividades extensionistas e oferecer uma formação plural, pretende formular um grande programa de extensão que abrigará todos os *projetos, cursos e eventos* promovidos pelo curso, inclusive as *ações extensionistas já existentes*. A expectativa é que tal programa se efetive já no *início de 2020* e ofereça anualmente 80 vagas de 130h. Assim, cada aluno terá a oportunidade de realizar durante o curso 330h de extensão (260h vinculadas ao programa de extensão e 70h vinculadas às disciplinas do curso), o que corresponde a mais de 10% do total da carga horária curricular (Resolução CNE/CES de 07/2018).

É importante destacar que a criação de um programa de extensão que vincule todas as ações extensionistas do curso tem o objetivo prático de organizar e facilitar a divulgação de tais atividades.

Ademais, os projetos, cursos e eventos que compõem o grande programa de extensão do curso de Filosofia poderão mudar a cada ano de acordo com os interesses didático-pedagógicos dos docentes. Entretanto o programa deverá garantir sempre uma oferta mínima de vagas e carga horária que possibilite ao discente cumprir ao menos o mínimo de 10% do total da carga horária curricular em atividades extensionistas. A decisão sobre quais atividades deverão compor o programa a cada ano deverá ser tomada no início de cada ano letivo em reunião de colegiado.

Por fim, a contagem e validação das horas de extensão será realizada no último período do curso. O registro das atividades será feito pelo próprio acadêmico ao longo do curso e deverá ser apresentado em formulário próprio (Anexo V) acompanhado de cópia dos certificados de extensão.

#### **Esclarecimentos:**

O parecer aponta a preocupação de que não foi localizado no “PPC informações que atestem que todos os discentes participarão das atividades listadas nos itens “b” e “c” acima”. Quanto ao isso informamos que:

- 1) O item “b” também passará a ser englobado pelo item “c”. Haverá um único programa que reunirá todas as atividades extensionistas desenvolvidas pelo curso, inclusive as já existentes.
- 2) O colegiado de Filosofia entende que o curso tem o dever de oferecer a carga horária de extensão exigida na Resolução CNE/CES de 07/2018, informar aos alunos sobre a obrigação de cumprir tal carga horária e verificar o cumprimento da obrigação. Assim, o colegiado entende que o que atestará a participação dos alunos nas atividades extensionistas é o fato de tal participação

ser requisito *sine qua non* para a obtenção do diploma. Segundo a nova redação do PPC, o discente deverá apresentar um formulário específico (Anexo V do PPC) que ateste sua participação nas atividades extensionistas, cumprindo ao menos o mínimo da carga horária exigida.

5. O PPC propõe diversas disciplinas com carga horária de 75 horas (60+15), o que gera a dúvida: como serão executadas? 75 horas são 90 aulas. Esse número não condiz com o padrão da universidade (18 semanas letivas). É necessário rever a carga horária por disciplina ou esclarecer como será cumprida a carga horária.

**Esclarecimentos:**

A carga horária da Prática de Componente Curricular será exercida pelo acadêmico em horário extraclasse, com orientações e acompanhamento em aula pelo professor de cada disciplina. Quanto às disciplinas pedagógicas, que têm 60h de c.h. teórica e 15h de c.h. prática, deve-se observar que a carga horária teórica deve ser cumprida em 4 horas aula por semana durante 18 semanas letivas (de acordo com o padrão da universidade), enquanto que as 15h de c.h. prática devem ser cumpridas em horário extraclasse. Para efeito de registro no PAD, todas as disciplinas do curso de Filosofia contam como 60h.

Obs.: O esclarecimento acima foi introduzido no PPC na pág. 39.

6. Sugerimos rever o nome e a ementa da disciplina “Fundamentos da Sociologia Clássica”.

**Correção:**

Pág. 44.

Onde se lia:

“Auguste Comte. Emille Durkheim. Karl Marx. Marx Weber”.

Passa a se ler:

“Positivismo comtiano. Método sociológico em Durkheim e sua teoria funcionalista. Teoria marxiana. Materialismo histórico e dialético. Classes sociais. Teoria compreensiva weberiana e tipologias sociais”.

Obs.: Não ficou claro o que motivaria a revisão do nome da disciplina. Assim, optou-se por manter o nome.

7. Verificar o cumprimento da Resolução CNE/CES 02/2015, Art. 13, § 5o: “Nas licenciaturas, curso de Pedagogia, em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental a serem desenvolvidas em projetos de cursos articulados, deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino, e **nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total**” (grifo nosso).

#### **Esclarecimentos:**

As disciplinas dedicadas às dimensões pedagógicas no curso de Filosofia e suas respectivas cargas horárias totais são:

1) Fundamentos históricos e filosóficos da educação	60h
2) Psicologia da educação	75h
3) Políticas educacionais	75h
4) Didática do ensino de filosofia	75h
5) Filosofia do ensino de filosofia I	75h
6) Filosofia do ensino de filosofia II	75h
7) Filosofia do ensino de filosofia III	75h
8) Prática do ensino de filosofia	75h
Total:	660h

O novo PPC do curso propõe uma carga horária total de 3.240h, o que significa que a sua quinta parte corresponde a 648h. Assim, levando em consideração somente as disciplinas acima elencadas, o curso já cumpre o §5º, art. 13, da Resolução CNE/CES 02/2015. Ademais, as 400h de estágio obrigatório também configuram como “tempo dedicado às dimensões pedagógicas”. Portanto, o curso passará a oferecer um total de 1060h dedicadas às questões relativas ao ensino.

Obs.: O esclarecimento acima foi inserido como nota na pág. 39 do PPC.

8. Verificar o cumprimento da Deliberação CEE/PR no 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental. Esse conteúdo aparece no PPC na forma de minicurso; no entanto, isso não garante a sua realização por parte de todos os estudantes do curso. Assim, recomenda-se que além de constar de forma transversal no PPC, seja incluída na ementa de no mínimo uma disciplina.

**Esclarecimentos:**

O tema da Educação Ambiental consta na ementa da disciplina obrigatória “Direitos Humanos, educação e cidadania”. Segue a ementa:

“direitos humanos; educação ambiental; relações étnico-raciais; cultura afro-brasileira e indígena; gênero e diversidade sexual”.

Além disso, é importante salientar que na ementa da disciplina obrigatória “Filosofia da Ciência” é elencado o tema “ecologia”. Embora “ecologia” e “educação ambiental” não se confundam, o espaço dado ao tema da ecologia é propício para discussões de temas relacionados à educação ambiental na medida em que ambos favorecem a reflexão sobre a preservação do meio ambiente.

9. Em relação à disciplina Monografia II, esta Câmara tem duas dúvidas: esse componente curricular contará carga horária no Plano de Atividades Docentes como disciplina ou como orientação? Haverá mais de um aluno inscrito na disciplina?

**Esclarecimentos:**

A proposta em relação à disciplina de Monografia II é a seguinte:

Cada docente terá registrado no sistema uma disciplina de Monografia II acompanhada de seu nome, por exemplo “Monografia II: Estevão Lemos Cruz”. Nessa disciplina irão se escrever todos os alunos que o prof. Estevão aceitou orientar e que já tenham sido aprovados na disciplina de Monografia I.

Esse componente curricular “Monografia II: Estevão Lemos Cruz” não constará como disciplina no PAD do prof. Estevão. Entretanto cada aluno matriculado na disciplina contará como 1h semanal de orientação, conforme o regulamento de carga horária .

Em respostas às dúvidas:

1) A Monografia II contará carga horária no Plano de Atividade Docentes como orientação.



2) Poderá haver mais de um aluno inscrito na disciplina. O número de inscritos dependerá de quantos alunos o docente aceitou orientar.

Obs.: O esclarecimento acima foi inserido como nota nas págs. 35 e 39 do PPC.

Atenciosamente,



---

Estevão Lemos Cruz  
Coordenador do Curso de Filosofia

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

União da Vitória – PR  
2019

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR**

**ANTONIO CARLOS ALEIXO**  
Reitor

**SYDNEI ROBERTO KEMPA**  
Vice-Reitor

**MARIA SIMONE JACOMINI NOVAK**  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**ÉLOI VIEIRA MAGALHÃES**  
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

**CARLOS ALEXANDRE MOLENA**  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**ROGÉRIO RIBEIRO**  
Pró-Reitor de Administração e Finanças

**SANDRA SALETE DE CAMARGO SILVA**  
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento

**ANGELO RICARDO MARCOTTI**  
Pró-Reitor de Planejamento

**VALDERLEI GARCIA SANCHES**  
Diretor do *campus* de União da Vitória

**SANDRA SALETE DE CAMARGO SILVA**  
Vice-Diretora do *campus* de União da Vitória

**KELEN DOS SANTOS JUNGES**  
Diretora do Centro de Áreas das Ciências Humanas e da Educação do *campus* de União da Vitória

**ESTEVÃO LEMOS CRUZ**  
Coordenador do Curso de Filosofia do *campus* de União da Vitória

**HELENA EDILAMAR RIBEIRO BUCH**  
Chefe da Divisão de Graduação do *campus* de União da Vitória

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FILOSOFIA**

**REALIZAÇÃO:**

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO – NDE (2019/2021)**

PRESIDENTE: Estevão Lemos Cruz

**MEMBROS:**

Antônio Charles Santiago Almeida

Armindo José Longhi

Giselle Moura Schnorr

Renata Ribeiro Tavares da Silva

Samon Noyama

Thiago David Stadler

**COLEGIADO DE FILOSOFIA**

Antônio Charles Santiago Almeida

Armindo José Longhi

Bruno Ramos Mendonça

Estevão Lemos Cruz

Daniel Santos da Silva

Giselle Moura Schnorr

Gustavo Hessmann Dalaqua

Leandro Sousa Costa

Renata Ribeiro Tavares da Silva

Samon Noyama

Thiago David Stadler

**DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA DA UNESPAR/UV**

**Nome:** Estevão Lemos Cruz

**Formação:**

- Graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná (2006);
- Graduação em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2006).
- Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná (2009).
- Doutorado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016).

**Link Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5593276758947779>

**Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso:** 32H

**Regime de Trabalho:** TIDE

**Contatos:**

42 3521-9100 (Unespar *campus* União da Vitória)

42 9842-77547

e-mail: [colegiadodefilosofia@yahoo.com.br](mailto:colegiadodefilosofia@yahoo.com.br)

[estevaolemoscruz@yahoo.com.br](mailto:estevaolemoscruz@yahoo.com.br)



## SUMÁRIO

<b>1. DADOS GERAIS DO CURSO DE FILOSOFIA DA UNESPAR/CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA</b>	<b>07</b>
<b>2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO</b>	<b>08</b>
<b>3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>10</b>
3.1. JUSTIFICATIVA	10
3.1.1. Justificativa de alterações de Matriz Curricular	12
3.2. HISTÓRICO, CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	13
3.2.1. Histórico e concepção do curso e seu contexto socioeconômico e educacional	13
3.2.3. Objetivos do curso de Filosofia da Unespar	17
3.3. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	19
3.3.1. Atividades práticas	21
3.3.2. Estágio Curricular Supervisionado obrigatório	22
3.3.3. Estágio Curricular Remunerado não obrigatório	23
3.3.4. Trabalho de Conclusão de Curso	23
3.3.5. Atividades Complementares	23
3.3.6. Monitorias	24
3.3.7. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID	24
3.3.8. Programa de Iniciação Científica (PIC)	25
3.3.9. Eventos promovidos pelo Curso	26
3.4. APOIO AO DISCENTE	26
3.5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	27
3.5.1. Formas de avaliação do PPC e critérios de autoavaliação do curso	27
3.5.2. Critérios de avaliação do processo ensino-aprendizagem	28
3.6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL	29
<b>4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO</b>	<b>31</b>
<b>5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS</b>	<b>36</b>
<b>6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>	<b>40</b>
6.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	40
6.1.1. 1º Semestre	40
6.1.2. 2º Semestre	45
6.1.3. 3º Semestre	48
6.1.4. 4º Semestre	52
6.1.5. 5º Semestre	56
6.1.6. 6º Semestre	60

6.1.7. 7º Semestre	62
6.1.8. 8º Semestre	65
6.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS	66
<b>7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO</b>	<b>94</b>
7.1. PESQUISA	94
7.2. EXTENSÃO	101
<b>8. CORPO DOCENTE</b>	<b>107</b>
<b>9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE</b>	<b>109</b>
<b>10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL</b>	<b>110</b>
10.1. SALAS DE AULA	110
10.2. SALA DO COLEGIADO, GABINETES DOCENTES E SALA DA COORDENAÇÃO	111
10.3. ACERVO PROF. DR. CIRO FLAMARION CARDOSO	111
10.4. BIBLIOTECA	112
10.5. LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES (LIFE)	113
10.6. ACESSIBILIDADE	114
<b>11. REFERÊNCIAS</b>	<b>116</b>
<b>12. ANEXOS</b>	<b>119</b>
12.1. ANEXO I: REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ	119
12.2. ANEXO II: REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ	130
12.3. ANEXO III: REGULAMENTO DA MONOGRAFIA	137
12.4. ANEXO IV: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	146
12.5. ANEXO V: REGISTRO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	150

**1. DADOS GERAIS DO CURSO DE FILOSOFIA DA UNESPAR/CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA**

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	Filosofia	
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2020	
CAMPUS	União da Vitória	
CENTRO DE ÁREA	Centro de Ciências Humanas e Educação	
CARGA HORÁRIA	2.232h/r (Horas de atividade teórica em sala) + 1.008h/r (Atividades Acadêmicas Complementares 200h, Prática de Componente Curricular 408h e Estágio 400h)	Em horas/relógio: 3.240h/r
HABILITAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Bacharelado
REGIME DE OFERTA	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).	

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE	40	
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: - Número de vagas: - Número de vagas: 40 Número de vagas: -

## 2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

### 2.1 DE CRIAÇÃO DO CURSO

- a) O curso foi criado no país pelo Decreto-Lei no. 1.190, de 4 de abril de 1939.

### 2.2 DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO

- a) Decreto Estadual No. 173 de 13/02/2007.

### 2.3 DE RECONHECIMENTO DO CURSO

- a) Autorização do Reconhecimento do Curso: Decreto Estadual No. 1.211 de 03/05/2011.  
b) Renovação de Reconhecimento: Decreto Estadual 6.974 de 30 de maio de 2017.

### 2.4 BÁSICA

- a) LDB No 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 2006);  
b) Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014);  
c) Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia;  
d) Resolução do CNE/CP No 02, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (BRASIL, 2015);  
e) Decreto no 8.752, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica (BRASIL, 2016);  
f) Deliberação do CEE/PR No. 04/2006, de 2 de agosto de 2006, que dispõe sobre Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações

Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (PARANÁ, 2006);

g) Deliberação do CEE/PR no04/2013, de 22 de novembro de 2013, que dispõe das Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal no 9.795/1999, Lei Estadual no 17.505/2013 e Resolução CNE/CP no 02/2012. (PARANÁ, 2013).

h) Deliberação do CEE/PR no 2/2015, de 13 de abril de 2015, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná (PARANÁ, 2015);

i) Documentos institucionais, como o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), e documento que define a “Política Institucional para a Formação de Professores da Educação Básica na Unespar”.

### 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 3.1 JUSTIFICATIVA

Em nossos tempos não raros são os indivíduos ou grupos sociopolíticos que bradam hinos de louvor às ciências exaltando os versos esbravejantes que descrevem a imagem de um progresso científico contínuo. Tomados por uma amnésia crônica esquecem-se de um passado recente em que muitas apostas foram feitas nesta mesma direção e os resultados não foram verdejantes como a esperança previa. Caso o problema não seja o da amnésia pode-se falar de uma cegueira moral que desconsidera a marcha destoante do progresso científico nos diversos lugares do mundo. Já nos bastaria o aviso de Marc Ferro feito em 1998 em seu livro *As sociedades doentes do progresso* para relativizarmos os avanços rumo ao progresso globalmente unânime: “E, longe de nós, os dramas que conhecem populações inteiras (em África, no Bangladesh) testemunham que a melhoria do nível de vida dos mais infelizes (todavia possível) continua uma ilusão (...)” (FERRO, 1998, p. 13).

É possível que o totem do progresso científico dos dias de hoje se construa a partir de outra divindade protetora que não mais a dos tempos de nossos avós, mas teima-se em prestar culto a este sagrado bastião. Sagrado porque se assemelha aos maiores mitos e fantasias já construídas pela humanidade, mas diferente dos belos cantos entoados pelas *Musas* que inspiravam as férteis cabeças dos aedos antigos com frenesis *do que foi, do que é e do que será* o mito do progresso científico é fundado *no e pelo* canto da própria razão. Tal razão tornou-se refém do discurso científico, das apropriações técnicas e, num espaço mais contido e não menos danoso, das ideologias.

Tem-se, dessa forma, um discurso de compreensão limitado da realidade. Limite muitas vezes invisível para amplos setores da sociedade graças às encantadoras palavras das ciências e das técnicas que se apresentam como o triunfo da razão (REALE, 2009, p.04). O poder destes tipos de discursos é tamanho que o avanço técnico científico invade o terreno ocupado pelas boas condutas morais dos envolvidos no processo de produção e estabelecimento dos avanços/verdades da ciência. Exemplo disto são os países que possuem uma profunda organização técnica da vida e, por este motivo organizacional, são exaltados como moralmente superiores àqueles países que não detém o mesmo grau de aparelhamento técnico. Uma clara confusão entre o campo ético, o campo técnico científico, o campo político e mesmo o campo epistêmico.

Todas estas questões são de suma importância para a formação crítica de nossos cidadãos e, desse modo, o curso de Filosofia da UNESPAR *campus* União da Vitória



trabalha para que seus discentes [futuros professores] tenham acesso aos diversos pensamentos e sistemas filosóficos que expõem os problemas reais da comunidade humana. Afinal, os problemas da filosofia são os da vida e da existência dos homens e das mulheres localizados nos recantos deste mundo. Assim sendo, a necessidade do curso de Filosofia se faz cada vez mais presente, pois o compromisso assumido pelos docentes e pela IES se mantém totalmente válido: a formação de professores dotados de capacidade reflexiva capazes de assumir suas responsabilidades sociais e individuais.

Outro ponto que merece destaque nesta Justificativa para o novo PPC do curso diz respeito à questão mercadológica, pois ainda se vê grande defasagem no Ensino Básico no tocante aos professores de Filosofia – tanto na região Sul do Estado do Paraná quanto no Norte de Santa Catarina e, ampliando o leque de possibilidades, em todo o território nacional. A abrangência imediata coberta pelo curso de filosofia da UNESPAR atende não só o município de União da Vitória, mas todas as cidades em seu entorno. São 22 municípios no Sul do Paraná e Norte de Santa Catarina, com população estimada de mais de 300 mil habitantes, que se beneficiam da atuação da UNESPAR.

Ademais, o curso de filosofia da UNESPAR contribui para o alcance das metas estabelecidas no PNE 2014-2024. Em sua Meta 12, estratégia 12.4, o PNE aponta a necessidade de “eivar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público”. Por sua vez, a Meta 15 propõe “[...] garantir, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE [...] que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam”. Soma-se ainda a Meta 16 que propõe “formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE” (BRASIL, 2014, p.62; p.78; p.80).

O curso de Filosofia da UNESPAR é vital para que tais metas sejam atendidas na região em que está localizado. O curso, inclusive, conta com um Programa de Pós-Graduação que oferece Mestrado Profissional em Filosofia e, portanto, contribui efetivamente não só para o cumprimento da meta 16, mas, sobretudo, para a transformação da realidade social de sua região.

Por fim, entendendo que para a filosofia o passado nunca se torna ultrapassado terminamos a nossa justificativa com um trecho da *Declaração de Paris para a Filosofia* –

escrita em fevereiro de 1995 na jornada internacional de estudo “Filosofia e Democracia no Mundo”, organizada pela UNESCO:

*Julgamos* que o desenvolvimento da reflexão filosófica, no ensino e na vida cultural, contribui de maneira importante para a formação de cidadãos, no exercício de sua capacidade de julgamento, elemento fundamental de toda democracia. É por isso que, engajando-nos em fazer tudo o que esteja em nosso poder - nas nossas instituições e em nossos respectivos países - para realizar tais objetivos, declaramos que: Uma atividade filosófica livre deve ser garantida por toda parte - sob todas as formas e em todos os lugares onde ela possa se exercer - a todos os indivíduos; O ensino de filosofia deve ser preservado ou estendido onde já existe, criado onde ainda não exista, e denominado explicitamente “filosofia. (UNESCO. *Philosophie et Démocratie dans le Monde – Une enquête de l’UNESCO*. Librairie Générale Française, 1995, p. 13-14).

Dentro dessa perspectiva, submetemos a presente proposta do novo PPC do Curso de Licenciatura de Filosofia, a qual busca atender o estabelecido pelas atuais Resoluções do Conselho Nacional de Educação com relação à carga horária dos Cursos de Licenciatura, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, bem como as deliberações que dispõem sobre as normas sobre educação ambiental, direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

### 3.1.1 Justificativa de alterações de Matriz Curricular

Visando a modernização do ensino no Curso de Filosofia, a nova Matriz Curricular propõe maior autonomia ao discente durante seu caminho formativo. O enfoque nas disciplinas optativas, que correspondem a quase 1/3 do total do curso, permite possibilidades formativas plurais e interdisciplinares que não são possíveis em uma Matriz Curricular engessada. A nova Matriz passa a se preocupar também em destacar a Filosofia na América Latina não mais como um apêndice na História da Filosofia, mas como uma possibilidade de pensamento que tem seu lugar garantido ao lado de outras. Por fim, a nova Matriz buscou inserir em seu conteúdo curricular espaços para o debate em torno da educação ambiental, dos direitos humanos, da educação das relações étnico raciais e do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, garantindo que tais temas tivessem não só lugares específicos de discussão – como nas disciplinas obrigatórias “Direitos humanos, educação e cidadania”, “Formação da sociedade brasileira”, “Filosofia da Ciência”, “Ética” e “Filosofia na América Latina” –, mas também pudessem permear todo caminho formativo do discente.

### 3.2 HISTÓRICO, CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

#### 3.2.1 Histórico e concepção do curso e seu contexto socioeconômico e educacional

O Curso de Filosofia da então FAFIUV foi criado em 2007 para atender a determinação do Ministério da Educação que consiste na inclusão da disciplina de Filosofia no Ensino Médio, o que incide, conseqüentemente, na necessidade de formar um grupo de profissionais especializados para tal mister. Como o número de profissionais formados em Filosofia na região encontrava-se reduzido pretendeu-se, portanto, buscar suprir esta demanda, permitindo ainda que a instituição FAFIUV – cumprindo o seu papel de núcleo formador de profissionais qualificados e competentes – respondesse às necessidades educacionais e sociais dos perímetros urbanos próximos aos quais atende.

A FAFIUV, para além de receber o público acadêmico de União da Vitória, acomoda ainda alunos (e futuros profissionais em suas disciplinas) provenientes de uma extensa rede de núcleos urbanos localizados nas proximidades, tais como: Porto União, Caçador, Mallet, São Mateus do Sul, Porto Vitória, Cruz Machado, Paula Freitas, Paulo Frontin, General Carneiro, Bituruna, entre outras. Tal condição permite entrever, por conseguinte, que a implantação do curso de Filosofia na IES contribuiria, indefectivelmente, para a melhoria e o aperfeiçoamento constante das condições de ensino aprendido dentro do Estado, através da formação de profissionais voltados para uma área da educação cuja função fundamental é a construção intelectual, descolonizada e crítica da cidadania e de uma visão de mundo.

Foi partindo destas questões que o Núcleo Regional de Educação de União da Vitória, preocupado em atender as determinações legais e ciente da carência de professores habilitados, procurou a Direção desta Faculdade e solicitou-lhe o empenho junto aos órgãos competentes do Ensino Superior do Paraná, objetivando a implantação do curso de Filosofia, em nível de licenciatura, a partir de 2007. Dando seqüência a esse contato preliminar, o NRE reiterou e justificou sua solicitação em ofício do dia 10/08/2006, apresentando os seguintes motivos:

- A Região Sul do Paraná era a única do Estado que não contava com Curso de Filosofia, sendo que o mais próximo dista 250 quilômetros;
- Nos Colégios, em cujas matrizes curriculares já constava a disciplina de Filosofia, na parte diversificada, não existiam professores habilitados, restando supri-los com profissionais de outras áreas de ensino, cujos currículos possuíam uma carga

mínima correlata, com os de História e Pedagogia, e que ministravam Filosofia e Sociologia apenas para a complementação de carga horária;

- Na jurisdição do Núcleo Regional de Educação de União da Vitória-PR, que abrange nove municípios, somente um professor era habilitado e concursado em Filosofia;
- Na Região Norte do vizinho Estado de Santa Catarina, considerando as mesmas necessidades e deficiências, somavam-se aproximadamente 8 municípios.

Notadamente tais circunstâncias foram observadas e atendidas pelo Governo do Estado entendendo que o curso de Licenciatura em Filosofia teria um lugar garantido no seio da Faculdade, na medida em que desperta a atenção para necessidade de formar não apenas profissionais de alto nível, mas também ser o *locus* da reflexão, da formação humanística, do exercício da liberdade e da tolerância, da construção da cidadania e de um pensar descolonizado. Desse modo, o curso foi Autorizado pelo Decreto nº 173 de 13 de fevereiro de 2007 – tendo como primeiro coordenador o Prof. Dr. José Fagundes.

Desde o período de sua autorização em 2007 até os dias de hoje o curso de Filosofia atende a demanda de toda a região do Sul do Paraná e Norte de Santa Catarina. Nestes doze anos de funcionamento o curso desenvolveu diversas atividades ligadas ao Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Tornou-se marca do curso a realização de um Colóquio anual sobre temas diversos:

- ❖ O sagrado, a Arte e a Filosofia (2010, 2012).
- ❖ Filosofia, Política e Transformação (2011, 2013).
- ❖ Filósofos Marginais e Filosofias Clandestinas (2014).
- ❖ Os Filósofos e o Ensino de Filosofia (2015).
- ❖ Filosofia, Política e Educação (2016).
- ❖ 500 anos da Reforma Protestante (2017).
- ❖ O intelectual e a sociedade (2018).

A partir do ano de 2018 o Curso de Filosofia inaugurou os “Diálogos Filosóficos” com conferências mensais a respeito dos mais diversos temas da contemporaneidade. No ano de 2019 houve a união entre os Cursos de Filosofia e de História e a proposta seguiu intitulada “Diálogos Históricos e Filosóficos” com conferências mensais conduzidas por ambos os Colegiados. O Curso de Filosofia também sediou no ano de 2019 o IV Colóquio

Nacional sobre Epicteto com a participação de pesquisadores e pesquisadoras de dez IES brasileiras. No total foram realizados 9 Colóquios e tantos outros Encontros Culturais. A íntima relação entre filosofia, dança, manifestações culturais, pensamento latino-americano e o Espaço Escolar é observada nas várias atividades pensadas e efetivadas pelo corpo docente do curso – desde os projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); os projetos de Iniciação Científica (PIC) desenvolvidos entre orientador/orientando; os projetos de Extensão que afloram nos discentes certas habilidades normalmente desprezadas no todo social (movimentos corporais, atuação em teatro, etc.). Com todos os projetos que vinculam a *prática* com a *teoria* é importante salientar que o Curso de Filosofia é eminentemente teórico, sendo norteado por três grupos principais de textos:

- *Os textos clássicos da tradição Nortecêntrica:* aqui se encontram os inumeráveis trabalhos escritos por pensadores e pensadoras que formaram e formam o pensamento dito Ocidental. Desde os poemas homéricos e hesiodianos responsáveis pela formação da *Paideia* grega; os pequenos fragmentos dos primeiros filósofos – ou fisiológicos -; a inimaginável força dos diálogos platônicos e dos memoráveis textos aristotélicos; epístolas antigas e modernas sobre a vida e morte, sobre vícios e virtudes, sobre a escrita da própria filosofia e da incapacidade de se escrever filosofia; métodos, epistemologias, a força da linguagem, o fim da sociedade, a força do capital, a natureza humana e a natureza social, etc. Seria inviável citar todas as frentes que os textos clássicos abrem ao discente de Filosofia, pois um clássico “é livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer” (CALVINO, 1993, p. 11).
- *Os textos clássicos da tradição Sul Global:* aqui se encontram as produções efetuadas por todos os pensadores e pensadoras que estão nos países historicamente interconectados pelo colonialismo, neocolonialismo, imperialismo e uma estrutura social e econômica com absoluta desigualdade e raro acesso a recursos. Uma das maiores marcas desta tradição é a relação entre a própria construção histórica, identitária, filosófica, política, cultural, econômica com os genocídios/epistemicídios levados a cabo na construção do mundo moderno. “O privilégio dos homens ocidentais sobre o conhecimento produzido por outros corpos políticos e geopolíticos do conhecimento tem gerado não somente injustiça cognitiva, senão que tem sido um dos mecanismos usados para privilegiar projetos



imperiais/coloniais/patriarcais no mundo. A inferioridade dos conhecimentos produzidos por homens e mulheres de todo o planeta (incluindo as mulheres ocidentais) tem dotado os homens ocidentais do privilégio epistêmico de definir o que é verdade, o que é a realidade e o que é melhor para os demais” (GROSFOGUEL, 2016, p.25). Seria inviável citar todas as frentes que os estudos do Sul Global abrem ao discente de Filosofia, mas deixamos apontado que “o colonialismo, para além de todas as dominações por que é conhecido, foi também uma dominação epistemológica, uma relação extremamente desigual de saber-poder que conduziu à supressão de muitas formas de saber próprias dos povos e nações colonizados, relegando muitos outros saberes para um espaço de subalternidade” (SOUSA SANTOS, 2009, p.X).

- *Comentadores e comentadoras:* se os textos clássicos nunca terminam de dizer aquilo que tinham para dizer nota-se a importância de todos os pensadores e pensadoras que ajudam nesta árdua tarefa de comentar, acrescentar e mesmo dizer, sobre os fundamentos dos textos clássicos de nossa tradição Nortecêntrica e do Sul Global. Em todas as disciplinas do curso são apresentadas e trabalhadas diversas correntes interpretativas da(s) filosofia(s).

Dessa maneira, as questões que se apresentam em torno da noção de “prática” em Filosofia são apreendidas, principalmente, pelo viés dos textos filosóficos – discussões e produções de textos. Tem-se a certeza de que esta prática direciona-se ao exercício das atividades de prática do ensino, pois o domínio da leitura e da escrita são pilares para o bom desenvolvimento de quaisquer atividades no âmbito das licenciaturas.

Atualmente o curso de Filosofia conta com 07 professores efetivos e 03 professores colaboradores, contratados em regime especial de caráter temporário. Destes dez professores, sete estão vinculados à IES através do regime de dedicação exclusiva. Destacamos que *todos* os professores efetivos do curso de Filosofia possuem o título de doutorado. Dos três professores colaboradores, dois possuem o título de doutor e o terceiro está no último ano de doutoramento, já tendo inclusive qualificado a tese. É importante salientar que atualmente o curso de Filosofia oferta disciplinas Introdutórias de Filosofia para os cursos de Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês e Pedagogia com a intenção de fomentar discussões humanísticas, filosóficas, descolonizadas e a consequente exposição ao diferente, ao provocativo e ao inquietante – em 2012, 2013 e 2014 também fora ofertada a disciplina de Filosofia da Ciência para o curso de Química.



Nestes doze anos de funcionamento do curso exerceram a função de Chefe/Coordenador de Filosofia os seguintes professores eleitos de forma bianual pelos seus pares e alunos, em votação secreta:

<b>Professor</b>	<b>Tempo de Mandato</b>
<b>José Fagundes</b>	fev/2007 – set/2007
<b>Aurélio Bona Júnior</b>	set/2007 – fev/2010
<b>Samon Noyama</b>	fev/2010 – dez/2011
<b>Armando José Longhi</b>	dez/2011 – jul/2012
<b>Samon Noyama</b>	jul/2012 – dez/2014
<b>Thiago David Stadler</b>	dez/2014 – dez/2016
<b>Antonio Charles Santiago</b>	dez/2016 – fev/2019
<b>Estevão Lemos Cruz</b>	fev/2019 – atual

Atualmente o Prof. Dr. Antônio Charles Santiago ocupa o cargo de Coordenador Local do Vestibular, de Vice-Coodenador Geral do Vestibular da UNESPAR e ocupa a Chefia de Divisão de Extensão da PROEC. Alguns dos professores do curso de Filosofia ocuparam cargos importantes dentro da administração da IES: Prof. Dr. Armando José Longhi foi Vice-Diretor do *campus* da UNESPAR/UV (2012-2016) e Pró-Reitor de Extensão; Prof. Dr. Thiago David Stadler foi membro do Comitê Assessor Local de Iniciação Científica e do Conselho Universitário; Prof. Dr. Antônio Charles Santiago ocupou o cargo de Diretor de Assuntos Estudantis da UNESPAR; Prof. Dr. Samon Noyama foi membro do Comitê Assessor de *campus* da Iniciação Científica, do Conselho Universitário da UNESPAR e Pró-Reitor de Extensão; Profa. Giselle Schnnor ocupou o cargo de Pró-Reitora de Extensão.

### 3.2.2 Objetivos do curso de Filosofia da Unespar

#### OBJETIVO GERAL

Formar docentes com capacidade crítica e habilitados para despertar em seus alunos a reflexão filosófica. Além disso, pretende-se formar professores que valorizem, sobretudo, o pensamento descolonizado e inovador, compreendendo e discutindo sobre os diversos temas, problemas e sistemas filosóficos, desenvolvendo a capacidade de interpretação e leitura de textos filosóficos e de outros campos do saber, produzindo um conjunto sistematizado de conhecimentos que funcionem como produção teórica original e, por fim, compreendendo a importância do pensamento filosófico como forma de preservação da autonomia individual e coletiva, bem como um fundamental instrumento de transformação da realidade na qual estão inseridos. Atentamos que “o preparo científico do

professor ou da professora deve coincidir com sua retidão ética. É uma lástima qualquer descompasso entre esta e aquela. Formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e de aprender com o diferente, não permitir que o nosso mal-estar pessoal ou a nossa antipatia com relação ao outro nos façam acusá-lo do que não fez são obrigações a cujo cumprimento devemos humilde, mas perseverantemente, nos dedicar (...) fazer tudo o que possamos em favor da eticidade, sem cair no moralismo hipócrita, ao gosto reconhecidamente farisaico” (FREIRE, 2002, p.10).

Como um curso de Licenciatura tem-se como pressuposto a formação de filósofos e filólogas aptos a atuarem no Ensino Médio e em outros níveis de ensino. De acordo com as Diretrizes Curriculares: “A licenciatura, a ser orientada pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior, volta-se sobretudo para o ensino de Filosofia no ensino médio”. (CNE/CES 492/2001, p. 4)

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De forma mais ampla tem-se como objetivos específicos do Curso de Filosofia da UNESPAR *campus* União da Vitória:

- Aprender a gênese do pensamento filosófico como marca da transição para a compreensão racional do mundo natural e do mundo social;
- Contribuir para a melhoria da qualidade do Ensino Médio na rede pública e privada.
- Repensar o espaço da filosofia no âmbito da política, da ética, da ciência e da própria vida do homem em sociedade.
- Analisar os pressupostos antropológicos, epistemológicos, metodológicos e profissionalizantes como suporte de uma visão crítica da totalidade que contemple os aspectos científicos, técnicos, artísticos e humanísticos de uma sociedade globalizada.
- Fornecer as condições para que o futuro educador dê conta dos problemas existentes nas relações dos homens entre si e com a natureza.
- Desnaturalizar as relações historicamente construídas entre os homens, suas instituições e cultura.
- Proporcionar atualizações a respeito do universo conceitual conveniente às humanidades.
- Fortalecer o tripé básico de uma universidade pública, gratuita e de qualidade: ensino, pesquisa e extensão.

- Compreender a realidade latino-americana em termos filosóficos.
- Proporcionar uma reflexão ambiental que possibilite a compreensão do espaço que o humano ocupa no mundo junto aos demais entes da natureza.
- Proporcionar uma reflexão sobre a alteridade que valorize os direitos humanos, as relações étnico raciais e regate a importância histórica e cultural do pensamento feminino, afro-brasileiro, africano e indígena.

### 3.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é o principal fundamento metodológico do conceito de Universidade e valorizado pelo Curso de Filosofia da Unespar. O eixo de Formação Geral do curso está centrado nos grandes temas da Filosofia conforme as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia (Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002) e, por consequência, a pesquisa em tais temas, desenvolvida tanto pelos docentes quanto os discentes do curso, articula-se necessariamente com o próprio ensino. Soma-se também como diretriz metodológica as deliberações do CEE/PR que tratam das normas complementares às diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (nº 04/2006, de 2 de agosto de 2006), das normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná (nº 04/2013, de 22 de novembro de 2013) e das normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná (nº 2/2015, de 13 de abril de 2015).

A metodologia de ensino e aprendizagem percebe a pesquisa realizada no curso como um aprofundamento de tópicos específicos dos temas de ensino. Grupos de estudos sobre temas caros aos alunos também têm se mostrado uma metodologia eficiente que associa ensino e pesquisa. Ademais, são ofertados pelos discentes projetos de iniciação científica que não só resultam em produção acadêmica com publicações, mas fazem diferença significativa no aprendizado do discente em sala de aula.

A prática investigativa é também contemplada nos projetos individuais de pesquisa de cada docente e na produção monográfica (TCC) dos discentes. As atividades complementares que devem ser observada pelos alunos também são momentos de acompanhamento das recentes publicações não só dos docentes do curso, mas de nomes importantes do cenário filosófico que são frequentemente trazidos pelo curso de Filosofia até União da Vitória.

Quanto à extensão, os três princípios norteadores são: 1) a formação continuada de professores de Filosofia atuantes na Educação Básica, bem como o aprimoramento dos docentes do Curso de Filosofia da Unespar; 2) o fortalecimento do ensino de Filosofia nos diversos âmbitos da educação; 3) o comprometimento com a formação cultural. Esses princípios norteadores, associados aos eixos prioritários de pesquisa, reforçam a excelência do conteúdo ministrado no ensino. A extensão também é fomentada por meio de eventos acadêmicos, cursos e programas que permitem ao discente uma perspectiva plural, empática e prática do que é conquistado no ensino e aprofundado na pesquisa. É nessa perspectiva que o curso de filosofia comunga com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unespar ao acreditar que na formação acadêmica deve-se buscar:

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como fundamento metodológico do ensino universitário. Pensar num ensino de graduação comprometido com a sociedade exige cada vez mais a pesquisa e a extensão como de fato indissociáveis numa instituição que pensa no desenvolvimento social e cultural de seus acadêmicos, mas também da sociedade do entorno, bem como no avanço da ciência e tecnologia. Possibilitar aos acadêmicos de graduação experiências com a comunidade e o desenvolvimento de investigação científica é um dos nossos princípios fundantes. (UNESPAR, 2012, p. 83-84)

Ademais, as metodologias de ensino e aprendizagem do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de União da Vitória são orientadas por um rol de referências que se articulam com vistas à formação do cidadão crítico e participativo no que diz respeito aos saberes filosóficos, privilegiando integração e articulação no diálogo intercultural, interdisciplinar e internacionalizado. Desse modo, as metodologias de ensino e de aprendizado atinam para o que se denomina de formação plural no mundo moderno.

Nesse contexto, o ensino da Filosofia deve objetivar uma formação que contemple a imbricação entre teoria e prática no cotidiano dos indivíduos. Os recursos didáticos e metodológicos que são recorrentes do ensino de Filosofia, bem como as aulas expositivas, são acrescidos de recursos tecnológicos de informação e comunicação para assegurar conhecimentos e práticas de uma licenciatura que tem como escopo a formação plural de sujeitos ativos nos mais diversos espaços e contextos sociais e políticos da contemporaneidade.

Por essa razão, a Unespar, *campus* de União da Vitória, por meio da licenciatura em Filosofia, busca fortalecer a compreensão e o debate no que abarca a diversidade e a complexidade do tecido social, habilitando os formandos em filosofia para atuarem não só como professores, pesquisadores e extensionistas, mas como cidadãos no desvelamento dos problemas sociais e políticos do mundo moderno. O presente Projeto Pedagógico

acredita junto com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unespar que se faz obrigatória:

A busca por formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social. A organização didática e pedagógica deve primar pelo compromisso com a sólida formação humana e profissional dos estudantes trabalhadores e com o desenvolvimento das regiões em que estamos inseridos, que se caracterizam por um baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que, conseqüentemente, restringe o acesso da comunidade a conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento humano pleno, como a arte, a ciência, a formação docente e a formação profissional. Assim, a UNESPAR não visa apenas à apropriação de um conhecimento teórico, mas também transformador, que possa modificar os indivíduos e suas práticas, contribuindo com a potencialização das suas regiões de abrangência. (UNESPAR, 2012, p. 84)

Outro princípio fundamental na metodologia de ensino e aprendizagem observado pelo curso de filosofia é o da interdisciplinaridade. A proposta do novo PPC do curso propõe que o discente curse ao menos treze disciplinas optativas ao longo de sua formação. Tais disciplinas, por sua vez, poderão receber tanto professores, como acadêmicos de outros cursos, bem como os acadêmicos poderão também optar por cursar uma disciplina em outro curso. Tal proposta há de resultar em frutífero diálogo entre diferentes áreas de conhecimento que proporcionará ao discente a construção de uma visão de mundo plural e ampla.

Por fim, ao entender a universidade em seus eixos indissociáveis, a licenciatura em Filosofia da Unespar busca fazer com que eles possam dialogar de forma imbricada, em que o licenciando acesse não só o ensino, por meio das aulas, tampouco a pesquisa por meio do TCC e, em alguns casos, participem unilateralmente de projetos extensionistas, mas que o ensino, a pesquisa e a extensão façam parte do cotidiano universitário. Para além do artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que obriga a indissociabilidade nas universidades brasileiras, o curso de filosofia da Unespar entende a importância da indissociabilidade à luz do conceito de universidade como espaço de produção do saber e, nesse modo, ensino, pesquisa e extensão devem ocupar o mesmo status sem qualquer hierarquia constitucional.

### 3.3.1 Atividades práticas

Soma-se aos esforços metodológicos para o ensino e aprendizagem o respeito ao binômio teoria-prática, que incentiva a “capacidade de relacionar a teoria com a prática e na preparação para o mundo do trabalho e o exercício crítico da profissão” (UNESPAR, 2016, p. 83).



A Resolução CNE/CP n.02, de 1º de Julho de 2015 – que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada] –, em seu art. 3º, § 5º, inciso V, salienta como princípio básico da formação de profissionais do Magistério da Educação Básica “a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Tal prática poderá ser exercida não só dentro das disciplinas, mas em programas institucionais tal como o PIBID e a Residência Pedagógica; por meio dos estágios obrigatórios e não obrigatórios; projetos de pesquisa e de extensão universitária e demais atividades promovidas pela Universidade.

Quanto à Prática como Componente Curricular, tem-se, em todas as disciplinas do Curso de Licenciatura em Filosofia, um espaço para inserir debates críticos, atividades lúdicas ou quaisquer posturas planejadas pelos professores específicos de cada disciplina. Todas as atividades não se desvinculam do Projeto Pedagógico do Curso, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Filosofia. Comumente as atividades vinculadas à Prática como Componente Curricular envolvem mais de uma das séries do curso, pois o contato com outros discentes do curso e outras perspectivas pedagógicas fomentam as discussões específicas de cada disciplina. Do ponto de vista curricular, todas as disciplinas têm carga horária prática, sendo o mínimo 6 e o máximo 15 horas relógio, perfazendo um total de 408 horas relógio ao fim do Curso.

### 3.3.2 Estágio Curricular Supervisionado obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se como atividade educacional de ensino e aprendizagem realizada pelo acadêmico em instituições públicas de ensino sob a responsabilidade, acompanhamento e supervisão da Universidade com o intuito de formar futuros docentes como sujeitos capazes de construir conhecimentos sobre educação e ensino, desenvolvendo processos de investigação e reflexão crítica sobre as atividades educativas em ambiente escolar (Vide Anexo I). O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório é de 400 horas, conforme LDB 9.394/1996, art. 82, Lei 11.788/2008 que regulamenta as atividades de estágio no país, Resolução do CNE/CP 2, de 19/02/02, Resolução CNE/CES Nº 12 de 13/03/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia e Resolução Nº 010/2015 - CEPE/UNESPAR.



### 3.3.3 Estágio Curricular Remunerado não obrigatório

O Estágio Curricular não obrigatório do Curso de Filosofia pode ser exercido por acadêmicos regularmente matriculados e visa estabelecer a relação entre conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação do professor de Filosofia, ampliando a formação acadêmico-profissional do acadêmico mediante sua integração no mundo do trabalho, conforme regulamento específico contido no Anexo II.

### 3.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se enquanto uma dissertação acadêmica de caráter obrigatório que visa a iniciação discente no campo da pesquisa e serve como avaliação final do curso. Sua regulamentação encontra-se no Anexo III deste documento.

### 3.3.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares visam ações paralelas que complementam a formação acadêmica, cultural e profissional do discente. Caracterizam-se como atividades que aproximam o discente da iniciação à pesquisa, de diferentes perspectivas de ensino e o auxilia a adquirir uma melhor compreensão de seu contexto social, econômico, cultural político. Assim, tais atividades além de valorizar diferentes aspectos da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão, contribui para o envolvimento e integração dos discentes em diversas áreas do conhecimento, servindo como importante instrumento de interdisciplinaridade.

Caberá aos discentes do Curso de Filosofia participar de atividades complementares que contribuam de maneira significativa em sua formação profissional/acadêmica. Notadamente tais atividades devem estar vinculadas com os fazeres daquele que terá um diploma de Filosofia. Assim sendo, as atividades complementares são caracterizadas pelo aproveitamento de saberes adquiridos pelo discente, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, tais como: disciplinas de áreas correlatas, monitorias, estágios curriculares não obrigatórios, programas de iniciação à docência, programas de iniciação científica ou de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas, além de atividades pontuais relacionadas à área: congressos, seminários, encontros temáticos, palestras, etc.

Nos dias de hoje o contato com as áreas afins se faz urgente, pois a tão aclamada *interdisciplinaridade* deve ser compreendida a partir da ampliação dos métodos e da apropriação de novas epistemologias – não a partir de conhecimentos justapostos. Dessa forma, os docentes do curso trabalham junto aos discentes com o intento de divulgar eventos, encontros, disciplinas que podem contribuir nos estudos específicos de cada aluno, etc.

Em termos de carga horária, o discente deverá realizar 200h de Atividades Acadêmicas Complementares. O regulamento específico das Atividades complementares encontra-se no Anexo IV.

### 3.3.6 Monitorias

O Programa de Monitoria Acadêmica da Unespar caracteriza-se por possibilitar uma estratégia de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação. Trata-se de uma atividade discente que conta com o apoio do professor em atividades de monitoramento de grupos de estudantes. Seus principais objetivos são:

- I. Oportuniza ao estudante Monitor experiência com os processos de ensino e aprendizagem;
- II. Proporciona o aprofundamento nos conhecimentos teórico-práticos de uma disciplina, favorecendo a respectiva compreensão e complementação de estudos;
- III. Contribui para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem na graduação;
- IV. Apoia o aprendizado dos discentes dos cursos de graduação que apresentem maior grau de dificuldade em disciplinas/unidades curriculares e/ou conteúdos;
- V. Diminui os índices de evasão nos cursos de graduação da UNESPAR.

O curso de Filosofia da Unespar incentiva e valoriza a prática da monitoria acadêmica, oferecendo aos seus alunos a oportunidade de participação seja na modalidade voluntária ou com bolsa.

### 3.3.7 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a estudantes de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Dessa forma, os principais objetivos do Programa são:

- ❖ Incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- ❖ Contribuir para a valorização do magistério;
- ❖ Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
- ❖ Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- ❖ Incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- ❖ Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

### 3.3.8 Programa de Iniciação Científica (PIC)

A iniciação científica é uma iniciativa que fomenta a pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de graduação em diversas áreas do conhecimento. Tal programa permite que o discente tome seu primeiro contato com a pesquisa acadêmica, como a escrita acadêmica, a apresentação de resultados em eventos, a sistematização de ideias, a sistematização de referenciais teóricos, a síntese de observações ou experiências, a elaboração de relatórios e demais atividades envolvendo o ofício de pesquisador. Os principais objetivos da iniciação científica são:

- I. Incentivar a participação de estudantes dos cursos de Graduação e da Educação Básica em projetos de pesquisa de Iniciação Científica - IC;

- II. Desenvolver em estudantes de Ensino Superior e da Educação Básica o pensamento e a prática científica, de inovação tecnológica, artística e cultural, com a orientação de pesquisadores qualificados;
- III. Incentivar maior articulação entre pesquisadores qualificados e estudantes de graduação nas atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais;
- IV. Contribuir para ampla formação de pesquisadores;
- V. Contribuir para a redução do tempo médio de permanência dos estudantes na Pós-Graduação; VI. Possibilitar interação entre Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação; VII. Qualificar estudantes para os Programas de Pós-Graduação;
- VIII. Promover a disseminação e divulgação dos resultados da pesquisa desenvolvida. (UNESPAR, 2018, p. 1)

### 3.3.9 Eventos promovidos pelo Curso

Em consonância com a visão que percebe nas atividades complementares um espaço fundamental para a promoção da interdisciplinaridade e da indissolubilidade da pesquisa ensino e extensão, o curso de filosofia propõe anualmente vários eventos fixos e eventuais que possibilitam ao aluno o aprofundamento em diversos temas da filosofia e outras áreas do saber. Dentre os eventos fixos mais relevantes tem-se:

- Aula inaugural: Consiste na fala conjunta de vários professores do curso de Filosofia e possíveis convidados sobre um tema comum, tal como “o papel da Filosofia na escola”, “o tempo técnico-científico”, “o ensino de Filosofia”, etc.
- Ciclo de Diálogos Filosóficos: Trata-se de um evento único mas que tem diversos ciclos durante o ano. A cada ciclo, um professor do curso convida um professor de outro campus ou IES e propõe um diálogo sobre algum tema relevante da Filosofia. No ano de 2019, visando-se uma proposta interdisciplinar, o evento foi organizado em conjunto com o colegiado de História, ganhando o nome de “Ciclo de Diálogos histórico-filosóficos”.
- Colóquio de Filosofia da Unespar. Trata-se de um colóquio organizado pelo Centro Acadêmico de Filosofia (CAFIL) e que coincide com a Semana Acadêmica do Curso. Neste evento os discente têm total autonomia para organizar o evento, convidar palestrantes, promover minicursos, abrir espaço para comunicações, etc.

### 3.4 APOIO AO DISCENTE

Não é possível falar em Organização Didático-pedagógica sem levar em consideração políticas de apoio ao discente. O PDI informa que a Unespar identifica-se “com um grupo social específico, de forma genérica, formado por estudantes trabalhadores ou filhos de trabalhadores, cuja atividade de formação é compartilhada com a de garantia da

sobrevivência pelo próprio trabalho, com raras exceções” (UNESPAR, 2016, p. 75). A Unespar é feita por trabalhadores e deve ser pensada, sobretudo, para eles. As políticas de apoio ao discente devem estar comprometidas:

com a classe trabalhadora que constitui o perfil de nossos estudantes, com a defesa dos direitos humanos, com a emancipação e liberdade humanas, bem como com a universidade pública, gratuita e laica. Isso necessariamente, implica em um rompimento com o conservadorismo, com a crença na neutralidade científica e com toda forma autocrática de gestão e de planejamento institucional. (FÁVARO, 2016, p.22)

Sabedores das fragilidades do alunado em que nosso *campus* se encontra inserido, é obrigação da IES promover o apoio necessário condizente com sua atividade formativa. Não obstante, o poder público se omite ao não disponibilizar Restaurante Universitário e Moradia Estudantil ao campus de União da Vitória, algumas medidas de apoio à permanência discente são buscadas pelo curso de Filosofia.

O principal apoio oferecido pelo curso se dá por meio de bolsas advindas de programas institucionais como PIC e PIBID. Muitos alunos bolsistas se beneficiaram por anos dos recursos advindos desses programas e puderam levar a cabo suas formações. As bolsas PIBEX mostram-se também como alternativas importantes na luta em apoio ao discente.

É igualmente relevante apontar para o trabalho realizado pelo Centro Acadêmico de Filosofia (CAFIL) que vem buscando propor alternativas de moradia estudantil economicamente viável, dentre outras ações de apoio ao discente.

Por fim, é relevante mencionar a política de formação continuada proposta pelos docentes do curso de Filosofia que foram responsáveis pela abertura do primeiro mestrado do *campus* de União da Vitória. A perspectiva de uma formação continuada *stricto sensu* sem dúvida é fator impactante na decisão do aluno em permanecer no curso.

### 3.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

#### 3.5.1 Formas de avaliação do PPC e critérios de autoavaliação do curso

De acordo com o Relatório de Autoavaliação Institucional de 2013 o objetivo fundamental do processo de autoavaliação é a construção de uma consciência institucional, no intuito de possibilitar que os resultados obtidos forneçam informações relevantes e necessárias aos gestores da Universidade e, assim, possibilitem a implementação de ações a curto e longo prazo a fim de alcançar os objetivos maiores da Universidade.

É importante salientar que o curso de Filosofia submete-se a avaliações internas e externas. As avaliações internas são formuladas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *campus*. O trabalho da CPA permite a composição de relatórios que apresentam os dados necessários para que o curso possa analisar seus critérios e mantenha seu compromisso com a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Ademais, os dados apresentados possibilitam o planejamento de estratégias junto à direção e ao corpo discente na busca de soluções para as fragilidades detectadas. Para a coleta de dados a CPA elabora questionários direcionados a quatro segmentos da instituição: Coordenadores de Curso (CC); Núcleo Docente Estruturante (NDE); Docentes (DO); e Discentes (DI). Os questionários são disponibilizados em formulários *online* e as respostas originaram bancos de dados, os quais são organizados em tabelas e gráficos e, então, apresentados no relatório da IES.

A avaliação externa, por sua vez, é mensurada através dos resultados do Enade. Tal avaliação ajuda a identificar possíveis fragilidades formativas ou comunicativas no processo de ensino-aprendizagem e pode auxiliar na composição dos parâmetros avaliativos.

### 3.5.2 Critérios de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação é uma atividade da vida humana, pois, cotidianamente o homem julga, compara e avalia ações que são, segundo Max weber (1980), dotadas de sentido. Por assim dizer, a avaliação é uma atividade imprescindível para o curso da vida humana. No que compreende o curso de Filosofia, faz-se premente considerar avaliação como instrumento de acompanhamento e melhoramento do ensino e do aprendizado, sobretudo, no que se refere a dinâmica da vida acadêmica. Desse modo, numa perspectiva muito próxima da de Paulo Freire, avaliar como princípio imbricado ao planejamento, noutros termos, asseguramento de metas.

Nesse contexto de planejamento/avaliação, não se pode dissociar ensino de aprendizado, uma vez que, desde tal associação, o discente deve ser levado, numa perspectiva histórico-crítica, à compreensão do mundo e suas circunstâncias, ou seja, dialeticamente o discente deve compreender a relação que existe entre mundo, realidade universal, e circunstância, realidade particular. Assim, a avaliação deve contemplar não o caráter exclusivista da quantidade, ou seja, avaliação quantitativa, mas, para além disso, deve garantir, por meio da participação entre docente e discente, avaliação emancipatória.

Observando a base de uma educação emancipatória, as avaliações do processo de ensino e aprendizagem do curso de Filosofia propõe a possibilidade de aferir o rendimento



acadêmico, em cada disciplina, mediante: avaliações escritas, avaliações orais, relatórios, pesquisas, observações, projetos de investigação, processos de autoavaliação, seminários, atividades em grupo, estudos dirigidos, redação de textos técnicos e científicos, portfólios, apresentação de trabalhos e/ou sínteses reflexivas. As avaliações poderão também ser efetivadas de modo interdisciplinar, isto é, em conjunto com duas ou mais disciplinas do mesmo semestre.

### 3.6 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

A Universidade Estadual do Paraná, *campus* União da Vitória, proporciona ao profissional formado a ciência de seu papel diante da sociedade. Mais do que capacitar o formado à transformar o todo social faz-se necessário que tal indivíduo *compreenda* os diversos aspectos da sociedade que vive. É nesse aspecto que o curso de Filosofia proporciona os instrumentos necessários para que o graduado perceba que a sua inserção no mercado de trabalho deve ultrapassar os simples aspectos da *dominação* dos meios de trabalho, das tecnologias, do convívio profissional. O egresso sai capacitado para agir de forma criativa e livre nos mais diversos espaços sociais, cômico de que um pensar não vinculado a um pronto utilitarismo não é sinônimo de inutilidade.

O perfil do profissional formado pelo curso de Licenciatura de Filosofia também é construído levando em consideração a sua plena identidade de cidadão. Desse modo, certas exigências recaem ao filósofo: não confundir o campo ético, com o campo técnico científico; entender a construção do campo político frente ao aprimoramento epistêmico. Tais exigências vinculam-se à necessidade do filósofo de fazer frente ao encantamento dos discursos que se valem do fanatismo, do preconceito, da submissão e da coerção para construir uma sociedade pautada na desigualdade, na exclusão do diferente e no domínio da mediocridade. Pautados nas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Filosofia – CNE/CES 492/2001 – e partindo da formação consistente oferecida pelo curso de Licenciatura em Filosofia da UNESPAR/UV o egresso deve ser capaz de:

- ❖ Compreender e transmitir os principais temas, problemas e sistemas filosóficos a partir de uma sólida formação de história da filosofia;
- ❖ Contribuir em projetos referentes a outras áreas, exercendo assessoria cultural, implementando o debate interdisciplinar em voga nesse início de milênio;
- ❖ Cultivar o pensamento crítico, a resistência e a criação/recriação de conceitos;



- ❖ Ter vocação e familiaridade com a prática pedagógica, aliados ao interesse constante para com a discussão e implantação dos métodos de ensino;
- ❖ Dominar com segurança a informática aplicada à pesquisa e ao ensino de filosofia;
- ❖ Ter desenvoltura e domínio dos temas a serem abordados em sala de aula, primando sempre pela formação da consciência crítica dos eventos e fatos ocorridos no contexto em estudo;
- ❖ Ser habilidoso para despertar nos jovens o interesse pela reflexão filosófica e pelo pensamento questionador e crítico em relação à sociedade na qual estão inseridos;
- ❖ Incentivar a prática da pesquisa e produção do conhecimento;
- ❖ Ter compromisso com valores que primem pela defesa da ética e da cidadania, como práticas constantes dentro e fora da sala de aula.
- ❖ Ter consciência ambiental que permita a reflexão sobre o espaço que o humano ocupa no mundo junto aos demais entes da natureza.
- ❖ Compreender seus próprios pressupostos epistemológicos e respeitar as múltiplas alteridades, valorizando os direitos humanos, as relações étnico raciais e o regate da importância histórica e cultural do pensamento feminino, afro-brasileiro, africano e indígena.



#### 4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

A organização curricular do curso de Licenciatura de Filosofia da Universidade Estadual do Paraná *Campus* União da Vitória é construída a partir dos princípios, fundamentos e procedimentos estabelecidos pela Resolução CNE/CP No. 02, de 1º de Julho de 2015. Desse modo, entendemos o Art. 12 como guia:

Art. 12. Os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:

a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;

c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;

e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;

f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;

h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;

i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.



d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Dessa maneira, a organização do currículo do curso de Filosofia ganha destaque no que se refere ao caráter interdisciplinar – tanto a partir das disciplinas propriamente ditas como a partir da formação de seu corpo docente –, pois entende-se que não é o simples acúmulo de disciplinas de várias áreas que constituem a interdisciplinaridade. Todo contato com outras áreas exige reformulações de metodologias e a atualização epistemológica das discussões levadas a cabo pelos docentes. Ponto importante para a construção do currículo do curso é o íntimo relacionamento entre a prática escolar e as dimensões teóricas oferecidas pelas disciplinas específicas da filosofia, principalmente no tocante ao diálogo. Sabe-se que desde os escritos platônicos na forma dialógica – com claros traços propedêuticos – tornou-se inviável aos profissionais da área da filosofia abrir mão do franco debate de ideias com fins de elucidação teórica e construção de novos conhecimentos que são levados ao âmbito do *prático*. Tal característica reforça as prerrogativas da Resolução CNE/CP No. 02, de 1º de Julho de 2015.

Contudo, todas as prerrogativas exigidas só ganham as reais cores da aplicabilidade quando pintadas a partir da aquarela do *diálogo*, pois somente atendendo a esta característica que tanto discente quanto docente se colocam na posição do aprendiz.

Especificamente, a organização curricular do curso está constituída em função de seu objetivo básico, qual seja: a formação de docentes na área de filosofia. Desse modo, a construção das unidades curriculares obrigatórias se apresenta de modo a adequar-se as necessidades previstas por lei, bem como a de propiciar uma condição formativa que privilegie a qualidade no ensino e o espaço ao estudo e reflexão filosófica. Assim, a composição geral do curso é:





DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS			
Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H Teórica
1. de Formação GERAL (de acordo com a diretriz nacional)		História da filosofia antiga mediterrânea	54
		História da filosofia medieval judaica, cristã e islâmica	54
		História da filosofia moderna europeia	54
		História da filosofia contemporânea nortecêntrica	54
		Introdução à metafísica	54
		Introdução à lógica	54
		Ética	54
		Teoria do conhecimento	54
		Filosofia política	54
		Filosofia da ciência	54
		Estética e filosofia da arte	60
		Filosofia da linguagem	54
		Metodologia da pesquisa e extensão em filosofia	60
		Fundamentos históricos e filosóficos da educação	54
		Psicologia da educação	60
		Políticas educacionais	60
		Didática do ensino de filosofia	60
LIBRAS	60		
Subtotal			<b>1008</b>
2. de formação DIFERENCIADA (Forma o perfil específico de cada <i>campus</i> )		Fundamentos da sociologia clássica	54
		Formação da sociedade brasileira	60
		Direitos humanos, educação e cidadania	60
		Filosofia na América Latina	54
Subtotal			<b>228</b>
3. Disciplinas Optativas** (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertada pelo curso)		Colonização e pensamento antropológico	54
		Filosofia Africana	54
		Filosofia animal: epistemologia dos animais não-humanos	54
		Filosofia antiga mediterrânea I	54
		Filosofia antiga mediterrânea II	54
		Filosofia contemporânea nortecêntrica I	54
		Filosofia contemporânea nortecêntrica II	54
		Filosofia da mente	54
		Filosofia e prática	60
		Filosofia medieval judaica, cristã e islâmica I	54
		Filosofia medieval judaica, cristã e islâmica II	54
		Filosofia moderna europeia I	54
		Filosofia moderna europeia II	54
		Filosofia na América Latina I	54
Filosofia no Brasil	54		



	Filosofia pop	54
	Laboratório de ensino de filosofia	54
	Leitura e interpretação de textos filosóficos I	54
	Leitura e interpretação de textos filosóficos II	54
	Leitura e interpretação de textos filosóficos III	54
	Leitura e interpretação de textos filosóficos IV	54
	Língua e cultura grega antiga	54
	Lógica	54
	Mitologia	54
	O corpo na filosofia	54
	Poética clássica	54
	Produção de material didático de filosofia	54
	Seminário de filosofia I	54
	Seminário de filosofia II	54
	Seminário de filosofia III	54
	Seminário de filosofia IV	54
	Teoria política	54
	Teorias feministas, teorias queer e epistemologias da dominação	54
Subtotal (neste campo, apesar do PPC elencar um rol de disciplinas optativas, o subtotal deve considerar apenas o exigido para cumprimento da carga horária do curso por cada estudante)		<b>702</b>
Estágio e TCC	Filosofia do ensino de filosofia I ( <i>Estágio curricular supervisionado I</i> )	60 100
	Filosofia do ensino de filosofia II ( <i>Estágio curricular supervisionado II</i> )	60 100
	Filosofia do ensino de filosofia III ( <i>Estágio curricular supervisionado III</i> )	60 100
	Prática do ensino de filosofia ( <i>Estágio curricular supervisionado IV</i> )	60 100
	Monografia I	54
	Monografia II****	00
Subtotal		<b>294</b>
<b>Subtotal das disciplinas</b>		<b>2232</b>
<b>Subtotal dos estágios supervisionados</b>		<b>400</b>
Atividades Acadêmicas Complementares		200
Prática de Componente Curricular***		408
Atividades de extensão*		70
<b>Subtotal</b>		<b>608</b>
<b>TOTAL</b>		<b>3240</b>

\* A carga horária de extensão, de acordo com a legislação, não é acrescida à carga horária total do curso, mas permeiam atividades regulares do curso. Ou seja, algumas atividades regulares são também atividades de extensão. Além das 70h de extensão garantidas na matriz curricular – e em atendimento à resolução No 7 CNE/CES de 7 de dezembro de 2018 – o curso de Filosofia da Unespar oferece projetos e curso de extensão que possibilitam ao aluno cumprir as horas de extensão exigidas (vide item 7.2). As horas de extensão dispostas na matriz serão acompanhadas pelos professores das respectivas disciplinas conforme seus planos de ensino.



\*\* As disciplinas optativas poderão receber tanto professores, como acadêmicos de outros cursos, desde que observados o limite de vagas disponível. Bem como, no horário da disciplina optativa, o acadêmico poderá optar por cursar uma disciplina em outro curso, desde que tenha afinidade com os objetivos do curso de Filosofia e aprovada pelo Colegiado.

\*\*\* A carga horária da Prática de Componente Curricular será exercida pelo acadêmico em horário extraclasse, com orientações e acompanhamento em aula pelo professor de cada disciplina.

\*\*\*\* A carga horária da disciplina Monografia II é inteiramente prática. Cada docente terá registrado no sistema uma disciplina de Monografia II acompanhada de seu nome, por exemplo "Monografia II: Nome do professor". O discente deverá matricular-se na "Monografia II" aberta por seu professor orientador. Esse componente curricular não é ministrado em sala de aula e não constará como disciplina no PAD do professor. Entretanto cada aluno matriculado na disciplina contará como 1h semanal de orientação, conforme o regulamento de carga horária.



## 5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária				Forma de Oferta	
			Teórica	Prática	Extensão	Estágio	Sem (S)	Anual (A)
<b>1º Semestre</b>								
	História da filosofia antiga mediterrânea		54	6			S	
	Introdução à metafísica		54	6			S	
	Direitos humanos, educação e cidadania		60	15			S	
	Fundamentos da sociologia clássica		54	6			S	
	Psicologia da Educação		60	15			S	
Subtotal			<b>282</b>	<b>48</b>				
<b>2º Semestre</b>								
	História da filosofia medieval judaica, cristã e islâmica		54	6			S	
	Introdução à lógica		54	6			S	
	Políticas educacionais		60	15			S	
	Formação da sociedade brasileira		60	15	20		S	
	Optativa I		54	6			S	
Subtotal			<b>282</b>	<b>48</b>	<b>20</b>			
<b>3º Semestre</b>								
	História da filosofia moderna europeia		54	6			S	
	Teoria do conhecimento		54	6			S	
	Metodologia da		60	15	40		S	



	Pesquisa e Extensão em Filosofia						
	Didática do ensino de filosofia		60	15			S
	Optativa II		54	6			S
Subtotal			<b>282</b>	<b>48</b>	<b>40</b>		
<b>4º Semestre</b>							
	História da filosofia contemporânea nortecêntrica		54	6			S
	Estética e filosofia da arte		60	15	10		S
	Fundamentos históricos e filosóficos da educação		54	6			S
	Filosofia do ensino de filosofia I		60	15			S
	Estágio curricular supervisionado I*					100	S
	Optativa III		54	6			S
Subtotal			<b>282</b>	<b>48</b>	<b>10</b>	<b>100</b>	
<b>5º Semestre</b>							
	Filosofia na América Latina		54	6			S
	Ética		54	6			S
	Filosofia do ensino de filosofia II	Filosofia do ensino de filosofia I	60	15			S
	Estágio curricular supervisionado II*					100	S
	Optativa IV		54	6			S
	Optativa V		54	6			S
Subtotal			<b>276</b>	<b>39</b>		<b>100</b>	
<b>6º Semestre</b>							
	Filosofia da linguagem		54	6			S
	Filosofia da ciência		54	6			S





	Filosofia do ensino de filosofia III	Filosofia do ensino de filosofia II	60	15			S
	Estágio curricular supervisionado III*					100	S
	Optativa VI		54	6			S
	Optativa VII		54	6			S
Subtotal			<b>276</b>	<b>39</b>		<b>100</b>	S
<b>7º Semestre</b>							
	Monografia I	Metodologia da Pesquisa e Extensão em Filosofia	54	6			S
	Prática do ensino de filosofia	Filosofia do ensino de filosofia III	60	15			S
	Estágio curricular supervisionado IV*					100	S
	Filosofia Política		54	6			S
	Optativa VIII		54	6			S
	Optativa IX		54	6			S
Subtotal			<b>276</b>	<b>39</b>		<b>100</b>	S
<b>8º Semestre</b>							
	Monografia II**	Monografia I	00	60			S
	LIBRAS		60	15			S
	Optativa XI		54	6			S
	Optativa XI		54	6			S
	Optativa XII		54	6			S
	Optativa XIII		54	6			S
Subtotal			<b>276</b>	<b>99</b>			S
<b>TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA</b>			<b>2232</b>	<b>408***</b>	<b>70****</b>	<b>400</b>	
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>			<b>200</b>				
<b>TOTAL</b>							<b>3240</b>

\* Cada estágio curricular supervisionado tem 100h de atividades, totalizando as quatro etapas de estágio um total de 400h.



\*\* A carga horária da disciplina Monografia II é inteiramente prática. Cada docente terá registrado no sistema uma disciplina de Monografia II acompanhada de seu nome, por exemplo “Monografia II: Nome do professor”. O discente deverá matricular-se na “Monografia II” aberta por seu professor orientador. Esse componente curricular não é ministrado em sala de aula e não constará como disciplina no PAD do professor. Entretanto cada aluno matriculado na disciplina contará como 1h semanal de orientação, conforme o regulamento de carga horária.

\*\*\* A carga horária da Prática de Componente Curricular será exercida pelo acadêmico em horário extraclasse, com orientações e acompanhamento em aula pelo professor de cada disciplina. Quanto às disciplinas pedagógicas, que têm 60h de c.h. teórica e 15h de c.h. prática, deve-se observar que a carga horária teórica deve ser cumprida em 4 horas aula por semana durante 18 semanas letivas (de acordo com o padrão da universidade), enquanto que as 15h de c.h. prática devem ser cumpridas em horário extraclasse. Para efeito de registro no PAD, todas as disciplinas do curso de Filosofia contam como 60h.

\*\*\*\* A carga horária de extensão, de acordo com a legislação, não é acrescida à carga horária total do curso, mas permeiam atividades regulares do curso. Ou seja, algumas atividades regulares são também atividades de extensão. Além das 70h de extensão garantidas na matriz curricular – e em atendimento à resolução No 7 CNE/CES de 7 de dezembro de 2018 – o curso de Filosofia da Unespar oferece projetos e curso de extensão que possibilitam ao aluno cumprir as horas de extensão exigidas (vide item 7.2). As horas de extensão dispostas na matriz serão acompanhadas pelos professores das respectivas disciplinas conforme seus planos de ensino.

Obs: As disciplinas dedicadas às dimensões pedagógicas no curso de Filosofia e suas respectivas cargas horárias totais são: 1) Fundamentos históricos e filosóficos da educação (60h); 2) Psicologia da educação (75h); 3) Políticas educacionais (75h); 4) Didática do ensino de filosofia (75h); 5) Filosofia do ensino de filosofia I (75h); 6) Filosofia do ensino de filosofia II (75h); 7) Filosofia do ensino de filosofia III (75h) e 8) Prática do ensino de filosofia (75h). Total: 660h. Assim, levando em consideração somente as disciplinas acima elencadas, o curso já cumpre o §5º, art. 13, da Resolução CNE/CES 02/2015 que exige que “nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total”. Ademais, as 400h de estágio obrigatório também configuram como “tempo dedicado às dimensões pedagógicas”. Portanto, o curso passará a oferecer um total de 1060h dedicadas às questões relativas ao ensino.

### Resumo demonstrativo

Total C/H teórica	Total C/H prática	Estágio supervisionado	Atividades complementares
2232h	408h	400h	200h
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3240h</b>

O período mínimo de integralização do curso será de 8 semestres e o período máximo de integralização será de 12 semestres. O período mínimo de integralização poderá ser menor nos casos de acadêmicos matriculados que já tenham cursado outra graduação e que tenham realizado o trâmite interno de aproveitamento de componentes curriculares no Curso de Filosofia.

## 6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As novas ementas do curso de Filosofia visam oferecer autonomia à formação do estudante ao tornar 1/3 do curso composto de disciplinas optativas. Ademais, o ementário traz novas disciplinas que pretende colocar a Filosofia na América Latina em evidência. Por fim, foram introduzidas disciplinas duas disciplinas específicas para atender a legislação que demanda especial atenção aos temas da educação, das relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, direitos humanos e educação ambiental, a saber, as disciplinas de “Direitos humanos, educação e cidadania” e “Formação da sociedade brasileira”. À parte essas disciplinas, há outras que também dialogam fortemente com os temas citados, tais como “Filosofia Política”, “Fundamentos da Sociologia”, “Ética”, “Filosofia da Ciência”, etc.

Por fim, no rol das disciplinas optativas, o curso ainda conta com as disciplinas de “Filosofia Africana”, “Teorias feministas, Teorias Queer e Epistemologias da dominação”, “Teoria política”, “Colonização e pensamento antropológico”, “Filosofia no Brasil”, “Mitologia” e “O corpo na filosofia” como momentos oportunos para a discussão das relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, direitos humanos e educação ambiental.

### 6.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

#### 6.1.1 1º Semestre

DISCIPLINA:	<b>HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA MEDITERRÂNICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA: 6	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>Aporte contextual (séc.VIII a.C. – III a.C.); cosmologia grega; sofística; dialética grega; epistêmê e téchnê; filosofias helenísticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>ARISTÓTELES. <b>De Anima</b>. São Paulo: Editora 34, 2012.</p> <p>BORNHEIM, Gerd A. (org.). <b>Os filósofos pré-socráticos</b>. São Paulo: Cultrix, 2007.</p> <p>EPICURO. <b>Carta sobre a felicidade (a Meneceu)</b>. São Paulo: Editora Unesp, 2002.</p> <p>PLATÃO. <b>A República</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>PLATÃO. <b>Carta VII</b>. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2008.</p> <p>PLATÃO. <b>Mênon</b>. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2001.</p> <p>REALE, Giovanni. <b>História da Filosofia Antiga - vol.III -</b>. São Paulo: Loyola, 1994.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARNES, J. **Aristóteles**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.  
 BROCHARD, Victor. **Os cétricos gregos**. São Paulo: Odysseus Editora, 2009.  
 CASSIN, B. **O Efeito Sofístico**. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2005.  
 COSTA, Alexandre. **Heráclito**: fragmentos contextualizados. São Paulo: Odysseus Editora, 2012.  
 CORNFORD, F. M. **Platón y Parménides**. Madrid: Visor, 1989.  
 COULANGES, Fustel de. **A cidade antiga**. São Paulo: Rideel, 2005.  
 CRUZ, Estevão Lemos. **A pré-história da significação de ousia: Uma análise da interpretação heideggeriana de ousia enquanto presentidade (Anwesenheit)**. Rev. Archaí, Brasília, n. 25, e02504, 2019.  
 HADOT, Pierre. **O que é a filosofia antiga?**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.  
 INWOOD, Brad (org.). **Os estoicos**. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.  
 JAEGER, Werner. **Paideia**: a formação do homem grego. – 5º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
 KOHAN, Walter Omar. **Sócrates & a Educação**: o enigma da filosofia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.  
 MARTENS, Ekkehard. **A questão de Sócrates**: uma introdução. São Paulo: Odysseus Editora, 2013.  
 NOYAMA, S.; SILVA, R. R. T. **Textos clássicos de filosofia antiga: uma introdução a Platão e Aristóteles**. 1. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.  
 PLATÃO. **Sofista**. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Col. Os Pensadores).  
 SPINELLI, Miguel. **Ética e política**: a edificação do *éthos cívico* da Paidéia grega. São Paulo: Edições Loyola, 2017.  
 SPINELLI, Miguel. **Filósofos pré-socráticos**: primeiros mestres da filosofia e da ciência grega. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.  
 SPINELLI, Miguel. **Os caminhos de Epicuro**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.  
 SPINELLI, Miguel. **Questões fundamentais da filosofia grega**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.  
 ZINGANO, Marco (org.). **Sobre a metafísica de Aristóteles**: textos selecionados. São Paulo: Odysseus Editora, 2009.

DISCIPLINA:	<b>INTRODUÇÃO À METAFÍSICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
		C/H EXTENSÃO:	
		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>O que é metafísica?; o problema do ser nos pré-socráticos; ontologia grega; ontologia medieval; ontologia moderna; o fim da metafísica; a reelaboração da pergunta pelo ser.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>ARISTÓTELES. <b>Ética a Nicômaco</b> in: Os Pensadores. Aristóteles. São Paulo: Abril Cultural, 1979.                  ARISTÓTELES. <b>Metafísica</b>. São Paulo: Loyola, 2002.                  DESCARTES, R. <b>Meditações metafísicas</b>. 2 ed. S.Paulo: Martins Fontes, 2005.                  HEIDEGGER, Martin. <b>Ser e tempo</b>. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.                  KANT, I. <b>Crítica da Razão Pura</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).                  PLATÃO. <b>A República</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p>			

\_\_\_\_\_. **Parmênides**. São Paulo: Loyola, 2003.  
TOMÁS DE AQUINO. **O ente e a essência**. Petrópolis: Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUBENQUE, P. **O Problema do Ser em Aristóteles: Ensaio sobre a problemática aristotélica**. São Paulo: Paulos, 2012.  
ARISTÓTELES. **De Anima**. São Paulo. Editora 34, 2012.  
\_\_\_\_\_. **Metafísica**. Madrid: Editorial Gredos, 1998.  
\_\_\_\_\_. **Órganon**. São Paulo: Edipro, 2005.  
BRENTANO, F. **Sobre los múltiples significados del ente según Aristóteles**. Madrid: Encuentro, 2007.  
CASSIN, B. **Aristóteles e o lógos**. São Paulo: Loyola, 1999.  
CORNFORD, F. M. **Platón y Parménides**. Madrid: Visor, 1989.  
CRUZ, Estevão Lemos. **A pré-história da significação de ousia: Uma análise da interpretação heideggeriana de ousia enquanto presentidade (Anwesenheit)**. Rev. Archai, Brasília, n. 25, e02504, 2019.  
\_\_\_\_\_. **A temporalidade como condição de possibilidade da compreensão do ser do ente simplesmente presente à vista (Vorhanden)**. Universitas Philosophica, v. 36, n. 73, p. 147-186, 30 jul. 2019.  
HEIDEGGER, M. **A essência da Liberdade Humana: Introdução à filosofia**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2012  
\_\_\_\_\_. **Platão: O sofista**. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2012.  
\_\_\_\_\_. **O que é metafísica?** In: \_\_\_\_\_. Conferências e escritos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os pensadores).  
PARMÊNIDES. **Pré-socráticos**. Fragmentos, Doxografia e Comentários. São Paulo: Abril Cultural, 1989. (Os Pensadores).  
PLATÃO. **Carta VII**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.  
\_\_\_\_\_. **Sofista**. Belém: Editora UFPA, 2001.

DISCIPLINA:	<b>DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO E CIDADANIA</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	60	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA:			
direitos humanos; educação ambiental; relações étnico-raciais; cultura afro-brasileira e indígena; gênero e diversidade sexual.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
BRASIL. <b>Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996</b> . Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez., 1996.			
BRASIL. <b>Lei nº 9.795, de 27 de abril 1999</b> . Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.			
BRASIL. <b>Decreto 4281, de 25 de junho de 2002</b> . Regulamenta a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.			
BRASIL. <b>Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003</b> . Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.			
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. <b>Educação Ambiental</b> . – 2º Ed. Brasília, 2001.			

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petrolina B. G.E. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** – 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.  
HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.  
MOTA, Lúcio Tadeu; ASSIS, Valéria Soares de. **Populações indígenas no Brasil.** Maringá: EDUEM, 2008.  
PEREIRA, Rosa Vani. **Aprendendo valores étnicos na escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.  
SAVOIA, Sandro Cavaliere. **História e cultura afro-brasileira e africana.** Curitiba: SEED/PR, 2006.  
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.  
TURRA, Cleusa; VENTURI, Gustavo. **Racismo cordial.** – 2º ed. São Paulo: Ática, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Educação anti-racista:** caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, 2005.  
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília: Ministério da educação, 2005.  
CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas.** Edusp: São Paulo, 2003  
CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas;** Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.  
CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et alli. **Educação em direitos humanos e formação de professores/las;** São Paulo: Cortez, 2013.  
CASSIN, Barbara; LORAUX, Nicole; PESCHANSKI, Catherine. **Gregos, bárbaros, estrangeiros:** a cidade e seus outros. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.  
CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania;** São Paulo: Loyola, 2005.  
DAVES, Angela. **Mulheres, Raça e Classe.** São Paulo: Boitempo, 2016.  
DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2010.  
SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação ambiental:** pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (org.). **Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia;** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.  
GENTILI, Pablo & FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **A cidadania negada:** políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Clacso, 2002.  
GRUN, M. **Ética e Educação Ambiental:** a Conexão Necessária. Campinas: Papirus, 2002.  
PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos;** Rio de Janeiro: Pallas, 2012.  
PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2003.  
RAWLS, John. **A Theory of Justice.** Cambridge: Harvard University Press, 1971.  
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.  
SANTOS, Cecília Mcdowell; TELLES, Edson. **Desarquivando a ditadura.** São Paulo: Hucitec, 2009.  
SEN, Amartya. **Development as freedom.** New York: Anchor Books, 1999.  
SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DISCIPLINA:	<b>FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA CLÁSSICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
EMENTA:			
<p>Positivismo comtiano. Método sociológico em Durkheim e sua teoria funcionalista. Teoria marxiana. Materialismo histórico e dialético. Classes sociais. Teoria compreensiva weberiana e tipologias sociais.</p>			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA:			
<p>DURKHEIM, Emille. <b>As Regras do Método Sociológico</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1973.                  _____ . <b>O suicídio</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1983.                  MARX, Karl. <b>Crítica da Filosofia do Direito de Hegel</b>. São Paulo: Boitempo, 2010.                  _____ . <b>O Capital</b>. São Paulo: Boitempo, 2010.                  WEBER, Marx. <b>A ética protestante e o espírito do capitalismo</b>. São Paulo: Pioneira, 1976.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>ARON, Raymond. <b>As etapas do pensamento sociológico</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2008                  BOTTOMORE, T. B. <b>Introdução à sociologia</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2000.                  COMTE, Auguste. <b>Curso de Filosofia Positiva</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1973.                  GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b>. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2005.                  MARTINS, Carlos B. Brandão. <b>O que é Sociologia</b>. S. Paulo: Brasiliense, 1982.                  MILLS, C. Wright. <b>The Sociological Imagination</b>. Oxford: Oxford University Press, 2005.                  TURNER, Jonathan H. <b>Sociologia: conceitos e aplicações</b>. São Paulo: Macron Books, 2000.                  WEBER, Marx. <b>Economia e Sociedade</b>. Brasília: UnB, 2004.</p>			

DISCIPLINA:	<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60	15		
EMENTA:			
<p>História da Psicologia. Relação entre Psicologia e Educação. Principais abordagens psicológicas e suas contribuições para a Educação.</p>			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA:			
<p>FREIRE, I. R. <b>Raízes da Psicologia</b>. Petrópolis: Vozes, 1997.                  GOULART, I. B. <b>Psicologia da educação</b>. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.                  SANTROCK, J. W. <b>Psicologia educacional</b>. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>DEWEY, John. <b>Experience and Education</b>. Indianapolis: Kappa Delta Pi, 1938.                  HENKLAIN, M. H. O.; CARMO, J. S. <b>Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo</b>. Fundação Carlos Chagas – Cadernos de pesquisa, São</p>			



Paulo, v. 43, n. 149, p. 704-723, 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/2672/2618>>.  
 KUPFER, M. C. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1997.  
 PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1972.  
 VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.  
 ZIMRING, F. Carl Rogers. **Brasília: Coleção Educadores MEC, 2010**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4665.pdf>>

6.1.2 2º Semestre

DISCIPLINA:	<b>HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL JUDAICA, CRISTÃ E ISLÂMICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Patrística grega e latina; escolástica; filosofia árabe; filosofia judaica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>AGOSTINHO. <b>Confissões</b>. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.                  AVICENA. <b>A origem e o retorno</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2005.                  GILSON, Etienne. <b>O espírito da filosofia medieval</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.                  TOMÁS DE AQUINO. <b>Verdade e conhecimento</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANSELMO. <b>Poslógio</b>. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1980.                  ATTIE FILHO, Miguel. <b>Falsafa: a filosofia entre os árabes</b>. São Paulo: Palas Athena, 2002.                  BERLIOZ, Jacques (org). <b>Monges e religiosos na Idade Média</b>. Lisboa: Terramar, 1996.                  BISSIO, Beatriz. <b>O mundo falava árabe</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.                  BOÉCIO, S. <b>A Consolação da Filosofia</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.                  BOEHNER, P., GILSON, E. <b>História da Filosofia Cristã</b>. Petrópolis: Vozes, 1995.                  CALABI, Francesca. <b>História do Pensamento judaico-Helenístico</b>. São Paulo: Ed. Loyola, 2013.                  CRUZ HERNANDEZ, Miguel. <b>Historia del pensamiento em el mundo islâmico</b>. v. 1. Madrid: Alianza Editorial, 1996.                  DE BONI, L. A. <b>Filosofia Medieval: Textos</b>. Porto Alegre: Edipucrs, 2000. (Coleção Filosofia, 110).                  DE LIBERA, A. <b>A Filosofia Medieval</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.                  DUBY, Georges. <b>Europa en la Edad Media</b>. Madrid: Ed. Paidos, 1986.                  GILSON, Etienne. <b>A filosofia na Idade Média</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.                  GIORDANI, Mário Curtis. <b>História do mundo árabe medieval</b>. 5. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1985.                  GUILHERME DE OCKHAM. <b>Lógica dos termos</b>. Porto Alegre: /b EDIPUCRS, 1999.                  GUTTMANN, J. <b>A Filosofia do Judaísmo</b>. São Paulo: Perspectiva, 2003.                  ISKANDAR, Jamil Ibrahim. <b>Para compreender Al-Fārābī e Avicena</b>. Petrópolis: Vozes, 2011.                  _____. <b>Avicena: A origem e o Retorno</b>. Tradução direta do árabe. São Paulo : Martins Fontes, 2005.                  KENNY, A. <b>Filosofia Medieval</b>. São Paulo: Edições Loyola, 2008.</p>			

LAUAND, J. (org.). **Cultura e educação na idade média**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 MAIMÔNIDES, Moses. **Guia dos Perplexos**. São Paulo: Landy, 2004.  
 OCKHAM, G. **Obras Políticas**. Porto Alegre: Edipucrs, 1999. (Coleção Pensamento Franciscano, 02).  
 PORFÍRIO DE TIRO. **Isagoge**: Introdução às categorias de Aristóteles. São Paulo: Attar, 2002.  
 TOMÁS DE AQUINO. **O Ente e a Essência**. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1980.

DISCIPLINA:	<b>INTRODUÇÃO À LÓGICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Lógica aristotélica; Lógica matemática.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>ARISTÓTELES. <b>Organon</b>. Bauru: Edipro, 2010.                  COPI, Irwin. <b>Introdução à Lógica</b>. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1981.                  MORTARI, César. <b>Introdução à Lógica</b>. São Paulo: Editora Unesp, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BLANCHÉ, Robert. <b>La logica e la sua storia: da Aristotele a Russell</b>. Roma: Ubaldini Editore, 1973.                  BRANQUINHO, João; MURCHO, Desidério; GOMES, Nelson Gonçalves. <b>Enciclopédia de termos lógico-filosóficos</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.                  CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Editora Ática, 2008.                  HAACK, Susan. <b>Filosofia das Lógicas</b>. São Paulo: Editora Unesp, 2002.                  KNALE, Marta; KNALE, Willian. <b>O desenvolvimento da lógica</b>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.                  MENDONÇA, B. R.; CARNIELLI, W. A. <b>Fraïssé's theorem for logics of formal inconsistency</b>. LOGIC JOURNAL OF THE IGPL, p. 1, 2018.                  SMULLYAN, Raymond M. <b>Lógica de primeira ordem</b>. São Paulo: Unesp, 2009.                  TUGENDHAT, Ernest; WOLF, Ursula. <b>Propedêutica lógico-semântica</b>. Petrópolis: Vozes, 1996.</p>			

DISCIPLINA:	<b>POLÍTICAS EDUCACIONAIS</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	60	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Sistema de ensino. Objetivos, organização e importância da Educação. Estrutura e problemas do planejamento e da administração do ensino. Lei nº 9394/96 – as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Legislação correlata.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>História da Educação</b>. São Paulo: Moderna, 2002.</p>			



BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**.  
 BRASIL. **LDB 9394/96**.  
 GHIRALDELLI, P. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.  
 ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2009.  
 UNESPAR. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Filosofia da UNESPAR**.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARENDR, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. 5º ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000;  
 BRANDÃO, C. R. **O que é educação?**. São Paulo: Brasiliense, 2007.  
 BRZEZINSKI, I. (org.). **LDB Interpretada**. 4º. ed. São Paulo: Cortez, 2000.  
 CARNEIRO, M. A. **LDB Fácil - leitura crítico - compreensiva artigo a artigo** – 2º. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.  
 CHOMSKY, Noam. **Language and Politics**. Oakland: AK Press, 2004  
 DEMO, P. **A Nova LDB - Ranços e Avanços**. 8º. ed. São Paulo: Papirus, 1997.  
 FÁVERO, Osmar (org.). **A Educação nas Constituintes Brasileiras**. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2001.  
 GANDIN, D.; GANDIN, L. A. **Temas para um Projeto Político Pedagógico**. 3º. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.  
 IANNI, Octávio. **A Era do Globalismo**. 3º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.  
 RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar**. 15º. ed. Campinas; São Paulo: Autores Associados, 1998.  
 RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.  
 SAVIANI, D. **A nova Lei da Educação**. Campinas; São Paulo: Autores Associados, 1999.  
 TEIXEIRA, A. **Ensino Superior no Brasil - Análise e interpretação de sua Evolução**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

DISCIPLINA:	<b>FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 20	C/H SEMIPRESENCIAL:

**EMENTA:**

A colônia. O período colonial. O sistema colonial capitalista e a colônia brasileira. O modelo de desenvolvimento capitalista no Brasil. O período imperial – a República Velha. A intervenção estatal e o período Vargas (1930/ 1945). A redemocratização, o populismo e o desenvolvimentismo (1945/1964). A modernização conservadora no pós 1964 e o seu ocaso em fins da década de setenta. A Transição Democrática. O neoliberalismo e suas consequências no início do século XXI.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**. v. I. Formação do patronato político brasileiro. Rio de Janeiro. Globo.2001.  
 JUNIOR, Caio Prado. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 19ª edição. São Paulo, Brasiliense, 1986  
 RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo. Companhia das Letras. 1995

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, Ricardo. **Classe operária, sindicatos e partidos no Brasil: da Revolução de 30 até a Aliança Nacional Libertadora**. 2ª edição. São Paulo, Cortez/Ensaio, 1988

BARROS, José D'Assunção. **A construção social da cor. Diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira**. Petrópolis. Ed. Vozes. 2009.

DA MATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro. Rocco, 1984.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. 5ª edição. São Paulo, Globo, 2006

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1998.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo. Publifolha. 2000.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo. Companhia das Letras, 1999.

JUNIOR, Caio Prado. **História Econômica do Brasil**. 27ª edição. São Paulo, Editora Brasiliense, 1982,

PIZA, Daniel. **Leituras do Brasil. Uma carta para o Brasil do século 21**. São Paulo. Talento. 2003. Disponível: [http://www.ecofuturo.org.br/uploads/conteudos/biblioteca\\_virtual/1ed\\_leituras\\_do\\_brasil.pdf](http://www.ecofuturo.org.br/uploads/conteudos/biblioteca_virtual/1ed_leituras_do_brasil.pdf).

SAES, Décio. **República do Capital: Capitalismo e processo político no Brasil**. São Paulo, Boitempo, 2001.

SOUZA, Jessé. **A modernização seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro**. Brasília. Ed. UNB. 2000.

ZEA, Leopoldo. **La filosofía americana como filosofía sin más**. México: SigloVeintiuno, 1989.

6.1.3 3º Semestre

DISCIPLINA:	<b>HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA EUROPEIA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA: 6	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>Renascimento; iluminismo; idealismo transcendental.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>DESCARTES, R. <b>Discurso do Método</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>KANT, Immanuel. <b>Idéia de Uma História Universal De Um Ponto De Vista Cosmopolita</b>. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>_____. <b>Crítica da faculdade de juízo</b>. Trad. Valério Rohden e Antônio Marques. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2012.</p> <p>HEGEL, G. W. F. <b>Fenomenologia do Espírito</b>. Trad. Paulo Meneses, Petrópolis, Vozes, 2012.</p> <p>HUME, David. <b>A arte de escrever ensaio</b>. S.Paulo-SP: Iluminuras, 2011.</p> <p>CHALMER, A. F. <b>Afinal, o que é ciência?</b> São Paulo: Brasiliense, 1993</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BACON, F. <b>Novum Organon</b>. São Paulo: Nova Cultura, 1999.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>A nervura do real</b>. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.</p> <p>ESPINOSA. <b>Ética</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>GALILEI, G. <b>Diálogo sobre os dois máximos sistemas de mundo copernicano e</b></p>			

**aristotélico**. São Paulo: Ed. 34, 2011.  
 MACHIAVELLI, N. **Discorsi sopra la prima deca di Tito Livio**. Milano, BUR, 2015.  
 PROENÇA, C. A. de. **História da ciência**. Brasília: Funag, 2012.  
 SILVA, D. S. da. **Concurso e transferência: uma crítica espinosana ao contrato social de Hobbes**. Rev. Kriterion, Belo Horizonte, v. 58, p. 23-43, 2017.  
 \_\_\_\_\_. **Ética, política, educação: ensaio para um Espinosa contemporâneo**. Rev. Modernos e Contemporâneos, v. 2, p. 39-53, 2018.  
 STENGERS, I. **A invenção das ciências modernas**. Trad. Max Altman, Ed. 34, 2002.

DISCIPLINA:	<b>TEORIA DO CONHECIMENTO</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA:			
O que é conhecimento?; Dogmatismo, ceticismo, criticismo e suas derivações; Racionalismo, empirismo, inatismo e suas derivações. O problema da verdade. O problema do sujeito.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
DESCARTES, R. <b>Meditações Metafísicas</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2016. _____. <b>Discurso do Método</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2007. HUME, D. <b>Tratado da Natureza Humana</b> . São Paulo: Unesp, 2009. KANT, I. <b>Crítica da Razão Pura</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Pensadores)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ARISTÓTELES. <b>Ética a Nicômaco</b> in: Os Pensadores. Aristóteles. São Paulo: Abril Cultural, 1984. _____. <b>Órganon</b> . São Paulo: Edipro, 2009. ALLISON, H. <b>El Idealismo transcendental de Kant: Una interpretación y defensa</b> . Barcelona: Editorial Antropos, 1992. ARISTÓTELES. <b>De Anima</b> . São Paulo. Editora 34, 2012. _____. <b>Metafísica</b> . Madrid: Editorial Gredos, 1998. CORNFORD. F. M. <b>La Teoria Platônica del conocimiento</b> . Buenos Aires: Editorial Paidós, 1968. HEIDEGGER. M. <b>Kant y el Problema de la Metafísica</b> . Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1996. _____. <b>História da Filosofia. De T. de Aquino a Kant</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2009. _____. <b>Que é uma Coisa?</b> . Carlos Morujão. Lisboa: Edições 70, 2002. HESSEN, J. <b>Teoria do Conhecimento</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2012. HOFFE. O. <b>Immanuel Kant</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2005. HUME, D. <b>Investigações sobre o Entendimento Humano</b> . São Paulo: Escala, s.d. LEBRUN, G. <b>Sobre Kant</b> . São Paulo: Iluminuras, 2012. MARION, J.-L. <b>Sobre a ontologia cinzenta de Descartes</b> . Lisboa: Instituto Piaget, 1997. MBEMBE, A. <b>Crítica da razão negra</b> . Lisboa: Antígona Editores, 2014. MONGA, C. <b>Nilismo e negritude</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2010. MOSER, P. K. <b>A teoria do conhecimento</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2009. PLATÃO. <b>Carta VII</b> . São Paulo: Edições Loyola, 2008. _____. <b>Teeteto</b> . Belém: Editora UFPA, 2001. SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. (org.). <b>Epistemologias do Sul</b> . São Paulo: Cortez, 2010.			

DISCIPLINA:	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA E EXTENSÃO EM FILOSOFIA</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60	15	40	
EMENTA:			
Introdução a produção científica; Conhecimento Filosófico e Científico; Metodologia da Pesquisa e Extensão; A pesquisa e a extensão na formação do professor.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
FREIRE, Paulo. <b>Extensão ou comunicação?</b> Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.			
LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> São Paulo: Atlas, 1983.			
SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ARAÚJO FILHO, Targino de (org). <b>Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas.</b> Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.			
BASTOS, Cleverson L. & KELLER, Vicente. <b>Aprendendo a aprender.</b> 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1991.			
BOTOMÉ, Silvio Paulo. <b>Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária.</b> Petrópolis: Vozes; São Carlos: UFCAR; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1996.			
CARVALHO, Maria Cecília Marangoni de. <b>Construindo o Saber: fundamentos e técnicas de metodologia científica.</b> São Paulo: Papirus, 1988.			
DESCARTES, Renne. <b>Discurso do método.</b> São Paulo: Abril Cultural, 1973.			
ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese.</b> São Paulo: Perspectiva, 2006.			
FARIA, Dóris Santos de (org). <b>Construção conceitual da extensão universitária na América Latina.</b> Brasília: Universidade de Brasília, 2001.			
FAGUNDES, José. <b>Universidade e compromisso social.</b> 2 ed. Porto União-SC: Uniporto, 1993.			
FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, J.-J. <b>Metodologia filosófica.</b> 2ª.ed. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org). <b>Políticas de Extensão Universitária Brasileira.</b> Belo Horizonte: UFMG, 2005.			
QUIMELLI, Gisele Alves De Sá; GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. (Org.) <b>Princípios da Extensão Universitária - Contribuições Para Uma Discussão Necessária.</b> Curitiba: Editora CRV, 2016.			
RAMPAZZO, Lino. <b>Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós graduação.</b> 3ª Ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
RUSS, Jacqueline. <b>Les méyhodes en philosophie.</b> Paris: Armand Colin, 1998.			
SANTOS, Renato Quintino dos. <b>Educação e Extensão: domesticar ou libertar?</b> Petrópolis: Vozes, 1986.			
SOUSA, Ana Luiza Lima. <b>A História da Extensão Universitária.</b> Campinas, SP: Alínea, 2000.			
<a href="http://www.abnt.org.br/">http://www.abnt.org.br/</a>			



DISCIPLINA:	<b>DIDÁTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	60	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Planejamento de ensino como ato decisório, filosófico, político, científico, técnico e a metodologia enquanto expressão sócio-política da prática pedagógica; Parâmetros Curriculares Nacionais para as Ciências Humanas e suas Tecnologias; Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para a Filosofia; Propostas metodológicas atuais em Filosofia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Educação e Mudança</b>. 27° ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.                  LIBÂNEO, José Carlos. <b>Democratização da escola pública</b>. 26° ed. São Paulo: Loyola, 2011.                  LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação Escolar</b>. 10° ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BORDENAVE, JB; PEREIRA, AM. <b>Estratégia de Ensino e Aprendizagem</b>. Petrópolis: Vozes, 1983.                  BRITO, Neyde Carneiro de. <b>Didática Especial: para uso em escolas normais e institutos de educação</b>. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1987.                  COMENIUS, J. A. <b>Didática Magna</b>. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2006.                  DELORS, J. <b>A educação um tesouro a descobrir</b>. In DELORS, J. (org.) Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o séc. XXI – 3°. ed. Porto: ASA, 1997.                  DEWEY, J. <b>How we Think. A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educational Process</b>. Lexington: D. C. Heath and Co., 1993.                  FAZENDA, Ivani (org). <b>Didática e interdisciplinaridade</b>. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.                  FAZENDA, Ivani. <b>Interdisciplinaridade</b>. 18° ed. – Campinas: Papyrus, 2013.                  FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.                  _____. <b>Educação como prática da liberdade</b>. 28° ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.                  LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez, 1999.                  MARTINS, José Prado. <b>Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia e avaliação</b> – 2°. ed. São Paulo: Atlas, 1993.                  MARTINS, Pura Lúcia Oliver. <b>Didática teórica / didática prática: para além do confronto</b> – 5°ed. São Paulo: Loyola, 1997. (Coleção magistério em ação, I)                  PENTEADO, José Arruda. <b>Didática e prática de ensino: uma introdução crítica</b>. São Paulo: McGraw-hill do Brasil: 1980.</p>			

6.1.4. 4º Semestre

DISCIPLINA:	<b>HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA NORTECÊNTRICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
<p>EMENTA:</p> <p>Perspectivas críticas da racionalidade moderna. Escola de Frankfurt. Existencialismo e Fenomenologia. Pós-modernidade. Interdisciplinaridade, alteridade e diferença. Problemas de escrita, discursos e linguagens. Filosofia e tecnologia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. <b>Dialética do esclarecimento</b>. Tradução de Guido Almeida. RJ: Zahar, 1985.</p> <p>BORNHEIM, G. <b>Introdução ao filosofar</b>. RJ: Globo, 2009.</p> <p>MARCUSE, H. <b>Eros e Civilização</b>. Tradução de Álvaro Cabral. RJ: LTC, 1982.</p> <p>CRUZ, E. L. <b>A temporalidade como condição de possibilidade da compreensão do ser do ente simplesmente presente à vista (Vorhanden)</b>. Universitas Philosophica, v. 36, n. 73, p. 147-186, 30 jul. 2019.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>A ordem do discurso</b>. Tradução de Laura Sampaio. SP: Loyola, 1996.</p> <p>DERRIDA, J. <b>Força de lei</b>. Tradução de Leyla Perrone-Moyses. SP: Martins Fontes, 2007.</p> <p>SARTRE. <b>O existencialismo é um humanismo</b>. Tradução de João Kreuch. Petrópolis: Vozes de bolso, 2014.</p> <p>GAGNEBIN, J.M. <b>Lembrar, esquecer, escrever</b>. SP: Editora 34, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BEAUVOIR, S. <b>O segundo sexo</b>. SP: Nova Fronteira, 2019.</p> <p>_____. <b>Por uma moral da ambiguidade</b>. SP: Nova Fronteira, 2005.</p> <p>COSTA, L. S.; CAMARGO, L. N. <b>Filosofia Hermenêutica</b>. Curitiba: InterSaberes, 2017.</p> <p>DERRIDA, J. <b>L'Écriture et la différence</b>. Paris: Points, 2014.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>Microfísica do poder</b>. SP: Paz e Terra, 2014.</p> <p>_____. <b>Vigiar e punir</b>. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>AGAMBEN, G. <b>O que é o contemporâneo e outros ensaios</b>. Porto Alegre: Argos, 2009.</p> <p>_____. <b>Estado de exceção</b>. SP: Boitempo, 2007.</p> <p>HAN, B. <b>No enxame</b>. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2018.</p> <p>_____. <b>Sociedade do cansaço</b>. Tradução de Enio Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>HEIDEGGER, Martin. <b>Ser e tempo</b>. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>PRECIADO, B. <b>Manifesto contrassexual</b>. SP: N-1 Edições, 2014.</p> <p>NIETZSCHE, F. <b>Crepúsculo dos ídolos</b>. Tradução de Paulo César de Souza. SP: Cia das Letras, 2006.</p> <p>SODRÉ, M. <b>As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política</b>. RJ: Mauad-X, 2016.</p> <p>RODRIGUES, C. <b>Duas palavras para o feminino: hospitalidade e responsabilidade</b>. RJ: Nau, 2013.</p>			



DISCIPLINA:	<b>ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60	15	10	
EMENTA:			
<p>Classicismo Francês; Helenismo na Alemanha; Romantismo Alemão; estética e a filosofia da arte na filosofia alemã dos séculos XVIII e XIX; a poética de Heidegger; Escola de Frankfurt e a indústria cultural; estética aplicada ao cinema e à literatura.</p>			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
<p>ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. <b>Dialética do esclarecimento</b>. Rio de Janeiro-RJ: Jorge Zahar, 2006                  HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. <b>Curso de Estética</b>. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010                  HUME, David. <b>A arte de escrever ensaio</b>. S.Paulo-SP: Iluminuras, 2011.                  KANT, Immanuel. <b>Crítica da faculdade do juízo</b>. Rio de Janeiro RJ: Forense, 2012.                  NIETZSCHE, Friedrich. <b>O nascimento da tragédia</b>. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ADORNO, T. W. <b>Teoria estética</b>. Lisboa: Edições 70, 2008.                  ARISTÓTELES. <b>Poética</b>. SP: Abril, 1987.                  BEARDSLEY, Monroe. <b>Aesthetics: Problems in the Philosophy of Criticism</b>. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 1981.                  DANTO, Arthur C. <b>After the End of Art: Contemporary Art and the Pale of History</b>. Nova Jersey: Princeton University Press, 2014.                  FREITAG, Barbara. <b>A escola de Frankfurt</b>. RJ: Civilização brasileira, 1987.                  HEIDEGGER, Martin. <b>A origem da obra de arte</b>. In: Caminhos de Floresta. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2002.                  KANT, Immanuel. <b>Observações sobre o sentimento do belo e do sublime</b>. Campinas: Papirus, 1993.                  MACHADO, Roberto. <b>O nascimento do trágico</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.                  NIETZSCHE, Friedrich. <b>Introdução à Tragédia de Sófocles</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.                  PLATÃO. <b>A República</b>. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1987.                  _____. <b>Ion</b>. Porto Alegre: L&amp;PM, 2005.                  ROSENFELD, Anatol. <b>Texto/Contexto II</b>. São Paulo: Perspectiva, 2000.                  SCHILLER, Friedrich. <b>Teoria da tragédia</b>. São Paulo: EPU, 1991.                  _____. <b>A educação estética do homem</b>. 4 ed. S.Paulo-SP: Iluminuras, 2002.                  SUSSEKIND, Pedro. <b>Shakespeare, o gênio original</b>. RJ: Zahar, 2005.                  SZONDI, Peter. <b>Ensaio sobre o trágico</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.</p>			

DISCIPLINA:	<b>FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Temas, conceitos e problemas da tradição filosófica relacionando com a História da Educação Brasileira. Paideia. Ratio Studiorum. Modernidade e Origens da Escola Pública. Escola de Frankfurt. Materialismo histórico e dialético. Pensamento Libertário e Educação no Brasil. Escola Nova. Educação Libertadora. Pedagogia histórico-crítica. Questões atuais da Educação no Brasil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>ARANHA, Maria L. de Arruda. <b>Filosofia da Educação</b>. São Paulo: Moderna, 2006.          _____. <b>História da educação e da pedagogia: geral e Brasil</b>. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2013.          SAVIANI, D. <b>Escola e Democracia</b>. São Paulo: Cortez, 2008.          _____. <b>Pedagogia histórico-crítica</b>. Campinas: Autores Associados, 2008.          TEIXEIRA, Anísio. <b>Pequena introdução à filosofia da educação</b>. 6.ed. Rio de Janeiro-RJ: DP&amp;A, 2000.          VIEIRA PINTO, Álvaro. <b>Sete lições sobre educação de adultos</b>. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ADORNO, Theodor. <b>Educação e emancipação</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.          ALMEIDA, Antônio Charles Santiago; DA SILVA ; BASNIAK, Maria Ivete. <b>Tecnologia e Educação: Ferramentas de poder no asseguramento do Estado moderno</b>. Rev. Interferência, v. 43, p. 66-72, 2018.          ARENDT, Hannah. <b>Entre o Passado e o Futuro</b>. SP, Editora Perspectiva, 1979.          AZEVEDO, Fernando [et al.]. <b>Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959</b>. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.          BENJAMIN, Walter. <b>Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação</b>. São Paulo: Summus, 1984.          BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>A Educação como Cultura</b>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.          COSTA, João Cruz. <b>Contribuição à História da Ideias no Brasil (O desenvolvimento da filosofia no Brasil e a evolução histórica nacional)</b>. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1956.          DEWEY, John. <b>Vida e educação</b>. São Paulo: Melhoramentos, 1967.          _____. <b>Democracia e educação</b>. 3.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.          _____. <b>How we Think. A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educational Process</b>. Lexington: D. C. Heath and Co., 1993.          FRANCA S.J., Leonel. <b>O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum": Introdução e Tradução</b>. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1952.          FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática da liberdade</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.          _____. <b>Pedagogia do oprimido</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.          FOUCAULT, Michel. <b>Vigiar e Punir: o nascimento da prisão</b>. Petrópolis, Vozes, 2004.          _____. <b>A ordem do discurso</b>, SP, Edições Loyola, 1984.          GADOTTI, Moacir. <b>História das ideias pedagógicas</b>. São Paulo: Ática, 1997.          GALLO, Sílvio. <b>Educação Anarquista: um paradigma para hoje</b>. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1995.</p>			

GRAMSCI, Antônio. **Obras escolhidas**. São Paulo: Martins Fontes, 1978. Trad. Manuel Cruz.

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Herder, s/d.

MANACORDA, Mário. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 2010.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

PLATÃO. **República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

ROUSSEAU, J-J. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2010

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A Filosofia Contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

SILVA, Antonio Ozaí. **Maurício Tragtenberg e a Pedagogia Libertária**. In: Revista Espaço Acadêmico. Nº 32. Jan. 2004.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia e a essência e a pedagogia da existência**. 5 ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. RJ: Editora UFRJ, 2007.

TRAGTENBERG, Maurício. **Francisco Ferrer e a Pedagogia Libertária**. In EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, SP/Campinas, Cortez/CEDES, nº 01.

VERNANT, J. P. **Mito e pensamento entre os gregos**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.

WOLLSTONECRAFT, Mary. **The Vindications: The Rights of Men and The Rights of Woman**. Toronto: Broadview Press, 1997.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA DO ENSINO DE FILOSOFIA I</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	60	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	

**EMENTA:**

História do Ensino Médio e do Ensino de Filosofia Brasil. A LDB: 9394 de 1996. Diretrizes Curriculares e demais documentos de referência acerca do currículo e filosofia na escola. Texto filosófico em sala de aula. Licenciaturas em Filosofia no Brasil. Estágio e Formação Docente.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96)**, 1996.

BRASIL. **Resolução Nº 2, Conselho Nacional de Educação de 30/01/2012** que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Parecer CNE/CEB, N.º 5/2011 e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

SCHNORR, Giselle Moura. **A Filosofia na Escola de Ensino Médio: vivências, desafios e possibilidades**. IN: MARTINS, Ilton. C. e BRITO, Karin S. (orgs.). Prática docente inicial e continuada: o Pibid na UNESPAR. Palmas: Kaygangue, 2013.

SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de Filosofia**. Curitiba: SEED/PR, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ARANTES, Paulo et all (org.) **A filosofia e seu ensino**. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Educ, 1995.
- ARROYO, Miguel G. **Currículo, Território em Disputa**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2011.
- CORNELLI, Gabriele; CARVALHO, Marcelo; DANELON, Márcio. **Filosofia: Ensino Médio**. Brasil: MEC, 2010.
- FORQUIN, J.C. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- FRAGO, Antonio Viñao. **Por uma história da Cultura Escolar: enfoque, questões, fontes**. (mimeo).
- GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução Daniel Bueno, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GALLO, S. KOHAN, Walter O., WUENSCH, Ana Míriam. **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GALLO, S. et al. (org). **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis, 2003
- HEGEL, G. W. F. **Acerca de la exposición de la filosofía en los Gimnasios**. Escritos pedagógicos. Madri: Fondo de la Cultura Económica, 1991
- HEIDEGGER, M. **O que quer dizer pensar?** In: Ensaio e Conferências. Petrópolis: Vozes, 2002.
- HORN, G. B.(Coord.) **Filosofia e Educação: temas de investigação filosófica**. Curitiba: Juruá Editora, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Ensinar Filosofia - fundamentos teóricos e metodológicos**. Ijuí: Unijuí, 2009.
- MARÇAL, Jairo. **Antologia de Textos Filosóficos**. Curitiba: SEED-PR, 2009.

6.1.5 5º Semestre

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA NA AMÉRICA LATINA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Descolonização epistêmica. História das ideias. Filosofia da libertação. Colonialidade/Modernidade. Giro decolonial.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>DUSSEL, Enrique. <b>Ética da libertação</b>. 4º ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b>. 10º ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</p> <p>PANSARELLI, Daniel. <b>Filosofia latino-americana</b>. São Paulo: Terceira Margem, 2013.</p> <p>SCHNORR, Giselle Moura; VALESE, Rui. <b>Filosofia latino-americana e brasileira</b>. Curitiba: Intersaberes, 2018.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BALLESTRIN, Luciana. <b>América Latina e o giro decolonial</b>. Revista Brasileira de Ciência Política, nº11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-11</p> <p>CÉSAR, Constança Marcondes. <b>Filosofia na América Latina</b>. São Paulo: Paulinas, 1988.</p> <p>Césarie, Aimé. <b>Discurso sobre o colonialismo</b>. Trad. Noémia de Sousa. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.</p>			



DUSSEL, Enrique. **Filosofia da Libertação na América Latina**. São Paulo: Loyola, 1980.  
 \_\_\_\_\_. **Método para uma filosofia da libertação**. São Paulo, Loyola, 1986.  
 \_\_\_\_\_. **1492: O encobrimento do outro. A origem do mito da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1993.  
 \_\_\_\_\_. **Política da Libertação I: história mundial e crítica**. Passo Fundo: IFIBE, 2014.  
 DUSSEL, E.; MENDIETA, E.; BOHÓRQUEZ, C. (orgs.). **El pensamiento filosófico latinoamericano, del Caribe y "latino" (1300-2000): historia, corrientes, temas y filósofos**. México: Siglo XXI: Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos em América Latina y el Caribe, 2009.  
 FANON, Franz. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.  
 FANON, Franz. **Pele negra, máscara branca**. Salvador: EDUFBA, 2008.  
 FARNET-BETANCOURT, R. **Problemas atuais da filosofia na hispano-américa**. São Leopoldo: EdUnisinos, 1993.  
 FARNET-BETANCOURT, Raúl. **Transformación intercultural de la filosofía latinoamericana: ejercicios teóricos y prácticos de la filosofía intercultural em el contexto de la globalización**. Desclée de Brouwer, 2001  
 FARNET-BETANCOURT, Raúl. **Interculturalidade: críticas, diálogo e perspectivas**. São Leopoldo. Nova Harmonia, 2004.  
 \_\_\_\_\_. **Mulher e Filosofia no pensamento ibero-americano: momentos de uma relação difícil**. São Leopoldo: Oikos/Nova Harmonia, 2008  
 Maldonado-Torres, Nelson. **A topologia do ser e a geopolítica do conhecimento. Modernidade, império e colonialidade**. In: Santos, Boaventura de Sousa; Meneses, Maria Paula. (orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo; Editora Cortez. 2010.  
 MARIÁTEGUI, José Carlos. **Sete ensaios de interpretação da realidade peruana**. 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.  
 MIGNOLO, Walter. **Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política**. Cadernos de Letras da UFF, Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 287-324, 2008.  
 LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber. Eurocentrismo e Ciências Sociais. Perspectivas Latino-Americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.  
 WALSH, Catherine. **Pedagogías Decoloniales. Prácticas Insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir**. Serie Pensamiento Decolonial. Editora Abya-Yala. Equador, 2017.  
 SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo; Editora Cortez. 2010.  
 ZEA, Leopoldo. **La filosofía americana como filosofía sin más**. México: SigloVeintiuno, 1989.

DISCIPLINA:	<b>ÉTICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA:			
Ética Antiga, moderna e contemporânea; ética: conhecimento, política, moral e direito; ética e identidades; direitos humanos; direitos de animais não-humanos			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
AGOSTINHO. <b>Confissões</b> . Petrópolis: Vozes, 2011. _____. <b>A cidade de Deus</b> . Bragança Paulista: Ed. Univ. S. Francisco, 2010.			

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Abril Cultural (Os pensadores).  
 BLOCH, E. **O princípio esperança**. Rio de Janeiro: Eduerj/Contraponto, 2005.  
 FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
 HABERMAS, Jürgen. **O Futuro da Natureza Humana**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
 HEGEL, G. W. F. **Princípios da filosofia do direito**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
 NIETZSCHE, F. **A gaia ciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.  
 JASPERS, K. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 2011.  
 PLATÃO. **Mênôn**. Rio de Janeiro: PUC, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARISTÓTELES. **De anima**. São Paulo: 34, 2006.  
 BOÉCIO. **A consolação da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 CHAUÍ, M. **Introdução à História da filosofia**, I e II. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.  
 CÍCERO, M. T. **Do sumo bem e do sumo mal**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
 COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
 CORNU, D. **Ética da informação**. Bauru: Edusc, 1998.  
 DELEUZE, G. **O anti-édipo**. São Paulo: 34, 2010.  
 DESCARTES, R. **Traité des passions**. Paris: Flammarion, 1998.  
 ESPINOSA. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.  
 HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo I**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.  
 SARTRE, J.P. **O ser e o nada**. Petrópolis: Vozes, 2011.  
 SILVA, D. S. da. **Ética, política, educação: ensaio para um Espinosa contemporâneo**. Rev. Modernos e Contemporâneos, v. 2, p. 39-53, 2018.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA DO ENSINO DE FILOSOFIA II</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	60	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	

**EMENTA:**

Filosofia e infância. Direitos da Infância. Estatuto de Criança e Adolescente (ECA). Filosofia, imaginário e literatura. Filosofia no Ensino Médio. Metodologias de ensino de Filosofia. Propostas e materiais didáticos.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Senado, 1990.  
 BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado, 1996.  
 BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006  
 KOHAN, W.; LEAL, B. (org) **Filosofia para crianças**. Petrópolis: Vozes, 1999.  
 LIPMAN, M. **A filosofia vai à escola**. SP: Summus, 1990.  
 PARANÁ. SEED- PR. **Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de Filosofia**. Curitiba: 2008.  
 SILVEIRA, Renê José Trentin. **A filosofia vai à escola?**. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história**. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2001.
- ALVES, D. J. **A Filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- DEWEY, J. **How we Think. A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educational Process**. Lexington: D. C. Heath and Co., 1993.
- HORN, G. B.(Coord.) **Filosofia e Educação: temas de investigação filosófica**. Curitiba: Juruá Editora, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Ensinar Filosofia - fundamentos teóricos e metodológicos**. Ijuí: Unijuí, 2009.
- KOHAN, Walter O. **Filosofia e infância: Possibilidades de um encontro**. Petrópolis, Editora Vozes, 1999.
- KOHAN, Walter Omar (org.) **Lugares da infância: filosofia**. DP&A, 2004.
- LIPMAN, Mathew; OSCANYAN, F.; SHARP, A. M. **Filosofia na sala de aula**. Nova Alexandria, São Paulo, 1998.
- \_\_\_\_\_. **O pensar na educação**. Vozes, Petrópolis, 1995.
- \_\_\_\_\_. **A filosofia vai à escola**. 2ª ed. Summus, São Paulo, 1990.
- LORIERI, Marcos. **Filosofia: fundamentos e métodos**. ED. Cortez. São Paulo, 2002.
- MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- Rodrigo, Lidia Maria. **Filosofia na sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. Campinas: Autores Associados, 2009.

6.1.6 6º Semestre

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA DA LINGUAGEM</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>O que é filosofia da linguagem?; Sintaxe, Semântica, Pragmática e Hermenêutica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>FREGE, Gottlob. <b>Lógica e Filosofia da Linguagem</b>. São Paulo: EDUSP, 2009.</p> <p>WITTGENSTEIN, L. <b>Investigações Filosóficas</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1989.</p> <p>_____. <b>Tractatus Logico-Philosophicus</b>. São Paulo: EDUSP, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AUSTIN, J. <b>Cómo hacer cosas con Palabras</b>. Barcelona: Paidós Studio, 1998.</p> <p>AROUX, Sylvain. <b>A filosofia da linguagem</b>. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.</p> <p>BRANQUINHO, J. et al (eds.) <b>Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>COSTA, L. S.; CAMARGO, L. N. <b>Notas sobre Filosofia, Linguagem e Antropologia em Investigações Filosóficas de Ludwig Wittgenstein</b>. Diaphonía, v.2, p. 100-108, 2016.</p> <p>ECO, Umberto. <b>Semiótica e Filosofia da Linguagem</b>. Rio de Janeiro: Stória Editora, 2001.</p> <p>PENCO, C. <b>Introdução a Filosofia da Linguagem</b>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p>			

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA DA CIÊNCIA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>O que é ciência. Silogismo. Indutivismo. Críticas ao modelo indutivista da ciência. Ciência e humanidades. Ciência e ecologia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>CHALMERS, Alan Francis. <b>O Que É Ciência Afinal?</b>. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2011                  CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Editora Ática, 2008.                  DESCARTES, René. <b>Discurso do Método</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.                  POPPER, Karl. <b>A lógica da pesquisa científica</b>. São Paulo: Editora Cultrix, 1972</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ARISTÓTELES. <b>Organon</b>. Bauru: Edipro, 2010.                  BACHELARD, Gaston. <b>A Epistemologia</b>. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2006.                  BACON, Francis. <b>Novum Organon</b>. São Paulo: Nova Cultura, 1999.                  CAPRA, Fritjof. <b>A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos</b>. São Paulo: Cultrix, 1996.                  _____. <b>O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente</b>. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 1982.                  FEYERABEND, Paul. <b>Contra o método</b>. São Paulo: Unesp, 2011.                  HACK, Susan. <b>Manifesto de uma moderada apaixonada</b>. São Paulo: Loyola, 2011.                  PAPA FRANCISCO. <b>Carta Encíclica Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum</b>. São Paulo: Paulinas, 2015.                  KELLER, Evelyn Fox. <b>Reflections on gender and science</b>. Yale: Yale University Press, 1995.                  KHUN, Thomas. <b>A estrutura das revoluções científicas</b>. São Paulo: Perspectiva, 2017.                  LAKATOS, Inre. <b>Falsification and the methodology of scientific research programmes</b>. In. LAKATOS, I., MUSGRAVE, A. Criticism and the growth of knowledge. Cambridge: Cambridge University Press, 1974.                  MILL, John Stuart. <b>A sistem of logic</b>. London: Longman, 1961.                  OLIVEIRA, Jelson (Org.). <b>Filosofia animal: humano, animal, animalidade</b>. Curitiba: PUCPress, 2016.                  PROENÇA, Carlos Augusto de. <b>História da ciência</b>. Brasília: FUNAG, 2012.                  ROSENBERG, Alex. <b>Introdução à filosofia da ciência</b>. São Paulo: Edições Loyola, 2009.                  STADLER, Thiago David. <b>O valor das humanidades em um tempo técnico-científico</b>. Revista: Diálogos. Maringá, ano 20, n. 2, maio/ago. 2016. Disponível em: &lt;<a href="http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/34577/pdf">http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/34577/pdf</a>&gt;</p>			

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA DO ENSINO DE FILOSOFIA III</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	60	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Filosofar e ensinar a filosofar. Ensino de filosofia na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ensino de Filosofia: Educação no Campo, Direitos Humanos, Educação Étnico-racial, Diversidade Cultural, Gênero e Sexualidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>BRASIL. <b>Estatuto da Criança e do Adolescente</b>. Brasília: 1990.                  BRASIL <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b>. Brasília: 1996.                  BRASIL.. <b>Lei 11.645/2008</b>. Brasília, 2008.                  BRASIL. <b>Lei 10.639/2003</b>. Brasília,2003.                  BRASIL. <b>Educação antirracista: Caminhos abertos pela lei Federal nº 10.639/03</b>. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação 2005.                  FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia</b>. Saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra, São Paulo. 1996.                  _____. <b>Pedagogia do oprimido</b>. Edição 17<sup>a</sup>. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.1987.                  SEED. Diretrizes curriculares da Educação do Campo. Curitiba-Pr. 2006                  SEED. Diretrizes Curriculares para o Ensino de Filosofia.Curitiba-Pr,2008.                  SEED. Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação de Jovens e Adultos. Curitiba, PR, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salette. MOLINA, Mônica Castagna. <b>Por uma educação do Campo</b>. Editora vozes. 5<sup>a</sup> edição. Petrópolis-RJ, 2011.                  bell hooks. <b>Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade</b>. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.                  _____. <b>O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras</b>. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 2018.                  DANTAS, Luís Thiago Freire. <b>Descolonização Curricular: a Filosofia Africana no ensino Médio</b>. São Paulo: Editora Perse, 2015.                  DEWEY, J. <b>How we Think. A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educational Process</b>. Lexington: D. C. Heath and Co., 1993.                  FORNET-BETANCOURT, Raúl. <b>Questões de método para uma filosofia intercultural</b>. São Leopoldo: Unisinos, 1994.                  FLOR DO NASCIMENTO, Wanderson; BOTELHO, Denise. Colonialidade e Educação: <b>O currículo de filosofia brasileiro entre discursos coloniais</b>. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 14: maio-out/2010, p. 66-89.                  GOMES, Nilma, Lino. <b>Relações Étnico-raciais, Educação e Descolonização dos Currículos</b>. Currículos Sem Fronteiras, v.12, n.1, p.88-109, jan/abril 2012.                  LEOPOLDO E SILVA, Franklin. <b>A Função Social do Filósofo</b>. In ARANTES, Paulo... et all.                  LOURO, Guacira Lopes. <b>Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós estruturalista</b>. 2. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1998.                  MACHADO, Adilbênia. <b>Pensamento Filosófico Africano, Afro-brasileiro e o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira: Outro Olhar (formação e encantamento)</b>. Revista Sul Americana de Filosofia e Educação. Número 24: maio-out/2015, p.3-23.</p>			

NOGUEIRA, Renato. **Introdução à Filosofia a partir da História e Culturas dos Povos Indígenas**. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 1 N. 3 – pag. 394-407.

NOGUEIRA, Renato. **O ensino De Filosofia e a Lei 10.639 -1**. Ed – Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca Nacional, 2014.

PACHECO, Juliana (Org.) **Mulher e filosofia: as relações de gênero no pensamento filosófico**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2015.

SCOTT, Joan. **Gênero, uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade. Porto Alegre, 16 (2) 5-22, jul/dez. 1990.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

6.1.7 7º Semestre

DISCIPLINA:	<b>MONOGRAFIA I</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Elaboração do cronograma de trabalho das atividades de pesquisa e execução da etapa I do trabalho dissertativo de conclusão de curso.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>DESCARTES, René. <b>Discurso do Método</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>. São Paulo: Atlas, 1983.</p> <p>PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. <b>Apresentação de Trabalhos Científicos</b>. São Paulo: Futura, 2000.</p> <p>SALOMON, Décio. <b>Como fazer uma monografia</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BACHELARD, Gaston. <b>O Novo Espírito Científico</b>. Paris: PUF, 1968.</p> <p>BASTOS, C. L. <b>Aprendendo a Aprender</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>BUNGE, M. L. <b>Investigación Científica</b>. Barcelona: Ariel, 1987.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília Marangoni de. <b>Construindo o Saber: Fundamentos e Técnicas de Metodologia Científica</b>. São Paulo: Papirus, 1988.</p> <p>ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese: em ciências humanas</b>. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>RAMPAZZO, Lino. <b>Metodologia Científica para alunos de graduação e pós-graduação</b>. São Paulo: Loyola, 2002.</p>			

DISCIPLINA:	<b>PRÁTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60	15		
EMENTA:			
<p>Ensino de Filosofia na Educação Básica. Estágio e Formação Docente. Plano de Ensino. Plano de Aula. Sistematização e Avaliação da Experiência de Estágio. A prática de ensino de filosofia.</p>			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
<p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia</b>. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.                  _____. <b>Pedagogia do oprimido</b>. Edição 17<sup>a</sup>. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.                  SEED. <b>Diretrizes Curriculares para o Ensino de Filosofia</b>. Curitiba-Pr, 2008                  SCHNORR, Giselle Moura. <b>A Filosofia na Escola de Ensino Médio: vivências, desafios e possibilidades</b>. IN: MARTINS, Ilton. C. e BRITO, Karin S. (orgs.). Prática docente inicial e continuada: o Pibid na UNESPAR. Palmas: Kaygangue, 2013.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ALVES, D. J. <b>A Filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB</b>. Campinas: Autores Associados, 2002.                  ASPIS, Renata Pereira Lima. <b>O professor de filosofia: O ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica</b>. Cad.Cedes. Campinas-SP, 2004.                  DEWEY, J. <b>How we Think. A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educational Process</b>. Lexington: D. C. Heath and Co., 1993.                  GALLO, Sílvio. <b>A função da Filosofia na escola e seu caráter interdisciplinar</b>. Revista Sul Americana de Filosofia e Educação, v.2, 2004.                  GALLO, S. et al. (org). <b>Filosofia do ensino de filosofia</b>. Petrópolis, 2003.                  HORN, Geraldo B. <b>Ensinar Filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos</b>. Ijuí: Unijuí, 2009.                  _____. <b>Ensinar filosofia...Sim, mas Como?</b>. Pressupostos teóricos e metodológicos. Curitiba: Gráfica Popular, 2005.                  MARÇAL, Jairo. <b>Antologia de Textos Filosóficos</b>. Curitiba: SEED-PR, 2009.                  SILVEIRA, René J. T.; GOTO, Roberto A. <b>A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos</b>. São Paulo: Loyola, 2009.                  SEVERINO, A. J. <b>Do ensino da filosofia: estratégias interdisciplinares</b>. In: Educação em Revista, Marília, v. 12, n. 1, p. 81-96, jan.-Jun. 2011.</p>			

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA POLÍTICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
EMENTA:			
<p>liberalismos; anarquismos; socialismos; comunismos; fascismos; colonialismos.</p>			



**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 1979.  
 HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Princípios da filosofia do direito**. 1ª ed. S.Paulo-SP: Martins Fontes, 2009.  
 MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2010.  
 MESZAROS, Istvan. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2010.  
 RIBEIRO, Renato Janine. **A última razão dos reis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Antônio Charles Santiago. **Filosofia Política**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.  
 ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. – Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.  
 \_\_\_\_\_. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.  
 CASTRO ESCUDERO, Teresa & COSTILLA, Lucio Oliver (org.). **Poder y política en América Latina**. Buenos Aires, Coyoacán: siglo xxi editores, 2005.  
 DUSSEL, Enrique. **Materiales para una política de la liberación**. Mexico: Plaza y Valdés Editores, 2007.  
 GOLDMAN, Emma. **La palabra como arma**. Buenos Aires: Libros de Anarres; La Plata: Terramar, 2010.  
 GOUGES, Olympe de. **Declaração dos direitos da mulher e da cidadã**. Madeira: Nova Delphi, 2010.  
 LUXEMBURGO, Rosa. **Reforma ou revolução?**. – Trad. Lívio Xavier. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2015.  
 MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe e escritos políticos**. In: Os pensadores. São Paulo: Abril, 1983.  
 MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.  
 MOUFFE, Chantal. **Sobre o político**. – Trad. Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.  
 PROUDHON, Pierre-Joseph. **O que é a propriedade?**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.  
 ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. São Paulo: Cultrix, 1965.  
 SANTOS, Theotonio dos. **Imperialismo y dependencia**. Venezuela: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2011.  
 SILVA, D. S. da. **Concurso e transferência: uma crítica espinosana ao contrato social de Hobbes**. Rev. Kriterion, Belo Horizonte, v. 58, p. 23-43, 2017.  
 WOLLSTONECRAFT, Mary. **Reivindicação dos direitos das mulheres**. – Trad. Andreia Reis do Carmo. São Paulo: Edipro/Boitempo, 2015.

6.1.8 8º Semestre

DISCIPLINA:	<b>MONOGRAFIA II</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	00	C/H PRÁTICA:	60
		C/H EXTENSÃO:	
		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA:			
Elaboração do trabalho dissertativo de conclusão de curso.			

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

A ser definida pelo orientador.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

A ser definida pelo orientador.

DISCIPLINA:	<b>LIBRAS</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

**EMENTA:**

Noções dos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A história da educação dos surdos. O processo de comunicação por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA:**

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22/12/2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.

SILVA, Márcia Cristina Amaral da. **Os surdos**. Maringá-Pr: EDUEM, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: Sinais de A a L**. 3.ed. São Paulo: EdUSP, 2001. Vol.1 e 2.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000.

DORZIAT, Ana. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FELIPE, T. **LIBRAS em Contexto: curso básico** (livro do estudante). 2.ed.

MAINIEIRI, Cláudia Maria Padilha. **Desenvolvimento e aprendizagem de alunos surdos: cognitivo, afetivo e social**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.

MEC/SEESP/FNDE. Vol. I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.

Padden, Carol; & Humphries, Tom. **Deaf in America: Voices from a culture**. Cambridge: Harvard University Press, 1988.

SKLIAR, C. **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

6.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA:	<b>COLONIZAÇÃO E PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Formação da Sociedade Brasileira e seus aspectos econômicos, políticos e culturais. Ênfase no processo de colonização e suas Perspectivas após os anos de 1930.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>FAORO, Raymundo. <b>Os donos do poder</b> – Formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo/Publifolha, 2000.</p> <p>FURTADO, Celso. <b>Formação econômica do Brasil</b>. 29. ed. São Paulo: Nacional, 1999.</p> <p>FREYRE, Gilberto. <b>Casa-grande e senzala</b>. São Paulo: Global, 2011</p> <p>_____. <b>Sobrados e mucambos</b>. Rio de Janeiro: Record, 2004</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. <b>Raízes do Brasil</b>. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. <b>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BIELSCHOWSKY, Ricardo A. <b>Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.</p> <p>BOAS, F. <b>The Mind of Primitive Man</b>. New York: MacMillan, 1911.</p> <p>BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. <b>A reprodução</b>. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1975.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. <b>Mandonismo, coronelismo, clientelismo: Uma discussão conceitual</b>. Dados, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 1997.</p> <p>CEPÊDA, Vera Alves. <b>Estado, democracia e nação na teoria do subdesenvolvimento</b>. Revista Versões, v. 1, p.49-68, 2006.</p> <p>DAMATTA, Roberto. <b>Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro</b>. Rio: Zahar eds, 1981</p> <p>DUARTE, Nestor. <b>A ordem privada e a organização política nacional</b>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.</p> <p>FERNANDES, Florestan. <b>A Integração do Negro na Sociedade de Classes</b>. São Paulo: Dominus-USP, 1965.</p> <p>_____. <b>A revolução burguesa no Brasil</b>. Zahar. Rio de Janeiro. 1975</p> <p>FURTADO, Celso. <b>Brasil: a construção interrompida</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1992.</p> <p>GUERREIRO Ramos, “Cartilha Brasileira de Aprendiz de sociólogo”. In: <b>Introdução Crítica à sociologia brasileira</b>. Andes. Rio de Janeiro. 1957.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, C. <b>Tristes tropiques</b>. Paris: Librairie Plon, 1955</p> <p>PRADO Jr., Caio. “O Sentido da Colonização”. In: <b>Formação do Brasil Contemporâneo</b>. São Paulo: Brasiliense, 1961.</p> <p>MIGNOLO, Walter D. <b>Sentir y pensar la decolonialidad</b> (Antología, 1999-2014). Barcelona: Ediciones Bellaterra, 2015.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia. <b>Complexo de Zé Carioca: sobre uma certa ordem da mestiçagem e da malandragem</b> in Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 29, São Paulo: ANPOCS (pg. 49-63). 1995.</p>			

PEDROSA, Adriano, SCHWARCZ, Lilia. **Histórias Mestiças**: Rio de Janeiro: Cobogó (pg. 34, 54-59, 66-76, 98-102), 2014.  
 RODRIGUES, Nina. **Os Africanos no Brasil**: São Paulo/Brasília: Nacional/EdUnB – Introdução, Capítulos II, IV e VIII (pg. 1-11, 38-70, 98-120, 261-271). 1988.  
 SKIDMORE, Thomas. **Preto no Branco**. Raça e Nacionalidade no Pensamento Brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.  
 TORRES, Alberto. **A organização nacional**. Brasília: Editora da UnB, 1982

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA AFRICANA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA: 6	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
Etnofilosofia. Ancestralidade. Filosofia sapiencial ou da sagacidade. Filosofias ideológicas nacionalistas e pós-coloniais. Filosofia e multiculturalismo.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
MBEMBE, Achille. <b>Crítica da razão negra</b> . Lisboa: Antígona Editores, 2014. MONGA, Célestin. <b>Nilismo e negritude</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2010. TOWA, Marcien. <b>A ideia de uma filosofia negro-africana</b> . Belo Horizonte: Nandyala; Curitiba: NEAB-UFPR, 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ACHEBE, Chinua. <b>A educação de uma criança sob o Protetorado Britânico</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2012. APPIAH, Kwame Anthony. <b>Introdução à filosofia contemporânea</b> . 2º ed. – Petrópolis: Vozes, 2008. BENTOUHAMI-MOLINO, Hourya. <b>Raza, cultura, identidades: un enfoque feminista y poscolonial</b> . Buenos Aires: Prometeo Libros, 2016. BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOGEL, Ramón (org.). <b>Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico</b> . 2º ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2019. BHABHA, Homi K. <b>O local da cultura</b> . 2º ed. - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. COUTO, Mia. <b>E se Obama fosse africano?</b> . São Paulo: Companhia das Letras 2011. COUTO, Mia. <b>Pensatempos: textos de opinião</b> . Lisboa: Caminho, 2005. FANON, Frantz. <b>Los condenados de la tierra</b> . Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2013. FANON, Franz. <b>Pele negra, máscaras brancas</b> . Salvador: EDUFBA, 2008. HALL, Stuart. <b>Da diáspora: identidades e mediações culturais</b> . 2º ed. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. KI-ZERBO, J. <b>História Geral da África – I</b> . São Paulo: Ática, 1982. KRACHENSKI, Naiara. <b>As colônias alemãs perdidas na África</b> . Curitiba: Editora Prismas, 2016. MAMDANI, Mahmood. <b>When de victims become killers: colonialism, nativism, and the genocide in Rwanda</b> . New Jersey: Princeton University Press, 2001. MASOLO, Dismas A. <b>African philosophy in search of identity</b> . Indiana University Press, 1994. MUDIMBE, Valentin Y. <b>A idéia de África</b> . Luanda: Pedago/Mulemba, 2013. P.E.A., Elungu. <b>O despertar filosófico em África</b> . Luanda: Pedago/Mulemba, 2014.			



SANCHES, Manuela Ribeiro (org.). **Malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais**. Lisboa: Edições 70, 2011.  
 SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.  
 TINHORÃO, José Ramos. **Rei do Congo: a mentira histórica que virou folclore**. São Paulo: Editora 34, 2016.  
 VILLEN, Patricia. **Amílcar Cabral e a crítica ao colonialismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.  
 VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **História da África e dos Africanos**. 3° ed. - Petrópolis: Vozes, 2012.  
 WIREDU, Kwasi (ed.). **A companion to African philosophy**. Oxford: Blackwell, 2004.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA ANIMAL: EPISTEMOLOGIA DOS ANIMAIS NÃO HUMANOS</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
		C/H EXTENSÃO:	
		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Filosofia versus Filozoofia. A relação ética entre animais humanos e animais não humanos. Animais não humanos como sujeitos de direito. Veganismo. Ecofeminismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando</b>: Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2002.                  CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Editora Ática, 2008.                  JONAS, Hans. <b>Princípio Responsabilidade</b>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.                  OLIVEIRA, Jelson (Org.). <b>Filosofia Animal</b>: humano, animal, animalidade. Curitiba: PUCPress, 2016.                  MARCONDES, Danilo. <b>Iniciação à história da filosofia</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MURCHO, Desidério. <b>A natureza da filosofia e o seu ensino</b>. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2002.                  BOBBIO, Norberto. <b>A era dos Direitos</b>. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992                  CAPRA, Fritjof. <b>A teia da vida</b>. São Paulo: Cultrix, 1996.                  CAPRA, Fritjof. <b>O ponto de mutação</b>: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1988.                  FERRY, Luc. <b>A Nova Ordem Ecológica</b>: A árvore, o animal e o homem. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.                  FONSECA, Lilian. <b>Novos desafios e novas responsabilidades à luz da ética de Hans Jonas</b>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015                  FRANCONA, Gary. <b>Animals as persons</b>: Essays on the abolition of animal exploitation. New York: Columbia University Press, 2009                  FRANZIONE, Gary. <b>Introdução aos direitos dos animais</b>: seu filho ou seu cachorro? Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.                  JOY, Melanie. <b>Por que amamos cachorros, comemos porcos e vestimos vacas</b>: Uma Introdução ao Carnismo. São Paulo: Cultrix, 2014.                  MIES, Maria; SHIVA, Vandana. <b>Ecofeminismo</b>: teoria, crítica y perspectivas. Barcelona: Icaria, 2014.                  MIES, Maria; SHIVA, Vandana. <b>La praxis del ecofeminismo</b>: biotecnologia, consumo y</p>			



reproducción. Barcelona: Icaria, 1998.  
 NUSSBAUM, Martha C. **Para além de “compaixão e humanidade”**: Justiça para animais não humanos. In: NUSSBAUM, Martha C. *A dignidade da vida e os direitos para além dos humanos: uma discussão necessária*. Belo Horizonte: Editora Forum, 2008.  
 PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.  
 RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
 REGAN, Tom. **Jaulas vazias**: encarando o desafio dos direitos animais. Porto Alegre/RS: Lugano, 2006.  
 REGAN, Tom. **Animal Rights, Human Wrongs**: A Introduction to Moral Philosophy. Lanham: Rowman & Littlefield, 2001  
 RORTY, Richard. **Pragmatismo e política**. São Paulo: Martins, 2005.  
 SINGER, Peter. **Ética prática**. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1979.  
 SINGER, Peter. **Libertação animal**. Porto Alegre: Lugano, 2004.  
 THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA ANTIGA MEDITERRÂNICA I</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	8		
EMENTA:			
Temas centrais da Filosofia antiga mediterrânea, em um(a) ou mais autores(a).			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
ARISTÓTELES. <b>Ética a Nicômaco</b> . São Paulo: Edipro, 2007.			
PLATÃO. <b>Apologia de Sócrates</b> . Lisboa: Editora 70, 2007.			
PLATÃO. <b>Carta VII</b> . Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BROCHARD, Victor. <b>Os cétricos gregos</b> . São Paulo: Odysseus Editora, 2009.			
COSTA, Alexandre. <b>Heráclito</b> : fragmentos contextualizados. São Paulo: Odysseus Editora, 2012.			
COULANGES, Fustel de. <b>A cidade antiga</b> . São Paulo: Rideel, 2005.			
CRUZ, Estevão Lemos. <b>A pré-história da significação de ousia: Uma análise da interpretação heideggeriana de ousia enquanto presentidade (Anwesenheit)</b> . Rev. Archai, Brasília, n. 25, e02504, 2019.			
HADOT, Pierre. <b>O que é a filosofia antiga?</b> . São Paulo: Edições Loyola, 1999.			
INWOOD, Brad (org.). <b>Os estoicos</b> . São Paulo: Odysseus Editora, 2006.			
JAEGER, Werner. <b>Paideia</b> : a formação do homem grego. – 5º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.			
KOHAN, Walter Omar. <b>Sócrates &amp; a Educação</b> : o enigma da filosofia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.			
MARTENS, Ekkehard. <b>A questão de Sócrates</b> : uma introdução. São Paulo: Odysseus Editora, 2013.			
NOYAMA, S.; SILVA, R. R. T. <b>Textos clássicos de filosofia antiga: uma introdução a Platão e Aristóteles</b> . 1. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.			

PLATÃO. **Sofista**. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Col. Os Pensadores).  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga - vol.III -**. São Paulo: Loyola, 1994.  
 ROSS, W. D. **Plato's Theory of Ideas**. Oxford: Oxford University Press, 2000.  
 SPINELLI, Miguel. **Ética e política: a edificação do *éthos cívico* da Paidéia grega**. São Paulo: Edições Loyola, 2017.  
 SPINELLI, Miguel. **Filósofos pré-socráticos: primeiros mestres da filosofia e da ciência grega**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.  
 SPINELLI, Miguel. **Os caminhos de Epicuro**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.  
 SPINELLI, Miguel. **Questões fundamentais da filosofia grega**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.  
 ZINGANO, Marco (org). **Sobre a metafísica de Aristóteles: textos selecionados**. São Paulo: Odysseus Editora, 2009.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA ANTIGA MEDITERRÂNICIA II</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Temas centrais da Filosofia antiga mediterrânica, em um(a) ou mais autores(a).</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>ARISTÓTELES. <b>Física I e II</b>. Campinas: Unicamp, 2009.                  ARISTÓTELES. <b>Metafísica</b>. São Paulo: Loyola, 2005.                  PLATÃO. <b>A República</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BARNES, J. <b>Aristóteles</b>. São Paulo: Edições Loyola, 2001.                  BRENTANO, F. <b>Sobre los multiples significados del ente segun Aristoteles</b>. Madrid: Ediciones Encuentro, 2007.                  BROCHARD, Victor. <b>Os cétricos gregos</b>. São Paulo: Odysseus Editora, 2009.                  COSTA, Alexandre. <b>Heráclito: fragmentos contextualizados</b>. São Paulo: Odysseus Editora, 2012.                  COULANGES, Fustel de. <b>A cidade antiga</b>. São Paulo: Rideel, 2005.                  CRUZ, Estevão Lemos. <b>A pré-história da significação de ousia: Uma análise da interpretação heideggeriana de ousia enquanto presentidade (Anwesenheit)</b>. Rev. Archai, Brasília, n. 25, e02504, 2019.                  HADOT, Pierre. <b>O que é a filosofia antiga?</b>. São Paulo: Edições Loyola, 1999.                  INWOOD, Brad (org.). <b>Os estoicos</b>. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.                  JAEGER, Werner. <b>Paideia: a formação do homem grego</b>. – 5º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.                  KOHAN, Walter Omar. <b>Sócrates &amp; a Educação: o enigma da filosofia</b>. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.                  MARTENS, Ekkehard. <b>A questão de Sócrates: uma introdução</b>. São Paulo: Odysseus Editora, 2013.                  NOYAMA, S.; SILVA, R. R. T. <b>Textos clássicos de filosofia antiga: uma introdução a Platão e Aristóteles</b>. 1. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.                  PLATÃO. <b>Sofista</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Col. Os Pensadores).                  REALE, Giovanni. <b>História da Filosofia Antiga - vol.III -</b>. São Paulo: Loyola, 1994.                  SPINELLI, Miguel. <b>Ética e política: a edificação do <i>éthos cívico</i> da Paidéia grega</b>. São</p>			

Paulo: Edições Loyola, 2017.  
SPINELLI, Miguel. **Filósofos pré-socráticos**: primeiros mestres da filosofia e da ciência grega. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.  
SPINELLI, Miguel. **Os caminhos de Epicuro**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.  
SPINELLI, Miguel. **Questões fundamentais da filosofia grega**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.  
ZINGANO, Marco (org). **Sobre a metafísica de Aristóteles**: textos selecionados. São Paulo: Odysseus Editora, 2009.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA NORTECÊNTRICA I</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA: 6	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
Estudo de um ou mais temas relevantes da Filosofia Contemporânea.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
CHAUI, M. <b>Introdução à História da Filosofia</b> . V. I e II. 1ª ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.			
BORNHEIM, G. <b>Introdução ao filosofar</b> . Porto Alegre: Globo, 1970.			
HEIDEGGER, Martin. <b>Ser e tempo</b> . 7ª ed. Petrópolis: VOZES, 2012.			
RUSSELL, B. <b>História da filosofia ocidental</b> . São Paulo: Nacional, 1957.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ASSOUN, P.-L. A. <b>Escola de Frankfurt</b> . Lisboa: Dom Quixote, 1989.			
COSTA, L. S.; CAMARGO, L. N. <b>Filosofia Hermenêutica</b> . Curitiba: InterSaberes, 2017.			
CRUZ, E. L. <b>A temporalidade como condição de possibilidade da compreensão do ser do ente simplesmente presente à vista (Vorhanden)</b> . Universitas Philosophica, v. 36, n. 73, p. 147-186, 30 jul. 2019.			
D'AGOSTINI, F. <b>Analíticos e Continentais</b> . São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002			
DELACAMPAGNE, C. <b>História da Filosofia no século XX</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1997.			
EWING, A. C. <b>As questões fundamentais da filosofia</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1984.			
FRAILE, G. <b>Historia de la filosofia</b> . 2.ed. Madrid: Editorial Católica, 1966.			
FOGEL, G. <b>Que é filosofia?</b> Aparecida: Idéias & Letras, 2009.			
GILES, T. R. <b>História do Existencialismo e da Fenomenologia</b> . São Paulo: EdUSP, 1975.			
GLENDINNING, S. <b>The Idea of Continental Philosophy</b> . Edinburgh University Press, 2006.			
HEINEMANN, F. <b>A filosofia no século XX</b> . Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1983.			
JASPERS, K. <b>Iniciação filosófica</b> . Brasília: Guimarães, 1961.			
LEÃO, E. C. <b>Aprendendo a pensar</b> . Petrópolis: Vozes, 1977.			
LYOTARD, J.-F. <b>O Pós-Moderno</b> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.			
NAGEL, T. <b>Uma Breve Introdução à Filosofia</b> . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
PECORARO, R. <b>Analíticos ou continentais: uma introdução à filosofia contemporânea</b> . Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2013.			
RAEYMAEKER, L. <b>Introdução à filosofia</b> . São Paulo: Herder, 1961.			
SEVERINO, A. J. <b>A filosofia contemporânea no Brasil</b> . Petrópolis: Vozes, 2001.			
STEGMÜLLER, W. <b>Filosofia Contemporânea</b> . São Paulo: EPU/EdUSP, 1977			
TIBURI, M. <b>Filosofia em comum</b> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.			
ZEA, L. <b>La filosofia americana como filosofia sin más</b> . México: Siglo Veintiuno, 1989.			

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA NORTECÊNTRICA II</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo de um ou mais temas relevantes da Filosofia Contemporânea.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>BORNHEIM, G. <b>Introdução ao filosofar</b>. Porto Alegre: Globo, 1970.                  FREGE, G. <b>Lógica e Filosofia da Linguagem</b>. São Paulo: EDUSP, 2009.                  WITTGENSTEIN, L. <b>Investigações filosóficas</b>. Petrópolis: Vozes, 2012</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>COSTA, L. S.; CAMARGO, L. N. <b>Notas sobre Filosofia, Linguagem e Antropologia em Investigações Filosóficas de Ludwig Wittgenstein</b>. Diaphonía, v.2, p. 100-108, 2016.                  D'AGOSTINI, F. <b>Analíticos e Continentais</b>. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002                  DELACAMPAGNE, C. <b>História da Filosofia no século XX</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.                  EWING, A. C. <b>As questões fundamentais da filosofia</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.                  FRAILE, G. <b>Historia de la filosofia</b>. 2.ed. Madrid: Editorial Catolica, 1966.                  FREGE, G. <b>Lógica e Filosofia da Linguagem</b>. São Paulo: Cultrix, 2002.                  FREGE, G. <b>Investigações Lógicas</b>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.                  GLENDINNING, S. <b>The Idea of Continental Philosophy</b>. Edinburgh University Press, 2006.                  GLOCK, H. <b>O que é Filosofia Analítica?</b>. Porto Alegre: Penso, 2011.                  HEINEMANN, F. <b>A filosofia no século XX</b>. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1983.                  JASPERS, K. <b>Iniciação filosófica</b>. Brasília: Guimarães, 1961.                  KRIPKE, S. <b>Naming and Necessity</b>. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1972.                  LEÃO, E. C. <b>Aprendendo a pensar</b>. Petrópolis: Vozes, 1977.                  LYOTARD, J.-F. <b>O Pós-Moderno</b>. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.                  MARCONDES, D. <b>Filosofia Analítica</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.                  MARTINICH, A. <b>The Philosophy of Language</b>. Oxford: Oxford University Press, 1996.                  NAGEL, T. <b>Uma Breve Introdução à Filosofia</b>. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.                  PECORARO, R. <b>Analíticos ou continentais: uma introdução à filosofia contemporânea</b>. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2013.                  POPPER, K. <b>A Lógica da Investigação Científica</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1975.                  POPPER, K. <b>Conhecimento Objetivo</b>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975.                  RAEYMAEKER, L. <b>Introdução à filosofia</b>. São Paulo: Herder, 1961.                  SEVERINO, A. J. <b>A filosofia contemporânea no Brasil</b>. Petrópolis: Vozes, 2001.                  SOAMES, S. <b>Philosophical analysis in the twentieth century. Vol I e II</b>. Princeton: Princeton University Press, 2003.                  STEGMÜLLER, W. <b>Filosofia Contemporânea</b>. São Paulo: EPU/EdUSP, 1977                  TIBURI, M. <b>Filosofia em comum</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.                  TUGENDHAT, E. [et Al]. <b>Propedêutica lógico-semântica</b>. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.                  TUGENDHAT, E. <b>Lições Introdutórias à Filosofia Analítica da Linguagem</b>. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.                  WITTGENSTEIN, L. <b>Tractatus Lógico-Philosophicus</b>. São Paulo: EDUSP, 2008.                  ZEA, L. <b>La filosofia americana como filosofia sin más</b>. México: Siglo Veintiuno, 1989.</p>			



DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA DA MENTE</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Origens da filosofia da mente; o conceito de mente; o conceito de consciência; o conceito de intencionalidade; separação e unidade corpo e alma; cérebro e cognição; materialismo e dualismo; computação; inteligência artificial.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>BORNHEIM, G. <b>Introdução ao filosofar</b>. Porto Alegre: Globo, 1970.          BERGSON, H. <b>Matéria e memória</b>: ensaio da relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 2010.          DESCARTES, R. <b>Meditações metafísicas</b>. SP: Martins Fontes, 2011.          MARCONDES, D. <b>Iniciação à história da filosofia</b>: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.          MASLIN, K. T. <b>Introdução à filosofia da mente</b>. Porto Alegre: Artmed, 2009.          SANTOS, ANTÔNIO RAIMUNDO DOS. <b>Metodologia científica</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2004.          POPPER, K. <b>Textos escolhidos</b>. Rio de Janeiro: Puc, 2010.          SEARLE, J. <b>A redescoberta da mente</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>COSTA, C. <b>Filosofia da mente</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.          CHURCHLAND, P. <b>Matéria e consciência</b>. São Paulo: Unesp, 2004.          DAMÁSIO, A. <b>O erro de Descartes</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.          _____ . <b>Em busca de Espinosa</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.          ESPINOSA, B. <b>Ética</b>, São Paulo: Edusp, 2015.          DUPUY, J.P. <b>Nas origens das ciências cognitivas</b>. São Paulo: Unesp, 1996.          GONZALEZ, M. E. Q. <b>O nascimento da ciência cognitiva e suas raízes na física do século XIX</b>. In: EVORA, F. R. R. O século XIX: O nascimento da ciência contemporânea. Campinas: Unicamp, 1992. (Coleção CLE).          LECLERC, A. <b>A concepção externalista de pessoa</b>. In: BROENS, M. C.; MILIDONI, C. B. Sujeito e identidade pessoal: estudos de filosofia da mente. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2003.          MORIN, E. <b>Uma ciência com consciência</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.          STENGERS, I. <b>L'invention des sciences modernes</b>. Paris: La Découverte, 1993.</p>			

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA E PRÁTICA</b>		
C/H TOTAL:	120		
C/H TEÓRICA:	60	C/H PRÁTICA:	60
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Práticas filosóficas e filosofia na prática; performance como filosofia; filosofia e a prática teatral; filosofia e oralidade; filosofia e técnica; a dicotomia teoria e prática.</p>			



**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

DELEUZE, Gilles. **O que é a filosofia?**. 2 ed. Rio de Janeiro-RJ: Editora 34, 2009.  
 FEITOSA, Charles. **Explicando filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.  
 MACHADO, Roberto. **Deleuze, a arte e a filosofia**. Rio de Janeiro-RJ: Zahar, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2005.  
 DELEUZE, G. **Sobre o teatro: Um manifesto de menos / O esgotado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.  
 DUBATTI, Jorge. **Filosofía del Teatro I: Convivio, experiencia, subjetividad**. Buenos Aires: Atuel, 2007.  
 \_\_\_\_\_. **Filosofía del Teatro II: Cuerpo poético y función ontológica**. Buenos Aires: Atuel, 2010.  
 KAUFMANN, Walter. **Tragedy and philosophy**. New Jersey: Princeton University Press, 1979.  
 PAREYSON, L. **Estética: teoria da formatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993.  
 SALCIDO, M. **Filosofía del performance: escritura somática y ethos en escena**. ouvirOUver, v. 14, n. 1, p. 70-80, 19 jul. 2018.  
 TURNER, Víctor. **The Antropology of Performance**. New York: PAJ Publications, 1987.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA MEDIEVAL JUDAICA, CRISTÃ E ISLÂMICA I</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	

**EMENTA:**

Temas centrais da Filosofia Medieval cristã, em um ou mais autores(as).

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

AGOSTINHO. **A cidade de Deus**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2007.  
 AGOSTINHO. **De magistro**. Petrópolis: Vozes, 2009.  
 TOMÁS DE AQUINO. **O ente e a essência**. Petrópolis: Vozes, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGOSTINHO. **Confissões**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.  
 ANSELMO. **Poslógio**. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1980.  
 BERLIOZ, Jacques (org). **Monges e religiosos na Idade Média**. Lisboa: Terramar, 1996.  
 BOÉCIO, S. **A Consolação da Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 BOEHNER, P., GILSON, E. **História da Filosofia Cristã**. Petrópolis: Vozes, 1995.  
 DE BONI, L. A. Filosofia Medieval: **Textos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000. (Coleção Filosofia, 110).  
 DE LIBERA, A. **A Filosofia Medieval**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.  
 DUBY, Georges. **Europa en la Edad Media**. Madrid: Ed. Paidós, 1986.  
 GILSON, Etienne. **A filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
 \_\_\_\_\_. **O espírito da filosofia medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
 GUILHERME DE OCKHAM. **Lógica dos termos**. Porto Alegre: /b EDIPUCRS, 1999.

KENNY, A. **Filosofia Medieval**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.  
 LAUAND, J. (org.). **Cultura e educação na idade média**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 OCKHAM, G. **Obras Políticas**. Porto Alegre: Edipucrs, 1999. (Coleção Pensamento Franciscano, 02).  
 PORFÍRIO DE TIRO. **Isagoge: Introdução às categorias de Aristóteles**. São Paulo: Attar, 2002.  
 TOMÁS DE AQUINO. **Verdade e conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA MEDIEVAL JUDAICA, CRISTÃ E ISLÂMICA II</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA: 6	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

**EMENTA:**

Temas centrais da Filosofia Medieval judaica e árabe, em um ou mais autores(as).

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

AVICENA. **A origem e o retorno**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
 HEYDARPOOR, Mahnaz. **O amor no cristianismo e no islã**. Curitiba: Sociedade Beneficente Muçulmana do Paraná, s.d.  
 GILSON, Etienne. **O espírito da filosofia medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ATTIE FILHO, Miguel. **Falsafa: a filosofia entre os árabes**. São Paulo: Palas Athena, 2002.  
 AVERRÓIS. **Discurso Decisivo**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
 BERLIOZ, Jacques (org). **Monges e religiosos na Idade Média**. Lisboa: Terramar, 1996.  
 BISSIO, Beatriz. **O mundo falava árabe**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.  
 CALABI, Francesca. **História do Pensamento judaico-Helenístico**. São Paulo: Ed. Loyola, 2013.  
 CRUZ HERNANDEZ, Miguel. **Historia del pensamiento em el mundo islâmico**. v. 1. Madrid: Alianza Editorial, 1996.  
 DE BONI, L. A. Filosofia Medieval: **Textos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000. (Coleção Filosofia, 110).  
 DE LIBERA, A. **A Filosofia Medieval**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.  
 DUBY, Georges. **Europa en la Edad Media**. Madrid: Ed. Paidós, 1986.  
 GILSON, Etienne. **O espírito da filosofia medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
 GIORDANI, Mário Curtis. **História do mundo árabe medieval**. 5. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1985.  
 ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Avicena: A origem e o Retorno**. Tradução direta do árabe. São Paulo : Martins Fontes, 2005.  
 GUTTMANN, J. **A Filosofia do Judaísmo**. São Paulo: Perspectiva, 2003.  
 ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Para compreender Al-Fārābī e Avicena**. Petrópolis: Vozes, 2011.  
 KENNY, A. **Filosofia Medieval**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.  
 LAUAND, J. (org.). **Cultura e educação na idade média**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 MAIMÔNIDES, Moses. **Guia dos Perplexos**. São Paulo: Landy, 2004.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA MODERNA EUROPEIA I</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
<p>EMENTA:</p> <p>Renascimento; humanismo; empirismo e racionalismo; o método científico e filosófico; a Revolução Científica; Teologia x Filosofia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>DESCARTES, R. <b>Discurso do Método</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.                  HOBBS, T. <b>O Leviatã</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2014.                  KANT, I. <b>Crítica da razão pura</b>. Petrópolis: Vozes, 2015.                  MAQUIAVEL, N. <b>O príncipe</b>. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CHAUÍ, M. <b>A nervura do real</b>. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.                  ESPINOSA. <b>Ética</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.                  FRANCIS B. <b>Novum Organon</b>. São Paulo: Nova Cultura, 1999.                  GALILEI, G. <b>Diálogo sobre os dois máximos sistemas de mundo copernicano e aristotélico</b>. São Paulo: Ed. 34, 2011.                  MACHIAVELLI, N. <b>Discorsi sopra la prima deca di Tito Livio</b>. Milano, BUR, 2015.                  PROENÇA, C. Augusto de. <b>História da ciência</b>. Brasília: Funag, 2012.                  SILVA, D. S. da. <b>Concurso e transferência: uma crítica espinosana ao contrato social de Hobbes</b>. Rev. Kriterion, Belo Horizonte, v. 58, p. 23-43, 2017.                  _____. <b>Ética, política, educação: ensaio para um Espinosa contemporâneo</b>. Rev. Modernos e Contemporâneos, v. 2, p. 39-53, 2018.                  STENGERS, I. <b>A invenção das ciências modernas</b>. Trad. Max Altman, Ed. 34, 2002.</p>			

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA MODERNA EUROPEIA II</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
<p>EMENTA:</p> <p>Esclarecimento; ceticismo e idealismo; Idealismo Transcendental; Idealismo alemão; Materialismo Histórico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>CHALMERS, A. F. <b>O Que É Ciência afinal?</b>. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2011                  HEGEL, G. W. F. <b>Fenomenologia do Espírito</b>. Petrópolis, Vozes, 2012.                  _____. <b>Princípios da filosofia do direito</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1997.                  HUME, D. <b>A arte de escrever</b>. São Paulo: Iluminuras, 2008.                  KANT. <b>Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita</b>. São Paulo, Martins Fontes, 2011.                  _____. <b>Crítica da faculdade de juízo</b>. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2012.                  MARX, K.; ENGELS, F. <b>A ideologia alemã</b>. São Paulo: Boitempo, 2011.</p>			

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASSIRER, E. **A filosofia do Iluminismo**. Campinas: Ed. Unicamp, 1992.  
 KANT, I. **Crítica da razão pura**. Petrópolis: Vozes, 2015.  
 LEBRUN, J. **Kant sans kantisme**. Paris : Fayard, 2009.  
 MARX, K. **O capital**. São Paulo, Boitempo, 2011.  
 ROUSSEAU, J.J. **O contrato social**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.  
 SILVA, D. S. da. **Concurso e transferência: uma crítica espinosana ao contrato social de Hobbes**. Rev. Kriterion, Belo Horizonte, v. 58, p. 23-43, 2017.  
 \_\_\_\_\_. **Ética, política, educação: ensaio para um Espinosa contemporâneo**. Rev. Modernos e Contemporâneos, v. 2, p. 39-53, 2018.  
 VOLTAIRE. **Dicionário filosófico**. São Paulo: Lafonte, 2018.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA NA AMÉRICA LATINA I</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	

**EMENTA:**

Epistemicídios; Intelectualidade latino-americana; Descolonização; Desobediência epistêmica.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson. GROSFOGUEL, Ramón (org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.  
 SCHNORR, Giselle Moura; VALESE, Rui. **Filosofia latino-americana e brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2018.  
 SANTOS, Theotonio dos. **Socialismo ou fascismo: o novo caráter da dependência e o dilema latino-americano**. Florianópolis: Insular, 2018.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BALLESTRIN, Luciana. **América Latina e o giro decolonial**. Revista Brasileira de Ciência Política, nº11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-111  
 CÉSAR, Constança Marcondes. **Filosofia na América Latina**. São Paulo: Paulinas, 1988.  
 Césarie, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo**. Trad. Noémia de Sousa. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.  
 DUSSEL, Enrique. **Filosofia da Libertação na América Latina**. São Paulo: Loyola, 1980.  
 \_\_\_\_\_. **Método para uma filosofia da libertação**. São Paulo, Loyola, 1986.  
 \_\_\_\_\_. **1492: O encobrimento do outro. A origem do mito da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1993.  
 \_\_\_\_\_. **Política da Libertação I: história mundial e crítica**. Passo Fundo: IFIBE, 2014.  
 FANON, Franz. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.  
 \_\_\_\_\_. **Pele negra, máscara branca**. Salvador: EDUFBA, 2008.  
 FORNET-BETANCOURT, R. **Problemas atuais da filosofia na hispano-américa**. São Leopoldo: EdUnisinos, 1993.  
 \_\_\_\_\_. **Transformación intercultural de la filosofía latino-americana: ejercicios teóricos y prácticos de la filosofía intercultural em el contexto de la globalización**. Desclée de Brouwer, 2001.  
 \_\_\_\_\_. **Interculturalidade: críticas, diálogo e perspectivas**. São Leopoldo. Nova



Harmonia, 2004.  
 \_\_\_\_\_. **Mulher e Filosofia no pensamento ibero-americano: momentos de uma relação difícil.** São Leopoldo: Oikos/Nova Harmonia, 2008.  
 Maldonado-Torres, Nelson. **A topologia do ser e a geopolítica do conhecimento. Modernidade, império e colonialidade.** In: SOUSA SANTOS, Boaventura de Sousa; Meneses, Maria Paula. (orgs.) **Epistemologias do Sul.** São Paulo; Editora Cortez. 2010.  
 LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber. Eurocentrismo e Ciências Sociais. Perspectivas Latino-Americanas.** Buenos Aires: CLACSO, 2005.  
 MARIÁTEGUI, José Carlos. **Sete ensaios de interpretação da realidade peruana.** 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.  
 MIGNOLO, Walter. **Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política.** Cadernos de Letras da UFF, Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 287-324, 2008.  
 OURIQUES, Nildo; RAMPINELLI, Waldir José. **Crítica da razão acadêmica - vol.1.** Florianópolis: Insular, 2017.  
 WALSH, Catherine. **Pedagogías Decoloniales. Práticas Insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir.** Serie Pensamiento Decolonial. Editora Abya-Yala. Equador, 2017.  
 SANDOVAL AMBIADO, Carlos. **Movimiento de Izquierda Revolucionaria: coyunturas, documentos y vivencias – Tomo I, II, III, IV.** Santiago/Chile: Quimantú, 2014.  
 ZEA, Leopoldo. **La filosofía americana como filosofía sin más.** México: SigloVeintiuno, 1989.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA NO BRASIL</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
EMENTA:			
O pensamento filosófico brasileiro. Recepção, reprodução e crítica do pensamento ocidental. As grandes questões da Filosofia no Brasil. Leitura e interpretação de textos filosóficos brasileiros.			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
FREIRE, Paulo. <b>Educação e mudança.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. GOMES, Roberto. <b>Crítica da Razão Tupiniquim.</b> São Paulo: FTD, 1990 PANSARELLI, Daniel. <b>Filosofia latino-americana.</b> São Paulo: Terceira Margem, 2013. SCHNORR, Giselle Moura; VALESE, Rui. <b>Filosofia latino-americana e brasileira.</b> Curitiba: Intersaberes, 2018.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
COSTA, João Cruz. <b>Contribuição à História da Ideias no Brasil (O desenvolvimento da filosofia no Brasil e a evolução histórica nacional).</b> Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1956. CERQUEIRA, Luiz Alberto. <b>Filosofia Brasileira: ontogênese da consciência de si.</b> Petrópolis, RJ, 2002. GRIPPA, Adolpho (Org.) <b>As ideias filosóficas no Brasil século XX.</b> São Paulo: Convívio, 1978. JAIME, Jorge. <b>História Filosófica no Brasil.</b> 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001, vol. 1 e 2. COUTINHO, C.N. <b>Cultura e Sociedade no Brasil.</b> São Paulo: Oficina de Livros, 1990. KOLLING, João I. <b>A Ruptura do Pensamento Filosófico Moderno, na ótica de Leonel</b>			



**Franca.** Passo Fundo: Berthier, 1990.  
 LINS, Ivan. **História do Positivismo no Brasil.** São Paulo: Nacional, 1964.  
 MAURÍCIO, José de Carvalho. **Contribuição Contemporânea à História da Filosofia brasileira.** Londrina: Ed. CEFIL, 2000.  
 MOTA, C.G. Ensaio de ideologia da cultura brasileira (1933-1974). São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
 NOVAIS, Fernando. **História da vida privada no Brasil.** São Paulo: Companhia da Letras, 1997.  
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história.** São Paulo: Olho d'Água, 2001.  
 \_\_\_\_\_. **A Filosofia Contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.  
 ZEA, Leopoldo. **La filosofía americana como filosofía sin más.** México: SigloVeintiuno, 1989.

DISCIPLINA:	<b>FILOSOFIA POP</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Filosofia e história da filosofia; alternativas ao discurso filosófico acadêmico; transculturalidade; desterritorialização da filosofia; transdisciplinaridade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>DELEUZE, G. <b>Diferença e Repetição.</b> Rio de Janeiro: Graal, 1988.                  FEITOSA, C. <b>Explicando filosofia com arte.</b> Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.                  HEGEL, G.W.F. <b>Introdução à história da filosofia.</b> In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ADORNO, Theodor W. <b>Indústria cultural e sociedade.</b> São Paulo: Paz e Terra, 2002.                  FEITOSA, C. <b>O que é isto – Filosofia Pop.</b> In: Nietzsche e Deleuze. Pensamento nômade. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.                  HEIDEGGER, M. <b>O que é isto – Filosofia.</b> In: <b>Conferências e escritos filosóficos.</b> São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).                  MARRONI, P. <b>Pop-sophia. 12 ingressi (senza omaggi) alla filosofia.</b> Sesto San Giovanni: Mimesis, 2018.                  ZANNONI, Federico. La “pop pedagogia” e le urgenze educative nella cultura di massa postmoderna. <b>Ricerche di Pedagogia e Didattica.</b> Journal of Theories and Research in Education. Bolonha, Itália, V. 8, n.1. 2013.</p>			

DISCIPLINA:	<b>LABORATÓRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
<p>EMENTA:</p> <p>A disciplina visa discutir o Ensino de Filosofia sob a perspectiva do Laboratório, isto é, como um espaço de experimentação do pensamento e de produção filosófica. Volta-se tanto para o aprofundamento teórico de temas e problemas filosóficos como para a análise crítica e/ou criação de (novas) práticas. Diversas propostas podem ser realizadas no âmbito do Laboratório: estudo de temas, problemas e períodos históricos da Filosofia; exame e desenvolvimento de novas técnicas de ensino, materiais didáticos, metodologias, programas de ensino e planos de aula de Filosofia; reflexão crítica sobre a legislação vigente para o ensino da Filosofia; projetos e atividades interdisciplinares.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>ALVES, D. J. <b>A filosofia no ensino médio</b>. Campinas-SP: Autores Associados, 2002. (Coleção educação contemporânea)</p> <p>BRASIL-MEC/SEB. <b>Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências humanas e suas tecnologias</b> (vol. 3). Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006.</p> <p>BRASIL-MEC/SEMT. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Ciências humanas e suas tecnologias</b>. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.</p> <p>BRASIL-MEC/SEMT. <b>Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências humanas e suas tecnologias</b>. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.</p> <p>GALLO, S. <b>Metodologia do ensino de filosofia</b>. Campinas-SP: Papyrus, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>HORN, G. B. <b>Ensinar filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos</b>. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2009. – (Coleção Filosofia e Ensino)</p> <p>ROCHA, R. P. <b>Ensino de Filosofia e Currículo</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>RODRIGO, L. M. <b>Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção Formação de Professores).</p>			

DISCIPLINA:	<b>LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS I</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
<p>EMENTA:</p> <p>Investigação de um ou mais autores(as) clássicos(as) ou temas filosóficos como base para a atividade de análise, comentário e elaboração de textos filosóficos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>JASPERS, Karl. <b>Introdução ao pensamento filosófico</b>. São Paulo: Cultrix, 2011.</p> <p>PLATÃO. <b>A república</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p>			

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DELEUSE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Qu'est-ce que la philosophie ?**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1991.

MURCHO, Desidério. **A natureza da filosofia e o seu ensino**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2002.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: antiguidade e idade média**. São Paulo: Paulinas, 1990.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do humanismo a Kant**. São Paulo: Paulinas, 1990.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. São Paulo: Paulinas, 1991.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Como ler um texto de filosofia**. São Paulo: Paulus, 2009.

DISCIPLINA:	<b>LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS II</b>
-------------	---

C/H TOTAL:	60
------------	----

C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA: 6	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
-----------------	----------------	---------------	---------------------

**EMENTA:**

Investigação de um ou mais autores(as) clássicos(as) ou temas filosóficos como base para a atividade de análise, comentário e elaboração de textos filosóficos.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

BORNHEIM, G. **Introdução ao filosofar**. Porto Alegre: Globo, 1970.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2008.

SANTO AGOSTINHO. **Confissões**. Petrópolis-RJ, Vozes, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DELEUSE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Qu'est-ce que la philosophie ?**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1991.

MURCHO, Desidério. **A natureza da filosofia e o seu ensino**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2002.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: antiguidade e idade média**. São Paulo: Paulinas, 1990.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do humanismo a Kant**. São Paulo: Paulinas, 1990.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. São Paulo: Paulinas, 1991.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Como ler um texto de filosofia**. São Paulo: Paulus, 2009.

DISCIPLINA:	<b>LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS III</b>
-------------	--

C/H TOTAL:	60
------------	----

C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA: 6	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
-----------------	----------------	---------------	---------------------

**EMENTA:**

Investigação de um ou mais autores(as) clássicos(as) ou temas filosóficos como base para a atividade de análise, comentário e elaboração de textos filosóficos.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando/** introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012  
 DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
 KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DELEUSE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Qu'est-ce que la philosophie ?**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1991.  
 MURCHO, Desidério. **A natureza da filosofia e o seu ensino**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2002.  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia: antiguidade e idade média**. São Paulo: Paulinas, 1990.  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do humanismo a Kant**. São Paulo: Paulinas, 1990.  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. São Paulo: Paulinas, 1991.  
 SEVERINO, Antonio Joaquim. **Como ler um texto de filosofia**. São Paulo: Paulus, 2009.  
 SILVA, D. S. da. **Concurso e transferência: uma crítica espinosana ao contrato social de Hobbes**. Rev. Kriterion, Belo Horizonte, v. 58, p. 23-43, 2017.  
 \_\_\_\_\_. **Ética, política, educação: ensaio para um Espinosa contemporâneo**. Rev. Modernos e Contemporâneos, v. 2, p. 39-53, 2018.

DISCIPLINA:	<b>LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS IV</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA: 6	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

**EMENTA:**

Investigação de um ou mais autores(as) clássicos(as) ou temas filosóficos como base para a atividade de análise, comentário e elaboração de textos filosóficos.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 2011.  
 NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.  
 HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Petrópolis: VOZES, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, L. S.; CAMARGO, L. N. **Notas sobre Filosofia, Linguagem e Antropologia em Investigações Filosóficas de Ludwig Wittgenstein**. Diaphonía, v.2, p. 100-108, 2016.  
 \_\_\_\_\_. **Filosofia Hermenêutica**. Curitiba: InterSaber, 2017.  
 CRUZ, E. L. **A temporalidade como condição de possibilidade da compreensão do ser do ente simplesmente presente à vista (Vorhanden)**. Universitas Philosophica, v. 36, n. 73, p. 147-186, 30 jul. 2019.  
 DELEUSE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Qu'est-ce que la philosophie ?**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1991.  
 MURCHO, Desidério. **A natureza da filosofia e o seu ensino**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2002.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: antiguidade e idade média**. São Paulo: Paulinas, 1990.  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do humanismo a Kant**. São Paulo: Paulinas, 1990.  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. São Paulo: Paulinas, 1991.  
 SEVERINO, Antonio Joaquim. **Como ler um texto de filosofia**. São Paulo: Paulus, 2009.

DISCIPLINA:	<b>LÍNGUA E CULTURA GREGA ANTIGA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução ao grego antigo; leitura, análise e tradução de uma ou mais obras da tradição grega clássica; gramática grega; análise sintática.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>HOMERO. <b>Iliada</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.                  _____ . <b>Odisseia</b>. São Paulo: Editora 34, 2011.                  JAEGER, W. <b>Paideia</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRANDÃO, J.L. <b>ΕΛΛΗΝΙΚΑ . Introdução ao Grego Antigo</b>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.                  DICIONÁRIO GREGO-PORTUGUÊS (DGP): Vol. 1-5. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.                  FREIRE, A. <b>Gramática Grega</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2008.                  ISIDRO PEREIRA, S. J. <b>Dicionário Grego-Português e Português Grego</b>. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1998.                  LIDDELL, H. G; SCOTT, R. <b>Greek-English Lexicon</b>. Oxford: Oxford University Press, 1996.                  PENTEADO DE BARROS, H. <b>Propedêutica ao grego</b>. São Paulo: Herder, 1962.                  PEREIRA, A. de S. <b>Noções da Língua Grega</b>. São Paulo: Casa Vanorden, 1952.                  RAGON, E. <b>Gramática Grega</b>. São Paulo: Odysseus, 2012.</p>			

DISCIPLINA:	<b>LÓGICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Lógica matemática. Lógicas alternativas e ampliadas. Metalógica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>CASTRUCCI, Benedito. <b>Introdução à lógica matemática</b>. São Paulo: Nobel, 1984.                  LIARD, L. <b>Lógica</b>. São Paulo: Nacional, 1971.                  HAGHILIAN, Jacob. <b>Lógica e álgebra de Boole</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p>			



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANQUINHO, João; MURCHO, Desidério; GOMES, Nelson Gonçalves. **Enciclopédia de termos lógico-filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
 BOOLOS, Georg; BURGESS, John; JEFFREY, Richar. **Computabilidade e lógica**. São Paulo: UNESP, 2012.  
 GENSLER, Harry J. **Introdução à lógica**. São Paulo: Paulus, 2016.  
 GOLDSTEIN, Laurence. **Lógica: conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
 HAACK, Susan. **Filosofia das Lógicas**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.  
 \_\_\_\_\_. **Deviant Logic, Fuzzy Logic: Beyond the Formalism**. Chicago: The University of Chicago Press, 1996.  
 HEGENDERH, Leônidas. **Lógica**. São Paulo: Herder, 1973.  
 KNALE, Marta; KNALE, Willian. **O desenvolvimento da lógica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.  
 MENDONÇA, B. R.; CARNIELLI, W. A. **Fraïssé's theorem for logics of formal inconsistency**. LOGIC JOURNAL OF THE IGPL, p. 1, 2018.  
 SMULLYAN, Raymond M. **Lógica de primeira ordem**. São Paulo: Unesp, 2009.

DISCIPLINA:	<b>MITOLOGIA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	

**EMENTA:**

O que é mito?; mito e cosmogonia; mito, linguagem e pensamento; mito e filosofia; mito, razão e ciência.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

HESÍODO. **Teogonia**. São Paulo: Iluminuras, 2012  
 HOMERO. **Ilíada**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.  
 \_\_\_\_\_. **Odisseia**. São Paulo: Editora 34, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

APOLODORO. **Biblioteca**. Madrid: Gredos, 1985.  
 BENISTE, J. **Mitos Yorubás: o outro lado do conhecimento: O outro lado do conhecimento**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.  
 CAMPBELL, J. **As transformações do mito através do tempo**. São Paulo: Cultrix, 2015.  
 \_\_\_\_\_. **Mito e transformação**. São Paulo: Ed. Ágora, 2008.  
 DE CIVRIEUX, M. **Watunna. Un ciclo de creación en el Orinoco**. Caracas: Monte Ávila, 1992.  
 ELIADE, M. **Mito e realidade**. S. Paulo: Perspectiva, 2002.  
 FRANCO, L. **Revisión de los griegos**. Buenos Aires: Américalee, 1960.  
 GRIMAL, P. **A Mitologia Grega**. S. Paulo: Brasiliense, 1982.  
 HESÍODO. **Os Trabalhos e os Dias**. Curitiba: Segesta, 2012.  
 KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.  
 LÉVI-STRAUSS, C. **O homem nu. Mitológicas IV**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.  
 \_\_\_\_\_. **Mito e significado**. Lisboa: Edições 70, 1978.  
 PRANDI, R. **Mitologia dos orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

VEYNE, P. **Acreditavam os gregos em seus mitos?**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DISCIPLINA:	<b>O CORPO NA FILOSOFIA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
<p>EMENTA:</p> <p>Desvalorização do corpo pela metafísica tradicional. Vontade e Vontade de Potência. Fenomenologias do Corpo. Corpo, mídia e afetos na contemporaneidade. Vocabulário das paixões.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>DELEUZE, Gilles. <b>Crítica e clínica</b>. São Paulo, Ed.34, 2011.                  MERLEAU-PONTY, Maurice. <b>Fenomenologia da percepção</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2015.                  NIETZSCHE, Friedrich. <b>Crepúsculo dos ídolos</b>. São Paulo: Cia das letras, 2006.                  PLATÃO. <b>A República</b>. Belém: Edufpa, 2000.                  SCHOPENHAUER, Arthur. <b>O mundo como vontade e representação</b>. São Paulo: UNESP, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BARRENECHEA, Miguel Angel de. <b>Nietzsche e o corpo</b>. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.                  CAMINHA, Iraquitã; SILVA, Marcos Érico. <b>Percepção, Corpo e Subjetividade</b>. São Paulo: Liberars, 2013.                  BUTLER, Judith. <b>Bodies That Matter: On the Discursive Limits of Sex</b>. London: Routledge, 2011.                  FOUCAULT, Michel. <b>História da Sexualidade</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2014. (3 vol.)                  FREUD, Sigmund. <b>O mal-estar na civilização</b>. São Paulo: Cia das Letras, 2010.                  GREINER, Cristine. <b>O corpo. Pistas para estudos interdisciplinares</b>. São Paulo: Annablume, 2005.                  _____. <b>O corpo em crise: novas pistas e o curto-circuito das representações</b>. São Paulo: Annablume, 2010.                  DUNKER, Christian. <b>Reinvenção da intimidade: políticas do sofrimento cotidiano</b>. São Paulo: Ubu, 2017.                  HAN, Byung-Chul. <b>A Agonia de Eros</b>. Petrópolis: Vozes, 2015.                  NUSSBAUM, Martha. <b>A fragilidade da bondade</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2009.                  ZUBIRI, Xavier. <b>Inteligência senciente</b>. São Paulo: É Realizações, 2010.</p>			

DISCIPLINA:	<b>POÉTICA CLÁSSICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
<p>EMENTA:</p> <p>Poética aristotélica e sua recepção no ocidente. Poéticas latinas.</p>			

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. RJ: Cultrix, 2005.  
 CAMPOS, Haroldo de. **Ilíada de Homero**. SP: Arx, 2002.  
 SÓFOCLES. **Édipo Rei**. Tradução de Geir Campos. SP: Abril Cultural, 1976.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUDELMANN, Felix (Org.). **The Cambridge Companion to Greek Lyric**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.  
 DE CASTRO, Susana. **As mulheres nas tragédias gregas: poderosas?** Rio de Janeiro: Manole, 2011.  
 LESKI, Albin. **A tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 1971.  
 NUSSBAUM, Martha. **A fragilidade da bondade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
 STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Tradução Celeste Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

DISCIPLINA:	<b>PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE FILOSOFIA</b>		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA:	60	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	

**EMENTA:**

a origem dos materiais didáticos; principais recursos didáticos atuais; objetivos, adequação, diversidade de usos e o seu momento certo da aplicação do material didático; material didático e a filosofia; prática de confecção e verificação dos resultados do material didático.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando/** introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2012  
 DELEUZE, Gilles. **O que é a filosofia?**. 2 ed. Rio de Janeiro-RJ: Editora 34, 2009.  
 LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**. 10° ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALEXANDRE, Antônio Franco. **Perspectivas e limites do ensino da Filosofia**. In: Filosofia (Sentidos para o ensino da filosofia: abertura de um debate), vol.II, nº 1-2, 1988, pp. 13-21.  
 ASPIS, R. P. L. **O Professor de Filosofia: o ensino de filosofia no Ensino Médio como experiência filosófica**. Cadernos CEDES, São Paulo, 01 set. 2004. <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n64/22832.pdf>  
 BENOIT, M., Carre, M. e Tozzi, M. **Étude philosophique d'une notion, d'un texte**. Paris/Montpellier, 1996.  
 BUENO, A. **Pensando nas ruas, ou como se ensinar Filosofia**. Revista Conexão UEPG, v. 4, p. 59-63, 2008.  
 CARMO FERREIRA, Manuel. **O Lugar da Filosofia no Currículo do Secundário**. In: A Filosofia Face à Cultura Tecnológica, Coimbra: Associação de Professores de Filosofia, 1988, pp. 116-124;

CARRILHO, Manuel Maria. **Razão e transmissão da Filosofia**. INCM, Lisboa, 1987.  
 CORTESÃO, Luísa e TORRES, Maria Arminda. **Avaliação Pedagógica I e II**. Porto: Porto Editora, 1990-1994.  
 COSSUTTA, F. **Didáctica da filosofia: como interpretar textos filosóficos?**. trad. José C. Eufrazio, (Coleção horizontes da didáctica) Asa, Porto, 1998.  
 ESCOLA, J. **Exemplo de diagnóstico linguístico para uma turma de Filosofia**. In: O Professor, 3ª série, nº 28, (Setembro – Outubro), 1992, pp. 57-67.  
 \_\_\_\_\_. **A teoria de ensino em Bruner: aplicação ao programa de filosofia**. In: O Professor, 3ª série, nº 24, (Janeiro - Fevereiro), 1990-1994, pp. 42-63.  
 FOLSCHEID, Dominique — WUNENBURGER, Jean-Jacques: **Méthodologie philosophique**. Paris: PUF, 1992.  
 MEUCCI, Arthur ; BARROS FILHO, C. **O que ensinar filosofia quer dizer?**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação, v. 1, 2010, p. 72-92.

DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO DE FILOSOFIA I</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	

**EMENTA:**

Estudo de um(a) autor(a) ou problema da história da filosofia.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

BORNHEIM, G. **Introdução ao filosofar**. Pôrto Alegre: Globo, 1970.  
 PLATÃO. **A república**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
 ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Loyola, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BURNET, J. **O Despertar da Filosofia Grega**. São Paulo: Editora Siciliano, 1994.  
 CASSIN, B. **Aristóteles e o lógos**. São Paulo: Loyola, 1999.  
 CASSIN, B. **O Efeito Sofístico**. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2005.  
 CHAUI, M. **Introdução À História da Filosofia**. 1ª ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.  
 CRUZ, E. L. **A pré-história da significação de ousia**. Archa: As Origens do Pensamento Ocidental, (25), e02504, 2019.  
 KRAUT, R. (Org.). **The Cambridge Companion to Plato**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.  
 LEÃO, E. C. **Aprendendo a pensar**. Petrópolis: Vozes, 1977.  
 EWING, A. C. **As questões fundamentais da filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.  
 FRAILE, G. **Historia de la filosofia**. 2.ed. Madrid: Editorial Catolica, 1966.  
 FOGEL, G. **Que é filosofia?**. Aparecida: Idéias & Letras, 2009.  
 GUTHRIE, W. K. C. **Os Filósofos Gregos de Tales a Aristóteles**. Lisboa: Editorial Presença, 1987.  
 HADOT, P. **O que é a filosofia antiga?**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.  
 HEGEL, G. F. W. **Introdução à História da Filosofia**. Coimbra: Editor Sucessor, 1980.  
 JASPERS, K. **Iniciação filosófica**. Brasília: Guimarães, 1961.  
 NOYAMA, S.; SILVA, R. R. T. **Textos clássicos de filosofia antiga: uma introdução a Platão e Aristóteles**. 1. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.  
 NAGEL, T. **Uma Breve Introdução À Filosofia**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



RAEYMAEKER, L. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Herder, 1961.  
 SEDLEY, D. **The Cambridge Companion to Greek and Roman Philosophy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.  
 SPINELLI, M. **Filósofos pré-socráticos: primeiros mestres da filosofia e da ciência grega**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.  
 TIBURI, M. **Filosofia em comum**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO DE FILOSOFIA II</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA: 6	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

**EMENTA:**

Estudo de um(a) autor(a) ou problema da história da filosofia.

**BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA**

CHAUÍ, M. **Introdução à história da filosofia**. Vol. I. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.  
 AGOSTINHO, Santo. **A cidade de Deus**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.  
 AQUINO, T. de. **O ente e a essência**. Petrópolis: Vozes, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. Petrópolis-RJ, Vozes, 2011.  
 AQUINO, T. de. **Verdade e conhecimento**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
 COSTA, J. S. da. **Averróis**. São Paulo: Moderna, 1994.  
 DE BONI, L. A. **A entrada de Aristóteles no ocidente medieval**. Porto Alegre: Ulysses, 2010.  
 EWING, A. C. **As questões fundamentais da filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.  
 FRAILE, G. **Historia de la filosofia**. 2.ed. Madrid: Editorial Catolica, 1966.  
 FOGEL, G. **Que é filosofia?**. Aparecida: Idéias & Letras, 2009.  
 GARCIA, A. **Estudos de filosofia medieval**. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.  
 GARDEIL, H. D. **Iniciação à filosofia de S. Tomás de Aquino**. São Paulo: Duas Cidades, 1967.  
 GILSON, É. **O espírito da filosofia medieval**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
 GRABMANN, M. **Introdução à suma teológica de santo Tomás de Aquino**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1959.  
 HEGEL, G. F. W. **Introdução à História da Filosofia**. Coimbra: Editor Sucessor, 1980.  
 HEIDEGGER, M. **História da filosofia, de Tomás de Aquino a Kant**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.  
 JASPERS, K. **Iniciação filosófica**. Brasília: Guimarães, 1961.  
 LEÃO, E. C. **Aprendendo a pensar**. Petrópolis: Vozes, 1977.  
 MCGRADY, A. S. **The Cambridge Companion to Medieval Philosophy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.  
 NAGEL, T. **Uma Breve Introdução À Filosofia**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
 RAEYMAEKER, L. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Herder, 1961.  
 RUSSELL, B. **História da filosofia ocidental**. São Paulo: Nacional, 1957.  
 STEIN, E. **A cidade dos homens e a cidade de Deus**. 1ª ed. Porto Alegre-RS: EST, 2007.  
 TIBURI, M. **Filosofia em comum**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.  
 VIEJO, F. B. **Suma Teologica de Santo Tomas de Aquino**. Madrid: Editorial Catolica, 1955.



DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO DE FILOSOFIA III</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo de um(a) autor(a) ou problema da história da filosofia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>DESCARTES, R. <b>Discurso do Método</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2009.                  HEGEL, G. W. F. <b>Fenomenologia do espírito</b>. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.                  KANT, I. <b>Crítica da razão pura</b>. São Paulo: Nova Cultural, 1996.                  RUSSELL, B. <b>História da filosofia ocidental</b>. São Paulo: Nacional, 1957.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DAMÁSIO, A. R. <b>O erro de Descartes</b>. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.                  DESCARTES, R. <b>Meditações metafísicas</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2011.                  EWING, A. C. <b>As questões fundamentais da filosofia</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.                  FRAILE, G. <b>Historia de la filosofia</b>. 2.ed. Madrid: Editorial Catolica, 1966.                  FOGEL, G. <b>Que é filosofia?</b>. Aparecida: Idéias &amp; Letras, 2009.                  HEGEL, G. F. W. <b>Introdução à História da Filosofia</b>. Coimbra: Editor Sucessor, 1980.                  HEIDEGGER, M. <b>História da filosofia, de Tomás de Aquino a Kant</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.                  HUME, D. <b>Tratado da natureza humana</b>. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2009.                  JASPERS, K. <b>Iniciação filosófica</b>. Brasília: Guimarães, 1961.                  KANT, I. <b>Crítica da razão prática</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2002                  _____. <b>Crítica da faculdade do juízo</b>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.                  _____. <b>Filosofia de la historia</b>. Buenos Aires: Nova, 1958.                  LEÃO, E. C. <b>Aprendendo a pensar</b>. Petrópolis: Vozes, 1977.                  LEBRUN, G. <b>Kant e o fim da metafísica</b>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.                  NAGEL, T. <b>Uma breve introdução à Filosofia</b>. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.                  PASCAL, G. <b>O pensamento de Kant</b>. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.                  RAEYMAEKER, L. <b>Introdução à filosofia</b>. São Paulo: Herder, 1961.                  RUSSELL, B. <b>História da filosofia ocidental</b>. São Paulo: Nacional, 1957.                  SCHOPENHAUER, A. <b>O mundo como vontade e como representação</b>. São Paulo: UNESP, 2005.                  RUTHERFORD, D. <b>The Cambridge Companion to Early Modern Philosophy</b>. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.                  SILVA, D. S. da. <b>Concurso e transferência: uma crítica espinosana ao contrato social de Hobbes</b>. Rev. Kriterion, Belo Horizonte, v. 58, p. 23-43, 2017.                  _____. <b>Ética, política, educação: ensaio para um Espinosa contemporâneo</b>. Rev. Modernos e Contemporâneos, v. 2, p. 39-53, 2018.                  TIBURI, M. <b>Filosofia em comum</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p>			

DISCIPLINA:	<b>SEMINÁRIO DE FILOSOFIA IV</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo de um(a) autor(a) ou problema da história da filosofia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>FOUCAULT, M. <b>Microfísica do poder</b>. 25. ed. São Paulo: Graal, 2012.          HEIDEGGER, M. <b>Ser e tempo</b>. 7ª ed. Petrópolis: VOZES, 2012.          JASPERS, K. <b>Introdução ao pensamento filosófico</b>. S.Paulo-SP: Cultrix, 2011.          WITTGENSTEIN, L. <b>Investigações filosóficas</b>. 7ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ASSOUN, P.-L. A. <b>Escola de Frankfurt</b>. Lisboa: Dom Quixote, 1989.          COSTA, L. S.; CAMARGO, L. N. <b>Notas sobre Filosofia, Linguagem e Antropologia em Investigações Filosóficas de Ludwig Wittgenstein</b>. Diaphonía, v.2, p. 100-108, 2016.          _____. <b>Filosofia Hermenêutica</b>. Curitiba: InterSaberes, 2017.          CRUZ, E. L. <b>A temporalidade como condição de possibilidade da compreensão do ser do ente simplesmente presente à vista (Vorhanden)</b>. Universitas Philosophica, v. 36, n. 73, p. 147-186, 30 jul. 2019.          CROWELL, S. <b>The Cambridge Companion to Existentialism</b>. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.          DELACAMPAGNE, C. <b>História da Filosofia no século XX</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.          EWING, A. C. <b>As questões fundamentais da filosofia</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.          FRAILE, G. <b>Historia de la filosofia</b>. 2.ed. Madrid: Editorial Catolica, 1966.          FOGEL, G. <b>Que é filosofia?</b>. Aparecida: Idéias &amp; Letras, 2009.          GILES, T. R. <b>História do Existencialismo e da Fenomenologia</b>. São Paulo: EdUSP, 1975.          HEINEMANN, F. <b>A filosofia no século XX</b>. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1983.          JASPERS, K. <b>Iniciação filosófica</b>. Brasília: Guimarães, 1961.          LEÃO, E. C. <b>Aprendendo a pensar</b>. Petrópolis: Vozes, 1977.          LYOTARD, J.-F. <b>O Pós-Moderno</b>. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.          NAGEL, T. <b>Uma breve introdução à Filosofia</b>. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.          RAEYMAEKER, L. <b>Introdução à filosofia</b>. São Paulo: Herder, 1961.          SEVERINO, A. J. <b>A filosofia contemporânea no Brasil</b>. Petrópolis: Vozes, 2001.          STEGMÜLLER, W. <b>Filosofia Contemporânea</b>. São Paulo: EPU/EdUSP, 1977          TIBURI, M. <b>Filosofia em comum</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.          ZEA, L. <b>La filosofia americana como filosofia sin más</b>. México: Siglo Veintiuno, 1989</p>			

DISCIPLINA:	<b>TEORIA POLÍTICA</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	54	C/H PRÁTICA:	6
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA:</p> <p>Teorias das elites; Teorias pluralistas; Teorias da escolha racional; Teorias neoinstitucionalistas; Teorias da democracia; Teorias da comunicação; Teorias da dependência; Política da libertação.</p>			

#### BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

- ADORNO, T; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.  
AGAMBEN, G. **Estado de exceção**. São Paulo: Boitempo, 2004.  
DERRIDA, J. **Força de lei**. 2ª ed. S.Paulo-SP: Martins Fontes, 2010.  
EBENSTEIN, William; PRITCHETT, C. Herman. **American democracy**. New York: Harper&Row, 1967.  
HABERMAS, J. **O futuro da natureza humana**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
HOBBS, T. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.  
MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. 3º ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
MARCUSE, Herbert. **Razão E Revolução**. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.  
MARX, K. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMARTYA, S. **A idéia de justiça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.  
BAERT, P. **Algumas limitações das explicações da Escolha Racional na Ciência Política e na Sociologia**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 12, n. 35, 1997.  
BARBOSA, R. **Teoria Política**. Rio de Janeiro: W.M. Jackson INC, 1950.  
BOBBIO, N. **Qual democracia?**. São Paulo: Loyola, 2010.  
\_\_\_\_\_. **Teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.  
BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 13º ed. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.  
BORON, A. A. **Estado, capitalismo e democracia na América Latina**. 2º ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.  
BOTTOMORE, T. **As classes na sociedade moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.  
CHAUÍ, M. **Cultura e democracia**. 9º ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
CHAUÍ, M. **Política em Espinosa**. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.  
CHERNENKO, K. **Soviet democracy**. Moscow: Novosti P.A, 1977.  
DAHL, R. **Um prefácio à teoria democrática**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1989.  
FIELD, G.C. **Teoria política**. Rio de Janeiro: Zahar, 1959.  
FINLEY, Moses. **Democracia antiga e moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.  
GUNNELL, J. G. **The Genealogy of American Pluralism: From Madison to Behavioralism**. International Political Science Review, 1996, Vol. 17, nº. 3, 253-265.  
GURZA LAVALLE, A. (org.). **O horizonte da política: questões emergentes e agendas de pesquisa**. São Paulo: Editora Unesp, Cebrap, CEM, 2012.  
HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Ed.34, 2003.  
LOCKE, L. G. **Readings for liberal education**. 5 ed. Nova York: Holt, Rinehart and Winston, 1967.  
LOWY, M. **Método dialético e teoria política**. 4º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.  
MARTINS, J. A. (org.). **Republicanismo e democracia**. Maringá: EDUEM, 2010.  
MICHELS, R. **Sociologia dos partidos políticos**. Brasília: UNB, 1982.  
MILLS, W. **A Elite do Poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.  
OLSON, M. **A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais**. São Paulo: EDUSP, 1999.  
PERES, Paulo. **Comportamento ou instituições? A evolução histórica do neo-institucionalismo da Ciência Política**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 23, n. 68, 2008.  
RAWLS, J. **O liberalismo político**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
 ROUSSEAU, J.-J. **Do contrato social**. São Paulo: Nova Cultural, 2005.  
 SAUVY, Alfred. **A opinião pública**. São Paulo: Difusão Européia do livro, 1959.  
 SOUZA, Amaury de (org.). **Sociologia política**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.  
 WEFFORT, Francisco C. **Os clássicos da política 2**. 11º ed. São Paulo: Ática, 2012.

DISCIPLINA:	<b>TEORIAS FEMINISTAS, TEORIAS QUEER E EPISTEMOLOGIAS DA DOMINAÇÃO</b>		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
54	6		
EMENTA:			
<p>Gênero como categoria de análise; gênero e desigualdade; subversão das identidades; diversidade sexual; gênero e colonialidade; contrassexualidade; gênero, raça e classe social; gênero e constituição de sujeitos políticos; gênero e sexualidade queer.</p>			
BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA			
<p>BUTLER, Judith. <b>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</b>. 13.ed. Rio de Janeiro-RJ: Civilização Brasileira, 2017.                  LOURO, Guacira Lopes. <b>Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.                  SPIVAK, Gayatri. <b>Pode o subalterno falar?</b> Belo Horizonte: EDUFMG, 2010.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ADELMAN, Miriam. <b>A voz e a escuta: encontros e desencontros entre a teoria feminista e a sociologia contemporânea</b>. São Paulo: Blucher, 2009.                  ADICHE, Chimananda Ngozi. <b>Para educar crianças feministas</b>. São Paulo, Cia das Letras, 2017.                  _____. <b>Sejamos todos feministas</b>. São Paulo, Cia das Letras, 2015.                  ALMEIDA, Sandra Regina Goulart. <b>Intervenções feministas: pós-colonialismo, poder e subalternidade</b>. <i>Revista Estudos Feministas</i>, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 689-700, nov. 2013.                  BAHRI, Deepika. <b>Feminismo e/no pós-colonialismo</b>. <i>Revista Estudos Feministas</i>, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 659-688, nov. 2013.                  BEAUVOIR, Simone. <b>O segundo sexo</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.                  BIDASECA, Karina. <b>'Mujeres blancas buscando salvar a mujeres color café': desigualdad, colonialismo jurídico y feminismo postcolonial</b>. <i>Andamios. Revista de Investigación Social</i>, v. 8, n. 17, p. 61-89, set./dez. 2011.                  BRANDÃO, Izabel; MUZART, Zahidé (org.). <b>Refazendo nós: ensaios sobre mulher e literatura</b>. Florianópolis/Santa Cruz do Sul: Mulheres/EDUNISC, 2003.                  BUTLER, Judith. <b>A vida psíquica do poder: Teorias da sujeição</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.                  COSTA, Claudí de Lima. <b>O tráfico do gênero</b>. <i>Cadernos Pagu</i>, n.11 1998, .127-140.                  DAVIS, Angela. <b>A liberdade é uma luta constante</b>. São Paulo: Boitempo, 2018.                  _____. <b>Mulheres, Cultura e Política</b>. São Paulo: Boitempo, 2017.                  DESPENTES, Virginie. <b>Teoria King Kong</b>. São Paulo: n-1 edições, 2016.                  FERRER, Diana Valle. <b>Espacios de libertad: mujeres, violencia domestica y resistencia</b>. Buenos Aires, Espacio Editorial, 2011.                  HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène; SENOTIER, Danièle (org.).</p>			



**Dicionário crítico do feminismo.** São Paulo: Editora Unesp, 2000.

HESTER, Helen. **Xenofeminismo. Tecnologías de género y políticas de reproducción.** Buenos Aires: Caja Negra, 2018.

HOCQUENGHEM, Guy. **El deseo homosexual.** Espanha: Editorial Melusina, 2009.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura.** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

JIMÉNEZ, Rafael M. Mérida. **Sexualidades transgresoras. Una antología de estudios queer.** Barcelona: Icária editorial, 2002.

LOPES, Denílson. **O homem que amava rapazes e outros ensaios.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação.** 13 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

LUGONES, María. **Colonialidad y género.** *Tabula Rasa*, n. 9, p. 73-101, jul./dez. 2008.

\_\_\_\_\_. **Rumo a um feminismo descolonial.** *Revista Estudos Feministas*, v. 22, n. 3, p. 935-952, set./dez., 2014.

MATOS, Marlise. **Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do sul global?.** *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 67-92, jun. 2010.

PÉREZ NAVARRO, Pablo. **Del texto al sexo: Judith Butler y la performatividad.** Barcelona: Egales editorial, 2008.

PRECIADO, Beatriz. **Manifiesto contrassexual.** São Paulo: n-1 edições, 2014.

PRICE, Janet. **Feminist theory and the body: a reader.** New York: Routledge, 1999.

SMITH, Bonnie G. **Gênero e história.** Bauru-SP: EDUSC, 2003.

TIBURI, Márcia e VALLE, Bárbara. **Mulheres, filosofia ou coisas do gênero.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.

TOLEDO, Cecília (org.). **A mulher e a luta pelo socialismo.** São Paulo: Sundermann, 2012.

WOLLSTONECRAFT, Mary. **Reinvidicação dos Direitos da Mulher.** São Paulo: Boitempo, 2016.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.



## 7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

O Projeto Político pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia acredita na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Para tanto, busca a relação entre conceitos, temas e teorias no que compreende a formação do licenciado deste curso. Desse modo - na imbricação entre conceito, temas e teorias - a prática pedagógica contempla uma formação dinâmica e plural do professor-pesquisador-extensionista que fortalece a formação não só de um profissional para o ensino, mas para além disso, de um agente de cidadania, uma vez que o curso toma como base a indissociabilidade, na prática, entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

### 7.1 PESQUISA

As atividades de pesquisa do Curso estão vinculadas aos interesses acadêmicos dos docentes, discentes e dos objetivos e planejamentos do Curso. Os docentes têm produzido continuamente materiais de pesquisa relevantes que se materializam em publicações de alto nível. No triênio 2017-2019 foram publicados um total de 12 artigos em revistas A1-A2 e 19 artigos em revistas B1-B2. Foram também publicados/organizados 9 livros e 15 capítulos de livros. Ressalta-se que esses números dizem respeito a um total de apenas 11 docentes, o que resulta em uma média publicação/professor superior a várias universidades federais brasileiras. Ademais, boa parte do corpo docente é membro de corpo editorial ou revisor/avaliador de importantes revistas filosóficas do país. É necessário destacar, ainda, que boa parte da produção científica do curso diz respeito ao ensino de Filosofia, o que obviamente resulta em uma melhor qualidade de ensino no próprio curso e fortalece a indissociabilidade entre pesquisa e ensino.

Por fim, é importante observar que boa parte das pesquisas desenvolvidas no Curso de Filosofia estão alinhadas com uma educação engajada com os temas dos direitos humanos e com a educação das relações étnico raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira.

Quanto aos projetos de pesquisa dos professores, segue a lista das atividades atuais:

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago	Pesquisa	Perspectivismo e Circunstancialismo na obra de Gilberto Freyre: a presença de Ortega y Gasset na obra Casa-Grande & Senzala	2017 - atual
Descrição: Esta pesquisa tem como ponto de partida o pensamento de Ortega y Gasset,			

pensador espanhol expoente da “geração de 1914”, grupo que sofreu profundas influências da “geração de 1898”, também espanhola. Ambas, aqui mencionadas, viveram dilemas diferentes: enquanto a primeira, 1898, respirava o clima da restauração e da reconstrução espanhola; a geração de Ortega y Gasset, 1914, conviveu com outros dilemas, a saber, o clima de ditadura e da guerra civil. Nesse contexto Ortega y Gasset dedica seus estudos ao que se denomina raciovitalismo, perspectivismo e circunstancialismo. Pois bem, sabe-se que o mundo hispânico influenciou o pensamento brasileiro e, sobretudo a filosofia e a sociologia brasileiras. Desse modo, pretende-se, a partir da leitura e da fundamentação dos conceitos orteguianos, principalmente de perspectiva e de circunstância, apontar sua influência no pensamento de Gilberto Freyre, mais precisamente, investigando como os conceitos orteguianos estão imbricados na produção das obras de Gilberto Freyre, especificamente na obra Casa-Grande & senzala.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago	Pesquisa	História da filosofia e autonomia de pensamento	2016 - atual
<p>Descrição: Este projeto toma como ponto de partida um debate já consagrado, que coloca em campos opostos o aprender a filosofar e a história da filosofia e que teria entre seus principais expoentes Kant e Hegel. O objetivo desta pesquisa é explorar as correlações recíprocas entre a história da filosofia e o ensinar a filosofar, entre o texto filosófico e o seu leitor. O desenvolvimento dos trabalhos considera dois momentos distintos e interligados entre si. O primeiro consiste em explorar as diferentes correlações entre a filosofia e sua história, tanto aquelas elencadas até aqui quanto outras possíveis, permitindo ampliar a fundamentação do debate. O segundo compreende o uso experimental de textos da tradição filosófica em sala de aula, com o propósito de avaliar a produção do filosofar e do pensamento autônomo a partir do texto clássico. Em termos específicos, o projeto compreende, entre outros, os seguintes objetivos: 1. Apontar o tipo de ensino de filosofia em especial da concepção de história da filosofia predominante no século XIX que dá lugar à crítica de seu uso como mero enciclopedismo. 2. Expor a noção de tempo e de história em Kant em correlação com o modo como ele concebe o aprendizado. 3. Apresentar a correlação, em Hegel, entre pensamento e história tanto do ponto de vista da produção do pensamento, quanto de sua transmissão. 4. Identificar a crítica de Nietzsche às instituições de ensino de seu período e os motivos segundo os quais, para ele, são necessários educadores. 5. Interpretar a proposição de Merleau-Monty acerca do “difícil equilíbrio” entre o texto filosófico e o seu leitor. 6. Apresentar o debate desenvolvido por M. Guérout sobre a legitimidade da história da filosofia. 7. Identificar diferentes modos de utilização de textos filosóficos em sala de aula.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.                      Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) .</p>			

Proponente	Modalidade	Título	Período
Armindo José Longhi	Pesquisa	A interdisciplinaridade como categoria de análise do pensamento político contemporâneo: as abordagens habermasiana e latino-americana	2016 - atual
<p>Resumo: O objetivo central da pesquisa é utilizar a interdisciplinaridade como categoria de análise do pensamento político contemporâneo com a finalidade de identificar os elementos, as tendências e os desafios, bem como avaliar o potencial de resolubilidade das soluções propostas. A pesquisa limitar-se-á a investigar dois contextos teóricos específicos, a teoria</p>			

habermasiana e a teoria crítica latino-americana. A metodologia a ser utilizada na pesquisa é a bibliográfica.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Bruno Ramos Mendonça	Pesquisa	A OBVIDADE DA LÓGICA: UMA SOLUÇÃO NORMATIVISTA DO PROBLEMA DA ONSCIÊNCIA LÓGICA	2019 - atual
<p>A tradição filosófica tem frequentemente caracterizado a lógica como uma forma de conhecimento óbvio. Apesar disso, a seguinte questão se coloca: o que é uma obviedade lógica? Essa questão -- o problema da onsciência lógica (POL) -- é o foco deste projeto. Há duas perspectivas contemporâneas sobre POL, nomeadamente, 1) a perspectiva subjetivista de Frege e 2) a perspectiva normativista de Wittgeinstein. Embora a literatura recente favoreça a abordagem subjetivista, essa perspectiva recai em uma forma de psicologismo. Contra essa proposta, autores como Skovgaard-Olsen (2017) buscam oferecer formulações precisas da abordagem normativista baseadas em uma teoria inferencialista do significado. Este projeto subscreve a abordagem normativista de Skovgaard-Olsen e busca articulá-la em termos mais precisos.</p>			

Proponente	Modalidade	Título	Período
Estevão Lemos Cruz	Pesquisa	O problema da linguagem na obra A vida de Secundus	2018 - atual
<p>A partir da análise e tradução da obra anônima "A Vida de Secundus", o presente projeto visa discutir os problemas de linguagem enfrentados pelo filósofo Secundus. Em princípio, a obra estrutura-se em dois momentos. O primeiro narra os fatos determinantes que fizeram o filósofo adotar o silêncio e o encontro com o imperador Adriano. Por último, o texto traz uma série de vinte respostas que o pensador oferece às perguntas do soberano. O presente estudo visa compreender como o silêncio de Secundus não se esgota como autopunição, mas repercute um "modo de filosofar" que encontra na linguagem escrita um privilégio filosófico sobre a linguagem oral. A demonstração de nossa hipótese fundamenta-se não só no modo como o filósofo responde as perguntas de Adriano, valendo-se de uma organização entre as respostas que só pode ser percebida na forma escrita do discurso, mas, sobretudo, na harmonia estrutural entre linguagem e Cosmos concebidos como "construção especulativa" (θεωρητικὸν κατασκευάσμα). O silêncio de Secundus, portanto, não se deixa apreender como tema de uma mera "literatura de consumo", que entretém e educa pelo exemplo, mas oferece um vigor filosófico capaz de despertar novas perplexidades acerca da potência, dos limites e das ambiguidades em jogo na linguagem.</p>			

Proponente	Modalidade	Título	Período
Estevão Lemos Cruz	Pesquisa	Práticas dialógicas para o ensino de filosofia	2018 - atual
<p>O diálogo argumentativo parece possuir uma grande importância no ensino da filosofia como disciplina escolar instituída. Pelo menos é o que deixa entender as orientações estabelecidas pelos PCNs referentes ao ensino de Filosofia no Ensino Médio onde é dito que a competência e habilidade de "debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes" (p. 61) é uma espécie de "competência-síntese" de todas as competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos através das aulas de filosofia. Além disso, a representação comum presente no imaginário dos professores e também dos alunos do que seria ou deveria ser uma "boa" aula de filosofia inclui quase sempre a referência a uma aula onde há</p>			



diálogo, debate, discussão, envolvendo tanto o professor e os alunos, quanto os alunos entre si. Entretanto, na prática, tudo se passa como se essa dimensão dialógica tivesse um papel secundário no ensino e aprendizagem da Filosofia. Na formação dos estudantes, e também na dos professores, aprende-se essencialmente a se fazer dissertações e muito pouco a falar filosoficamente diante de um público ou a dialogar filosoficamente sobre uma questão. E, no entanto, parece haver um consenso entre os psicólogos sociais e pedagogos que a “interação”, notadamente a verbal, pode ser fonte de aprendizagem. Estudos nessa área mostram que as crianças e os adolescentes são capazes de descobrir, discutindo entre eles sob a direção de um adulto, noções que nenhum deles dominava antes da interação e que se a interação é prolongada por atividades verbais de tomada de consciência e retorno reflexivo sobre as atividades mentais, em especial aquelas que permitiram alcançar o objetivo, a transferência das aquisições, isto é, a capacidade de descontextualizar e recontextualizar necessária para estabelecer a aprendizagem, é reforçada. Ora, se a confrontação entre pares tem o poder de produzir conhecimento, o debate dialógico em classe, desde que organizado a este fim, se mostra não apenas como um meio de exprimir um pensamento filosófico, mas um suporte, distinto dos textos filosóficos, para se ascender a ele e, portanto, uma ferramenta pedagógica fundamental para o ensino da filosofia. Portanto, partindo da hipótese de que uma pedagogia interativa, fundada na interação verbal entre os alunos, poderia facilitar a aprendizagem do filosofar, o projeto se propõe a investigar e analisar as condições de possibilidade de uma verdadeira confrontação filosófica pelo diálogo entre os alunos na sala de aula, como por exemplo, o tipo de situação favorável, as regras do jogo que devem ser estabelecidas e respeitadas; os critérios de “filosoficidade” das argumentações, etc. com o objetivo de desenvolver um referencial didático-metodológico para o recurso e aplicação de práticas dialógicas no ensino de filosofia em nível médio. O desenvolvimento da pesquisa, de caráter eminentemente teórico-investigativo e propositivo, será realizado a partir de leituras, análises e discussões filosóficas dos textos e autores selecionados, considerando a tradição filosófica sobre o tema, em especial, a hermenêutica de Gadamer e a concepção do diálogo platônico, através de estudos individuais e em grupos de pesquisa, bem como via exercícios de aplicação metodológica do diálogo argumentativo. Logo, o método a ser utilizado é o hermenêutico filosófico, posto que o mesmo prevê uma práxis considerando a própria categoria de “aplicação” que lhe é inerente. Entre os resultados esperados sublinha-se a orientação de projetos de pesquisa/desenvolvimento acerca da utilização do diálogo argumentativo como proposta didático-metodológica para o ensino de filosofia no âmbito da Educação Básica; a apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos nacionais e internacionais e a publicação de artigos e trabalhos completos em revistas especializa.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Giselle Moura Schnnor	Pesquisa	Revisitando Paulo Freire: diálogos interculturais e práticas curriculares libertadoras	2018 - atual
Trata-se de uma pesquisa de caráter teórico-prático partindo do aporte teórico que conduziu o percurso investigativo da minha tese de doutorado (FORNET-BETANCOURT, 1994; FREIRE, 1987) relacionando este trabalho com práticas curriculares em escolas da rede pública de ensino. Num primeiro momento pretendemos analisar a atualidade do pensamento de Paulo Freire para reinvenção de práticas curriculares, seguindo com aproximações teórico-práticas da proposta de transformação intercultural da filosofia de Raúl Fernet-Betancourt. Após estudo teórico bibliográfico propomos a construção de ações práticas com a organização de círculos culturais envolvendo docentes da rede pública de ensino.			
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.			



Proponente	Modalidade	Título	Período
Giselle Moura Schnorr	Pesquisa	Práticas de Ensino de Filosofia no Brasil	2018 - atual
<p>O objetivo do presente projeto é investigar os aspectos filosóficos, pedagógicos, culturais e políticos da seguinte questão: O que significa ensinar filosofia no Brasil? A filosofia se define desde os primórdios como o discurso que busca o universal nas suas questões, ao mesmo tempo todas as reflexões dos grandes filósofos foram inspiradas e contextualizadas pelos desafios epistemológicos, éticos e culturais do seu tempo presente e do seu local de existência. Investigar o ensino de filosofia no Brasil implica em assumir, no nosso contexto geopolítico, a codeterminação recíproca, inerente a todo pensar, entre universal e local, entre tradicional e contemporâneo. No nosso caso específico a questão se desdobra em duas: “O que podemos aprender sobre as práticas de ensino de filosofia no Brasil desenvolvidas até agora” e “Como podemos buscar novas e melhores práticas de ensino de filosofia no Brasil”. Essas duas perspectivas complementares, histórica e prospectiva, apontam para uma abordagem transdisciplinar e transcultural, capazes de escapar tanto da dicotomia simples entre teoria e prática, quanto da mera oposição Europa x Brasil. Ambas as perspectivas pretendem abordar a questão do ensino de filosofia no Brasil conjugando tanto uma abordagem teórica (conceitos, autores, escolas), quanto aplicada na prática (currículos, avaliações, processos), sempre em relação ao contexto cultural brasileiro contemporâneo. Sempre com a preocupação em não estabelecer dicotomias rígidas entre teoria e prática, os principais temas da pesquisa são: (1) O estudo da história das práticas de ensino de filosofia e da educação filosófica no Brasil. Aborda a história das escolas e das instituições educativas no Brasil, em particular as relações históricas entre o ensino superior, médio e fundamental de filosofia no Brasil. Também pode abordar experiências de educação informal ou em rede. Essa história é contextualizada pelo estudo da cultura brasileira e sua relação com a educação e o ensino de filosofia, com extensão para o estudo das culturas latino-americanas, africanas e europeias, na medida em que constituem matrizes da formação brasileira. Daí desdobram-se temas como: Colonização e descolonização no ensino de Filosofia do Brasil; tradições afro-ameríndias e ensino de filosofia no Brasil; o ensino de filosofia no Brasil em relação ao contexto latino-americano; a questão do corpo e do gênero no ensino de filosofia no Brasil; Arte brasileira e formas de ensino de filosofia no Brasil. (2) O estudo das abordagens filosóficas do ensino de filosofia, em sua variedade de perspectivas sobre o sentido de ensinar, educar, transmitir, formar. Abrange a relação da filosofia com sua transmissão e de questionamentos ontológicos, epistemológicos, éticos, políticos e estéticos sobre a educação e a formação. Aborda o estudo da bibliografia recente, em particular a brasileira, em torno dos diversos temas do ensino de filosofia, e também a criação e produção de currículos, abordagens didáticas, recursos e materiais, processos e instrumentos de avaliação, em relação com a prática dos professores e educadores. Desdobra-se em temas como: Teorias e práticas de currículos no ensino de filosofia no Brasil; Novas e antigas metodologias no ensino de filosofia no Brasil; Teorias e práticas de processos e instrumentos de avaliação no ensino de filosofia no Brasil; Ética e política no ensino de filosofia no Brasil.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.                      Alunos envolvidos: / Mestrado profissional: (1) .</p>			

Proponente	Modalidade	Título	Período
Leandro Sousa Costa	Pesquisa	Ockham e o Tractatus Logico-Philosophicus de Wittgenstein	2016 - atual
<p>Essa investigação tem por objetivo aproximar o pensamento de Guilherme de Ockham e de Ludwig Wittgenstein, especificamente quando tomamos a análise lógica de ambos, no intuito</p>			



de constatar a hipótese de que Ockham antecipa a tese wittgensteiniana do dizível a partir do princípio da parcimônia ? Navalha de Ockham. Nesse sentido, defendemos a tese de que é possível encontrar ecos ockhamistas na formulação da lógica wittgensteiniana no Tractatus.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Renata Ribeiro Tavares da Silva	Pesquisa	Filosofia, artes e mídias: o pensamento e seus modos de expressão	2015 - atual

Esse projeto visa investigar e estabelecer relações entre a História da Filosofia e os diferentes modos de expressão humana (teatro, música, literatura, etc.) e mídias (TV, internet, cinema, revistas, jornais, etc.) para a confecção de material didático-pedagógico contextualizado. Tem como objetivo secundário investigar todo o processo metodológico para produção e divulgação do pensamento filosófico a partir de experimentações adequadas que considerem a cultura do ambiente escolar. Em que medida o cinema, o teatro, a música, a literatura, enquanto modos de expressão humana, podem representar o pensamento filosófico e servem à sua divulgação como objeto de análise, reflexão e crítica para ensinar a filosofar? Como utilizar tais ferramentas mantendo o rigor e a densidade do pensamento filosófico? O próprio cinema, por exemplo, como objeto de reflexão requer a incursão crítica em “temas já tradicionais da filosofia, como o trágico, a duração e o tempo, as exigências das estruturas sobre os sujeitos-autores, a psicanálise, a representação, o realismo e o expressionismo, o ser e a aparência [...]” (FARHI NETO, 2015). Da mesma forma, a expressão teatral revela o corpo que fala e pode produzir uma reflexão filosófica. As músicas veiculadas nos meios de comunicação expressam em suas letras um hedonismo que tem repercussões éticas. As personagens da literatura podem produzir representações filosóficas. As mídias servem ao Ensino de Filosofia? Como produzir material didático? Quando a crítica é necessária? As Teorias da Comunicação e a Filosofia da Linguagem abrem possibilidades para debater e produzir textos filosóficos sobre as mídias, seja como objeto de entretenimento, seja como críticas aos próprios meios de comunicação de massa. Os fenômenos de massa e multidão veiculados ideologicamente nos meios de comunicação podem ser objeto de estudo filosófico? Outra questão importante a ser investigada é a forma como se ensina, que precisa ser metodologicamente atraente aos alunos. Torna-se necessário pensar em diferentes abordagens e métodos para a sua melhor efetivação. Nesse sentido, pode ser profícuo pensar a Filosofia como uma atividade para elaborar conceitos filosóficos, como sugeriu Deleuze, no sentido da busca por compreender a ordem interna dos textos filosóficos, mas servindo aos propósitos do processo de ensino e aprendizagem como um exercício contínuo entre o professor e o aluno. Entendemos que as artes e as mídias podem potencializar esse fim. A perspectiva ora apresentada fundamenta e justifica a necessidade de formar professores com condições de ler a realidade filosoficamente, estando aptos a intervir nos currículos formais das escolas com propostas de trabalho diferenciadas, mesmo que por meio de um currículo oculto, prevendo que terá uma carga horária restrita para ensinar a História da Filosofia, bem como dificuldades para preparar o material didático adequado para atingir o público-alvo. O professor do Ensino Médio precisa de competência técnica para fazer recortes pontuais para concretizar seus objetivos e para produzir seus próprios materiais didáticos. Duas facetas envolvem o processo de ensino e aprendizagem: o professor que ensina, dispondo de ferramentas e materiais didáticos adequados para esse fim, e os alunos que aprendem, adquirindo habilidades e competências a partir dos conteúdos dispostos de forma atraente.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Samon Noyama	Pesquisa	Filosofia, artes e mídias: o pensamento e seus modos de expressão	2015 - atual

Esse projeto visa investigar e estabelecer relações entre a História da Filosofia e os diferentes modos de expressão humana (teatro, música, literatura, etc.) e mídias (TV, internet, cinema, revistas, jornais, etc.) para a confecção de material didático-pedagógico contextualizado. Tem como objetivo secundário investigar todo o processo metodológico para produção e divulgação do pensamento filosófico a partir de experimentações adequadas que considerem a cultura do ambiente escolar. Em que medida o cinema, o teatro, a música, a literatura, enquanto modos de expressão humana, podem representar o pensamento filosófico e servem à sua divulgação como objeto de análise, reflexão e crítica para ensinar a filosofar? Como utilizar tais ferramentas mantendo o rigor e a densidade do pensamento filosófico? O próprio cinema, por exemplo, como objeto de reflexão requer a incursão crítica em “temas já tradicionais da filosofia, como o trágico, a duração e o tempo, as exigências das estruturas sobre os sujeitos-autores, a psicanálise, a representação, o realismo e o expressionismo, o ser e a aparência [...]” (FARHI NETO, 2015). Da mesma forma, a expressão teatral revela o corpo que fala e pode produzir uma reflexão filosófica. As músicas veiculadas nos meios de comunicação expressam em suas letras um hedonismo que tem repercussões éticas. As personagens da literatura podem produzir representações filosóficas. As mídias servem ao Ensino de Filosofia? Como produzir material didático? Quando a crítica é necessária? As Teorias da Comunicação e a Filosofia da Linguagem abrem possibilidades para debater e produzir textos filosóficos sobre as mídias, seja como objeto de entretenimento, seja como críticas aos próprios meios de comunicação de massa. Os fenômenos de massa e multidão veiculados ideologicamente nos meios de comunicação podem ser objeto de estudo filosófico? Outra questão importante a ser investigada é a forma como se ensina, que precisa ser metodologicamente atraente aos alunos. Torna-se necessário pensar em diferentes abordagens e métodos para a sua melhor efetivação. Nesse sentido, pode ser profícuo pensar a Filosofia como uma atividade para elaborar conceitos filosóficos, como sugeriu Deleuze, no sentido da busca por compreender a ordem interna dos textos filosóficos, mas servindo aos propósitos do processo de ensino e aprendizagem como um exercício contínuo entre o professor e o aluno. Entendemos que as artes e as mídias podem potencializar esse fim. A perspectiva ora apresentada fundamenta e justifica a necessidade de formar professores com condições de ler a realidade filosoficamente, estando aptos a intervir nos currículos formais das escolas com propostas de trabalho diferenciadas, mesmo que por meio de um currículo oculto, prevendo que terá uma carga horária restrita para ensinar a História da Filosofia, bem como dificuldades para preparar o material didático adequado para atingir o público-alvo. O professor do Ensino Médio precisa de competência técnica para fazer recortes pontuais para concretizar seus objetivos e para produzir seus próprios materiais didáticos. Duas facetas envolvem o processo de ensino e aprendizagem: o professor que ensina, dispondo de ferramentas e materiais didáticos adequados para esse fim, e os alunos que aprendem, adquirindo habilidades e competências a partir dos conteúdos dispostos de forma atraente.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Thiago David Stadler	Pesquisa	Morte, Identidade e História: abordagens acerca do estoicismo em Plínio, o Velho	2016 - atual

Este projeto pretende analisar a forma como Plínio, o Velho (erudito romano do século I d.C.)

trabalhou com as questões em torno da finitude da vida, da construção de uma(s) identidade(s) romana e sobre a forma como expôs suas ideias dentro do gênero literário da história. Autor de um dos mais célebres pensamentos sobre a morte na Antiguidade, qual seja: “o melhor mesmo seria não nascer”, Plínio deixou registrado em sua História Natural diversos relatos sobre a morte, a imortalidade e os ritos fúnebres. Do mesmo modo, sua obra magna descortina algumas possibilidades para se pensar a questão da identidade no mundo romano. Identidade apresentada como um conjunto de características e traços próprios de uma comunidade - romanos - preocupada em exaltar os feitos internos e não a guerra e a carnificina externa. Por fim, intentamos com este projeto trabalhar com a perspectiva da História Natural como uma obra do gênero de história e não como uma precursora das enciclopédias modernas. Para cumprir com estes objetivos faz-se necessário uma profunda imersão na filosofia estoica grega e latina, pois tanto a ética, a lógica e a physis far-se-ão presentes nas discussões em torno da finitude da vida, da construção identitária e da percepção de uma obra do gênero de história..  
 Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.  
 Alunos envolvidos: Graduação: (2).

Proponente	Modalidade	Título	Período
Thiago David Stadler	Pesquisa	História da filosofia e autonomia de pensamento	2015 - atual

O objetivo desta pesquisa é explorar as correlações recíprocas entre a história da filosofia e o ensinar a filosofar, entre o texto filosófico e o seu leitor. O desenvolvimento dos trabalhos considera dois momentos distintos e interligados entre si. O primeiro consiste em explorar as diferentes correlações entre a filosofia e sua história, tanto aquelas elencadas até aqui quanto outras possíveis, permitindo ampliar a fundamentação do debate. O segundo compreende o uso experimental de textos da tradição filosófica em sala de aula, com o propósito de avaliar a produção do filosofar e do pensamento autônomo a partir do texto clássico. Em termos específicos, o projeto compreende, entre outros, os seguintes objetivos: 1. Apontar o tipo de ensino de filosofia em especial da concepção de história da filosofia predominante no século XIX que dá lugar à crítica de seu uso como mero enciclopedismo. 2. Expor a noção de tempo e de história em Kant em correlação com o modo como ele concebe o aprendizado. 3. Apresentar a correlação, em Hegel, entre pensamento e história tanto do ponto de vista da produção do pensamento, quanto de sua transmissão. 4. Identificar a crítica de Nietzsche às instituições de ensino de seu período e os motivos segundo os quais, para ele, são necessários educadores. 5. Interpretar a proposição de Merleau-Monty acerca do “difícil equilíbrio” entre o texto filosófico e o seu leitor. 6. Apresentar o debate desenvolvido por M. Guéroult sobre a legitimidade da história da filosofia. 7. Identificar diferentes modos de utilização de textos filosóficos em sala de aula.  
 Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

## 7.2 EXTENSÃO

A extensão está fortemente presente no curso de Filosofia. Não foram poucas as iniciativas que buscaram não só aliar o ensino e a pesquisa da filosofia com a sua prática, mas que também estão preocupadas com a transformação das demandas econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais da região em que está inserido. Além disso, o curso compreendeu adequadamente o debate histórico de docentes extensionistas brasileiros que reivindicam há décadas a efetivação do que expressam nossos documentos nacionais na

área da Educação, fundamentalmente no que diz respeito à equidade do valor e do reconhecimento da extensão junto ao ensino e à pesquisa. Apenas no segundo semestre de 2018, no dia 7 de dezembro, foi publicada a resolução nº7 CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, conforme abaixo:

Art. 2º As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

Vale destacar que, de acordo com esta Resolução, e respeitando o princípio da extensão de que o aluno deve ser protagonista nas atividades extensionistas, todos os alunos, a partir de 2021, precisam ter condições de participar e registrar a participação em atividades de extensão por sua universidade, totalizando o mínimo de 10% de horas equivalentes à carga horária total do seu curso de graduação. Nesse sentido, o Curso de graduação em Filosofia da Unespar vai sustentar e dar apoio a todas as atividades extensionistas que já desenvolve e estimular a abertura de novos projetos e programas, a fim de ampliar a oferta para alunos do curso e externos também. Ademais, está em andamento a formulação de um grande programa de extensão do curso de Filosofia que abará todos os eventos promovidos (vide item 3.3.9), projetos e cursos que hoje são ofertados de modo isolado. A formulação de tal programa não só irá garantir as horas de extensão necessárias para a formação discente, mas estimulará continuamente a participação do aluno nas atividades extensionistas e oferecerá uma visão mais uniforme de uma formação baseada na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. A expectativa é que o programa seja iniciado no começo do ano letivo de 2020.

Por fim, há de se ressaltar que houve alterações na grade curricular do Curso, e, com elas, parte da carga horária exigida em atividades de extensão será cumprida quando da aprovação do aluno nas respectivas disciplinas, totalizando 70 horas (ver a matriz do curso). As atividades que correspondem às 70h de extensão previstas na matriz serão elaboradas e acompanhadas pelos professores das respectivas disciplinas conforme seus planos de ensino.

Dos projetos desenvolvidos recentemente no nosso curso, merecem destaque projetos como o TEAR - Mulheres: Tecendo Estudos e Ações em Redes: Educação Popular



Feminista, da Profa. Giselle Moura Schnorr. O projeto visava promover atividades com interfaces entre a produção acadêmica, os movimentos sociais feministas e a educação popular, intervindo qualitativamente na superação do machismo, do preconceito, da discriminação e das violências.

Tal como o projeto citado, que entende a extensão como iniciativa comprometida com a realidade social em que a universidade se insere, outras ações são continuamente propostas pelo Curso de Filosofia e boa parte delas está comprometida com os temas dos direitos humanos e com a educação ambiental, educação das relações étnico raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira.

Quantos às iniciativas extensionistas dos professores, segue a lista das atividades atuais, com a possibilidade de ampliar o número de vagas para participantes de extensão, inclusive com diferentes cargas horárias e atividades a serem realizadas dentro dos projetos em vigor.

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago Almeida	Extensão	Projeto Educador Social	2017 - atual
<p>O propósito deste projeto de extensão é duplo, isto é, no primeiro momento, pretende-se, a partir de um grupo de pesquisadores, composto por professores da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória e Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu - Uniguaçu, desenvolver atividades de formação para comunidade em geral em torno da formação do educador social. Busca-se, como isso, debater com os educandos, por meio de seminários e minicursos, temáticas como violência doméstica, exploração sexual, violação dos direitos humanos e precarização do sistema educacional e penal. Já no segundo momento, espera-se, após um amplo debate construir redes de comunicação/intervenção no entorno de União da Vitória – PR.</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Extensão                      Alunos envolvidos: Graduação: (4) / Mestrado acadêmico: (1) .</p>			

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago Almeida	Extensão	Grupo de Pesquisa Pensamento Social	2017 - atual
<p>Criado em 2011, o grupo reúne pesquisadores da área de Pensamento Social. São graduandos, mestrandos, doutorandos e doutores atuantes em diferentes instituições (UFPR, UEM, UEPG, UTP, ISULPAR) e que transitam em áreas como a Sociologia, Direito, Literatura, História, Filosofia e Educação. Suas pesquisas dedicam-se à análise das condições de produção e difusão das ideias na sociedade, compreendendo desde trajetórias dos sujeitos e das instituições produtoras, até o escrutínio dos conteúdos produzidos, sempre indagando acerca das origens e dos efeitos sócio-históricos de uma determinada interpretação de mundo. Em síntese, as pesquisas problematizam relações entre cultura, Estado e sociedade e indagam acerca dos alcances e bloqueios para produção e repercussão de certos estilos de pensamento em determinadas épocas..</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.                      Alunos envolvidos: Doutorado: (2) .</p>			



Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago Almeida	Extensão	Grupo de pesquisa e extensão sociologia e políticas públicas da UFPR	2017 - atual
Grupo de pesquisa e extensão, atuando principalmente no tema políticas públicas. Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.			

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago Almeida	Extensão	Programa de Extensão Laboratório Gilberto Freyre	2016 - atual
A estruturação do Laboratório Gilberto Freyre coteja contribuir com pesquisa e extensão para o desenvolvimento de políticas públicas, fortalecimento da cidadania, garantia dos direitos inalienáveis e o melhoramento dos serviços que são prestados a este segmento excluído e marginalizado, a saber, apenados, analfabetos, sem-teto e desempregados. Nesse sentido, dentro dessa complexidade que é a sociedade contemporânea, faz-se necessário estabelecer diálogos entre as diversas áreas do conhecimento para fomentar debates de compreensão e ação de novos espaços ressocializantes, políticos, sociais, culturais e educacionais. Situação: Em andamento; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado profissional: (2) .			

Proponente	Modalidade	Título	Período
Antônio Charles Santiago Almeida	Extensão	Projeto Pré-Universitário	2016 - atual
O pré-universitário destina-se aos alunos da escola pública, especialmente, os que estão concluindo o segundo grau. Não funciona apenas como um curso de reforço para concurso ou vestibular, mas para além disso funciona como uma oportunidade de os alunos da escola pública conhecerem a universidade e amadurecerem o curso que pretende fazer, pois as aulas são ofertadas nos laboratórios da universidade por professores e alunos da instituição. Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.			

Proponente	Modalidade	Título	Período
Estevão Lemos Cruz	Extensão	Curso de introdução ao grego antigo	2019 - atual
O projeto visa estimular o aprendizado da filosofia/cultura grega por meio do ensino da língua grega. Situação: Em andamento; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Mestrado profissional: (1) .			

Proponente	Modalidade	Título	Período
Renata Ribeiro Tavares da Silva	Extensão	Dança, teatro e tecnologia	2019 - atual
Este projeto é a continuidade do Projeto Dança, Pensamento do Corpo, que trabalhava com dança contemporânea nas escolas de ensino médio, levando oficinas e espetáculos a este ambiente. O projeto realizou de forma bastante excelente, a meu ver, os objetivos propostos. Mas percebemos, ao longo do trabalho, que o abismo que existe entre a maior parte dos jovens e a arte é ainda maior do que pensávamos. O feedback que recebemos nas escolas,			

especialmente nas mais distantes geograficamente, foi a de um grande estranhamento a respeito das propostas (que não eram, de forma alguma, "alternativas", nem radicais, dentro de um panorama da arte contemporânea). Sentimos que a incompreensão por parte dos alunos advém de um grande desconhecimento, fruto de uma geração cada vez mais acostumada a "mais do mesmo" em termos de entretenimento, o que se resume às ofertas televisivas e de redes sociais. Cada vez mais nos parece apagado o desejo de conhecer outras possibilidades de expressão. Vemos, portanto, a necessidade de adequar a linguagem para atingi-los, e isto necessariamente inclui uma proposta de arte mais ligada à tecnologia. É preciso mostrar à "geração Pokemon" que a interatividade não precisa se restringir a uma atividade de passatempo, mas que todas as formas de expressão precisam ainda "ter alma", porque somos humanos. A proposta atual consiste, portanto, em aumentar a equipe, incluindo um professor com extensa experiência em teatro, e uma professora da área da dança, que tem um trabalho voltado às relações entre dança e tecnologia, a fim de repetir a experiência com mais qualidade, isto é, ao invés de promovermos apenas um espetáculo de dança, faremos um espetáculo multimídia, que fala a linguagem dos jovens atuais, mas que os leva, a partir desta linguagem, às reflexões críticas importantes de nosso tempo. Este trabalho será apresentado para o maior número possível de alunos, procurando causar uma sensibilização bastante potente, aproveitando-nos da visibilidade que o primeiro trabalho do primeiro grupo já teve, mas com artifícios de maior impacto para essa geração. Nesta mesma perspectiva, pensamos que o trabalho terá muito mais influência no âmbito escolar se montarmos uma equipe com maior formação profissional, isto é, num modelo com mais profissionais recém-formados e menos graduandos, para que o objetivo não seja a apresentação de espetáculos nas escolas, mas mais exclusivamente nas oficinas regulares em um número maior de escolas. Teremos, portanto, dois profissionais com formação específica em artes, um de dança e um de teatro, para oferecermos estas duas modalidades de oficinas em um número consideravelmente maior de escolas e ampliarmos as possibilidades de expressão e uni-las a uma atualidade tecnológica. É preciso, num momento, como dissemos, dominado pelas tecnologias de entretenimento em massa, forjar a existência da arte na prática, na realidade da escola, e multiplicar os espaços e formas em que esta arte pode acontecer. Nosso objetivo, portanto, é refinar os instrumentos para a verdadeira potência da arte enquanto via de transformação social, formando uma espécie de "rede" de escolas participando de um mesmo objetivo, que terá grande visibilidade ao final do projeto e grande significado para o seu público-alvo e população da região.

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Especialização: (2) .

**Total**

PROJETOS	VAGAS OFERTADAS POR ANO	HORAS OFERTADAS PARA CADA VAGA
Antonio Charles Santiago Almeida	10	60h
Estevão Lemos Cruz	30	60h
Renata Ribeiro Tavares da Silva	05	60h

Os projetos e curso de extensão oferecidos atualmente pelo curso de Filosofia da Unespar cumprem a legislação em vigor que trata das atividades extensionistas, já que a

Resolução CNE/CES 07/2018 estabelece que as IES's têm o prazo até o final do ano letivo de 2021 para se adequarem às novas orientações.

Contudo, como já mencionado, o curso de Filosofia, visando estimular continuamente a participação do aluno nas atividades extensionistas e oferecer uma formação plural, pretende formular um grande programa de extensão que abrigará todos os *projetos, cursos e eventos* promovidos pelo curso, inclusive as *ações extensionistas já existentes*. A expectativa é que tal programa se efetive já no *início de 2020* e ofereça anualmente 80 vagas de 130h. Assim, cada aluno terá a oportunidade de realizar durante o curso 330h de extensão (260h vinculadas ao programa de extensão e 70h vinculadas às disciplinas do curso), o que corresponde a mais de 10% do total da carga horária curricular (Resolução CNE/CES no 07/2018).

É importante destacar que a criação de um programa de extensão que vincule todas as ações extensionistas do curso tem o objetivo prático de organizar e facilitar a divulgação de tais atividades.

Ademais, os projetos, cursos e eventos que comporão o grande programa de extensão do curso de Filosofia poderão mudar a cada ano de acordo com os interesses didático-pedagógicos dos docentes. Entretanto o programa deverá garantir sempre uma oferta mínima de vagas e carga horária que possibilite ao discente cumprir ao menos o mínimo de 10% do total da carga horária curricular em atividades extensionistas. A decisão sobre quais atividades deverão compor o programa a cada ano deverá ser tomada no início de cada ano letivo em reunião de colegiado.

Por fim, a contagem e validação das horas de extensão será realizada no último período do curso. O registro das atividades será feito pelo próprio acadêmico ao longo do curso e deverá ser apresentado em formulário próprio (Anexo V) acompanhado de cópia dos certificados de extensão.

**8. CORPO DOCENTE**

<b>COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO</b>			
<b>Nome</b>	<b>Graduação</b>	<b>Titulações</b>	<b>RT</b>
ESTEVÃO LEMOS CRUZ	Filosofia (UFPR) 2006 Direito (PUC-PR) 2006	Mestre em Filosofia (UFPR) 2009 Doutor em Filosofia (UFRJ) 2016	Efetivo/ TIDE
<b>PROFESSORES EFETIVOS</b>			
<b>Nome do Docente</b>	<b>Graduação</b>	<b>Titulações</b>	<b>RT</b>
ANTÔNIO CHARLES SANTIAGO ALMEIDA	Filosofia (UESC) 2004	Mestre em Ciências Sociais (PUC-SP) 2009 Doutor em Educação (UFPR) 2015 Pós-doutor em Ciências Humanas (UFPR) 2017	Efetivo /TIDE
ARMINDO JOSÉ LONGHI	Filosofia (UFMS) 1982	Mestre em Filosofia (UFMS) 1988 Doutor em Educação (UNICAMP) 2005	Efetivo /TIDE
ESTEVÃO LEMOS CRUZ	Filosofia (UFPR) 2006 Direito (PUC-PR) 2006	Mestre em Filosofia (UFPR) 2009 Doutor em Filosofia (UFRJ) 2016	Efetivo/ TIDE
GISELLE MOURA SCHNORR	Filosofia (UFPR) 1998	Mestre em Educação (UFPR) 2006 Doutora em Educação (USP) 2015	Efetivo /TIDE
RENATA RIBEIRO TAVARES DA SILVA	Filosofia (UFRJ) 2004	Mestre em Letras (UFRJ) 2007 Doutora em Filosofia (UFRJ) 2015 Pós-doutora em Filosofia (UFMS) 2018	Efetivo /TIDE

SAMON NOYAMA	Comunicação Social (Estácio) 2003 Filosofia (UFRJ) 2006	Mestre em filosofia (UFOP) 2009 Doutor em Filosofia (UFRJ) 2014 Pós-doutor em Filosofia (UFRJ) 2019	Efetivo /TIDE
THIAGO DAVID STADLER	História (UFPR) 2007	Mestre em História (UFPR) 2010 Doutor em História (UFPR) 2015	Efetivo /TIDE
<b>PROFESSORES CRES</b>			
Nome do Docente	Graduação	Titulações	RT
BRUNO RAMOS MENDONÇA	Filosofia (UFSM) 2010	Mestre em Filosofia (UFSM) 2013 Doutor em Filosofia (UNICAMP) 2018	CRES 40
DANIEL SANTOS DA SILVA	Filosofia (UECE) 2001	Mestre em Filosofia (UECE) 2007 Doutor em Filosofia (USP) 2012 Pós-doutor em Filosofia (USP) 2016	CRES 40
GUSTAVO HESSMANN DALAQUA	Filosofia (UFPR) 2012	Mestre em Filosofia (UFPR) 2015 Doutor em Filosofia (USP) 2019	CRES 40
LEANDRO SOUSA COSTA	Filosofia (FAVI) 2012	Doutorando em Filosofia (PUC-PR) 2020 Mestre em Filosofia (PUC-PR) 2014	CRES 40

**RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:**

Graduados: 00

Doutores: 10

Especialistas: 00

Mestres: 01

\*Professores com estágio de pós-doutoramento: 04



## 9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Antônio Charles Santiago Almeida

Armindo José Longhi

Estevão Lemos Cruz

Giselle Moura Schnorr

Renata Ribeiro Tavares da Silva

Samon Noyama

Thiago David Stadler

## 10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

O Curso de Filosofia da UNESPAR *campus* União da Vitória, assim como todos os cursos do mesmo *campus*, funciona sem a estrutura física adequada. É preciso ressaltar que os problemas de estrutura da IES são motivos de longas discussões em todas as reuniões promovidas pelo Colegiado, pelo Centro de Área e pelo Conselho de *Campus*. Diversas obras que foram iniciadas no *campus* no período de 2012 – 2015 ficaram sem conclusão o que gerou plenos danos para o desenvolvimento de algumas atividades e tantas outras exigências. Tem-se a ciência de que a manutenção do espaço físico e as poucas reformas levadas a cabo com sucesso de 2012 – 2015 foram realizadas com muito esforço pela Direção do *campus* e pela consolidação da Reitoria da UNESPAR.

Salienta-se que o Curso regular de Filosofia acontece no período noturno, contudo diversos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão são estruturados no período vespertino. É neste ponto que os problemas estruturais ficam expostos e tornam-se um obstáculo para o pleno desenvolvimento de todas as atividades que compreendem o curso. Além disso, a IES funciona no mesmo local de uma escola estadual de Educação Básica. Esta situação acarreta a disputa por espaços entre instâncias igualmente importantes.

No tocante ao espaço comum dos docentes a UNESPAR/UV oferece uma sala para todos os professores da Instituição, com secretária, um escaninho para o armazenamento de documentos dos professores e colegiados, dois banheiros, uma mesa para possíveis reuniões e diversas cadeiras dispostas ao redor da sala. Área total de 56,35 m<sup>2</sup>.

### 10.1 SALAS DE AULA

O curso de Filosofia dispõe de quatro (04) salas de aulas para suprir as necessidades das 4 séries do curso que funciona do período noturno. Três dessas salas compartilhadas no turno da manhã e tarde pela escola Estadual que divide o mesmo espaço com a IES, e possuem poucos recursos disponíveis na própria sala. O Curso dispõe de uma sala que comporta até 25 estudantes num formato de miniauditório, com cadeiras de espuma injetável, ar condicionado, equipamento de som e projetor multimídia. Com isso, pelo menos uma sala permite a utilização dos equipamentos audiovisuais para auxiliar metodológica e didaticamente os docentes no exercício das suas atividades de ensino. No aspecto de limpeza as salas estão bem preservadas. A iluminação está de acordo com as necessidades de uma sala de aula, assim como as dimensões estruturais das mesmas. Há a disponibilidade de lousa de giz em todas as salas, e há ainda 02 projetores e 01 tela de

projeção que podem ser reservados para utilização nas aulas. É preciso salientar que as salas de aula não contam com nenhum preparo estrutural para receber alunos com limitações físicas – mesas específicas para cadeirantes, por exemplo.

## 10.2 SALA DO COLEGIADO, GABINETES DOCENTES E SALA DA COORDENAÇÃO.

O Curso de Filosofia dispõe de uma sala para reuniões do Colegiado com uma grande mesa para reuniões, dez cadeiras, dois computadores com internet, impressora, ar condicionado, duas estantes para livros, um armário para o uso dos professores e armazenamento de materiais específicos do curso. Esta sala é utilizada para todas as reuniões do Colegiado de Filosofia.

O curso dispõe ainda de três gabinetes pequenos, distribuídos dentro de uma sala de 36m<sup>2</sup>, dos quais um fica disponível para o coordenador do curso, equipado com mesa, cadeira e armário, além de um telefone para ligações internas e ligações externas locais e uma impressora. Os outros dois divididos entre os seis docentes efetivos, com mesa, cadeiras e armários. Os três gabinetes são servidos por um mesmo aparelho de ar condicionado. Nesses gabinetes são realizadas orientações de monografias e/ou atendimentos aos acadêmicos, bem como atividades didáticas como pesquisa e preparação de aulas e correções de trabalhos. A sala não é a ideal para o desenvolvimento das atividades dos docentes, pois não oferece a privacidade necessária para o bom pensar – momentos em que mais de um professor faz orientação de alunos ao mesmo tempo. Contudo, é possível realizar as funções do Colegiado sem prejuízo ao coletivo, pois os docentes disponibilizam horários distintos para o atendimento aos acadêmicos. Os docentes contratados, porém, não dispõe de espaço adequado para realizar qualquer dessas atividades.

O Curso de Filosofia tem, ainda, projetos de pesquisa, iniciação científica e extensão. Não há espaços para a realização dessas atividades no campus, restando aos docentes e discentes pesquisadores e extensionistas, concorrer com as mesmas salas já mencionadas para organização de arquivo e material, reuniões, e demais ações que precisem de espaço físico.

## 10.3 ACERVO PROF. DR. CIRO FLAMARION CARDOSO

Em decorrência do falecimento de um dos grandes historiadores brasileiros, Prof. Dr. Ciro Flamarion Cardoso (1942-2013), o Curso de Filosofia da UNESPAR *campus* União da

Vitória foi um dos destinos escolhidos pelos familiares para a doação de parte do acervo bibliográfico particular do professor/pesquisador – outra parcela foi doada à Universidade de São Paulo (USP) e uma terceira parte para a Universidade Federal Fluminense (UFF). Cerca de 1200 obras foram trazidas desde o Rio de Janeiro até a cidade de União da Vitória para que pudessem ser utilizadas por todos os discentes da Instituição. Dentre estas obras, diversas possuem dedicatórias feitas por grandes nomes da intelectualidade mundial para o grande Professor *Ciro Flamarion*<sup>12</sup>, tantas outras possuem o caráter de raridade. Contudo, as condições da biblioteca da IES não são suficientes para hospedar um acervo desta proporção e natureza, pois apresenta muitas falhas de conservação, cuidado, estrutura, etc.

Considerando esse problema, o acervo está disponível no prédio onde funciona o programa de mestrado em Filosofia. Na secretaria do programa há estantes e um bolsista técnico que atende ao programa cuida do acervo e disponibiliza para acesso e empréstimo para alunos da pós-graduação e da graduação.

#### 10.4 BIBLIOTECA

A Biblioteca da IES necessita de muito investimento tanto no aspecto estrutural quanto na aquisição de acervo bibliográfico. Muitas estantes estão velhas e não são mais suficientes para receber livros de todos os cursos da IES. Janelas com disposição que prejudicam a conservação de livros, assim como problemas hidráulicos de laboratórios que estão localizados na parte superior da Biblioteca acabam atingindo o acervo bibliográfico. A Biblioteca possui espaços para os discentes estudarem no local, com mesas para estudos em grupo e pequenas “coxias” para estudos individuais. O acervo bibliográfico pode ser consultado através de um sistema informatizado nos computadores da própria biblioteca, mas não possui a disponibilidade do acervo para consultas online. A aquisição de materiais específicos para o curso de Filosofia ganhou bons exemplares nos últimos 3 anos, atendendo as necessidades primárias do curso. Desse modo, os professores do curso de Filosofia priorizam em suas disciplinas os livros que estão disponíveis para os alunos na Biblioteca – com a necessária atualização da bibliografia a partir do acervo particular de cada professor e das consultas de artigos nas plataformas virtuais específicas. O colegiado de Filosofia possui uma lista de bibliografias que é acionada toda vez que surge a possibilidade do uso de verbas orçamentárias para tal fim. O espaço físico da Biblioteca é de 336 m<sup>2</sup> e os horários de funcionamento da mesma são:

Período	Segunda – Sexta	Sábado
Manhã	Expediente interno	8h – 12h15
Tarde	13h – 18h	---
Noite	18h – 22h30	---

#### 10.5 LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES (LIFE)

No ano de 2013 o *campus* de União da Vitória da Universidade Estadual do Paraná foi selecionado para receber subsídios do programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Ao todo no País, em 2013, foram contempladas 40 propostas que objetivam a criação desses laboratórios. Conforme a Capes, os laboratórios constituem espaços de uso comum das licenciaturas nas dependências de Instituições Públicas de Ensino Superior, destinados a promover a interação entre diferentes cursos de formação de professores, de modo a incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas; a elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar; o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) e a articulação entre os programas da Capes relacionados à educação básica. E foi com esses objetivos que o LIFE foi implantado em União da Vitória.

A implementação do LIFE foi uma importante maneira de articulação e cooperação entre os cursos de licenciatura da Instituição, articulação esta promovida para além dos limites do campus, com a participação das escolas de Educação Básica na proposta mais ampla, pois o LIFE prevê a promoção da interação escola-Universidade. A partir destas posturas que o objetivo principal do LIFE é o de oferecer um espaço interdisciplinar de formação e capacitação, aberto aos alunos das comunidades acadêmica e não acadêmica, com forte ênfase no aspecto interdisciplinar, sempre com a preocupação de direcioná-los para projetos e pesquisas de aplicação prática.

O Curso de Filosofia dispõe de espaço específico para armazenar DVDs, CDs, livros didáticos e jogos didáticos que são usados pelos discentes do curso em aulas interativas. Deve-se destacar que os idealizadores do LIFE e os posteriores responsáveis pelo laboratório oferecem anualmente um treinamento para todos os docentes interessados em aprender as diversas tecnologias disponibilizadas a todos os cursos da Instituição.



## 10.6 ACESSIBILIDADE

No quesito acessibilidade o *campus* de União da Vitória está fragilmente atendido, pois as edificações necessitam de urgentes reformas para atender à comunidade que enfrenta limitações no acesso aos espaços específicos. A Instituição é composta por 3 edifícios e apenas um deles tem elevador acessível, o que dificulta o acesso a algumas dependências do campus. No final de 2018, uma reforma melhorou as condições de acessibilidade do campus, instalando rampas de acesso com corrimão e banheiros adaptados para cadeirantes no primeiro andar do prédio central, bem como placas de identificação visual para orientação adequada no ambiente interno. Contudo, a universalização do acesso às dependências do campus ainda não é plenamente satisfatório. Entende-se de que a Reitoria e a Direção do *campus* buscam resolver tais problemas, pois é preciso respeitar o Decreto nº5.296/2004 que em seu Artigo 8 aponta sobre as condições gerais de acessibilidade:

Art.8º. Para os fins de acessibilidade, considera-se:

I - acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

II - barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação, classificadas em:

a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público;

b) barreiras nas edificações: as existentes no entorno e interior das edificações de uso público e coletivo e no entorno e nas áreas internas de uso comum nas edificações de uso privado multifamiliar;

c) barreiras nos transportes: as existentes nos serviços de transportes; e

d) barreiras nas comunicações e informações: qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação;

III - elemento da urbanização: qualquer componente das obras de urbanização, tais como os referentes à pavimentação, saneamento, distribuição de energia elétrica, iluminação pública, abastecimento e distribuição de água, paisagismo e os que materializam as indicações do planejamento urbanístico;

IV - mobiliário urbano: o conjunto de objetos existentes nas vias e espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos da urbanização ou da edificação, de forma que sua modificação ou traslado não provoque alterações substanciais nestes elementos, tais como semáforos, postes de sinalização e similares, telefones e cabines telefônicas, fontes públicas, lixeiras, toldos, marquises, quiosques e quaisquer outros de natureza análoga;

V - ajuda técnica: os produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida;

VI - edificações de uso público: aquelas administradas por entidades da administração pública, direta e indireta, ou por empresas prestadoras de serviços públicos e destinadas ao público em geral;

VII - edificações de uso coletivo: aquelas destinadas às atividades de natureza comercial, hoteleira, cultural, esportiva, financeira, turística, recreativa,



social, religiosa, educacional, industrial e de saúde, inclusive as edificações de prestação de serviços de atividades da mesma natureza;

VIII - edificações de uso privado: aquelas destinadas à habitação, que podem ser classificadas como unifamiliar ou multifamiliar; e

IX - desenho universal: concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade.

Diante disso, apesar dos avanços e da melhoria, é preciso reconhecer que a infraestrutura ainda é um problema de solução lenta e complexa para a Instituição como um todo, sobretudo se considerarmos o contingenciamento gradativo de verbas e investimentos nas Instituições públicas de Ensino Superior no Estado do Paraná.



## 11. REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão: a influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BRASIL. PNE - Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília.

BRASIL. Decreto-Lei nº. 1.190, de 4 de abril de 1939. Criação do curso. Câmara dos deputados. Brasília. 1939.

BRASIL. Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília: Presidência da República, 2016.

BRASIL. Edital 061/2013 – CAPES. PIBID. Mec. Brasília. 2013.

BRASIL. Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília. 2014.

BRASIL. Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. 1996.

BRASIL. Resolução nº 02 de 1º. de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília. 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Filosofia. Brasília. 2002.

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos? São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da História: ensaios de Teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

FAVARO, Neide de A. L. Galvão. Projeto Político dos Cursos de graduação da UNESPAR: Fundamentos, dimensões e diretrizes metodológicas. Disponível em: REFERÊNCIAS 211 . Acesso em 02 de maio 2018.

FERRO, Marc. As sociedades doentes do progresso. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo: Global Editora, 2013.

GROSFOGUEL, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Soc. estado. [online]. 2016, vol.31, n.1, pp.25-49.

PARANÁ. Decreto Estadual 6974 de 30 de maio de 2017. Renovação de Reconhecimento do curso. Curitiba, 2017.

PARANÁ. Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013. Criação da Unespar. Curitiba 2013.

PARANÁ. IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Indicadores. 2017.

PARANÁ. Lei ordinária nº 11713, de 7 de maio de 1997. Dispõe sobre as carreiras do pessoal docente e técnico-administrativo das instituições de ensino superior do estado do paraná e adota outras providências. Curitiba. 1997.

PARANÁ. Decreto Estadual nº 173 de 13/02/2007 . Autorização do curso. Curitiba. 2007.

PARANÁ. Resolução nº 002/2015-CEPE/UNESPAR. Dispõe sobre o Regulamento do Programa de Monitoria Acadêmica nos Cursos de Graduação da UNESPAR. Disponível em:

<[www.unespar.edu.br/...o.../resolucao-002-2015-regulamento-demonitoria.pdf](http://www.unespar.edu.br/...o.../resolucao-002-2015-regulamento-demonitoria.pdf)> Acesso em 18 mar. 2018.

PARANÁ. Deliberação do CEE/PR nº04/2006, de 2 de agosto de 2006. Dispõe sobre Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana. Curitiba: CEE, 2006.

PARANÁ. Deliberação do CEE/PR nº04/2013, de 22 de novembro de 2013. Dispõe sobre Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE, 2013.

PARANÁ. Deliberação do CEE/PR nº 2/2015, de 13 de abril de 2015. Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE, 2015.

REALE, Giovanni. Sofista, Sócrates e Socráticos Menores. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

SOUZA SANTOS, B. de. Epistemologias do Sul. Coimbra: CES, 2009.

UNESCO. Philosophie et Démocratie dans le Monde – Une enquête de l'UNESCO. Librairie Générale Française, 1995.

UNESPAR. Plano de Desenvolvimento Institucional, 2012. Disponível em: <<http://www.unespar.edu.br/institucional/documentos-institucionais>>. Acesso em: 8 ago. 2016.

UNESPAR. Projeto Pedagógico Institucional, 2012. Disponível em: <<http://www.unespar.edu.br/institucional/documentos-institucionais>>. Acesso em: 8 ago. 2016.

UNESPAR. Regimento Interno, 2013. Disponível em: <<http://www.unespar.edu.br/institucional/documentos-institucionais>>. Acesso em: 1º dez. 2017.



## 12. ANEXOS

12.1. ANEXO I: REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**  
*Campus de União da Vitória*

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
PARANÁ**

**CAPÍTULO I**  
**DA NATUREZA E DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS**

**Art. 1** O presente regulamento tem como finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Filosofia da UNESPAR, Campus de União da Vitória.

**Art. 2** - O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório é de 400 horas conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso, conforme LDB 9.394/1996, art.82, Lei 11.788/2008 que regulamenta as atividades de estágio no país, Resolução do CNE/CP 2, de 19/02/02, Resolução CNE/CES Nº 12 de 13/03/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia e Resolução Nº 010/2015 - CEPE/UNESPAR.

**Art. 3** - O Estágio poderá ser desenvolvido em Instituição Pública de Ensino da Educação Básica em horário compatível com a jornada acadêmica do estagiário de forma a não prejudicar as demais atividades acadêmicas.

## CAPÍTULO II DO CONCEITO E OBJETIVOS

**Art. 4** - Considera-se Estágio Curricular Supervisionado as atividades educacionais de ensino e aprendizagem realizadas pelo acadêmico em instituições educativas sob a responsabilidade, acompanhamento e supervisão desta Instituição.

**Art. 5** - O estágio compreende a formação dos futuros docentes como sujeitos capazes de construir conhecimentos sobre educação e ensino, desenvolvendo processos de investigação e reflexão crítica sobre as atividades educativas em ambiente escolar.

**Art. 6** - São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I – constituir-se como espaço formativo, promovendo a autonomia intelectual e profissional, possibilitando ao licenciando em Filosofia analisar, problematizar e inovar, bem como lidar com as diversidades presentes no contexto educacional.

II - proporcionar ao acadêmico experiência na sua futura área de atuação profissional, preparando-o de acordo com as normas legislativas vigentes.

III – possibilitar a vivência do cotidiano escolar, a produção de reflexão crítica sobre a prática docente e sobre as relações entre a educação e o ensino de filosofia.

IV – produzir estudos e pesquisas sobre o Ensino de Filosofia na Educação Básica.

V - viabilizar a elaboração de projetos de ensino, planos de aula e análise de sua possível contribuição no contexto escolar escolhido como campo de estágio.

VI – promover a execução de projetos de ensino e planos de aula no campo de estágio;

VII – transformar as atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado em oportunidades para estabelecer diálogos entre a IES e os campos de estágio.

## CAPÍTULO III DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

**Art. 7** - Constituir-se-ão campos de Estágio estabelecimentos oficiais da Educação Básica.

**Parágrafo único:** A realização do Estágio Curricular Supervisionado em instituições sociais, assistenciais e culturais da comunidade necessita de autorização da Coordenação do Estágio.

**Art. 8** - As atividades de Estágio Curricular Supervisionado devem ser realizadas em União da Vitória/PR e/ou Porto União/SC conforme convênios e parcerias firmados com a

universidade, sob a responsabilidade dos supervisores de estágio e Coordenação de Estágio do Curso.

**Art. 9** – As atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, bem como todas as condições de estágio, devem constar em convênio próprio, assinado pelo acadêmico estagiário, pela unidade concedente, pela Coordenador de Estágio do Curso, pelo Coordenador Geral dos Estágios e pela direção do Campus de União da Vitória.

**Art. 10** - O seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário será providenciado pela UNESPAR – Campus de União da Vitória.

#### **CAPÍTULO IV** **DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA**

**Art. 11** - A organização administrativa e didática referente ao Estágio Curricular Supervisionado está assim distribuída:

I – Coordenador Geral de Estágio da IES.

II - Colegiado do Curso;

III – Coordenador do Curso;

IV – Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado

V – Docente das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Prática de Ensino de Filosofia

VI – Professores Regentes;

VII – Acadêmicos Estagiários.

#### **CAPÍTULO V** **DAS ATRIBUIÇÕES**

##### **Seção I**

##### **Coordenação Geral de Estágio Campus União da Vitória**

**Art. 12** – As atribuições do Coordenador Geral de Estágio da IES estão atribuídas no art. 31 da Resolução Nº 010/2015 – CEPE/UNESPAR.

## Seção II Do Colegiado do Curso

**Art. 14** – Compete ao Colegiado do Curso:

I – apoiar e subsidiar o Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado e Docente das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Prática de Ensino de Filosofia no que diz respeito ao pleno desenvolvimento de suas atividades.

II – decidir, no início do ano letivo, sobre a distribuição, entre seus membros – na qualidade de Supervisores – do acompanhamento individual dos acadêmicos estagiários.

III – aprovar ou propor alterações nos convênios celebrados com as instituições campo de estágio, quando necessário, observando a legislação vigente e as condições de atendimento às cláusulas;

IV – aprovar a ficha de avaliação a ser utilizada pelos Professores Supervisores na avaliação dos estagiários.

V - propor mudanças e alterações que se façam necessárias neste regulamento;

## Seção III Do Coordenador do Curso

**Art. 15** - O Coordenador do Curso terá as seguintes atribuições:

I – Subsidiar o Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado, docentes das disciplinas “Filosofia do Ensino de Filosofia I”, “Filosofia do Ensino de Filosofia II”, “Filosofia do Ensino de Filosofia III” e “Prática de Ensino de Filosofia” e Supervisores de Estágio afim de possibilitar o pleno desenvolvimento de suas atividades.

II – informar, no início do ano letivo, por meio de Edital, a distribuição da supervisão direta dos estagiários por parte dos professores Supervisores, aprovada pelo Colegiado do Curso.

III – propor mudanças e alterações que se façam necessárias neste Regulamento;

## Seção IV Do Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado.

**Art. 16** – o Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado deve ser lotado no colegiado do curso, preferencialmente professor efetivo e preferencialmente com experiência na Educação Básica e/ou Superior.

**Art. 17** – São competências do Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado:

- I – acompanhar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao Estágio Curricular Supervisionado, em conjunto com os demais supervisores do estágio;
- II – organizar e manter atualizada a documentação dos estagiários e assinar os documentos de estágio, quando necessário;
- III – apresentar formalmente, aos estagiários, no início do período letivo, todos os aspectos legais que compreendem o processo de Estágio Curricular Supervisionado, bem como a documentação referente à realização do mesmo;
- IV – promover, sempre que necessário, reuniões com os supervisores de estágio para discussão sobre o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado;
- V – fazer cumprir a legislação e normas aplicáveis ao Estágio Curricular Supervisionado;
- VI – propor alterações que se façam necessárias no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado;

#### Seção V

#### **Dos docentes das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Prática de Ensino de Filosofia**

**Art. 18** - Aos docentes das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Prática de Ensino de Filosofia do Curso de Filosofia compete:

- I – orientar e assessorar os Supervisores de estágio no que se refere às questões de elaboração dos planos de aula, execução dos mesmos e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – ratificar o desligamento do Estagiário do campo de estágio, quando descumpridas suas atribuições legais;
- III – entrar em contato com as escolas campos de Estágio para a celebração de Convênios, quando for o caso;
- IV – encaminhar Convênios ao Coordenador do Curso para as assinaturas;
- V – manter contato com as escolas nas quais os estagiários cumprem atividades inerentes ao Estágio Curricular Supervisionado;
- VI – receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários, registrando o controle efetivo das horas realizadas conforme estabelece este regulamento;



- VII – informar aos alunos as notas obtidas no Estágio Curricular Supervisionado e encaminhá-las ao Setor de Controle Acadêmico;
- VII – organizar o programa das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Prática de Ensino de Filosofia, especificando as orientações das atividades de Estágio Curricular Supervisionado de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso;
- IX – apresentar o projeto de atuação do Estágio Curricular aos demais professores do Colegiado e/ou supervisores de estágio;
- X – discutir as tendências atuais, teóricas e metodológicas referente ao ensino de Filosofia;
- XI – orientar a elaboração dos planos de aula para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;
- XII – informar ao aluno estagiário sobre as normas, procedimentos e critérios do planejamento, da execução e da avaliação das atividades de Estágio Curricular Supervisionado.
- XIII – informar ao Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado sobre a necessidade de interferência do mesmo na condução do estágio, bem como qualquer mudança no planejamento ou outras situações que possam comprometer o andamento do estágio;
- XIV – acompanhar se os Estagiários estão seguindo os planos de aula;
- XV – propor ao Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado, quando necessário, o desligamento do estagiário do campo de estágio;

## Seção VI

### Dos Supervisores

**Art. 19** – Os Supervisores do Estágio Curricular Supervisionado serão os professores do Colegiado de Filosofia.

**Art. 20** – São competências dos supervisores de Estágio Curricular Supervisionado:

- I – observar os planos de aula no que se refere à sua implementação;
- II – acompanhar os Estágios Curriculares Supervisionados conforme cronograma de datas disponibilizado pelo docente da disciplinas “Prática de Ensino de Filosofia”.
- III – avaliar o desempenho dos estagiários segundo critérios definidos pelo docente da disciplina “Prática de Ensino de Filosofia”.

## Seção VII Dos Professores Regentes

**Art. 21** – Os Professores Regentes são aqueles que estão ministrando aulas de Filosofia. A eles não é delegada nenhuma obrigação no que se refere ao estágio, responsabilidade única da Instituição Formadora. Contudo, eles podem contribuir da seguinte forma:

I – ceder suas aulas para que o acadêmico possa realizar suas atividades de estágio;

II – informar sobre o seu Planejamento de Atividades de modo a permitir que o Acadêmico estagiário dê continuidade ao seu trabalho;

III – acompanhar as atividades do acadêmico no campo de estágio para assegurar a continuidade da formação de seus alunos, bem como resguardar os interesses e a integridade do funcionamento da escola;

IV – registrar e encaminhar ao Professor Supervisor e/ou a Coordenação de Estágio do Curso de Filosofia aspectos teóricos e/ou pedagógicos que possam contribuir no processo formativo e na avaliação do acadêmico estagiário;

## Seção VIII Dos Acadêmicos Estagiários

**Art. 22** – Os acadêmicos estagiários são aqueles regularmente matriculados nas disciplinas em que se realizam o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Filosofia.

**Art. 23** – Aos acadêmicos estagiários compete:

I – observar e respeitar as normas contidas neste Regulamento;

II – acordar com os docentes das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Prática de Ensino de Filosofia os períodos e as formas para o desenvolvimento das atividades de Estágio;

III – elaborar projeto de ensino e/ou planos de aula solicitados pelos docentes das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Práticas de Ensino de Filosofia.

IV – apresentar os planos de aula nos prazos estabelecidos pelos docentes das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Práticas de Ensino de Filosofia.

V – realizar o Estágio Curricular Supervisionado apenas mediante autorização dos docentes das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Práticas de Ensino de Filosofia .

VI – desempenhar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado com responsabilidade e competência, observando as normas de ética profissional e o regimento/regulamento da escola campo de estágio;

VII – comunicar aos docentes das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Práticas de Ensino de Filosofia, bem como ao Professor Regente, com antecedência mínima de dois dias úteis, eventuais alterações no cronograma estabelecido, apresentando justificativa por escrito, propondo nova data para a realização do Estágio;

VIII – entregar aos docentes das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Práticas de Ensino de Filosofia os planos de aulas para avaliação e aprovação, antes do desenvolvimento das aulas no caso do estágio de regência, conforme os prazos estabelecidos no início do ano letivo.

IX – entregar aos docentes das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Práticas de Ensino de Filosofia, conforme os prazos estabelecidos, o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

## CAPÍTULO VI DA IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES

**Art. 24** – As atividades de Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Filosofia, devem acontecer entre o quinto e sétimo semestres do curso, compreendendo 400h de estágio supervisionado e 272h de disciplinas específicas em sala de aula.

I – no âmbito da disciplina Filosofia do Ensino de Filosofia I – esse estágio será configurado como Estágio Curricular Supervisionado I;

II – no âmbito da disciplina Filosofia do Ensino de Filosofia II – esse estágio será configurado como Estágio Curricular Supervisionado II;

III – no âmbito da disciplina Filosofia do Ensino de Filosofia III – esse estágio será configurado como Estágio Curricular Supervisionado III.

III – no âmbito da disciplina Prática de Ensino de Filosofia – esse estágio será configurado como Estágio Curricular Supervisionado IV.

**Art. 25** – As atividades de Estágio Supervisionado abrangem as seguintes modalidades:

I – O Estágio Curricular Supervisionado I compreende atividades distribuídas em:

- 40 horas destinadas à pesquisa e a análise acerca da organização do trabalho pedagógico escolar, estudo dos documentos orientadores do trabalho educativo e da realidade e vivências destes espaços.
- 30 horas de atividades de acompanhamento de processos de ensino-aprendizagem, análise dos espaços, estrutura e diálogo com os sujeitos envolvidos com trabalho educativo destes espaços.
- 30 horas para planejamento, grupos de estudos, seminários, elaboração de projeto de ensino, relatório e materiais didáticos..

II – O Estágio Curricular Supervisionado II compreende atividades distribuídas em:

- 40 horas destinadas à pesquisa e a análise acerca da organização do trabalho pedagógico escolar, estudo dos documentos orientadores do trabalho pedagógico, tais como o Projeto Político-Pedagógico, a Proposta Curricular e aspectos da legislação educacional.
- 30 horas de atividades de acompanhamento de processos de ensino-aprendizagem, em coparticipação com professor regente, análise do espaço e diálogo com os sujeitos envolvidos com trabalho educativo escolar.
- 30 horas para planejamento, grupos de estudos, seminários, elaboração de projeto de ensino, relatório e materiais didáticos.

III – O Estágio Curricular Supervisionado III compreende atividades distribuídas em:

- 20 horas destinadas à pesquisa e a análise acerca da organização do trabalho pedagógico, estudo dos documentos orientadores do trabalho educativo e da realidade e vivências destes espaços.
- 30 horas de atividades de observação, análise dos espaços, estrutura e diálogo com os sujeitos da escola.
- 10 horas de planejamento das atividades que serão desenvolvidas (ensino de filosofia e cinema; dança; teatro; oficinas e outros nos espaços formais e não formais.)
- 40 horas para planejamento do projeto de ensino, planos de aula, material didático e elaboração de relatório

IV – O Estágio Curricular Supervisionado IV compreende atividades distribuídas em:

- 10 horas destinadas à pesquisa e a análise acerca da organização do trabalho pedagógico, estudo dos documentos orientadores do trabalho educativo e da realidade escolar.
- 10 horas de atividades de observação, análise dos espaços, estrutura e diálogo com os sujeitos da escola.
- 10 horas de planejamento das atividades que serão desenvolvidas na escola.
- 10 horas de aulas, oficinas, regência de Ensino de Filosofia.
- 30 horas para planejamento do projeto de ensino, planos de aula, material didático e elaboração de relatório.
- 30 horas de planejamento, elaboração e aplicação do projeto de intervenção (como devolutiva para escola ao final do estágio)

**Parágrafo único:** Caberá ao docente da disciplina decidir sobre eventuais adequações quanto à distribuição do percentual de carga horária em cada uma das modalidades acima mencionadas.

## CAPÍTULO VII

### DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 26** – Dar-se-á conforme as seguintes modalidades:

I – Supervisão indireta:

- o Professor das disciplinas atreladas ao estágio fará acompanhamento individual e coletivo do estagiário durante as aulas da referida disciplina;
- o supervisor de estágio orientará o encaminhamento das aulas de regência de classe.

II – Supervisão direta: o Supervisor de estágio acompanhará de forma presencial parte das atividades de regência de classe do acadêmico-estagiário.

## CAPÍTULO VIII

### DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 27** – A Avaliação será parte integrante do processo de formação devendo ser de forma sistemática, contínua e global durante a elaboração dos projetos de ensino e dos planos de aula, da realização do estágio e do relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

**Parágrafo Único.** A avaliação do Estágio Supervisionado será desenvolvida cooperativamente entre os professores das disciplinas – Filosofia do Ensino de Filosofia I,



Filosofia do Ensino de Filosofia II, Filosofia do Ensino de Filosofia III e Práticas de Ensino – e os Supervisores de Estágio.

**Art. 28** – O controle de frequência das atividades de estágio será efetuado em formulário próprio, ficando sob responsabilidade do estagiário o registro das atividades. Esse formulário deverá ser assinado pelo Professor Regente que acompanhou o desenvolvimento da atividade e entregue junto com o Relatório de Estágio.

## CAPÍTULO IX DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 29** - O acadêmico que comprovar exercício profissional na disciplina de Filosofia compatível com o plano pedagógico do estágio de, no mínimo, dois anos, pode solicitar ao colegiado do curso no ato da matrícula, de acordo com a regulamentação em vigor, a convalidação das horas das disciplinas Filosofia do Ensino de Filosofia I, Filosofia do Ensino de Filosofia II e Filosofia do Ensino de Filosofia III.

**Art. 30** - Os casos omissos neste documento serão resolvidos pelo colegiado do Curso.

**Art. 31** - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Aprovado pelo Colegiado de Filosofia.

União da Vitória, 05 de Julho de 2019.

12.2 ANEXO II: REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ  
*Campus de União da Vitória*

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

TÍTULO I  
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I  
DA NATUREZA E FINALIDADE

**Art. 1º** - O presente regulamento tem como objetivo normatizar as atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado não obrigatório do Curso de Filosofia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), que integra o Centro de Área de Ciências Humanas e Educação no Campus de União da Vitória-PR.

**Paragrafo Único** - O Estágio Curricular não obrigatório normatizado neste documento está de acordo com os termos fixados pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regula a atividade de estágio no país e a Resolução 010/2015 CEPE/UNESPAR, que regulamenta o Estágio nesta instituição de Ensino Superior.

**Art. 2º** – O Estágio Curricular não obrigatório do Curso de Filosofia está previsto no Projeto Pedagógico do Curso e de acordo com a Resolução nº 010/2015 - CEPE/Unespar é considerado com aquele é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

**Paragrafo Único** - O estágio de que trata este regulamento não cria vínculo empregatício de qualquer natureza entre o acadêmico-estagiário e a entidade concedente.

**Art. 3º** - O Estágio Curricular não obrigatório do Curso de Filosofia visa estabelecer a relação entre conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação do professor de

Filosofia, ampliando a formação acadêmico-profissional do acadêmico mediante sua integração no mundo do trabalho.

**Art. 4º** - O Estágio Supervisionado não obrigatório abrangerá as experiências formativas realizadas pelos acadêmicos-estagiários, sob a supervisão de professores orientadores/supervisores da IES e pelo professor supervisor do campo de estágio.

**Parágrafo 1º.** Entende-se por professor orientador/supervisor da IES, o professor vinculado formalmente ao colegiado de Filosofia da UNESPAR, responsável por desenvolver junto aos acadêmicos-estagiários atividades de orientação e supervisão durante a realização do estágio supervisionado não obrigatório.

**Parágrafo 2º.** Entende-se por professor supervisor do campo de estágio, o professor regente de turma, vinculado formalmente com a instituição concedente do estágio, responsável por supervisionar o acadêmico-estagiário em todas as etapas de sua atuação no estágio supervisionado não obrigatório.

## CAPÍTULO II DO CAMPO E ÁREA DE ATUAÇÃO DO ACADÊMICO-ESTAGIÁRIO

**Art. 5º** - O Estágio Curricular não obrigatório abrangerá as experiências formativas nos espaços escolares e não escolares abrangendo os seguintes campos:

I - Escolas públicas e privadas da Educação Básica.

II - Espaços não escolares que desenvolvam atividades com fins educativos e requeiram a atuação do acadêmico de Filosofia.

**Art. 6º** - Na Educação Básica, o estágio supervisionado não obrigatório abrangerá as experiências formativas nas seguintes etapas e modalidades de ensino:

I – Educação Infantil

II – Ensino Fundamental

III – Ensino Médio

IV – Educação Especial

V – Educação de Jovens e Adultos

VI – Educação escolar indígena e quilombola

VII – Educação do Campo

**Art. 7º** - Durante a atuação no estágio supervisionado não obrigatório nos espaços escolares e não escolares, o acadêmico-estagiário poderá atuar no desenvolvimento

das seguintes atividades:

- I - Docência na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.
- II - Docência na Educação Especial, na Educação de Jovens e Adultos, na educação indígena e quilombola e na educação do campo.
- III – Auxílio nas atividades educativas em espaços não escolares (atividades de natureza educativa nas áreas da saúde, meio-ambiente, trânsito, sociais entre outros).
- IV - Auxílio no desenvolvimento de assessoria pedagógica em serviços de difusão cultural (museus, centros culturais), de comunicação de massa (jornais, revistas, televisão, editoras, rádios, agências de publicidade), de organizações não governamentais e sistemas prisionais.

**Paragrafo Único** - Deverá ser garantida a adequação entre as atividades desenvolvidas no estágio e a área de formação do acadêmico-estagiário.

**Art. 8º** - Para aprovação de campo de estágio serão considerados pela Unespar, Campus União da Vitória, em relação à entidade ofertante do campo de estágio:

- I - Existência de infraestrutura material e de recursos humanos.
- II - Aceitação das condições de supervisão e avaliação da Unespar, Campus União da Vitória.
- III - Anuência e acatamento às normas disciplinadoras do estágio curricular não obrigatório.
- IV – Seguro de acidentes pessoais ao acadêmico-estagiário em regime de estágio.

**Paragrafo Único:** Conforme a Resolução 010/2015 CEPE/Unespar, quando a unidade concedente for a Unespar, o seguro pessoal será contratado pela mesma e uma cópia do seguro será arquivada no setor responsável do campus e quando a realização do estágio for intermediada pela Central de Estágios do Paraná, deverá ser observada a legislação vigente deste órgão.

**Art. 9º** - O campo de estágio será aprovado e oficializado pela Coordenadoria de Convênios e Estágios, mediante celebração de convênio com a entidade concedente de estágio ou agentes de integração empresa-escola, estes últimos entendidos como entidades que atuam na intermediação da busca de campos de estágio e ofertas de vagas.

**Paragrafo 1.º** Conforme a Resolução 010/2015 CEPE/Unespar, fica vedada a cobrança de quaisquer taxas de serviços aos estudantes, tanto pela Unespar, quanto pelos agentes de integração na organização dos estágios, sejam eles obrigatórios ou não obrigatórios.

Parágrafo 2.º Conforme a Resolução 010/2015 CEPE/UNESPAR, os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia e que não visem a formação profissional e humana do estudante.

**Art. 10** - Compete ao acadêmico estagiário:

- I - Elaborar e executar plano de trabalho individual e/ou em grupo cumprindo datas, prazos e horários estabelecidos pelo local de estágio, observando as normas éticas e profissionais.
- II - Elaborar e promover propostas didático-pedagógicas de intervenção em situações concretas.

### CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO

**Art. 11** - Poderá realizar o Estágio Curricular não obrigatório o aluno regularmente matriculado no Curso de filosofia.

**Paragrafo Único** – É vedada a realização de estágios não obrigatórios simultâneos.

**Art. 12** - A procura e a escolha do campo de estágio são de interesse e de responsabilidade do aluno.

**Paragrafo Único** - A Unespar, Câmpus União da Vitória, o Setor de Estágios e o Colegiado de Filosofia divulgarão, quando possível, ofertas de estágio por meio de cartazes, correspondência eletrônica ou página eletrônica.

**Art. 13** - A carga horária e o período de vigência do Estágio Supervisionado não obrigatório deverão ser acordados entre o estagiário, a concedente e a Universidade, obedecida a legislação vigente.

**Paragrafo 1º** - Fica impedido o acadêmico-estagiário de realizar o estágio supervisionado não obrigatório no horário compatível com a sua jornada escolar de forma a não prejudicar suas atividades acadêmicas.

**Paragrafo 2º** - O período de estágio poderá ser prorrogado mediante justificativa e apresentação de plano de atividades pertinente ao novo período de vigência.



**Art. 14** – São direitos do acadêmico-estagiário:

I - Dispor dos elementos necessários à execução de suas atividades dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da Instituição.

II - Contar com a orientação do professor para a realização de seu estágio, dentro da área de concentração escolhida.

III - Ser previamente informado sobre o regulamento de estágio não obrigatório, de sua programação e de eventuais modificações.

**Art. 15** - São deveres do acadêmico-estagiário no Estágio Curricular não Obrigatório:

I - Conhecer e cumprir este regulamento.

II - Apresentar relatório de atividades previstas no plano de estágio, dentro do prazo estabelecido pelo calendário.

III - Procurar a orientação do professor com a frequência mensal durante o período letivo, dentro dos horários pré-determinados.

IV - Realizar todas as atividades de campo no local de estágio previamente determinado.

#### CAPÍTULO IV

#### DA ORIENTAÇÃO INSTITUCIONAL E SUPERVISÃO ORGANIZACIONAL

**Art. 16** - A orientação do estágio poderá ser exercida pelo Coordenador ou Vice Coordenador de estágio supervisionado não obrigatório do Colegiado de Filosofia com competência na área específica do estágio.

**Art. 17** - São atribuições do Coordenador e Vice-Coordenador de Estágio:

I - Divulgar as normas referentes ao estágio supervisionado não obrigatório.

II - Orientar técnica e pedagogicamente a elaboração do Plano de Atividades do Estágio, bem como o desenvolvimento de todas as atividades do estágio.

III - Receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários.

IV - Avaliar o desempenho dos acadêmicos-estagiários no desenvolvimento das etapas do estágio.

V - Comparecer às reuniões e demais atividades de interesse do estágio supervisionado não obrigatório, quando para isso for convocado.

**Paragrafo Único** - Caberá ao Vice-coordenador auxiliar o coordenador no que for necessário.

**Art. 18** - O local onde se realizará o estágio deverá apresentar um profissional para a supervisão das atividades a serem desenvolvidas pelo acadêmico-estagiário no campo de trabalho.

**Paragrafo 1º** – A formação do supervisor deverá ser compatível com as atividades especificadas no plano de atividades do estágio supervisionado não obrigatório.

**Paragrafo 2º** – O professor supervisor do campo de estágio deverá atuar em consonância com o professor orientador/supervisor de Estágio Supervisionado do Curso de Filosofia da UNESPAR

**Paragrafo 3º** – O professor do campo de estágio deverá estar disponível para acompanhar o estagiário em todas as etapas e tarefas previstas no plano.

**Art. 19** - Descaracteriza o ato de estágio:

I - O acadêmico-estagiário assumir as tarefas e responsabilidades profissionais do supervisor de campo perante a organização.

II - A ausência de acompanhamento no local durante qualquer etapa do processo de estágio.

III - A realização de tarefas não previstas no plano de atividades do estágio.

**Paragrafo Único:** O descumprimento destas normas poderá acarretar o cancelamento do contrato de estágio e/ou as penas previstas na lei.

## CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO

**Art. 20** - A avaliação do estágio curricular não obrigatório será realizada pelo Coordenador e/ou pelo Vice Coordenador do Estágio Supervisionado não obrigatório do Curso de Filosofia, em conjunto com o supervisor profissional da entidade concedente, observados os seguintes critérios:

I - Desempenho profissional do acadêmico-estagiário nas atividades estabelecidas no plano de estágio.

II - Assiduidade do acadêmico-estagiário na entidade concedente.

III - Entrega dos relatórios em prazos estabelecidos pelo plano de atividades, não superior a seis meses.

III - As normas e o modelo para a elaboração do relatório podem seguir as orientações da Unidade concedente, caso essa não o forneça, seguirá o modelo disponibilizado pela Pró-Reitoria de Graduação.

## CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 21** – Este Regulamento entrará em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Filosofia da Universidade Estadual do Paraná.

**Art. 22** – Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Filosofia, que os comunicará à Pró-Reitoria de Graduação ou, ainda, se for o caso, os encaminhará aos Conselhos Superiores.

12.3 ANEXO III: REGULAMENTO DA MONOGRAFIA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**  
***Campus de União da Vitória***

**REGULAMENTO DA MONOGRAFIA**  
**CURSO DE FILOSOFIA**

Em atendimento a necessidade de regulamentação do desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, o Colegiado do Curso de Filosofia, estabelece as normas específicas para o andamento das disciplinas de Monografia I e II, bem como do feitiço da monografia.

**Capítulo I**

**Da matrícula**

Art.1°. A matrícula na disciplina de Monografia I somente poderá ser efetuada pelo(a) aluno(a) que tiver integralizado no mínimo 50% do currículo e tiver sido aprovado(a) na disciplina de Metodologia da Pesquisa e Extensão em Filosofia.

§ Único – A vinculação a professor(a) orientador(a) será condição necessária para a aprovação na disciplina de Monografia I.

Art.2°. A matrícula na disciplina de Monografia II poderá ser efetuada pelo(a) aluno(a) que obtiver a aprovação na disciplina de Monografia I e que estiver vinculado(a) ao mesmo professor(a)-orientador(a) ou ao seu substituto(a) nos termos deste Regulamento.

**Capítulo II**

**Das funções do(a) professor(a) das disciplinas de Monografia I e II**

Art.3°. Caberá ao professor(a) da disciplina de Monografia I orientar o(a) aluno(a) no que se refere aos aspectos metodológicos do trabalho da disciplina, assim como organizar e compor as bancas pré-avaliativas e lançar as notas e a frequência no sistema.

Art.4°. Caberá ao orientador(a) enquanto professor(a) da disciplina de Monografia II organizar e compor a banca de monografia, assim como lançar a nota final no sistema.

§ Único – disciplinas A, B, C D

### **Capítulo III**

#### **Do(a) orientador(a)**

Art.5º. Todo(a) professor(a) do Curso de Filosofia poderá aceitar a tarefa de orientação de Monografia. [Anexo I]

§ 1º - A orientação de professor(a) externo à UNESPAR *campus* União da Vitória ou de professor(a) de Colegiados internos se efetivará mediante a justificativa do(a) aluno(a) e da aprovação registrada em Ata de reunião do Colegiado do Curso de Filosofia e desde que não implique em ônus financeiro para a IES e acompanhe as disposições deste Regulamento.

§ 2º - A orientação de professor(a) externo à UNESPAR *campus* União da Vitória ou de professor(a) de Colegiados internos está condicionada à co-orientação de um(a) professor(a) do Colegiado de Filosofia que fica responsável institucionalmente pela condução do trabalho.

### **Capítulo IV**

#### **Do vínculo ao orientador(a)**

Art.6º. É assegurado ao aluno(a) o direito de ter um(a) professor(a)-orientador(a) nas disciplinas de Monografia I e II, vínculo estabelecido a partir da livre escolha do(a) aluno(a) e livre aceitação do(a) professor(a)-orientador(a).

§ 1º - A coordenação do Curso de Filosofia publica em Edital os temas/áreas afins de cada professor(a) para o desenvolvimento das orientações.

§ 2º - Cabe à coordenação do Curso de Filosofia assegurar que todo(a) aluno(a) matriculado(a) nas disciplina de Monografia I e II seja acompanhado(a) por um(a) professor(a)-orientador(a).

§ 3º - É assegurado ao aluno(a) o direito de trocar uma única vez de orientador(a) durante o período em que estiver cursando as disciplinas de Monografia I e II, com o processo devidamente registrado em ata de reunião do Colegiado do Curso de Filosofia.



## **Capítulo V**

### **Da orientação**

Art.7º. O direito a orientação nas disciplinas de Monografia I e II está condicionado ao cumprimento do Capítulo I deste Regulamento.

Art.8º. A qualquer tempo tanto o(a) professor(a)-orientador(a) quanto o(a) aluno(a), mediante solicitação justificada, poderão interromper o processo de orientação [Anexo III].

§ Único – Caberá ao Colegiado do Curso de Filosofia, ouvidas ambas as partes, deliberar e registrar em Ata de reunião a oficialização do rompimento do vínculo e deliberar sobre os encaminhamentos necessários.

## **Capítulo VI**

### **Da atividade da disciplina de Monografia I**

Art.9º. A atividade consiste em um trabalho dissertativo de pesquisa e de escrita acadêmica de caráter autoral e individual.

§ 1º - Deve ter no mínimo 10 (dez) e no máximo 20 (vinte) páginas desconsiderando os elementos pré e pós-textuais.

§ 2º - Deve ser elaborado em idioma português e de acordo com as normas da Agência Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

## **Capítulo VII**

### **Da atividade da disciplina de Monografia II**

Art.10º. A atividade consiste em um trabalho dissertativo de pesquisa e de escrita acadêmica de caráter autoral e individual. [Anexo III]

§ 1º - Deve ter no mínimo 30 (trinta) e no máximo 50 (cinquenta) páginas desconsiderando os elementos pré e pós-textuais.

§ 2º - Deve ser elaborado nos idiomas português/espanhol e de acordo com as normas da Agência Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

## Capítulo VIII

### Da avaliação da disciplina de Monografia I

Art.11°. O trabalho dissertativo será submetido a uma banca avaliadora composta pelo(a) professor(a) da disciplina de Monografia I e o(a) professor(a)-orientador(a).

§ Único - Nos casos em que houver o acúmulo das funções será convidado(a) outro(a) professor(a) do Curso de Filosofia para compor a banca examinadora.

Art.12°. A nota final da disciplina de Monografia I será a somatória de: 5.0 [professor(a) da disciplina de Monografia I] e 5.0 [professor(a)-orientador(a)].

§ Único - O(a) aluno(a) que não obtiver nota mínima necessária à aprovação deverá cursar novamente a disciplina de Monografia I.

## Capítulo IX

### Da avaliação da Disciplina de Monografia II

Art.13°. O trabalho dissertativo será submetido a uma banca avaliadora composta por três membros: a) orientador(a) na função de presidente; b) dois membros avaliadores indicados pelo(a) orientador(a).

§ 1° - Os membros da banca deverão possuir o título de mestrado e/ou doutorado.

§ 2° - Ao menos dois membros da banca deverão ser professores(as) do Colegiado de Filosofia da UNESPAR *campus* de União da Vitória.

Art.14°. O(a) aluno(a) deve apresentar publicamente a sua monografia.

§ 1° - A apresentação terá a duração máxima de 20 (vinte) minutos.

§ 2° - Os membros da banca avaliadora, com exceção do(a) presidente, dispõem de até 20 (vinte) minutos para expor as suas considerações acerca do trabalho, logo após a apresentação pública realizada pelo(a) aluno(a).

§ 3° - O(a) aluno(a) dispõe de até 10 (dez) minutos para comentar as considerações da banca.

Art.15°. A banca avaliadora analisa a monografia e lança, por consenso ou média aritmética, uma nota entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez) pontos, podendo ser fracionada no máximo em 0,5 (meio) ponto, tomando por base os seguintes critérios: I) Nível crítico: capacidade de

apropriação e diálogo no texto com os(as) autores(as) que embasam o trabalho – peso 2,0 (dois pontos); II) Aprofundamento: capacidade de ir além da superficialidade no entendimento e no trato das idéias e argumentos dos(as) autores(as) – peso 3,0 (três pontos); III) Clareza de idéias: capacidade de expor com objetividade, no texto escrito e na apresentação oral, os argumentos desenvolvidos – peso 3,0 (três pontos); IV) Coerência textual: capacidade de organizar o texto com começo, meio e fim, com correção ortográfica – peso 2,0 (dois pontos).

§ Único - Será reprovado o trabalho caso haja indícios de plágio de qualquer natureza, fato que deve constar, com as devidas referências do indício, na Ata de defesa.

Art.16°. O(a) aluno(a) que não obtiver nota mínima necessária à aprovação deverá cursar novamente a disciplina de Monografia II.

### **Capítulo X**

#### **Da entrega final da monografia**

Art.17°. Caso a banca sugira alterações e/ou correções na monografia que condicionem a aprovação, o(a) aluno(a) deverá entregá-la com as alterações/correções atendidas em um prazo de 15 dias após a data da defesa.

§ Único – Todas as monografias deverão ser entregues em sua versão final em formato digital [PDF] ao professor(a)-orientador(a) para comprovação e arquivamento, 30 (trinta) dias após a data da defesa.

### **Capítulo XI**

#### **Prêmio Anual Mulheres na Filosofia**

Art.18°. Cada orientador(a) poderá indicar apenas um(a) aluno(a) para concorrer ao Prêmio Anual Mulheres na Filosofia.

§ Único – A indicação deverá acontecer até 15 (quinze) dias antes da defesa pública da monografia.

Art.19°. Será de responsabilidade do Colegiado de Filosofia formar a comissão julgadora composta por três integrantes com a participação de um(a) membro(a) externo(a).

§ Único – Quando da avaliação das monografias, a comissão julgadora não terá conhecimento da identidade dos(as) participantes, para que tal identificação não influa no julgamento dos textos.



Art.20°. O resultado do julgamento será feito na última semana de aula do ano letivo vigente.

§ Único – Os critérios de avaliação serão estabelecidos pela comissão julgadora.

Art.21°. A cada ano o Prêmio homenageará uma mulher da História da Filosofia.

Art.20. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Filosofia da UNESPAR *campus* de União da Vitória.

União da Vitória, 10 de julho de 2019.



**ANEXO I - CARTA DE ACEITE DA ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA**

**Orientador(a):** \_\_\_\_\_

Declaro que aceito orientar o(a) aluno(a):

**Orientando(a):** \_\_\_\_\_

**Título do Projeto:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Contato telefônico:** \_\_\_\_\_

**E-mail:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura do Orientador(a)

\_\_\_\_\_

Assinatura do Orientando(a)

União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.





**ANEXO III – TERMO DE COMPROMISSO**

Eu, \_\_\_\_\_  
aluno(a) do Curso de Filosofia, declaro ter pleno conhecimento das normas para realização da Monografia. Comprometo-me a seguir as regras referentes ao desenvolvimento desta atividade, responsabilizando-me inteiramente pelo cumprimento de todas as etapas do trabalho, comparecendo aos encontros de orientação, atendendo rigorosamente à normatização técnica, respeitando os direitos autorais pertencentes a terceiros.  
Pelo exposto, dato e assino o presente termo.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno(a)

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

12.4. ANEXO IV: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE FILOSOFIA DA UNESPAR - CÂMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES  
DO CURSO DE FILOSOFIA DA UNESPAR - CÂMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**

TÍTULO I  
DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 - Este regulamento rege as normas e disciplina o cumprimento das ATIVIDADES COMPLEMENTARES do Curso de Licenciatura em Filosofia, da Unespar - Câmpus de União da Vitória.

Art. 2 - As Atividades Complementares são atividades credenciadas pelo Colegiado do Curso, em conformidade com o que institui a Resolução no 2, de 1o de julho de 2015, que objetiva a complementação da formação científica, cultural e profissional do estudante de Graduação, Curso de Licenciatura.

Art. 3 - O desenvolvimento das atividades complementares é obrigatório e deverá ser realizado ao longo do curso de Filosofia.

Art. 4 - As Atividades Complementares compõem o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e possuem os seguintes objetivos:

- I - Promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural.
- II - Estimular vivências variadas e o reconhecimento de seu papel formativo.
- III - Complementar a formação acadêmica com atividades pluridisciplinares.
- IV - Possibilitar a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa e extensão.
- V - Favorecer o relacionamento entre grupos sociais e a consciência das diferenças.
- VI - Favorecer a iniciativa e a autonomia dos discentes.
- VII - Possibilitar o crescimento pessoal e relacional do corpo discente.

Art. 5 - As Atividades Complementares podem ser cumpridas em ambientes e contextos de ensino, extensão ou pesquisa, cultura e de responsabilidade social da instituição e/ou em grupos de interesse da instituição, sendo o trabalho e envolvimento comunitário e voluntário reconhecido como atividade formativa.

§ 1º - Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre de matrícula no curso.

§ 2º - O estudante deverá cumprir 200 (duzentas) horas em atividades complementares acadêmicas ou sociais.

## CAPÍTULO II

### DA CONSTITUIÇÃO E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6 - A contagem e validação das horas será realizada no último período do curso.

§ ÚNICO: O registro das atividades será feito pelo próprio acadêmico ao longo do curso, em formulário específico divulgado pela Coordenação do Curso. (Anexo I)

Art. 7 - Em local e data previamente marcados, até a primeira quinzena de novembro, caberá ao Coordenador do Curso computar e validar as horas no formulário previamente preenchido pelo (a) acadêmico(a) em duas vias originais e assinadas por ambas as partes. Na ocasião, uma via será arquivada no colegiado e outra via será entregue ao acadêmico.

Art. 8 - As atividades complementares certificadas terão validade de até dois anos após o trancamento da matrícula. Caso o acadêmico reingresse no curso após este tempo, o mesmo deverá realizar novamente toda a carga horária determinada.

Art. 9 - Os alunos que ingressarem no curso por meio de algum tipo de transferência ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar o cômputo da carga horária atribuída pela Instituição de origem, desde que estejam comprovadas em histórico escolar e/ou em documento oficial.

Art. 10 - As atividades complementares acadêmicas são as ações formativas de aprofundamento acadêmico vinculado à natureza do curso de Filosofia e à área da Educação, de efetivação suplementar ao currículo pleno e aos conteúdos disciplinares ministrados.

§ 1º - São consideradas atividades complementares acadêmicas:

- I- Participação como ouvinte em eventos científicos: congressos, semanas acadêmicas, seminários, conferências e palestras.
- II- Apresentação de trabalho em eventos científicos: congressos, semanas acadêmicas, seminários, conferências e palestras projetos de pesquisa.
- III- Outras determinadas pelo colegiado e lavradas em ata.

Art. 11 - Atividades complementares sociais são aquelas atividades que apresentam caráter de voluntariado, de socialização e cooperação acadêmica em meios que promovam a interação e a inserção social do acadêmico do curso em prol do compromisso social da universidade e do perfil profissional do Curso.

§ 1º - São consideradas atividades complementares sociais acadêmicas:

- I - Monitoria voluntária em eventos e/ou projetos promovidos pelo Curso e/ou pela IES.
- II - Participação em projetos de ensino e/ou Programas ofertados pelo Curso.
- III - Monitoria voluntária acadêmica em disciplinas do Curso.
- IV - Participação voluntária em projetos de extensão promovidos pelo Curso e/ou pela IES.
- V - Participação, disseminação e inserção social em grupo de pesquisa.
- VII - Participação no Centro Acadêmico do Curso – até 12 horas por ano de mandato em efetivo exercício.
- VIII - Participação em grupos de Representação Estudantil e em Comissões institucionais como os Conselhos Superiores do Câmpus ou da IES - até 5 horas por ano de mandato em efetivo exercício.
- IX - Outras determinadas pelo colegiado e lavradas em ata - até 20 horas.

#### CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 12 - Os casos omissos são resolvidos pelo Colegiado do Curso de Filosofia da Unespar.

Art. 13 - Este Regulamento entra em vigor a partir do ano letivo de 2020.

União da Vitória, 02 de agosto de 2019.







**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**  
**PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

---

**Protocolo:** 16.065.130-0  
**Assunto:** Solicitação inserção do PPC do Curso de Filosofia na Pauta da próxima reunião do CEPE 05/11/ 2019 em União da Vitória  
**Interessado:** HELENA EDILAMAR RIBEIRO BUCH  
**Data:** 30/10/2019 10:23

---

**DESPACHO**

Segue processo para ser inserido na pauta da 3ª sessão ordinária do CEPE de 2019 a realizar-se no dia 05 de novembro de 2019 em União da Vitória.



## RESOLUÇÃO Nº XXX/2019 – CEPE/UNESPAR

**Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia – Licenciatura, do *Campus* de União da Vitória da Unespar.**

**O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E REITOR**, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais; e

CONSIDERANDO o disposto no inciso II do Art. 7º do Regimento Geral da Unespar;

CONSIDERANDO a solicitação autuada no protocolo nº 16.065.130-0;

CONSIDERANDO a deliberação contida na ata da 3ª Sessão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizada no dia 05 de novembro de 2019, em União da Vitória;

### **RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia – Licenciatura, do *Campus* de União da Vitória, a partir de 2020, com carga horária de 3.240 (três mil duzentas e quarenta) horas, regime de matrícula seriado anual, 40 (quarenta) vagas anuais, turno de funcionamento noturno, tempo mínimo de integralização de 4 (quatro) anos e máximo de 6 (seis) anos.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** Publique-se no site da Unespar.

Paranavaí, em xx de novembro de 2019.

**Antonio Carlos Aleixo**  
Reitor